

ARQUITETURA POTENCIAL

Nonato Veloso, concursos de projeto

paulo victor borges ribeiro

julho 2017



Capa corte diagramático da proposta para o Concurso COMPERJ 2008

Fonte autor

Projeto Gráfico Julia Lozzi

Paulo Victor Borges Ribeiro

ARQUITETURA POTENCIAL
Nonato Veloso, concursos de projeto

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação
em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de
Brasília, como requisito parcial para obtenção do
grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora Professora Dr^a Sylvia Ficher

Brasília, 2017

"O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho
Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil"

Paulo Victor Borges Ribeiro

ARQUITETURA POTENCIAL
Nonato Veloso, concursos de projeto

Sylvia Ficher

Eduardo Pierrotti Rossetti

César Shundi Iwamizu

Dissertação defendida em julho de 2017

Para LÍvia, Romildo, Andressa e Thaís,
dedico este trabalho.

agradecimentos,

Aos meus pais, Livia e Romildo, minha irmã Andressa, Sônia e Evanildo responsáveis pela minha formação e educação.

A Sylvia Ficher, pelo carinho e paciência ao longo desses três anos de pesquisa.

Ao Nonato e Graça, pela amizade e acesso irrestrito ao acervo.

Aos amigos de pós graduação, Leandro Cruz, Lucas Brasil, Pablo Pessoa e Sued Ferreira.

Aos professores e equipe da Pós-graduação, Ana Elisabete, César Shundi Iwamizu, Elane Ribeiro, Eduardo Rossetti, Diego Luna, Junior, Igor Campos, Maria Helena Flynn, Maria Fernanda Derntl e Ricardo Trevisan

Aos companheiros de profissão, André Velloso, Bruno Oliveira, Célio Mélis, Danilo Matoso, Deryck Dantom, Eder Alencar, Élcio Silva, Gabriel Daher, Graco Santos, Joana França, Manoel Fonseca, Paulo Lourenço, Pedro Silva, Raul Gradim, Suyene Arakaki e Thiago de Andrade.

Aos familiares e amigos, de variadas formas importantes nessa caminhada, André Borges e Lalá, Carlos Calil, Afonso Ferreira e Beatriz Losi, Julia Lozzi.

Ao Fabiano e Deolinda que me ensinaram mais do que arquitetura.

A Thaís, companheira de vida, pelo permanente afeto e dedicação.

Profissão de fé

Sim, sim, por mais machucado e fodido que a gente possa estar, sempre é possível encontrar contemporâneos em qualquer lugar do tempo e compatriotas em qualquer lugar do mundo. E sempre que isso acontece, e enquanto isso dura, a gente tem a sorte de sentir que é algo na infinita solidão do universo: alguma coisa a mais que uma ridícula partícula de pó, alguma coisa além de um momentinho fugaz.

Eduardo Galeano, 1991

Resumo

Há muitos anos, os concursos de arquitetura no Brasil têm sido cenário propício onde arquitetos têm a oportunidade de expressar ideias e conceitos que o mercado de trabalho não proporciona. Esse tipo de licitação tem colaborado para o debate das diretrizes da profissão. À época de cada um, os pavilhões de Osaka (1970) e de Sevilha (1992) geraram um debate significativo sobre a produção arquitetônica. Nomes mais expressivos da arquitetura brasileira, como Paulo Mendes da Rocha, Eduardo de Almeida, Pedro Paulo de Melo Saraiva, Rubens Vianna, Ricardo Sievers até gerações mais recentes, como Hector Vigliecca, Angelo Bucci e Álvaro Puntoni, obtiveram notoriedade através de projetos apresentados em concursos. Em Brasília, Nonato Veloso – formado na Universidade Federal de Minas Gerais e professor da Universidade de Brasília por 38 anos - é um desses profissionais premiados, tendo um histórico vasto nessas confrontações de arquiteturas. São 25 premiações em 65 participações. O acervo por ele elaborado ao longo de quase quatro décadas é pouco conhecido, não só do público em geral, como da crítica especializada. Nessa trajetória é possível analisarmos momentos e linguagens distintas quanto às estratégias projetuais que utiliza para responder aos mais variados programas de necessidade. O presente trabalho tem o propósito de sistematizar informações sobre a obra de Nonato Veloso, além de colaborar para a disseminação da produção de arquitetos que ajudam a formar gerações de profissionais, em especial em Brasília.

PALAVRAS-CHAVE: Nonato Veloso; arquitetura potencial; concursos de projeto; projeto arquitetônico.

Abstract

For many years, architectural competitions in Brazil have been a propitious scenario where architects have the opportunity to express ideas and concepts that the labor market does not provide. This type of bidding has contributed to the discussion of the guidelines of the profession. At the time of each one, the pavilions of Osaka (1970) and Seville (1992) generated a significant debate on the architectural production. More expressive names of Brazilian architecture, such as Paulo Mendes da Rocha, Eduardo de Almeida, Pedro Paulo de Melo Saraiva, Jorge Wilhelm, Rubens Vianna, Ricardo Sievers to more recent generations, such as Hector Vigliecca, Angelo Bucci and Álvaro Puntoni, obtained notoriety through Projects submitted in contests. In Brasília, Nonato Veloso - a graduate of the Federal University of Minas Gerais and a professor at the University of Brasília for 38 years - is one of these award-winning professionals, with a vast history in these architectural confrontations. There are 25 awards in 65 appearances. The collection he has produced over almost four decades is little known, not only by general public, but also by the specialized critics. In this trajectory it is possible to analyze different moments and languages regarding the project strategies that it uses to respond to the most varied need programs. The present work has the purpose of systematizing information about the work of Nonato Veloso, besides collaborating for the dissemination of the production of architects that help to form generations of professionals, especially in Brasilia.

KEY WORDS: Nonato Veloso; potential architecture; architectural competitions; architectural design.

lista de abreviaturas

CPS - Pavilhão Brasil Sevilha

CBHB - BH BUS

CCDF - CREA DF

CSR BSP - SENAR Ribeirão Preto

CGP - Grupo Corpo

CFRS - FAPERGS

CPRR - Procuradoria Regional da República

CMT - Museu da Tolerância

CPMH - Paço Municipal de Hortolândia

CCES - CREA . ES

CTML - Teatro Municipal de Londrina

CCRJ - COMPERJ

CCPR - CREA . PR

CPMVP - Paço Municipal de Várzea Paulista

CUHCS – Unidade de Habitação Coletiva de Samambaia

CCP - Casa do professor

lista de figuras

p.			p.		
30	Figura 1	Edifício BDMG de Humberto Serpa	43	Figura 17	Projeto de Vigliecca para Petrobrás
31	Figura 2	Banco Central Brasília		Figura 18	Projeto de Vigliecca para Petrobrás
	Figura 3	Banco Central Rio de Janeiro		Figura 19	Projeto de Vigliecca para Petrobrás
32	Figura 4	Concurso sede IAB/CAU	52	Figura 20	Desenhos técnicos Nonato 1991 CPS
	Figura 5	Livro Nonato Perspectiva Cônica	53	Figura 21	Desenhos técnicos Nonato 1991 CPS
	Figura 6	Livro Perspectivas completas	54	Figura 22	Maquete física Angelo Bucci Sevilha CPS
33	Figura 7	Maquete física BH BUS 1995		Figura 23	Projeto de Marta Moreira e equipe CPS
	Figura 8	Desenhos técnicos Nonato BHBUS 1995	55	Figura 24	Maquete física Nonato Sevilha
34	Figura 9	Projeto para Casa da sustentabilidade		Figura 25	Perspectiva Nonato Sevilha
39	Figura 10	Ministério da Educação e Saúde	56	Figura 26	Perspectiva Nonato Sevilha
40	Figura 11	Expansão do museu MAM em Medellín		Figura 27	Perspectiva Nonato Sevilha
	Figura 12	Pavilhão brasileiro para EXPO Osaka	57	Figura 28	Prefeitura de SP Lina Bo Bardi
41	Figura 13	Prancha concurso Clube XV em Santos		Figura 29	Perspectiva Nonato Sevilha
	Figura 14	Projeto do Clube XV construído		Figura 30	Perspectiva Nonato Sevilha
42	Figura 15	Projeto vencedor de Bernard Tschumi	58	Figura 31	Desenhos técnicos Nonato CSR BSP 1996
	Figura 16	Projeto do escritório OMA	59	Figura 32	Imagem terreno (de satélite de 2016)

p.	Figura 33	Projeto vencedor 1996 CSRBSP	p.	Figura 49	CCP Auditório 2016. Foto de Joana França
60	Figura 34	Projeto 2 colocado 1996 CSRBSP	72	Figura 50	CCP Auditório 2016. Foto de Joana França
	Figura 35	Maquete física Nonato 1996 CSRBSP	73	Figura 51	CCP Auditório 2016. Foto de Joana França
61	Figura 36	Projeto Nonato CREA-DF em 1996	74	Figura 52	CCP Auditório 2016. Foto de Joana França
	Figura 37	Projeto Nonato CREA-CE 2001	75	Figura 53	CCP Auditório 2016. Foto de Joana França
	Figura 38	Projeto Nonato CREA-Maringá 2003	76	Figura 54	CCP Auditório 2016. Foto de Joana França
62	Figura 39	Desenhos técnicos Nonato CCP 1999	77	Figura 55	CCP Auditório 2016. Foto de Joana França
63	Figura 40	Maquete eletrônica Nonato CCP 1999	78	Figura 56	CCP Auditório 2016. Foto de Joana França
	Figura 41	Maquete eletrônica Nonato CCP 1999	79	Figura 57	CCP Auditório 2016. Foto de Joana França
64	Figura 42	Imagem de satélite de 2016 GEarth	80	Figura 58	CCP Auditório 2016. Foto de Joana França
65	Figura 43	Maquete eletrônica Nonato CCP 1999	81	Figura 59	Desenhos técnicos Nonato CGP 2002
66	Figura 44	Desenhos técnicos Nonato CCP 1999	82	Figura 60	Desenhos técnicos Nonato CGP 2002
67	Figura 45	Desenhos técnicos Nonato CCP 1999	83	Figura 61	Imagem de satélite de 2016 GEarth
	Figura 46	Maquete eletrônica Nonato CCP 1999	84	Figura 62	Projeto vencedor 2002 CGP
69	Figura 47	Casa do Professor. Foto Danilo Matoso	85	Figura 63	Maquete eletrônica Nonato CGP 2002
71	Figura 48	Casa do Professor. Foto Nonato Veloso		Figura 64	Maquete eletrônica Nonato CGP 2002

p.		
86	Figura 65	Maquete eletrônica Nonato CGP 2002
	Figura 66	Maquete eletrônica Nonato CGP 2002
87	Figura 67	Maquete eletrônica Nonato CGP 2002
88	Figura 68	Desenhos técnicos Nonato CPRR 2004
89	Figura 69	Desenhos técnicos Nonato CPRR 2004
90	Figura 70	Imagem de satélite de 2005 GEarth
	Figura 71	Projeto vencedor construído CPRR
91	Figura 72	Maquete eletrônica Nonato CPRR 2004
	Figura 73	Maquete eletrônica Nonato CPRR 2004
92	Figura 74	Maquete eletrônica Nonato CPRR 2004
	Figura 75	Maquete eletrônica Nonato CPRR 2004
93	Figura 76	Maquete eletrônica Nonato FAPERGS
	Figura 77	Projeto Grupo SP
94	Figura 78	Desenhos técnicos Nonato CMT 2005
95	Figura 79	Projeto vencedor CMT 2005
	Figura 80	Projeto vencedor CMT 2005

p.		
96	Figura 81	Maquete eletrônica Nonato CMT 2005
	Figura 82	Maquete eletrônica Nonato CMT 2005
97	Figura 83	Maquete eletrônica Nonato CMT 2005
	Figura 84	Maquete eletrônica Nonato CMT 2005
99	Figura 85	Desenho técnicos Nonato CMCT 2006
100	Figura 86	Maquete eletrônica Nonato CMCT 2006
101	Figura 87	Maquete eletrônica Nonato CMCT 2006
	Figura 88	Maquete eletrônica Nonato CMCT 2006
	Figura 89	Maquete eletrônica Nonato CMCT 2006
102	Figura 90	Maquete eletrônica Nonato CMCT 2006
103	Figura 91	Foto ICC UnB
104	Figura 92	Desenho técnicos Nonato CPMH 2006
105	Figura 93	Imagem de satélite (GEarth) de 2016
	Figura 94	Projeto Vencedor CPMH 2006
106	Figura 95	Maquete eletrônica Nonato CPMH 2006
	Figura 96	Maquete eletrônica Nonato CPMH 2006

p.		
107	Figura 97	Maquete eletrônica Nonato CPMH 2006
	Figura 98	Maquete eletrônica Nonato CPMH 2006
109	Figura 99	Desenho técnico Nonato CTML 2007
110	Figura 100	Projeto Vencedor CTML 2007
111	Figura 101	Maquete eletrônica Nonato CPMH 2006
	Figura 102	Maquete eletrônica Nonato CPMH 2006
112	Figura 103	Maquete eletrônica Nonato CPMH 2006
113	Figura 104	Maquete eletrônica Nonato CPMH 2006
114	Figura 105	Desenhos técnicos Nonato CCRJ 2008
115	Figura 106	Projeto Vencedor CCRJ 2008
	Figura 107	Maquete eletrônica Nonato CCRJ 2008
116	Figura 108	Maquete eletrônica Nonato CCRJ 2008
	Figura 109	Maquete eletrônica Nonato CCRJ 2008
	Figura 110	Maquete eletrônica Nonato CCRJ 2008
117	Figura 111	Imagem MuBE de Nicolas de Camaret
	Figura 112	Projeto de Mendes da Rocha 2016

p.		
	Figura 113	Projeto de Mendes da Rocha 2016
118	Figura 114	Desenhos técnicos Nonato CCPR 2009
119	Figura 115	Cartaz do certame
	Figura 116	Projeto Vencedor CCPR 2009
120	Figura 117	Maquete eletrônica Nonato CCPR 2009
	Figura 118	Maquete eletrônica Nonato CCPR 2009
121	Figura 119	Maquete eletrônica Nonato CCPR 2009
	Figura 120	Maquete eletrônica Nonato CCPR 2009
123	Figura 121	Maquete eletrônica Nonato CCPR 2009
	Figura 122	Maquete eletrônica Nonato CCPR 2009
	Figura 123	Desenhos técnicos Nonato CTMI 2009
124	Figura 124	Projeto Vencedor CTMI 2009
125	Figura 125	Maquete eletrônica Nonato CTMI 2009
126	Figura 126	Maquete eletrônica Nonato CTMI 2009
	Figura 127	Maquete eletrônica Nonato CTMI 2009
127	Figura 128	Maquete eletrônica Nonato CTMI 2009

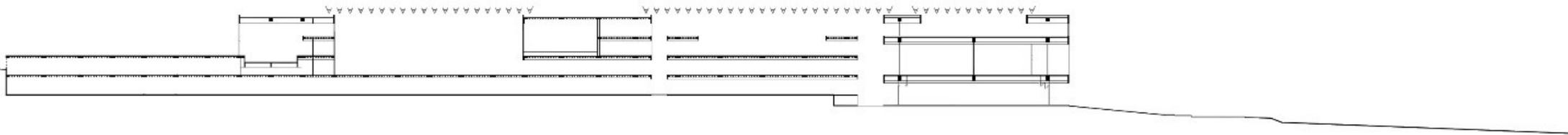
p.	Figura 129	Maquete eletrônica Nonato CTMI 2009
128	Figura 130	Desenhos técnicos Nonato CPMVP 2012
129	Figura 131	Desenhos técnicos Nonato CPMVP 2012
130	Figura 132	Maquete eletrônica Nonato CPMVP 2012
	Figura 133	Maquete eletrônica Nonato CPMVP 2012
131	Figura 134	Maquete eletrônica Nonato CPMVP 2012
	Figura 135	Maquete eletrônica Nonato CPMVP 2012
132	Figura 136	Memorial à República SPBR
	Figura 137	Memorial à República SPBR
	Figura 138	Clube da Orla Mendes da Rocha
134	Figura 139	Desenhos técnicos Nonato CSO 2013
135	Figura 140	Desenhos técnicos Nonato CSO 2013
136	Figura 141	Maquete eletrônica Nonato CSO 2013
137	Figura 142	Maquete eletrônica Nonato CSO 2013
138	Figura 143	Maquete eletrônica Nonato CSO 2013
139	Figura 144	Maquete eletrônica Nonato CSO 2013

p.	Figura 145	Desenhos técnicos Nonato CMGH 2014
140	Figura 146	Imagem de satélite Gearth 2014
141	Figura 147	Projeto vencedor CMGH 2014
142	Figura 148	Maquete eletrônica Nonato CMGH 2014
	Figura 149	Maquete eletrônica Nonato CMGH 2014
	Figura 150	Maquete eletrônica Nonato CMGH 2014
143	Figura 151	Maquete eletrônica Nonato CMGH 2014
144	Figura 152	Desenhos técnicos Nonato CUHCS 2016
145	Figura 153	Desenhos técnicos Nonato CUHCS 2016
146	Figura 154	Imagem de satélite Gearth 2016
	Figura 155	Projeto vencedor CUHCS 2016
147	Figura 156	Maquete eletrônica Nonato CUHCS 2016
148	Figura 157	Maquete eletrônica Nonato CUHCS 2016
149	Figura 158	Maquete eletrônica Nonato CUHCS 2016
151	Figura 159	Maquete eletrônica Nonato CUHCS 2016

índice

	introdução	23
1.	formação, docência e prática	29
2.	sobre concursos de projeto e arquitetura potencial	36
2.1	breve panorama de concursos de projeto no país	37
2.2	arquitetura potencial	42
3.	análise da obra	44
3.1	aportes teóricos	45
3.2	sistemática de análise	47
3.3	acervo e recorte	49
	considerações finais	154
	bibliografia	161
	anexo	
	catálogo da série completa de nonato veloso em concursos	

introdução



introdução

... uma historiografia da "arquitetura e urbanismo" finda por ser, inescapavelmente, uma história distorcida, focada em uma faixa estreita de períodos e movimentos e de personalidades e obras. (...) Uma historiografia preocupada em mapear tendências e ranquear autores, com base tão somente no julgamento do campo profissional e na própria história por ele patrocinada, centrada nos feitos de alguns arquitetos, todos de algum modo nominados no panteon da profissão.

Sylvia FICHER, *Historiografia e documentação*, 2011.

Faz sentido que um livro esteja fora das prioridades de arquitetos obsessivos e enredados com árdua e demorada tarefa de conceber, integrar, detalhar e dirigir arquitetura; ansiosos por estímulos, concursos e partidos incontestáveis ...são homens preocupados e absorvidos pela interminável concatenação e sucessão de imprevistos que ameaçam a construção do objeto, e dispensam de interesse, ou disposição, para questões paralelas à profissão...

Luis ESPALLARGAS GIMENEZ, *Pedro Paulo de Melo Saraiva arquiteto*, 2016.

Laceando as epígrafes, nossa historiografia e documentação da arquitetura conforme avança, deixa lacunas por esse roteiro não linear. Algumas pesquisas recentes, geralmente desenvolvidas em ambiente acadêmico, buscam preencher essas brechas, estudando profissionais, projetos e obras perpassados por essa historiografia. Colaborando assim para o enriquecimento dessa narrativa distorcida, preenchendo ausências que pelas mais diversas razões ficaram excluídos do **círculo privilegiado** (Garry Stevens, 1998). O recém-publicado livro sobre o arquiteto Pedro Paulo de Melo Saraiva, que teve sua obra compilada pela primeira vez pouco antes de seu falecimento de autoria de Luis Espallargas Gimenez,

é um exemplo. O autor abaliza uma possibilidade de explicação dessa marginalização historiográfica desses arquitetos de obra relevante para a profissão: “Se fosse possível estabelecer uma distinção entre arquitetos que aspiram à fama e arquitetos que conquistam importância para a profissão com atitudes responsáveis, admiráveis e exemplares, pareceria óbvio anotar Saraiva na segunda lista. Também é acertado inserir o arquiteto a ser estudado em nossa dissertação, Nonato Veloso, nessa segunda categoria.

Diferentemente das pesquisas e dissertações que tem tratado de trajetórias profissionais embasadas em obras construídas, o presente trabalho se restringe à produção projetual de Nonato Veloso, especialmente para concursos, os quais se encontram um campo de potência. Neste sentido, esse tipo de produção tem sido caracterizado *arquitetura potencial*, tema esse já estudado pelos professores da Universidade de Montreal, em especial Jean-Pierre Chupin. Em “*Reflective knowledge and potential architecture*”, de Adamczk, Chupin, Bilodeau e Cormier, é destacada como a proposta do escritório OMA, de Rem Koolhaas para o concurso do Parc de la Villette em 1982 causou mais impacto, seja no ensino de arquitetura ou no debate da profissão, do que o projeto vencedor (construído) do arquiteto Bernard Tschumi. Campo de pesquisa esse que oferece uma grande riqueza a ser explorada, seja pela análise comparativa entre as propostas ou através de uma análise sistêmica de um conjunto delas do mesmo autor. Enxergando essa potencialidade, tanto no campo da formação de estudantes como no meio profissional, propusemos o estudo de Nonato Veloso.

Nonato demonstra eficácia projetual no campo de concursos de projeto, são 65 participações, os quais 5 concursos fechados ou por carta convite que

somam 26 premiações, equivalente a 40% de aproveitamento. Praticamente todo seu acervo se encontra inacessível, seja pela falta de documentação dos órgãos promotores dos certames, seja pela despreensão do arquiteto em publicar sua extensa obra. Com isso, a dissertação se dirige para o registro da obra do arquiteto dividida em dois cadernos. O primeiro se refere ao percurso profissional e à análise sistemática de uma seleção de projetos representativos. Projetos esses escolhidos juntamente com o arquiteto, com base nas seguintes importâncias;

(1) acervo disponível

(2) relevância para compreensão da trajetória projetual do arquiteto

(3) repercussão do certame

Posteriormente à compilação de todo o material disponível no acervo do arquiteto, seja em meio digital e pranchas e croquis à mão, foi feita apreciação desse conjunto que nos auxiliou a compreender a obra contextualizada, sob o ponto de vista macro, da sua trajetória. O segundo caderno, servindo como leitura referenciada ao corpo da dissertação, traz a catalogação da obra completa e fichamento individual de cada concurso, contendo a entidade promotora, tipo de concurso, organizador, número de projetos, jurados, premiados, equipe do arquiteto e acervo disponível.

O primeiro capítulo traz uma breve descrição biográfica da trajetória do arquiteto, incluindo sua formação e início de carreira, que desde 1976 concilia docência e prática. Sua primeira experiência em concursos, ainda como estudante, foi escritório de um dos mais importantes arquitetos mineiros e professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) José Eduardo Ferolla. Depois de formado com veio para Brasília colaborar no escritório do

também professor Hélio Ferreira Pinto, onde participou de projetos como as sedes do Banco Central em Brasília e Rio de Janeiro. Nos primeiros anos de sua carreira, Nonato Veloso teve experiências espaçadas em certames. Logo na sua primeira como autor, em parceria com Martiniano Muniz, no concurso para Maternidade de Boa Vista em Roraima (1977), recebe a terceira colocação. Segue-se a participação na competição para a sede do IAB-DF em 1979. Perpassando por um período de 7 anos sem participações em concursos, entre 1980 e 1986. A partir da proposta para Sede Nacional do Baha'Y em 1987, sua entrada em competições fica cada vez mais frequente, a exemplo de 2016 quando competiu em seis ocasiões. Em seguida participa do importante concurso para a Câmara Legislativa do Distrito Federal (1989), apontado por diversos autores como ponto de inflexão na retomada da linguagem moderna no país. Dois anos depois, o arquiteto volta a ser premiado no debatido concurso para o Pavilhão do Brasil para EXPO Sevilha (1992), agraciado com uma menção honrosa. A partir do concurso para BH BUS (1995), onde novamente recebeu uma menção honrosa, Nonato participou ao menos uma vez por ano (com exceção do ano 2000), atingindo uma média de 2,5 participações anuais.

No segundo capítulo será apresentado um breve panorama dos concursos no país, seguida da análise individual de algumas propostas escolhidas a partir da compilação de 40 anos de participações. A partir da série completa de 67 projetos compilados no catálogo, foram estudadas 16 propostas. Houveram casos, principalmente os mais antigos, em que não foram encontrados registros no acervo do arquiteto ou mesmo nos órgãos promotores e/ou organizadores. O aporte teórico do estudo foi auxiliado pela decomposição, em elementos de arquitetura e de composição, com base no livro do arquiteto e professor argentino Alfonso Corona Martinez em sua publicação *Ensaio sobre*

o Projeto. Em um primeiro momento, foi levantada uma contextualização do certame com base no material disponível: convocação, edital, termo de referência, programa de necessidades, ata de julgamento, além dos trabalhos acadêmicos e matérias jornalísticas. Feitas as apresentações, o projeto do arquiteto será colocado em reconhecimento com base, preferencialmente, nas pranchas submetidas ao corpo de jurados, tendo em vista o método de representação e ordem de apresentação das informações, desenhos, perspectivas, diagramas e memória, intuída pelo arquiteto. Nos casos em que o material submetido ao júri não foi encontrado, esse exame foi feito apenas com o material disponível do processo (maquetes e croquis) e auxiliado por observações de Nonato. Agregadas às análises, foram levadas em consideração as entrevistas feitas com Nonato nos últimos três anos. Seguida de uma sucinta consideração final, criando paralelos, destacando diferenças e semelhanças entre as propostas no universo da obra do arquiteto e referências arquitetônicas que de alguma maneira serviram como entusiasmo criador.

E por fim, uma consideração final com o intuito de compreensão da obra e do método de projeção através da trajetória de Nonato. Somando-se às recentes dissertações, que nos serviram de modelo, defendidas no programa de pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, de concentração de Teoria História e Crítica, tais como: ***Construindo Brasília: a trajetória profissional de Nauro Jorge Esteves*** (2005), de Cristiana Mendes Garcia, ***Modernidades brasileiras: Milton Ramos*** (2008), de Carlos Henrique Magalhães de Lima, e ***Lógica e Poesia: a obra de Marcílio Mendes Ferreira*** (2011), de Stepan Krawtchuk.

1 . formação, docência e prática





1 . Edifício BDMG em Belo Horizonte de Humberto Serpa.
Foto Marcelo Palhares Santiago (ARQBH).

1. formação, docência e prática

Nonato Veloso Filho, filho de Raimundo Nonato Veloso e Hilda Vieira Veloso, nasceu em Belo Horizonte em 1950. Desde garoto envolveu-se com desenho, influenciado por seu pai, arquiteto e professor de perspectiva na UFMG. Por volta dos 14 anos, iniciou sua empatia com arquitetura, passando a limpo desenhos técnicos de seu pai. Ingressou em 1969 o curso de Arquitetura e Urbanismo na UFMG, graduando-se em 1974. Sua formação, foi de maneira geral, ligada com a arquitetura moderna.

Em entrevista, Nonato nos relata com apreço, que a grande influência local de seus colegas de turma era o professor Humberto Serpa, com extensa e interessante obra ainda pouco explorada¹. Extrapolando para as referências nacionais, Nonato menciona Oscar Niemeyer e Vilanova Artigas, com ênfase em Niemeyer por suas obras iniciais em Minas Gerais.

Ainda na graduação, por volta de 1971, teve seu primeiro contato com os concursos ao elaborar perspectivas para o escritório de José Ferolla, para o concurso fechado para a sede da Mercedes Benz.

No ano seguinte à sua graduação, em 1975 Nonato decidiu buscar novas opções de trabalho, dividido entre a Capital Federal e São Paulo. Optou por Brasília, pois por intermédio de um colega

¹ Em 2017, foi lançado o primeiro livro sobre sua obra, fruto de uma dissertação de Nara Grossi defendida na Universidade de São Paulo (USP).

de turma, soube que seu antigo professor Hélio Ferreira Pinto estava com um escritório e admitindo jovens arquitetos para colaborar. Nonato chegou a colaborar por pouco tempo no projeto para o Edifício do Banco Central, em Brasília, que se encontrava em fase final de projeto. Posteriormente também colaborou no projeto do Clube do Exército. Em 1976, ainda naquele escritório, coordenaria os projetos executivos para a Sede do Banco Central no Rio Janeiro e o Clube da ASBAC em Brasília e novamente se envolveria em uma competição, dessa vez para a sede da FIAT em Belo Horizonte.

No início daquele ano Nonato havia optado por lecionar, acrescentando um novo rumo na carreira profissional, assim como seu pai. Levou então seu currículo à chefia do Departamento de Desenho (DES) da Universidade de Brasília (UnB), atualmente Instituto de Artes (IdA). Em abril, ingressou no quadro de professores do Departamento, para lecionar as matérias: “Desenho e perspectiva” e “Perspectiva geométrica” para a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU).

Paralelamente à docência, em 1977 participou em parceria com Martiniano Muniz do primeiro concurso como autor, recebendo uma menção honrosa para a Maternidade de Boa Vista em Roraima. No ano seguinte, participou do concurso para a sede do IAB-DF, projeto esse não construído. Curiosamente, em 2016, o Instituto promoveu uma nova licitação para sua sede, em parceria com o departamento nacional do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), o qual Nonato participou novamente e foi um dos 14 finalis-



2. Banco Central em Brasília de Hélio Ferreira Pinto.



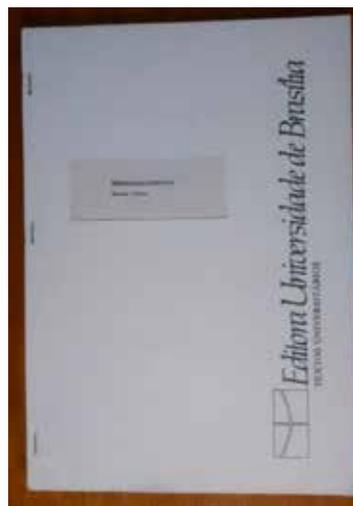
3. Banco Central Rio de Janeiro Hélio Ferreira Pinto



4 . Proposta finalista para o concurso sede IAB CAU EM 2016.



5 . Livro Perspectiva Cônica.
Fonte acervo do arquiteto.



6 . Livro Perspectivas completas.
Fonte acervo do arquiteto.

tas, em um certame que se tornou um dos mais disputados do país, com 210 propostas entregues.

Em 1981, dando continuidade à sua aptidão para desenho, o arquiteto publica o livro *Perspectiva Cônica* pela editora Thesaurus. O livro foi um desfecho do curso de Licenciatura em Educação Artística ofertado pelo DES, época em que foi seu chefe, no biênio 1979/1980. Nonato passou 8 anos sem participar de concursos, entre 1980 e 1986, período em que apesar de afastado da prática projetual, continuava acompanhando a produção arquitetônica contemporânea em especial a efervescência pós-moderna, lideradas por seus conterrâneos mineiros e eternizada nas figuras de Éolo Maia, Jô de Vasconcellos e Sylvio de Podestá, conforme nos afirmou em entrevista. A retomada nas competições ocorreu a partir da proposta para sede nacional do Baha'Y em 1987, seguida em 1989, da Câmara Legislativa, ambos em Brasília. Também em 1989, lançou seu segundo livro, agora pela editora da UnB, *Perspectivas Completas*, publicando um método de desenho desenvolvido por ele; marcação perspectiva.

Em 1991, Nonato recebeu menção honrosa em um dos concursos mais debatidos pela crítica especializada, aquele para o Pavilhão do Brasil para EXPO92 Sevilha. Em 1995, ano em que foi premiado no certame BH BUS em sua cidade natal e transferiu-se para o quadro de professores da FAU UnB, onde até 2014 lecionou "Projeto de Arquitetura". Seus alunos sob sua orientação foram premiados 8 vezes, entre Ópera Prima e competições es-

tudantis. Muitos desses alunos foram seus colaboradores em suas participações em concursos. Em 2014, aposentou-se após defender seu doutoramento com a tese: *Arquitetos Paulistas e os Concursos Nacionais de Arquitetura*. Em 2016 estabeleceu seu próprio escritório, o Estúdio NV.

Além de algumas residências em Brasília, os concursos de modo majoritário foram a atividade prática profissional de Nonato, tendo em vista que não há professores com dedicação parcial no quadro da UnB, diferentemente da UFMG e USP, onde arquitetos como Carlos Alberto Maciel (UFMG), Bruno Santa Cecília (UFMG), José Ferolla (UFMG), Angelo Bucci (USP), Antônio Carlos Barossi (USP) e Helena Ayoub (USP) exercem docência e prática paralelamente, inclusive são arquitetos diversas vezes premiados em concursos.

Ao longo de quarenta anos Nonato vem construindo uma carreira sólida, dada a frequência e quantidade de premiações. Podendo ser destacados: as menções honrosas nos concursos para o Pavilhão do Brasil em Sevilha (1991), o Museu da Tolerância (2005) e a primeira colocação para: Casa do Professor da ADUnB de 1999, (única projeto de concurso que resultou em obra edificada), Museu de Ciência e Tecnologia da UnB (2006) e o Paço Municipal de Várzea Paulista (2012, não construído) e recentemente em 2016, a menção honrosa na Casa da Sustentabilidade em Campinas-SP, que se tornou o mais concorrido da história com 237 propostas entregues, e o terceiro lugar para as Unidades de Habitações Coletivas em Samambaia-DF.



7 . Maquete física BH BUS. Fonte acervo do arquiteto.



8 . Perspectiva BH BUS. Fonte acervo do arquiteto.

Por fim, o pequeno texto originalmente publicado pela revista digital MDC em 2012, intitulado Devo, não nego, nos corrobora para sua breve e reservada biografia sua trajetória como estudante e docente através de algumas de suas referências de arquitetura.

Estudar em escolas públicas, por si só, já é bastante confortável, principalmente quando tem boa arquitetura. Aconteceu comigo, em diversas ocasiões, ou melhor, em todas elas, já que frequentei o Jardim de Infância Bueno Brandão, em Belo Horizonte, um belo edifício Art Nouveau, importado, pré fabricado e já desmontado, para a tristeza daquelas crianças que ali brincaram. Não paguei por isso. Em seguida, cursei o Grupo Escolar Barão do Rio Branco, com seus espaços generosos, neoclássico, mas as melhores lembranças vem do Colégio Estadual de Minas Gerais, também público, projeto de Oscar Niemeyer de 1953/54, onde passei dos onze aos dezoito anos. Por ali passaram estudantes que depois iriam se destacar seja como vereadores, deputados, prefeito, intelectuais, artistas e empresários de sucesso, além da própria Presidente Dilma. Era o tempo do "Henfil" e do "Irmão do Henfil", que estudaram ali no mesmo período.

Me recordo com muita nitidez daquele tempo, mas principalmente das belas proporções daqueles espaços, do pilotis, da rampa e do auditório "mata-borrão". O edifício era muito visitado, inclusive por delegações estrangeiras, querendo conhecer alguma coisa da obra



9 . Projeto para Casa da sustentabilidade. Fonte acervo do arquiteto.

do arquiteto que já despertava a curiosidade internacional. Também não paguei mensalidades, e devo este período. Cursei arquitetura na UFMG, federal, portanto e, igualmente, saí sem pagar.

Em seguida, me deixaram lecionar na UnB, habitar por vinte anos o edifício do IdA – Instituto de Artes, de Oscar Niemeyer, um exemplo de como um espaço pode ser altamente qualificado dentro de extrema simplicidade, concebido e executado com poucos elementos pré-fabricados, permeado por belos jardins, vidros protegidos por beirais, tudo isso dentro de um espaço murado, intimista, nos moldes do atual CEPLAN, da mesma época. Continuo até hoje habitando o ICC, com suas proporções delicadas, seu pés direitos e jardins capazes de transmitir a tranquilidade que parece deixar em seus vazios, os espaços a serem preenchidos com ideias, e não com luxos e supérfluos. De novo, Oscar. Oscar e Lelé juntos.

Nestes casos, a dívida é ainda maior. Além de não pagar, me pagam pra isso...

Depois vem a cidade. Aí a coisa fica bem mais difícil. Circular livremente pela cidade de Lucio e Oscar me deixa meio sem graça, com aquela sensação de estar furando fila, sei lá. Ver os palácios inéditos que eternizaram a arquitetura brasileira, a esplanada a partir da plataforma da rodoviária, a maior aula de perspectiva de todos os tempos, milimetricamente pensada, no risco e na prancheta, sem Photoshop nem maquete eletrônica, ao vivo e a cores, já é demais, a cidade vira escola, e aí,... não posso pagar. Me desculpem os contribuintes.

Brasília, 7 de dezembro de 2012

2 . sobre concursos de projeto e arquitetura potencial



2.1 breve panorama de concursos de projeto

A grande vantagem do concurso seria a de preservar os artistas da humilhação à qual eles se submetem diante dos empreendedores, e de evitar que as obras públicas se submetam à intriga dos homens públicos, ou à ignorância dos gestores. ... [É necessário] um sistema de contratação de obras públicas que permita premiar o talento independente de favores e que possa garantir ao povo, sob o princípio da moralidade, investimentos públicos nas artes e nos monumentos que aumentem a riqueza pública, pelo preço que a qualidade estética adiciona ao trabalho da necessidade.

Quatremere de QUINCY, *Encyclopédie Méthodique*, 1801.

Os concursos no Brasil têm sido um cenário no qual profissionais expressam ideias e conceitos com maior liberdade, além de ser uma maneira democrática de se destinar uma demanda de trabalho. Conforme catalogados na tese pioneira de Maria Helena Flynn, *Concursos de Arquitetura no Brasil: 1850-2000* (2001), sua prática em nosso país tem seus primeiros registros no ano de 1850. Segundo a autora, foram levantados cerca de 600 concursos realizados no período. Ainda que nunca realização nunca tenha sido corriqueira, os concursos de projeto têm sido uma plataforma de diálogos arquitetônicos, tendo como um dos seus ápices o concurso para Brasília (1956-1957).

A história dos concursos no Brasil - conforme atesta a tese de Maria Helena Flynn - caminha em paralelo com a história do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB). O Instituto foi criado em

1921 no Rio de Janeiro, com três pautas primárias: proteger a profissão, criar uma tabela de honorários e lutar pela realização de concursos. Nos últimos anos as campanhas de divulgação de concursos, somando-se à importância da contratação de projetos completos para execução de obras públicas, foram intensificadas, mas ainda estão aquém das expectativas.

A Lei nº 125, sancionada em dezembro 1935, apresentava o concurso como processo obrigatório para contratação de todas as obras públicas, porém como atestado no artigo de Sobreira e Ribeiro (2016) nunca foi respeitada. Em sua última atualização em 1993 pela Lei nº 8666/93, o termo “obrigatório” foi substituído por “preferencialmente”, tornando essa modalidade licitatória ainda mais ocasional. Em 2017, a lei sofreu propostas de alterações, entre elas a exclusão da modalidade, porém antes de ser votada, após movimentação do IAB-DF em conjunto com o CAU, a categoria “concursos” foi reinserida, votada, aprovada e submetida ao Senado.

A análise crítica dos eventos no período nos permite concluir que, no caso do Brasil, considerando que a inovação e a vanguarda já haviam sido “acolhidas” pelo Estado nos anos 1930, a almejada qualidade da Arquitetura – na visão dos gestores públicos e de parte da profissão – poderia ser garantida por meio da contratação direta dos arquitetos, já reconhecidos – nacional e internacionalmente – pelas transformações em curso na Arquitetura Brasileira, e não necessariamente pela abertura de debates públicos e eventualmente controversos, como frequentemente eram vistos os concursos, seja pelas falhas de

organização ou pelos conflitos de interesse e de julgamento. Abria-se mão, portanto, da democracia e da transparência que se espera dos concursos, por princípio, em nome da suposta segurança e agilidade da contratação direta, inclusive em detrimento da lei 125 de 1935, que já nasceu morta.

Fabiano SOBREIRA e Paulo Víctor RIBEIRO, "O lugar dos concursos na propaganda da arquitetura moderna: registros e análises das revistas acrópole e módulo entre 1955 e 1965", 2016.

No artigo de Sobreira e Ribeiro, conclui-se a relevância dos concursos para a arquitetura moderna brasileira como um instrumento de conveniência à época, apontando como os certames não tem sido uma prática preferencial, muitas vezes seu resultado sendo desrespeitado. Como exemplo, o Ministério da Educação e Saúde, do mesmo ano do nascimento da Lei nº 125, projeto vencedor de Archimedes Memória, de linguagem neoclássica, foi descartado e em seguida contratada a equipe liderada por Lucio Costa para o desenvolvimento de um novo projeto. O quadro hoje pouco mudou, o concurso se tornou um evento ainda mais esporádico. Artigo de Sobreira, **Concursos de Arquitetura no Brasil: 2005 a 2014. Entre o potencial e o real (2015)**, apurou que no período foram lançados apenas cinco concursos nacionais por ano, número baixo se levado em consideração a quantidade de obras públicas que tem sido feita nas últimas duas décadas.

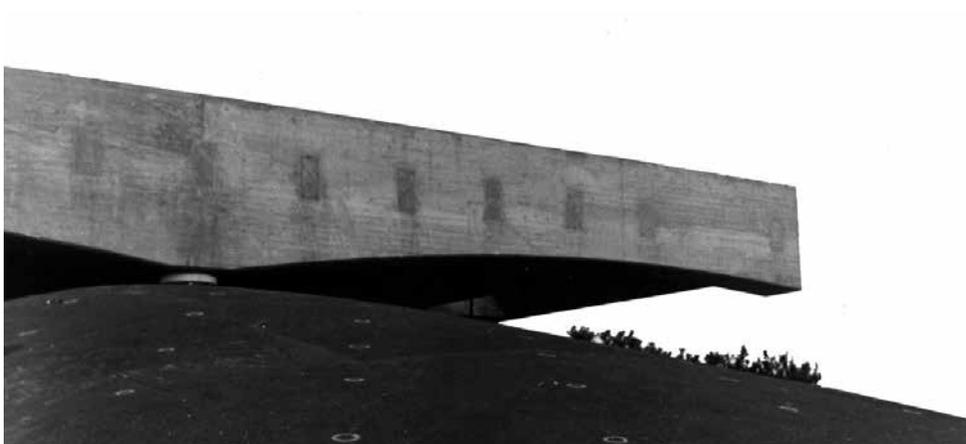
Na contramão desse quadro, a Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (CoDHaB/DF), empresa pública vinculada à Secretaria de Gestão do Território e Habitação do DF



10 . Ministério da Educação e Saúde (Palácio Gustavo Capanema). Foto de Leonardo Finotti.



11 . Expansão do museu MAM e Medellín, concurso de 2010 vencido pelo escritório Ctrlarquitectos (Colômbia) + 51-1 arquitectos (Perú). Inaugurado em 2015.



12 . Pavilhão brasileiro para EXPO Osaka inaugurado em 1970. Fonte Arquivo Paulo Mendes da Rocha. Cortesia de Ruth Verde Zein.

(SEGETH), tem se engajado em instaurar uma política de concursos dentro dos órgãos públicos. No último ano foram lançados onze concursos nacionais, oito dos quais organizados pela CoDHab. Todos eles tiveram foco em habitações de interesse social e equipamentos públicos (escolas e unidade básica de saúde) em cidades limdeiras do Plano Piloto, carentes de infraestrutura urbana. Todas as equipes vencedoras foram contratadas e os projetos se encontram em fase de desenvolvimento.

Países como o Chile e Colômbia têm promovido concursos com maior frequência para escolha de suas obras públicas, os quais somadas a outras várias ações políticas têm acarretado em um crescimento gradativo e sustentável da qualidade de vida em suas cidades. Conforme Fernando Lara, em artigo na Fórum (2013)¹, Medellín, que já foi umas das cidades mais violentas do mundo, celebra a rápida qualificação de seus espaços públicos. Entre os motivos, o autor destaca as inúmeras obras públicas fruto de concursos. Na Colômbia, assim como no Brasil, é obrigatório a promoção de certames para a seleção de obras públicas, porém acolá, a lei tem sido seguida e respeitada.

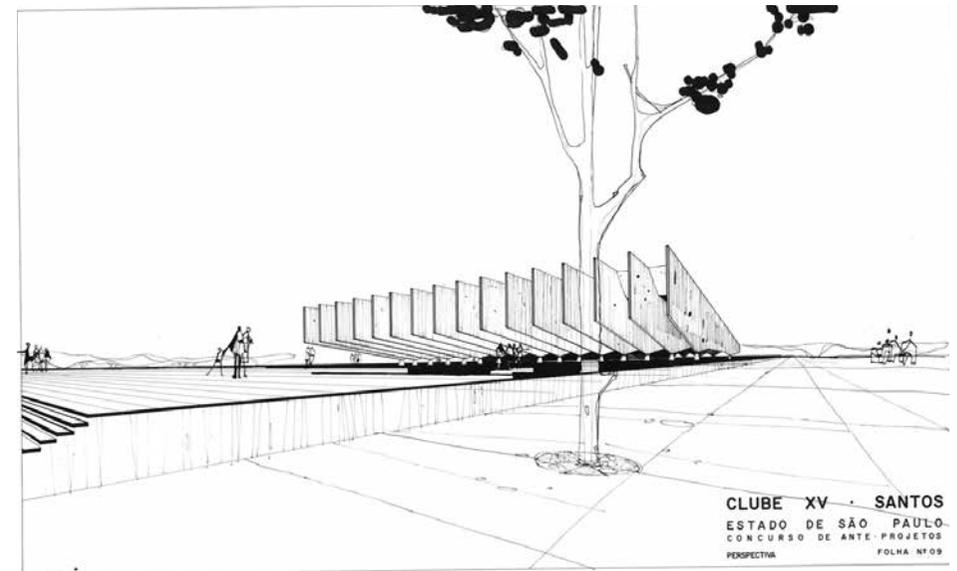
Essas competições têm colaborado para descoberta e afirmação de jovens profissionais. O segundo Pritzker brasileiro, Paulo Mendes da Rocha, participou de mais de 40 concursos em sua carreira, tendo neles algumas de suas obras mais representativas. Ainda jovem, o

1 Fonte: < <http://www.revistaforum.com.br/urbanidades/2013/10/07/medellin-uma-cidade-sem-arame-farpado/> >

arquiteto capixaba adquiriu projeção ao vencer a concorrência para o Clube Atlético Paulistano (1957), ao qual seguiram outros, como o Jóquei Clube de Goiânia (1962), o Pavilhão de Osaka (1970) e o Museu Brasileiro da Escultura (1986), além de outras premiações. Ainda nesse mesmo período, é oportuno destacar o arquiteto: Pedro Paulo de Melo Saraiva e suas icônicas obras da arquitetura brasileira como: Sede do Clube XV com Francisco Petracco (1963)² e a Escola Fazendária em Brasília com Sérgio Ficher de 1973. Outra premiada parceria é aquela de Rubens Vianna e Ricardo Sievers, que venceram as competições para, Assembleia Legislativa de São Paulo (1951), a Prefeitura Municipal de Campinas (1957) e Sinagoga Sefardim São Paulo (Ficher, 2005).

Saltando para um contexto recente, o Pavilhão de Sevilha marcou o início da carreira de uma de geração de arquitetos paulistas, conforme apontou Fernando Serapião (2001): os vencedores Angelo Bucci (Professor da FAU/USP e fundador do Escritório SPBR), Álvaro Puntoni (professor na Escola da Cidade e fundador do escritório GRUPO SP) e José Oswaldo Vilela, e os premiados com menção honrosa, Marta Moreira e Milton Braga, ambos professores na Escola da Cidade e fundadores (juntamente com Fernando de Melo Franco) do escritório MMBB. Outros arquitetos digno de nota são Hector Vigliecca e Luciene Quel (fundadores do escritório Vigliecca & Associados), que conforme os registros no livro Hipóteses do Real (2012), alçaram a expressiva marca de 50% de aproveitamento em premiações.

2 Edifício foi demolido em 2002.



13 . Prancha do concurso para Clube XV em Santos.



14 . Projeto do Clube XV construído.



15 . Projeto vencedor de Bernard Tschumi.
Disponível em <http://www.urbaintropurbain.fr>



16 . Proposta do escritório OMA.
Disponível em <httpswww.flickr.comphotosbcmng7327100132>

2.2 arquitetura potencial

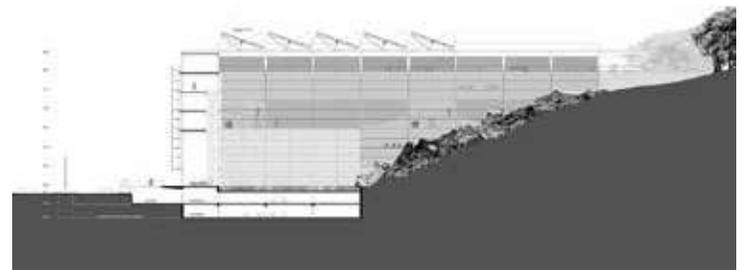
Arquitetura potencial é o termo empregado por Adamczyk, Chupin, Bilodeau e Cormier em *Reflective knowledge and potential architecture* (2004), para ressaltar as possibilidades de análise de projeto em um campo virtual. Como exemplo, apresentam a proposta do escritório OMA, de Rem Koolhaas para a competição para o Parc de la Villette em Paris (1982) como sendo mais significativa para o ensino de arquitetura e no debate profissional, do que o projeto ganhador do suíço Bernard Tschumi.

As competições de projeto por si já são um julgamento baseado em uma hipótese do real. A mobilização profissional que gera um certame, somada ao fato de vários arquitetos se debruçarem em uma problemática comum, facilita o estudo comparativo no âmbito interpretativo, propositivo e de linguagens.

No contexto nacional os exemplos são inúmeros. As propostas como um todo submetidas no concurso para o Pavilhão do Brasil para EXPO92 Sevilha (1991) são simbólicas nesse aspecto. O projeto vencedor, que sequer foi contratado, gerou à época debates intensos e ainda continua em pauta entre os críticos, a exemplo da dissertação (2002) e da tese (2007) de Valéria Fialho, nos quais o concurso é um dos corpos centrais pesquisados. Podendo ainda ser mencionado a proposta, não vencedora, de Hector Vigliecca para a sede da Petrobrás em 2005.



17 . Proposta de Vigliecca para Petrobrás em 2005. Fonte www.vigliecca.com.br.

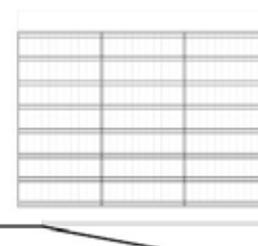


18 . Proposta de Vigliecca para Petrobrás em 2005. Corte. Imagem interna. Fonte www.vigliecca.com.br.



19 . Proposta de Vigliecca para Petrobrás em 2005. Imagem interna. Fonte www.vigliecca.com.br.

3. trajetória e análise da obra



3.1 aportes teóricos

A temática “concursos” vêm sendo explorada no campo acadêmico de maneira mais frequente nos últimos anos, com destaque para a já citada tese de Maria Helena Flynn: Os concursos de arquitetura: 1850-2000 (2001). Acrescenta-se Arquitetura; texto e imagem: a retórica da representação nos concursos de arquitetura (2007) de Valéria Cássia Fialho e a própria de tese de Nonato Veloso, Arquitetos paulistas e os concursos nacionais de arquitetura: 1990 a 2010 (2014).

Com intuito de melhor compreender as origens do pós-modernismo, linguagem projetual presente no início da produção de Nonato, foram utilizados os livros: Post-Modern Architecture (1981) de Charles Jencks, Éolo Maia: Complexidade e Contradição na Arquitetura Brasileira (2006) de Bruno Santa Cecília e “Anotações sobre o pós-modernismo” (1984) de Sylvia Ficher. Do campo biográfico, o próprio programa de pós-graduação da FAU UnB já dispõe de um acervo de dissertações que foram de grande relevância, as já citadas, Modernidades brasileiras; A obra de Milton Ramos (2008) de Carlos Henrique Magalhães e Lógica e poesia; a obra de Marcílio Mendes Ferreira (2011) de Stepan Krawttschuk, somada à tese de Cesar Shundi Iwamizu, Eduardo de Almeida: reflexões sobre estratégias de projeto e ensino (FAU USP, 2015), na qual a ampla e sensível obra do arquiteto foi compilada de maneira completa pela primeira vez.

E por fim, de fundamental importância o trabalho contínuo de Fabiano Sobreira (artigos, pesquisas, pós-doutorado e a única revista eletrônica sobre o tema no Brasil; www.concursosdeprojeto.org), além dos sítios: Vitruvius e o Catálogo Online de Concursos de Projeto (fruto da tese Eduardo Suzuki de 2016).

3.2 sistemática de análise

Os espaços assim representados estão destinados ao movimento humano, à sua permanência, aos equipamentos; o objetivo da ação de projeto é fazer tais espaços na representação, delimitando-os, separando os e sugerindo-os por meio das figuras, os "corpos".

Alfonso CORONA MARTINEZ, 2001.

Auxiliado por entrevistas (estruturadas e semiestruturadas) feitas nos últimos três anos, a análise dos projetos foi amparada pela ótica de Alfonso Corona Martinez em Ensaio sobre o projeto (edição original, 1991). Segundo Corona Martinez, após o "arquiteto chegar a uma disposição geral que o satisfaz, essa disposição é chamada de partido e apresenta as relações mútuas entre os Elementos de Composição" (2001, p. 129). O autor discute de dois elementos presentes no processo de concepção do projeto: "elementos de arquitetura" e "elementos de composição".

Os elementos de arquitetura correspondem as "coisas concretas, têm natureza definida, são encontrados nos livros tratadistas. Transladados para o campo da arquitetura moderna, são coisas verdadeiras: janelas que se compram, portas standard, artefatos." (MARTINEZ, 2001, p. 129) Enquanto que elementos de composição, "ao contrário, não têm existência real, existem no mundo cotidiano somente quando seus limites são materializados; não podem ser construídos, nem podem ser reduzidos ao conhecimento técnico-construtivo" (p. 138). De modo sintético, são abstrações e correspondem à parte não tangível, não concreta, das formulações de projeto. Con-

forme podemos ver, esses elementos podem ser analisados de maneira isolada, porém jamais dissociados. A conformação da composição será imposta pelos limites colocados pelos elementos arquitetônicos, ambos guiados por uma intenção ou partido.

Outras publicações que, de alguma maneira, colaboram para a construção do olhar analítico de que fizemos uso são: *Arquitectura: temas de composición* (1997), de Michael Pause e Ricardo Clark e *Le Corbusier: uma análise da forma* (2008) de Geoffrey H. Baker.

3.3 acervo e recorte

Conforme a listagem das 65 participações de Nonato presente no caderno de apoio, foram encontrados registros de 54 propostas. Sobretudo nas quatro primeiras participações não foram encontradas quaisquer registros de suas propostas. Além dos 65 projetos, houve duas ocasiões - Universidade Federal do ABC (2006) e Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul (2014) - em que as pranchas não foram submetidas à apreciação do corpo de jurados por problemas no envio das pranchas impressas pelos Correios e atraso do envio por meio eletrônico, respectivamente. Com poucas exceções, este acervo já se encontra em meio digital. A década de noventa passou pela transformação completa dos meios de representação, a exemplo da proposta para Sevilha (1991), onde todos seus desenhos (técnicos, perspectivas e memória) foram desenhadas a mão até o projeto para o CONFEA (1999), representado completamente por meio de programas computacionais.

Das possíveis maneiras de organização expositiva da obra - como em tipologias ou “famílias” de projetos, conforme a própria tese de Nonato -, optou-se pela amostragem em ordem cronológica para melhor compreensão da trajetória e contextualização das referências arquitetônicas ao longo dos anos. Em conjunto com Nonato foram escolhidas dezesseis propostas para apreciação com base nos seguintes critérios;

- (1) acervo disponível
- (2) relevância para compreensão da trajetória projetual do arquiteto
- (3) repercussão do certame

Cada análise está estruturada em três etapas. Em um primeiro momento, foi feita uma contextualização do certame com base no material disponível: convocação, edital, termo de referência, programa de necessidades, ata de julgamento, além dos trabalhos acadêmicos e matérias jornalísticas. Feitas as apresentações, o projeto foi colocado em reconhecimento com base, preferencialmente, nas pranchas submetidas ao corpo de jurados, tendo em vista o método de representação e ordem de apresentação das informações de desenhos, perspectivas, diagramas e memória, intuída pelo arquiteto. Quando não foi encontrado o material final, diagramado, esse exame foi feito por meio do material disponível. Somadas as análises estão agregadas as entrevistas elaboradas nos últimos três anos. E por fim, uma breve consideração traçando paralelos projetuais referenciais.

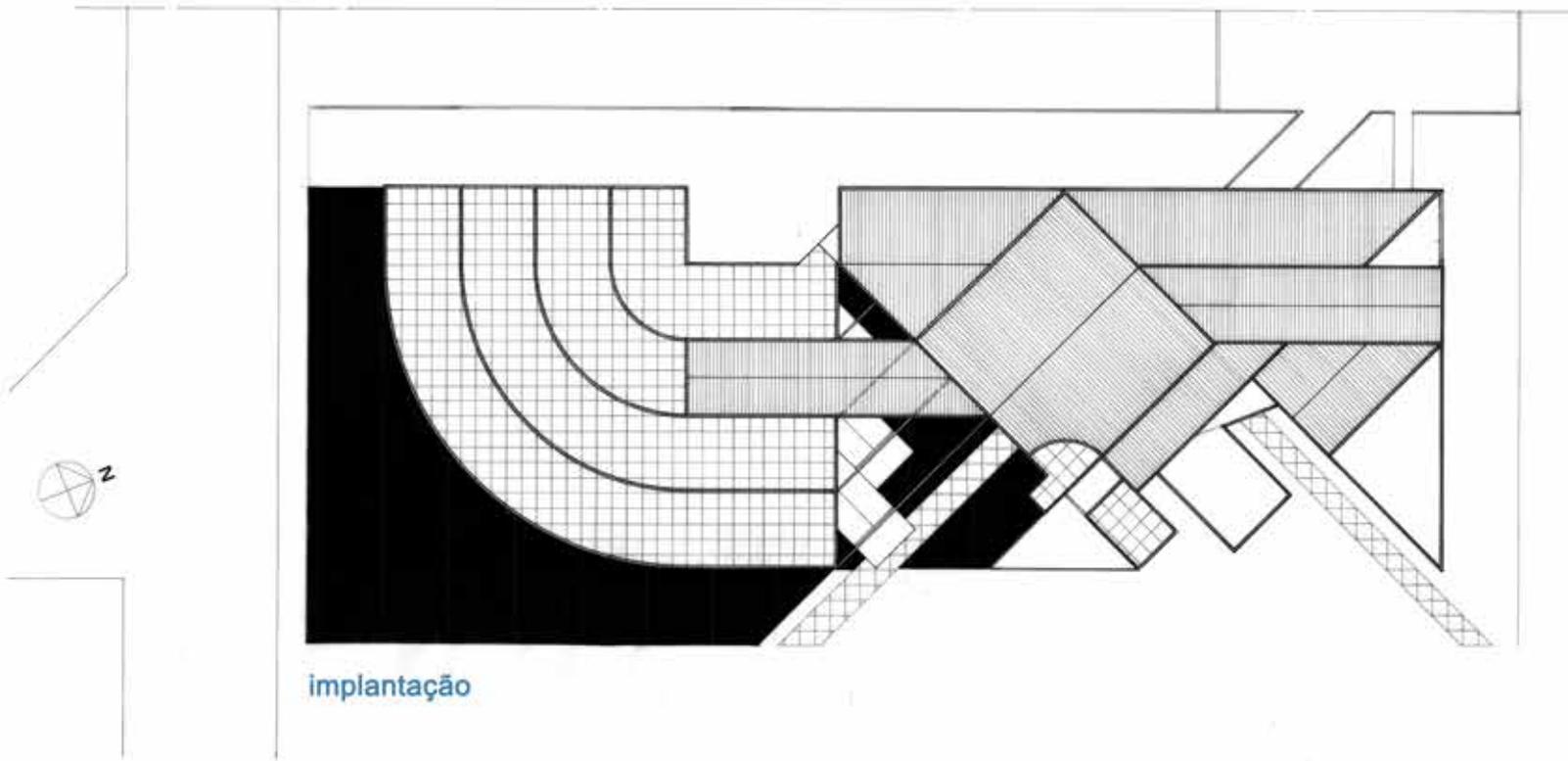
Alguns desses projetos selecionados não foram premiados, porém foram apontados por Nonato como propostas que melhor compendiam os métodos de análise da problemática e meios conceptivos e propositivos, referentes aos respectivos momentos. Os projetos foram estudados levando-se em consideração as seguintes características.

Os desenhos técnicos – plantas, cortes e elevações - foram re-desenhados ou tratados a partir das pranchas originais (Pavilhão de Sevilha, Museu da Tolerância, Teatro Municipal de Londrina e Unidades Habitacionais de Samambaia), eliminando informações desnecessárias ao estudo.

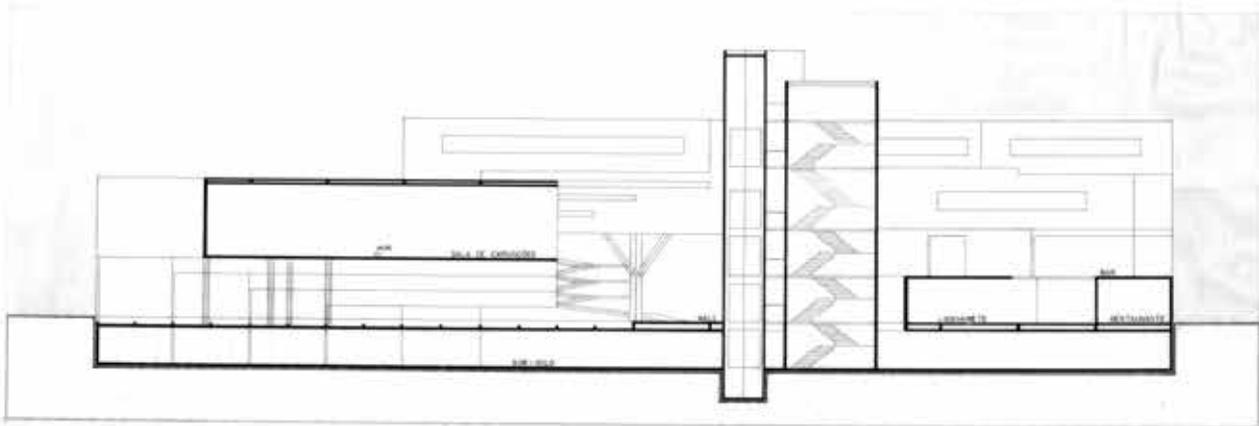
- (1) Ocupação do lote / Implantação.
- (2) Programa de necessidades e variações.
- (3) Relação de aberturas e conexões.
- (4) Sistema construtivo.
- (5) Volumetria.

projetos selecionados

- 1991 - Pavilhão Brasil Sevilha, menção honrosa
- 1996 - SENAR Ribeirão Preto, 3º lugar
- 1999 - Casa do Professor, 1º lugar
- 2002 - Grupo Corpo, menção honrosa
- 2004 - Procuradoria Regional da República, 2º lugar
- 2005 - Museu da Tolerância, destaque do júri
- 2006 - Paço Municipal de Hortolândia, menção honrosa
- 2006 – Museu de Ciências e Tecnologia, 1º lugar
- 2007 - Teatro Municipal de Londrina, 3º lugar
- 2008 – COMPERJ, finalista
- 2009 - CREA . PR, 3º lugar
- 2009 - Teatro de Itapeva, 3º lugar
- 2012 - Paço Municipal de Várzea Paulista, 1º lugar
- 2013 - SESC Osasco, 7º lugar
- 2014 - Guggenheim Helsinque
- 2016 – Unidade de Habitação em Samambaia, 3º lugar

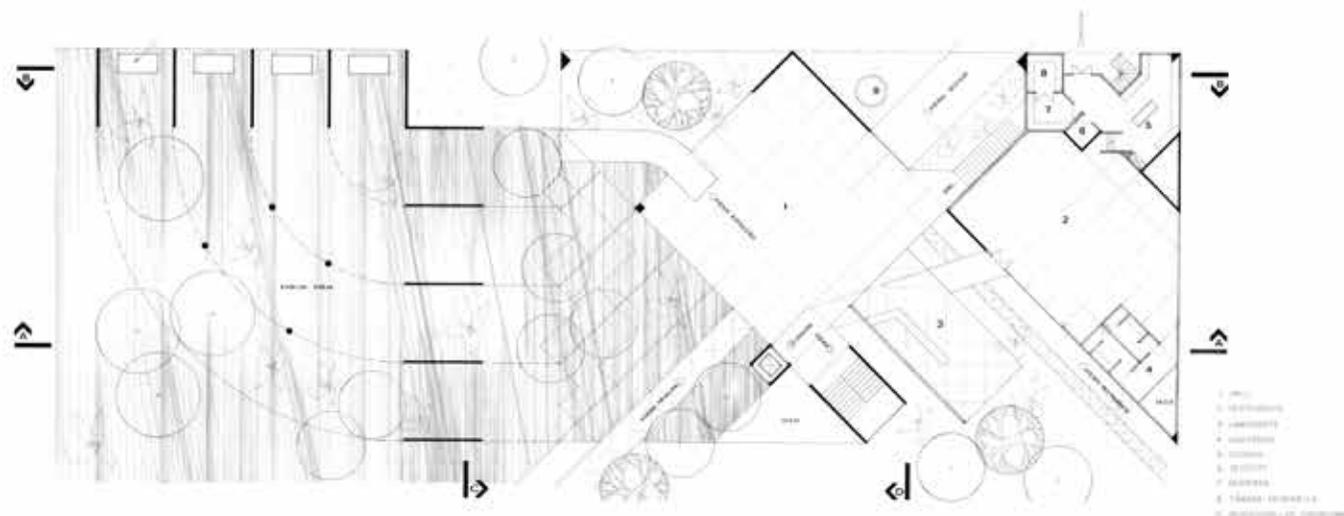


implantação

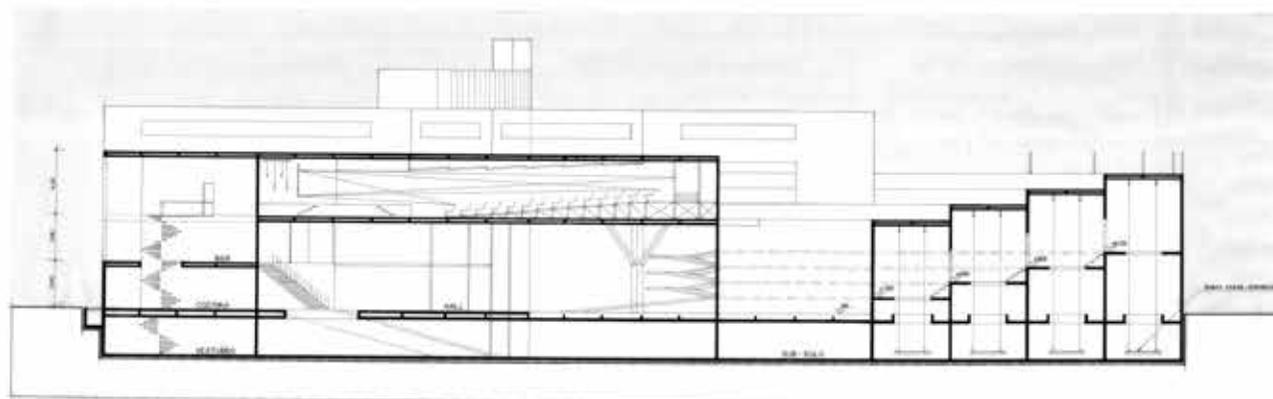


corte a

1991 . pavilhão de sevilha - ESP
menção honrosa
fonte: autor



térreo

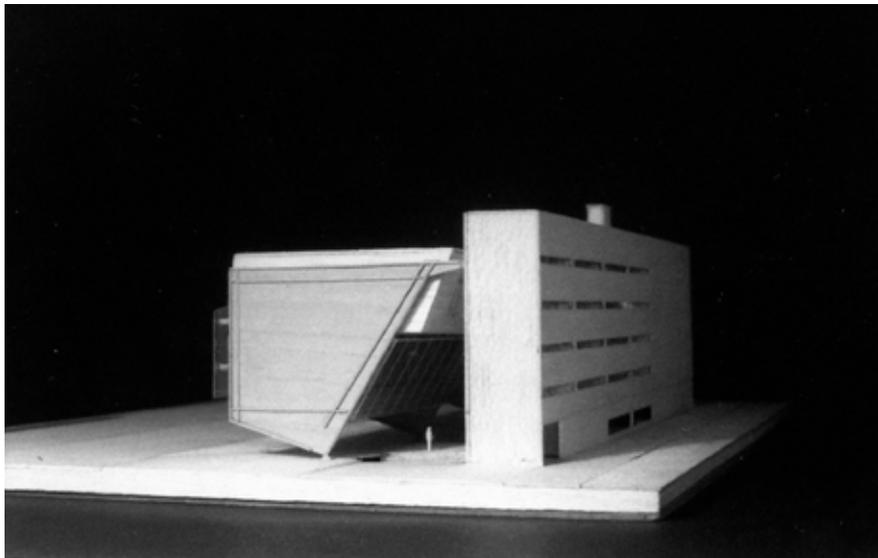


corte b



22 . Maquete física do projeto vencedor. para CPBS.

Fonte spbr.arq.br



23 . Proposta que recebeu menção honrosa de Marta Moreira e equipe.

Fonte: mmbb.com.br

3.2.1 pavilhão do brasil expo92 . sevilha . esp . 1991

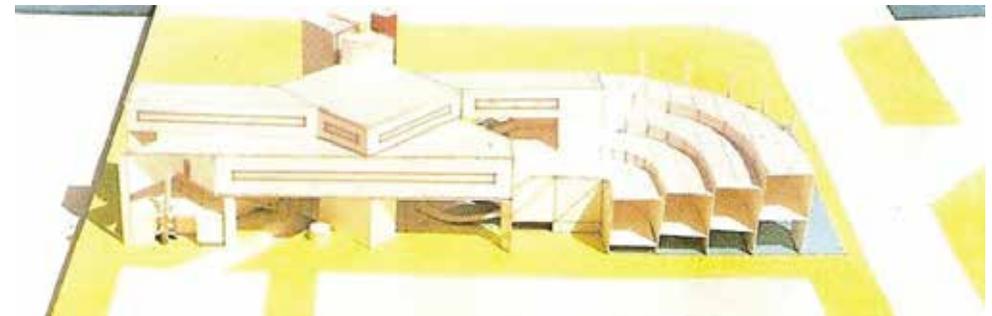
O certame para a seleção do pavilhão brasileiro na Exposição Universal de Sevilha, foi organizado pelo IAB/DN no final de 1991, tendo seu resultado divulgado no início de 1992. Foram feitas 253 inscrições, das quais resultaram em 165 propostas oriundas de 16 estados. O pós-modernismo se encontrava em efervescência no Brasil e o modernismo era objeto de críticas. Devido à organização, ou à falta dela, e o prazo limitado para a execução da obra, o projeto vencedor não foi edificado. Mesmo assim, esse concurso contribuiu de maneira significativa para o debate profissional, tendo gerado inúmeros artigos de avaliação da arquitetura que estava sendo produzida à época. A concepção vencedora, de autoria da equipe dos arquitetos paulistas Álvaro Puntoni, Angelo Bucci e José Oswaldo Vilela, foi aclamada por uns e duramente criticada por outros. Ela visivelmente segue as premissas da chamada Escola Paulista de arquitetura, indicando referências, tanto em seu aspecto formal brutalista quanto no discurso explicativo, aos projetos da FAU-USP (1961), de Vilanova Artigas, e do Pavilhão de Osaka (1970), de Paulo Mendes da Rocha. Entre os que criticaram o resultado, está Hugo Segawa que em seu artigo: "Pavilhão do Brasil em Sevilha: deu em vão" (2001), considerou a proposta "conhecida, previsível e por isso mesmo conservadora". O reconhecimento dessa geração de arquitetos que ainda hoje perseveram, uns mais outros menos, na adoção dos parâmetros projetuais da Escola Paulista veio posteriormente. Bucci, Puntoni e Vilela junta-

mente com Vinicius Gorgatti, Fernando de Melo Franco, Marta Moreira e Milton Braga, arquitetos que integram a equipe que recebeu uma menção honrosa no certame, foram afetuosamente batizados de “geração Sevilha” por Fernando Serapião (2001). Esses nomes constituem hoje uma referência para estudantes e jovens projetistas. Também participaram desse certame outros destacados arquitetos como Lina Bo Bardi, Marcos Acayaba (menção honrosa), Pedro Paulo de Melo Saraiva (premiado), Paulo Henrique Paranhos (premiado), Sérgio Parada (premiado), Paulo Bruna, Roberto Loeb, Éolo Maia, Sylvio de Podestá, Índio da Costa, entre outros.

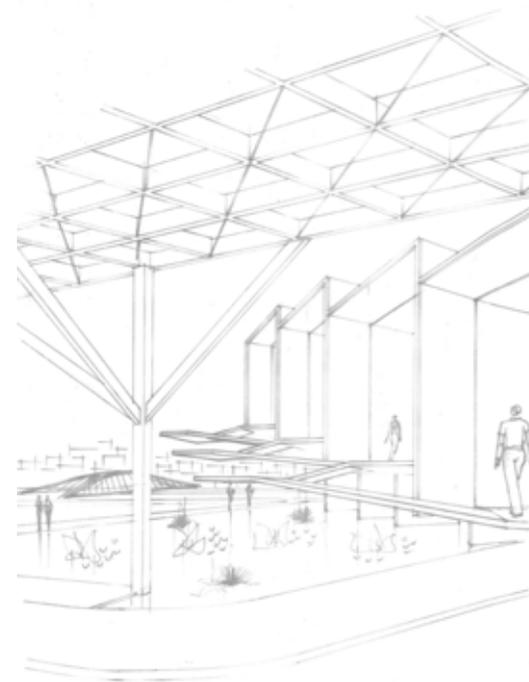
No projeto vencedor da perspectiva estrutural é possível traçarmos paralelos nítidos entre as propostas para os pavilhões de Osaka e Sevilha como as duas vigas/empenas que constituem os elementos principais da estrutura, que também resulta na liberação do solo em relação ao elemento construído. A relação objeto construído e território se encontra como elemento central propositivo em ambas as propostas. Os volumes destacados do solo conformam um elemento de composição único no térreo, evidenciando os acessos.

A proposta de Nonato, exposta em oito pranchas A1, foi o seu último concurso em que o desenho à mão foi o recurso único de representação. Ambos os concursos seguintes, BH-BUS e CREA-DF, receberam menção honrosa, foram representados com uma mistura de técnicas, tais como plantas feitas em programa CAD e perspectivas à mão.

A partir do memorial descritivo - é possível constatar as intenções



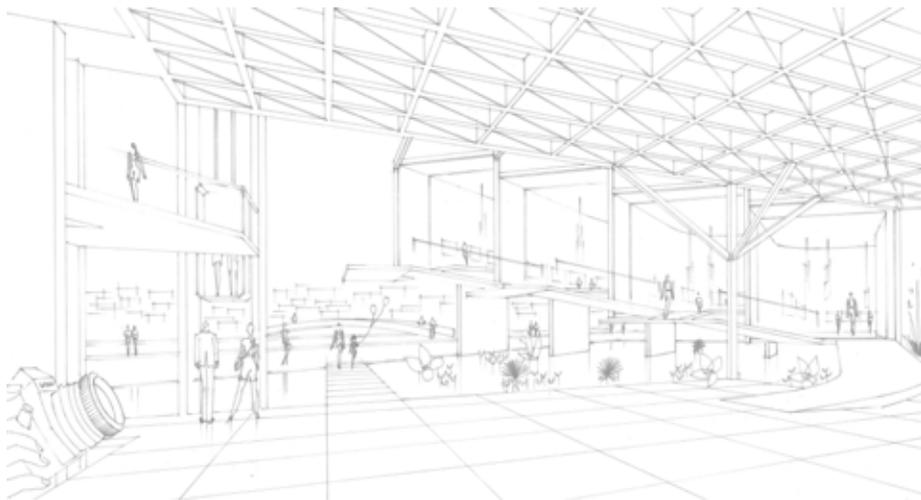
24 . Foto da maquete física da proposta de Nonato Veloso. Fonte acervo do arquiteto.



25 . Perspectiva interna acesso das salas expositivas. Fonte acervo do arquiteto.



26 . Perspectiva interna das salas expositivas.
Fonte acervo do arquiteto.



27 . Perspectiva do acesso. Fonte acervo do arquiteto.

do projeto e a relevância da volumetria na concepção: - “Transparência, leveza e fluidez, dentro de uma linguagem contemporânea, são princípios básicos que nortearam o projeto... um pavilhão deve possuir uma imagem singular, simbólica e inusitada...”. A volumetria fragmentada e a utilização materiais como recursos estéticos, é pertinente a linguagem vigente de crítica ao movimento moderno que ocorria no cenário nacional. Em entrevista, Nonato Veloso expôs uma de suas referências formais quanto à volumetria: o projeto - não construído - de Lina Bo Bardi para a Prefeitura de São Paulo.

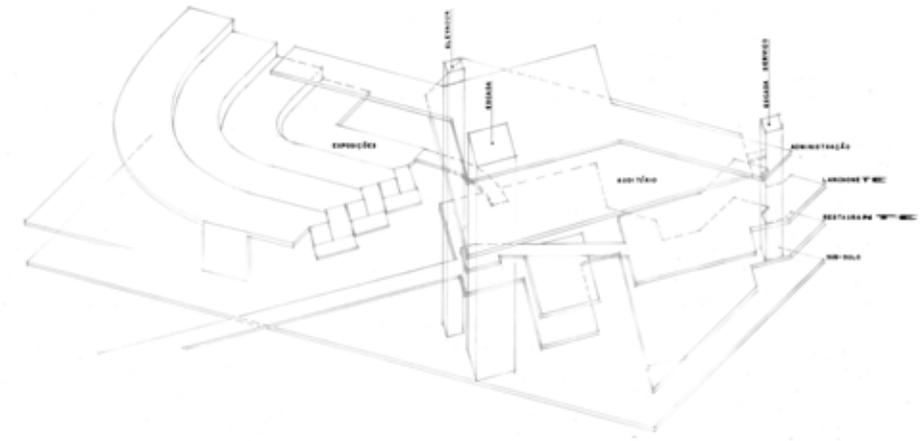
As intenções projetuais do arquiteto para Sevilha se identificam com a descrição de Hugo Segawa sobre a busca pós-moderna no artigo '*pós-mineiridade revisitada*', (2007, p.26) “... é constante a procura de novas tipologias e modelos, de novas imagens arquitetônicas, de novas técnicas e métodos construtivos, de novos materiais de construção. Existe uma intenção em procurar uma comunicação mais direta e informal entre a arquitetura e o usuário.”

O projeto para o pavilhão tem como característica marcante, a volumetria arrojada em estrutura metálica, distribuída em cinco níveis, subsolo, térreo e três pavimentos.

Vale ser destacado o jogo geométrico de ângulos de 45° na inserção dos elementos de arquitetura. Há uma forte fragmentação dos elementos composição do programa por meio da rotação dos volumes, causando encontros em ângulos entre os mesmos.

No térreo, o acesso principal se dá por um grande hall com pé direito duplo, facilitando a leitura do edifício e a ambientação dos visitantes. À esquerda do acesso estão localizadas as exposições, elemento de arquitetura em estrutura metálica suspenso sobre o espelho d'água, combinada por um jogo de quatro salas de formato curvilíneo, des-niveladas entre si e conectadas por rampas. À direita do hall, encontram-se o restaurante e circulações verticais (elevador panorâmico e escadas), cozinha e apoio. As demais atividades que complementam o pavilhão estão nos níveis superiores e subsolo (áreas técnicas). O auditório no segundo pavimento faz a cobertura do hall no térreo. E no último andar, fica a administração com vista para o parque de exposições da feira.

O que se percebe de maneira geral nas propostas apresentadas no concurso, é uma tentativa de desvencilhamento da linguagem constante ao longo das décadas 50, 60 e 70. Essa característica pode ser observada ao longo dos anos 80, onde há uma amplitude de linguagens que variam entre vertentes, pop, desconstruismo, e revivals classicistas sob o rótulo de Pós-moderno, conforme Ficher já destacava em "Anotações sobre o pós-modernismo", (1985) e pertinências da escola moderna no país. Nonato Veloso se encontrava em meio a experimentações, assim como grande parte dos profissionais da área à época.

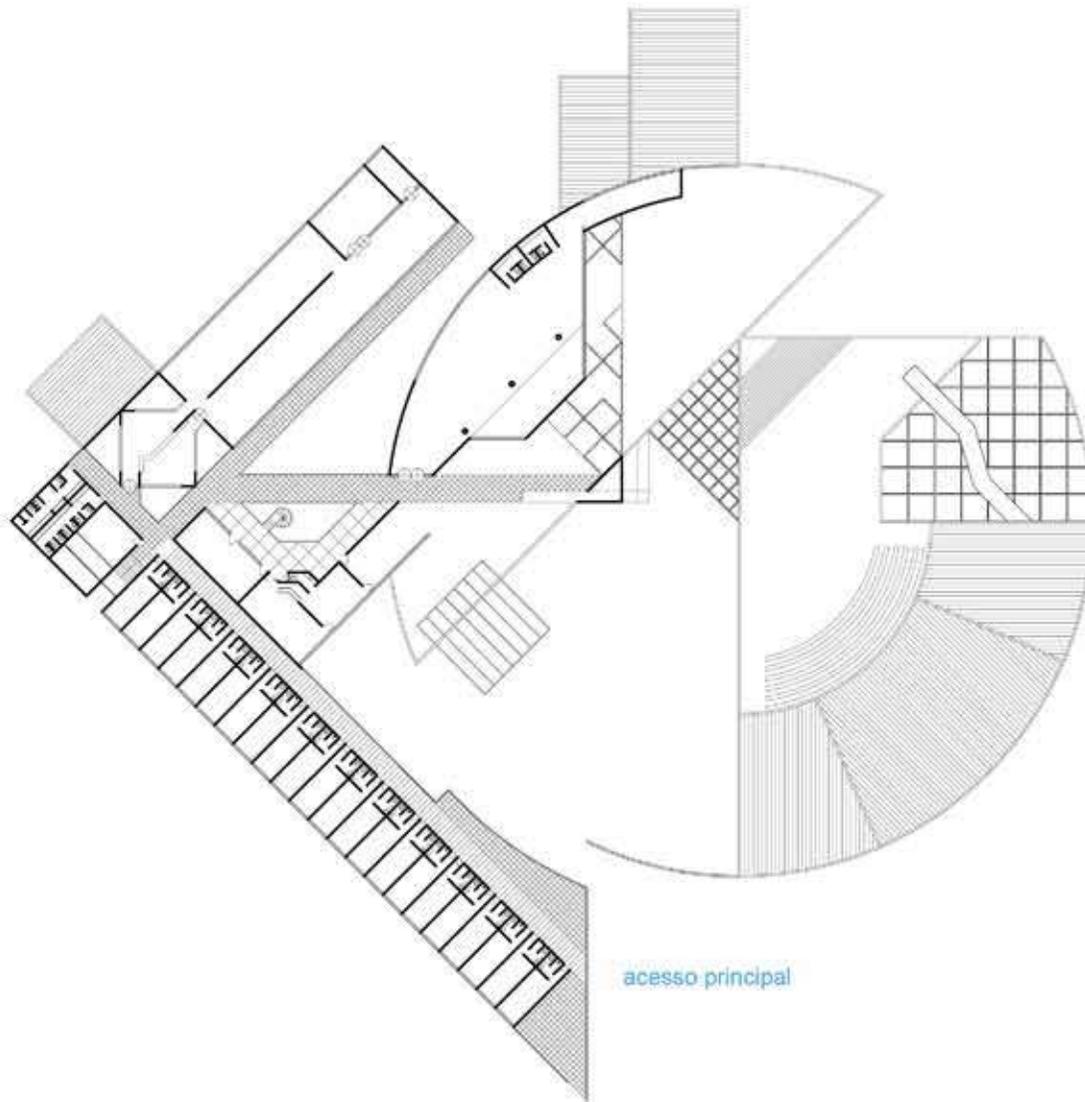


28 . Desenho isométrico. Fonte acervo do arquiteto.



28 . Projeto de Lina Bo Bardi para Prefeitura de São Paulo.
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistasreadarquitectos02.016847>

1996 . SENAR ribeirão preto - SP
3º prêmio
Fonte: autor



acesso principal

pavimento superior



elevação frontal

3.2.2 senar ribeirão preto . sp . 1996

O concurso para 1º Centro de Formação Profissional de Promoção Social e Desenvolvimento Rural Dr. Severino Torres Meirelles teve como organizador IAB-SP e promotora do SENAR Ribeirão Preto. O certame contou com 244 inscritos e 117 propostas entregues. A equipe paranaense formada por Guilherme Zamoner, Leonardo Tossiaki Oba e Raquel Milani Oba, vencedora da competição foi contratada e o projeto desenvolvido até a etapa executiva, porém não foi construído. O júri concedeu além dos três prêmios, 6 menções honrosas e um destaque. O sítio (aproximadamente 110x280m) destinado a elaboração do projeto se encontra na malha urbana da cidade e tem seu acesso principal pela Avenida da Saudade (noroeste) e paralela a Rua Barretos (sudeste). O programa previsto compreendia aproximadamente onze mil m² de área construída.¹ No acervo de Nonato foram encontrados: uma foto de uma das cinco pranchas submetidas (tirada pelo próprio durante a exposição dos projetos premiados em São Paulo) e desenhos em nível de estudo em arquivo CAD, além da maquete física. Dadas as limitações documentais, a entrevista² com o arquiteto foi de fundamental importância para a análise deste projeto.

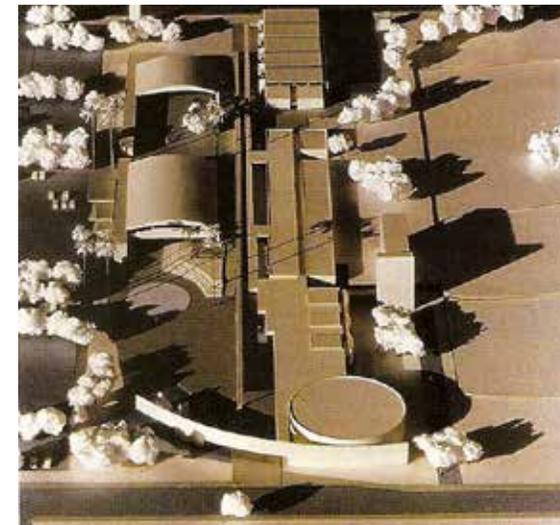
A proposta que contou com a colaboração de Lúcia Pouchain e

1 Não foram encontradas informações acerca do certame nas entidades promotora e organizadora. As teses de Flynn, Fialho e Nonato são as únicas fontes.

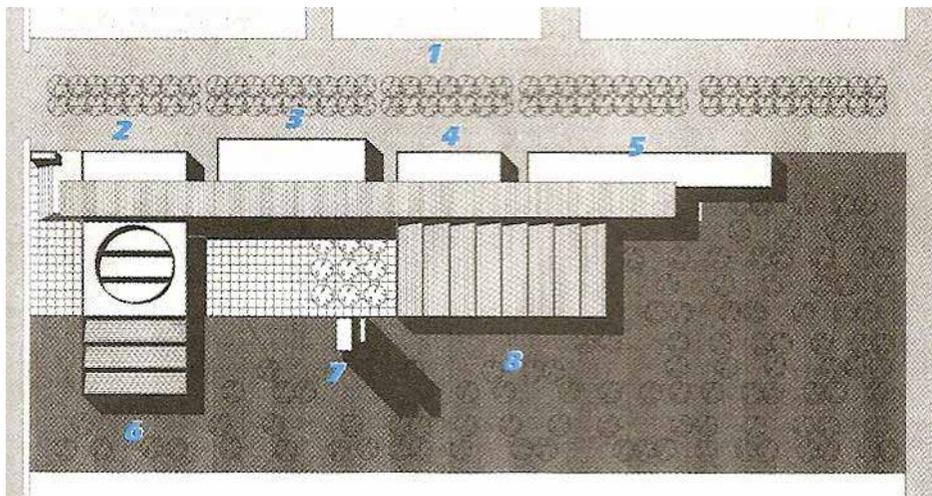
2 Concedida em fev/2017.



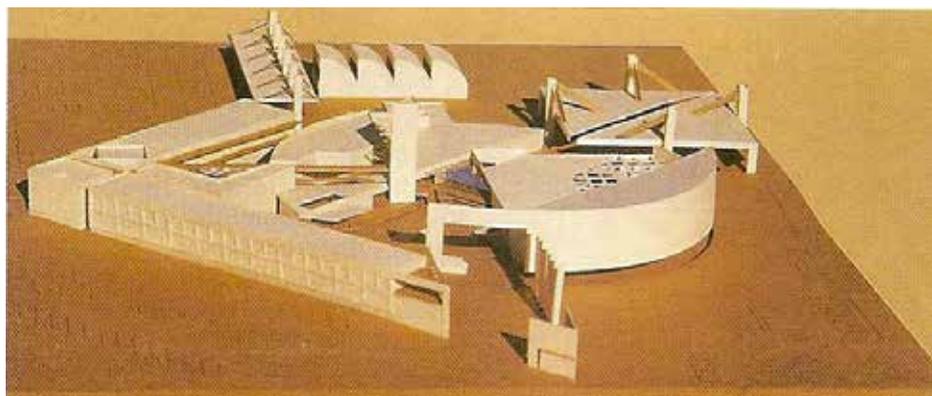
32 . Imagem (de satélite de 2016) mostra o terreno hoje com prédios e casas.



33 . Projeto vencedor da equipe paranaense.
Fonte: Tese Arquitetos Paulistas e os Concursos Nacionais de Arquitetura 1990-2010.



34 . Projeto segundo colocado. Fonte Tese Arquitetos Paulistas e os Concursos Nacionais de Arquitetura 1990-2010



35 . Imagem da maquete física da proposta de Nonato Veloso. Fonte acervo do arquiteto.

Dagoberto Ferreira, conquistou a terceira colocação. Assim como na tese, em entrevista o arquiteto destaca a qualidade e admiração pelos projetos premiados em primeiro e segundo lugar (equipe que viria a fundar o premiado escritório paulista UNA Arquitetos).

Assim como as outras propostas premiadas, o arquiteto fragmenta o programa e o distribui em blocos ao longo de um eixo pedronal longitudinal que conecta a Avenida e a Rua. Se difere dos outros premiados por ter concentrado esses edifícios em uma porção do terreno. Em entrevista o arquiteto explica a opção; em uma hipotética ampliação da sede, o impacto no funcionamento do complexo seria amenizado por estar concentrado em uma ala do terreno. O programa foi fragmentado em diversas edificações em torno de uma praça central coberta de formato circular interseccionada pela rua de pedestres. Esse volume redondo, orienta a disposição dos blocos adjacentes. Os blocos administrativos são as duas barras conectadas formando um "L", ligada por uma passarela ao volume central.

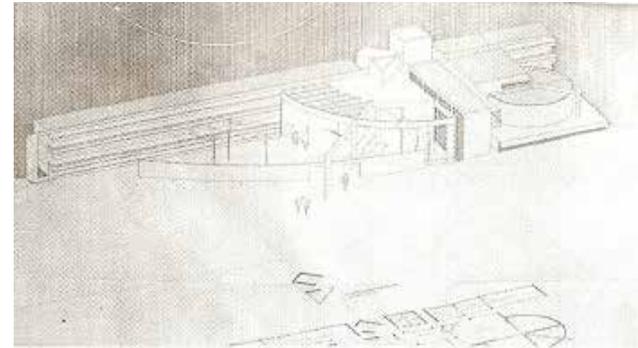
Através de pequenos desníveis entre a praça central e programa circundante é criada uma hierarquia de espaços a partir de um desenho complexo de piso e elementos de conformação da praça (bancos, escadas, rampas e elementos arquitetônicos de marcação).

Dois dos blocos estão estruturalmente resolvidos em estrutura metálica, atirantados por grandes pilares verticais e um menor com grandes shedes em leque, comuns em galpões e armazéns.

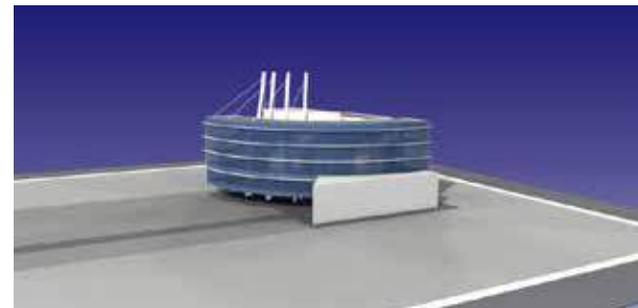
Há também três blocos segregados com diferentes tratamentos estruturais e volumétricos.

O projeto para o SENAR, é um dos mais representativos dos pertencentes a década de 90 e início dos anos 2000. Período esse em que os elementos de arquitetura são utilizados com maior indecência com intuito de criar propostas volumetricamente impactantes. Em entrevista o arquiteto lembra que à época, se encontrava em um período de investigação da arquitetura japonesa, em especial a obra de Tadao Ando. Essa influência é mais evidente na leitura das plantas, onde é possível identificar um forte apelo pelo uso de formas geométricas puras.

Dentro da obra do arquiteto é possível criar paralelos com resultados volumétricos semelhantes, com maior e menor intensidade nos projetos nos anos seguintes. Talvez a proposta para o CREA-DF (1996), agraciada com menção honrosa, seja a que tenha alcançado um equilíbrio mais harmônico entre leitura dos elementos de composição e arquitetura, relação entre planta e volume. O partido para o CREA-DF é disposto em dois blocos; uma planta em leque, que abriga o acesso e as áreas de grande concentração como o plenário e auditório, acoplada uma grande barra ortogonal (salas administrativas e técnicas). As plantas em leque, recorrente nas obras de Ando, ainda viriam a ser explorada com maior destaque espacial nos concursos para: CREA-CE (2001) e CREA Maringá (2003), ainda que a escolha pela estrutura metálica diminua o diálogo volumétrico com as obras do arquiteto japonês.



36 . Proposta de Nonato para o CREA-DF em 1996. Fonte acervo do arquiteto.

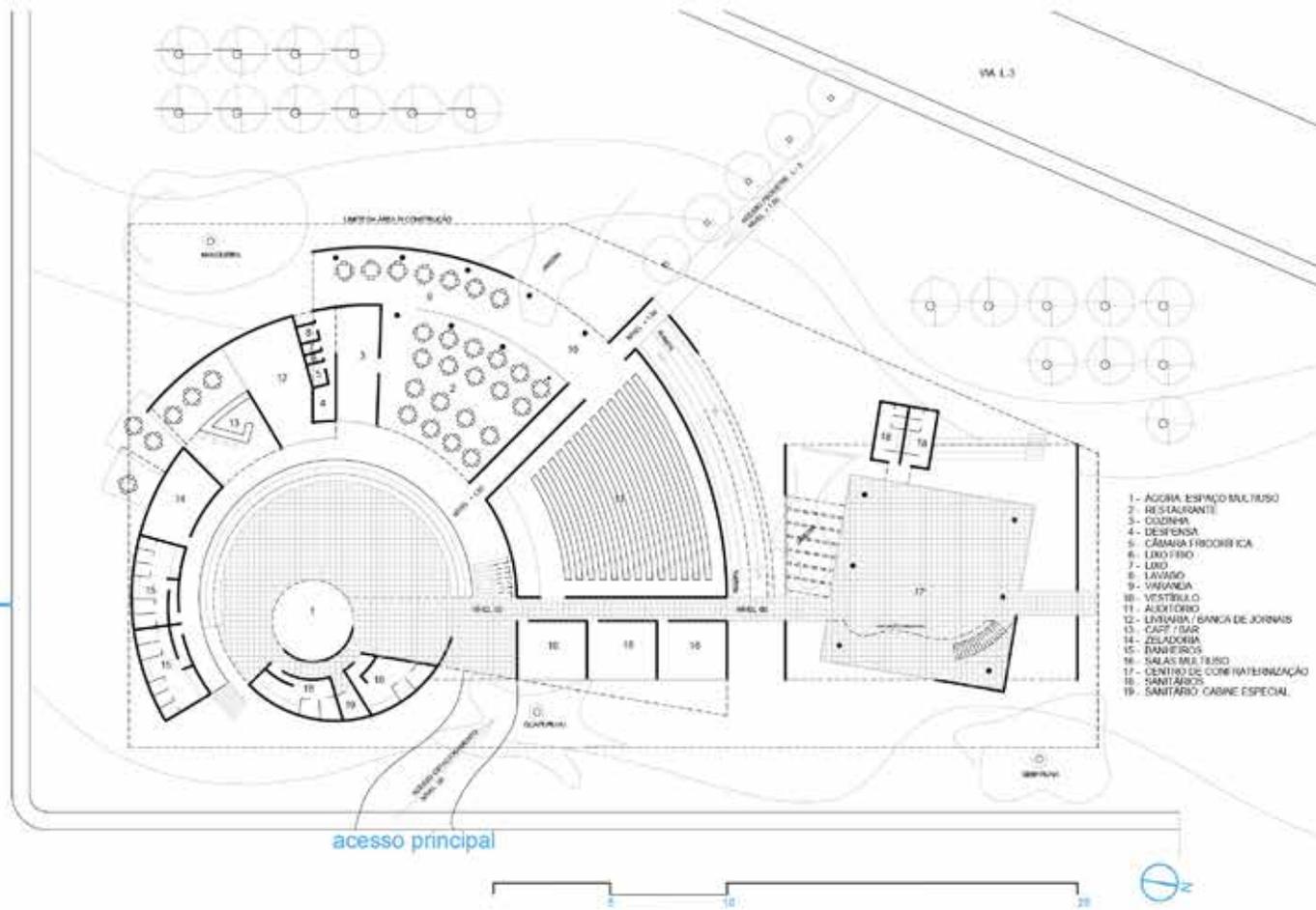


37 . Imagem da maquete eletrônica da proposta de Nonato Veloso para o CREA-CE em 2001. Fonte acervo do arquiteto.

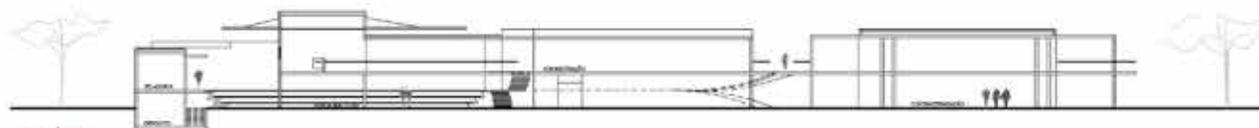


38 . Planta de cobertura da proposta de Nonato Veloso para o CREA-Maringá em 2003. Fonte autor.

1999 . casa do professor ADUnB - DF
1º prêmio
Fonte: autor



elevação frontal



corte

3.2.3 casa do professor ADnB . brasília . df 1999

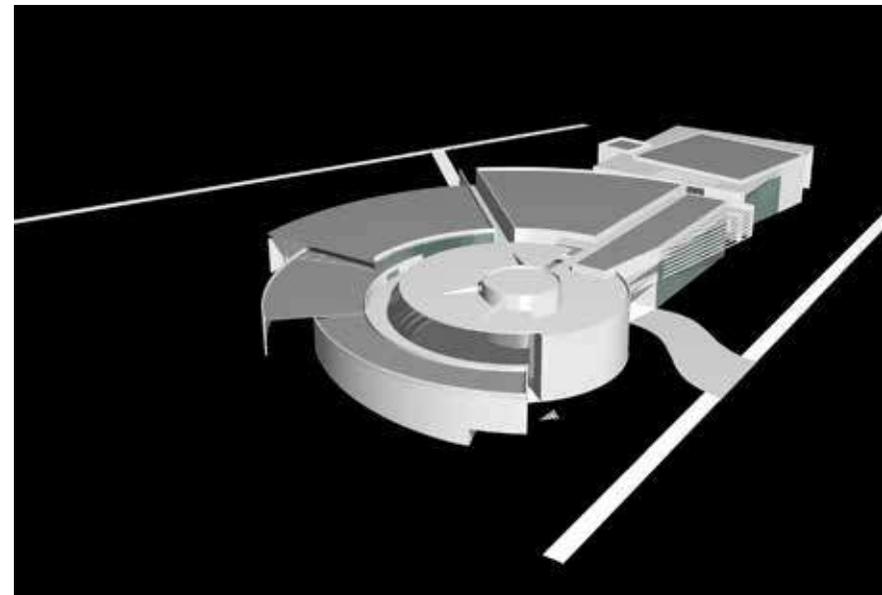
O concurso para Casa do Professor da Associação dos Docentes da Universidade de Brasília (ADUnB) foi organizado pelo Centro de Planejamento Oscar Niemeyer (CePlan) e sua participação foi fechada apenas para professores arquitetos da UnB. A documentação referente a convocação da licitação (edital, termo de referência e programa de necessidades) não foram encontradas, tanto no acervo do arquiteto quanto nos arquivos do CePlan. Os estudos preliminares foram apresentados em cinco pranchas em formato A2 impressas. No acervo do arquiteto, foram encontradas todas pranchas com exceção a prancha 03/05.

O terreno relativamente plano de 3250m² se situa dentro do campus universitário, próximo a via L3 norte. O entorno é composto por importantes edifícios da universidade: ao sul/sudeste o significativo conjunto de prédios de Alcides da Rocha Miranda da Faculdade de Educação (1961-1962), incluindo o auditório dois candelabros; a leste o estacionamento arborizado seguido pelo bloco horizontal de desenho retangular do Serviços Gerais da Universidade (SG) de autoria de Lelé e ao norte o edifício quadrático da Associação dos Aposentados da Fundação da UnB (AposFUB).

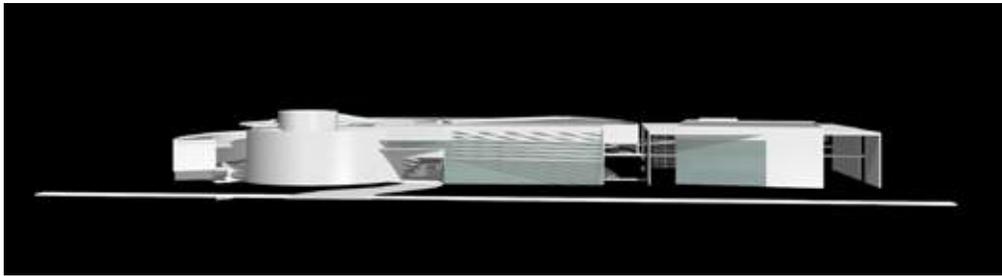
O projeto para a Casa Professor é singular na trajetória de Nonato por se tratar da única de suas propostas vencedoras para concursos a transcender o campo potencial.



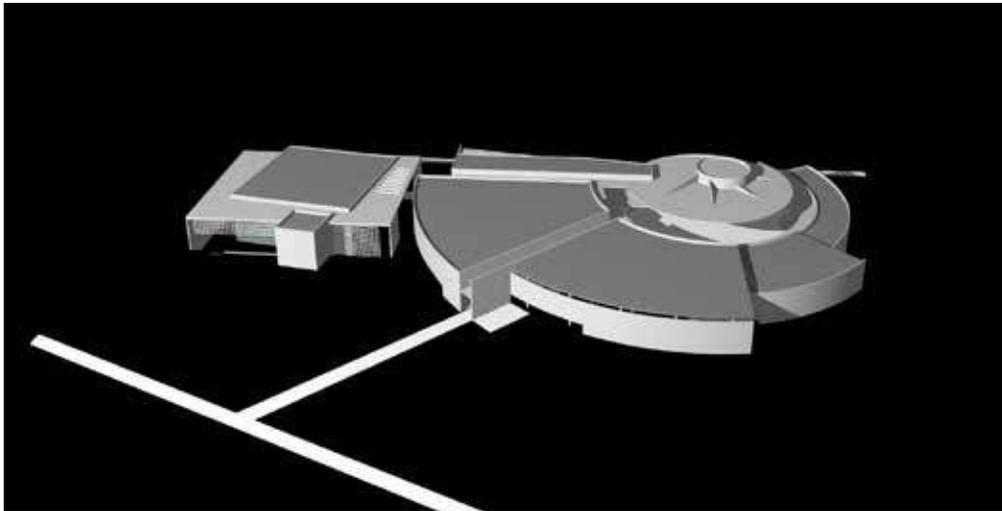
40 . Imagem de satélite de 2016 GEarth.



41 . Maquete eletrônica da proposta submetida ao concurso. Fonte acervo do arquiteto.



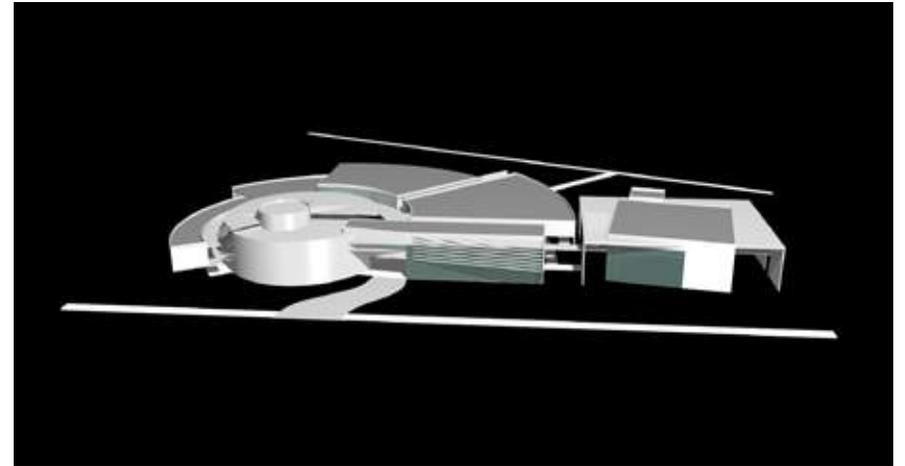
42 . Maquete eletrônica da proposta submetida ao concurso. Fonte acervo do arquiteto.



43 . Maquete eletrônica da proposta submetida ao concurso. Fonte acervo do arquiteto.

A proposta contou com a colaboração de dois de seus alunos, Rafael Roos e Sérgio Henrique. A volumetria é resultante da organização espacial disposta a partir de uma praça central (anfiteatro coberto) ou ágora, como descrito na memória de projeto. Organizada em três níveis – 00.0; +1.50 e +3.00 – o complexo se distribui a partir do desenho dessa praça circular, onde são tangenciados quatro volumes escalonados (possibilitando a aeração desses ambientes) que abrigam parte do programa de necessidades, sendo o mais alto, o auditório. Ainda a partir da praça (elemento norteador da composição em leque) situado no nível 0.00m, é criado eixo linear de circulação que conecta ao espaço de confraternização em anexo, volume separado do leque. O anexo, de volumetria quadrática, está posicionado de forma paralela ao bloco da praça e funciona como uma “casca” para um volume menor e rotacionado, onde se localiza o espaço de confraternização (térreo 0.00) e espaço de leitura, e arquivo e área administrativa no nível superior (mezanino +3.00). Há ainda um outro pequeno bloco incorporado ao anexo, uma torre de instalações sanitárias/vestiários em ambos os andares, que segundo Nonato não estavam previstos no programa de necessidades. O projeto foi contratado e desenvolvido até a etapa executiva.

É possível assinalar, com base no material e auxílio da entrevista, que o partido é um dos mais complexos sob os pontos de vista volumétrico e espacial. À época da elaboração, suas referências projetuais permaneciam na arquitetura japonesa. Assim como a proposta para **CSR BSP** (1996), a praça (ponto de encontro) é o elemento que orienta o lançamento programático do projeto. Novamente é possível identificar com maior clareza que referência da arquitetura oriental nas plantas baixas. Nesse período ainda é possível destacar a forte ênfase nos elementos de arquitetura como recurso propositivo com forte apelo volumétrico.



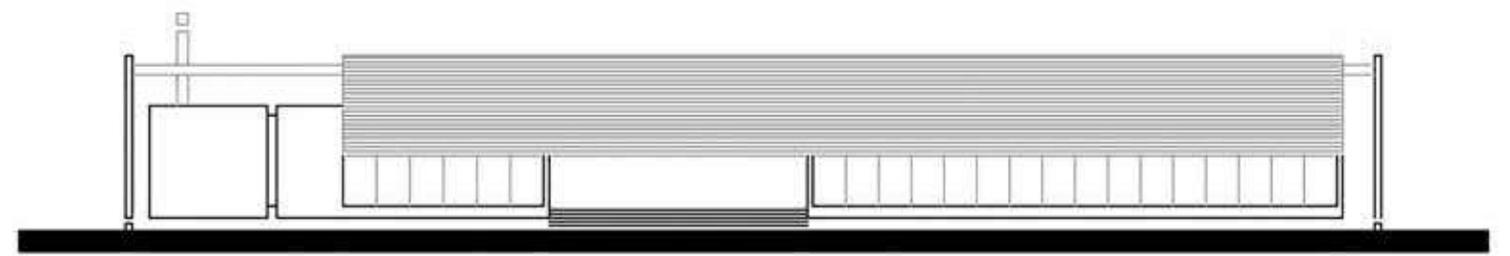
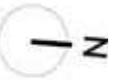
43 . Maquete eletrônica da proposta submetida ao concurso. Fonte acervo do arquiteto.

VIA DE ACESSO

ESTACIONAMENTO

implantação

0 3 10 25

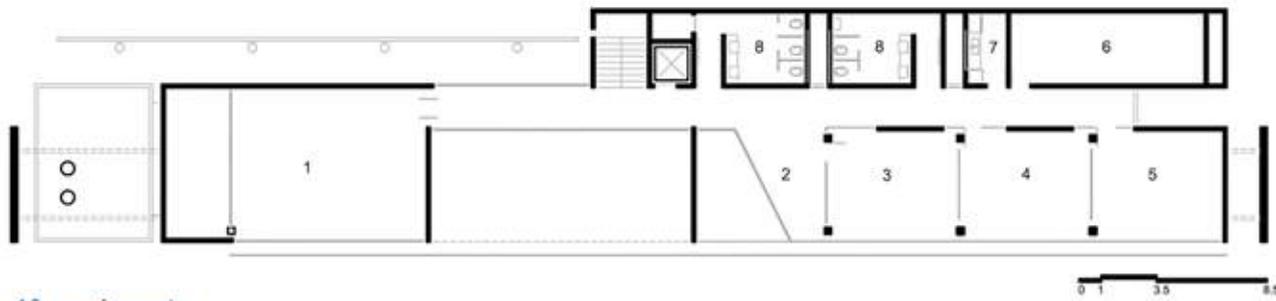


fachada leste

0 1 3 5

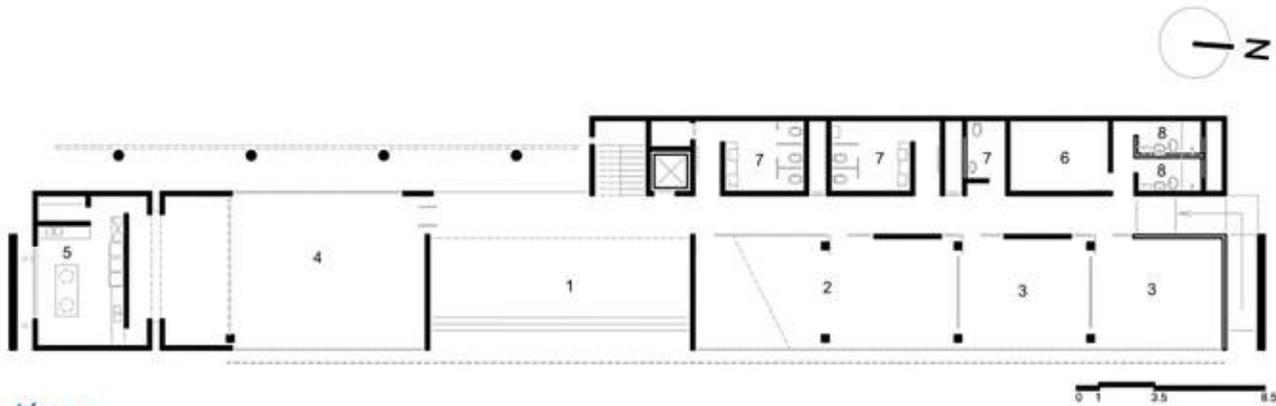
2003 . casa do professor - DF
1º prêmio
projeto construído

fonte: autor



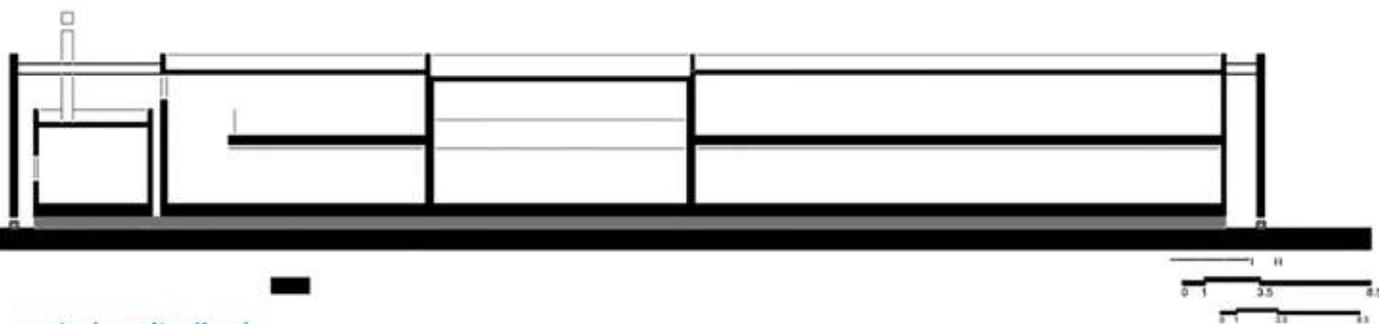
1º pavimento

- 1 - reuniões
- 2 - espera
- 3 - secretaria
- 4 - assessoria
- 5 - diretoria
- 6 - arquivo
- 7 - copa
- 8 - sanitário

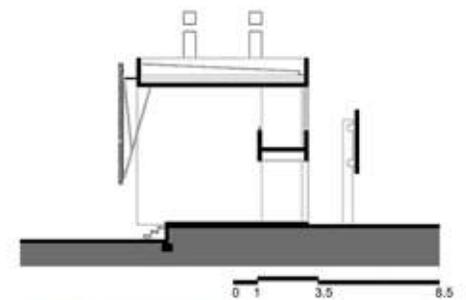


térreo

- 1 - vestíbulo
- 2 - exposições
- 3 - sala multiuso
- 4 - café
- 5 - cozinha
- 6 - almoxarifado
- 7 - sanitário
- 8 - vestiário



corte longitudinal



corte transversal

PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Passaram-se 4 anos após a divulgação do resultado e a construção, quando na gestão de 2002/2004 da ADUnB houve o interesse e a possibilidade de construção. Em 2003 com o projeto já em fase final, foram demandadas mudanças de ordens programáticas como: o aumento da plateia e da cobertura do anfiteatro, substituição do restaurante por uma lanchonete, além de prever a implantação do projeto em etapas. O novo auditório – maior - seria objeto de uma segunda etapa da construção. Conforme constatação na análise e ratificado no trecho a seguir da memória, a praça/anfiteatro é de fundamental importância enquanto elemento norteador composição da proposta.

Nossa ideia básica foi o encontro. Procuramos dispor os principais espaços e funções do edifício ao redor de uma praça, simbolicamente tida como a ágora grega, local de encontros, trocas, apresentações e comércio. Imaginamos que ao dotá-la de um pequeno anfiteatro aproveitando o desnível do terreno poderíamos estabelecer aí o centro da edificação...

Tendo em vista as alterações de projeto, somada a impossibilidade do aumento de cadeiras no auditório, conforme Nonato destacou, não haveria a possibilidade de ajustes sem que houvesse perda de identidade arquitetônica. Com isso Nonato elaborou uma nova proposta, uma “barra” linear, de linguagem visivelmente diferente da anterior, calcada em novas referências projetuais.

Do ponto de vista programático e compositivo a nova proposta também continuou disposta em dois níveis, com área administrativa permanecendo no segundo pavimento, porém agora ao longo de um bloco leitura horizontal e única, emoldurado por duas empenas em concreto. O programa se organiza ao longo de um eixo claro e definido, onde as salas e áreas comuns ocupam a porção leste e nordeste e banheiros e áreas técnicas ficam voltados para o poente (oeste). Assim como na primeira proposta havia praça circular, nessa proposta há um pátio central que exerce a função de articulação. Porém agora, além de exercer a função de conectar os elementos de ordem programática (lanchonete e salas multiuso), está diretamente relacionada com a área pública permitindo a passagem de um transeunte por dentro do edifício no sentido transversal. A materialidade do edifício - alvenaria pintada e concreto aparente - contribui para leitura de compacidade do prédio. Conforme a nova memória descritiva, a concepção parte de uma filiação definida:

Tivemos que respeitar a horizontalidade, a escala e a calma do lugar.

O edifício resultou de filiação definida. A ideia das empenas soltas emoldurando o edifício já são encontradas na casa Celso Silveira de Mello, em Piracicaba – SP, 1962, dos arquitetos Paulo Mendes da Rocha e João de Gennaro, como recentemente na Clínica de Odontologia em Orlândia – SP, 1998, do grupo de arquitetura MMBB.



47 . Foto de Danilo Matoso.
Disponível em https://revistamdc.files.wordpress.com/2009/02/img_0280.

Outra motivação importante na concepção, presente nas diversas publicações³ e ratificado em entrevista⁴, a ideia de ter um edifício com a aparência de objeto “acabado”, ainda que o faltasse o auditório. Nonato comunica o intuito de: “criar um edifício que inserisse e dialogasse com os do entorno com destaque para a Faculdade de Educação e os de Serviços Gerais”. A casa do professor foi inaugurada em 2004.

A segunda etapa da construção ocorreu 10 anos após sua inauguração da primeira etapa e contou com a colaboração de seu ex-aluno Bruno Campos e escritório. O auditório com capacidade para 520 lugares em uma área de aproximadamente 1500m² está implantado a sudoeste/oeste da Casa do Professor e foi inaugurado em 2016. A edificação também corresponde a uma volumetria retangular e monolítica e assim como o outro edifício, os materiais praticamente se restringem a alvenaria com acabamento em pintura branca e concreto aparente. A inserção do auditório foi deliberadamente afastada do edifício conectada por uma cobertura translúcida, de aproximadamente quatro metros, criando uma nova passagem de pedestres. No foyer do auditório foi proposto um mezanino aberto ao entorno (sul/sudeste), para realização de pequenos concertos e eventos ao ar livre, parte essa que conta com uma vegetação arbórea estabelecida.

3 A obra concluída foi publicada na edição especial de 50 anos de Brasília da revista Arquitetura e Urbanismo edição 192 de março de 2010, além revistas eletrônicas MDC e Vitruvius.

4 Entrevista concedida em outubro de 2016.

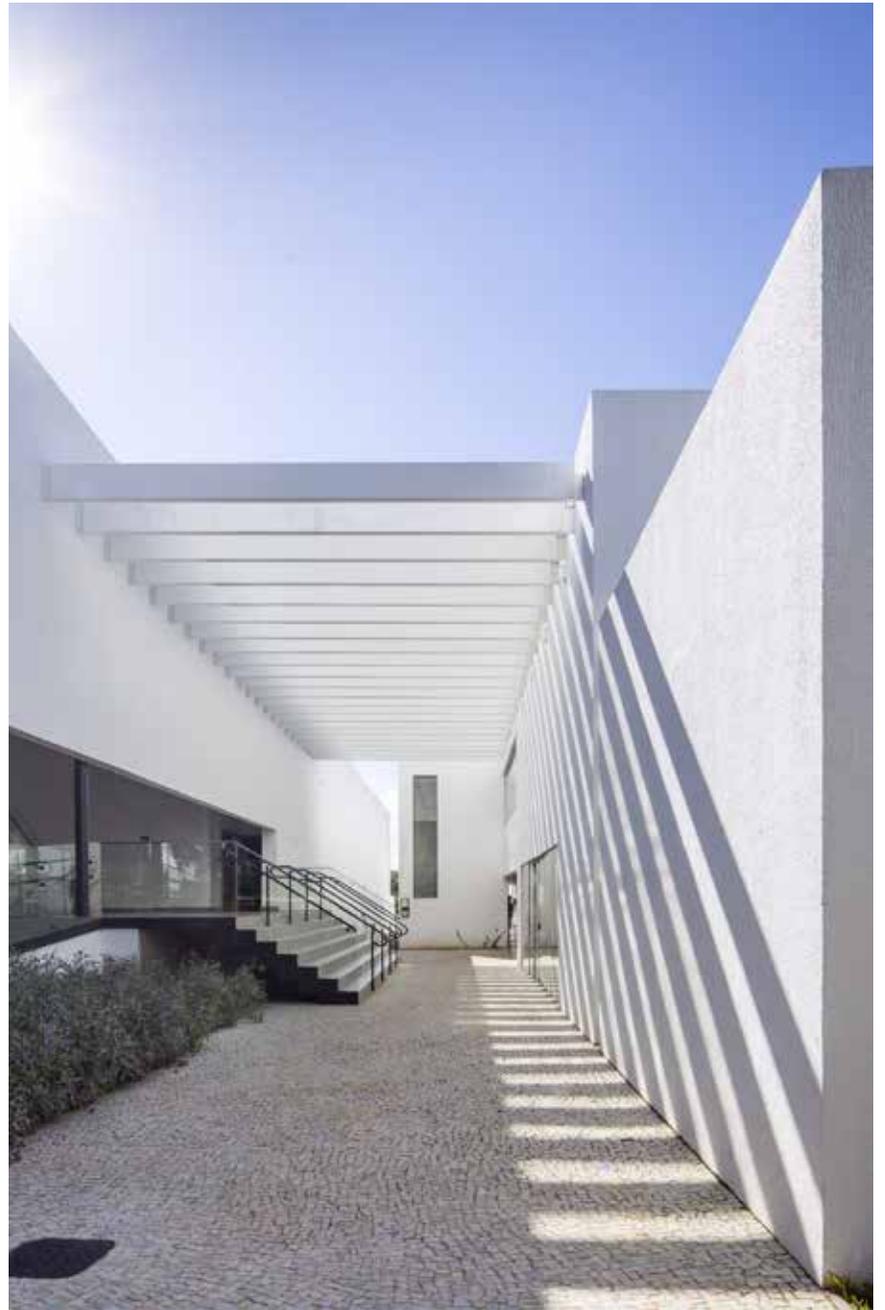
Conforme podemos apurar o processo desde a competição até a construção do edifício da Casa do Professor é de importância significativa para entendimento da trajetória do arquiteto pelo momento de transição de método e referências projetuais do arquiteto. O projeto edificado, diferentemente da proposta vencedora do concurso (1999), filiada à mesma linguagem presente nas propostas para **CBHB** (1995), **CCDF** (1996), **CSRIBSP** (1996), corresponde a uma etapa onde seus projetos se amparam/referenciam na arquitetura moderna brasileira.



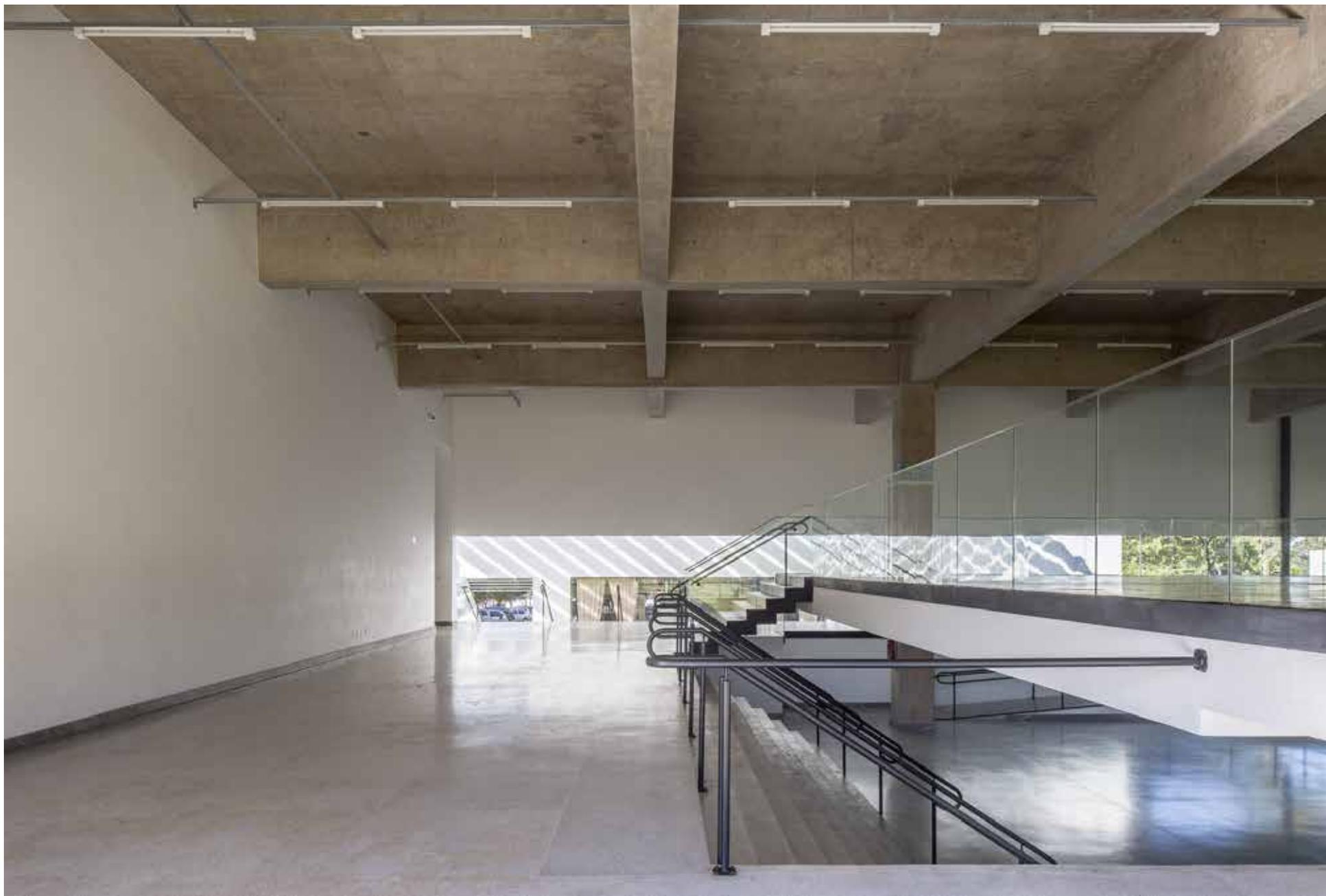
48 . Foto Nonato Veloso.



49. Auditório inaugurado em 2016. Foto de Joana França.



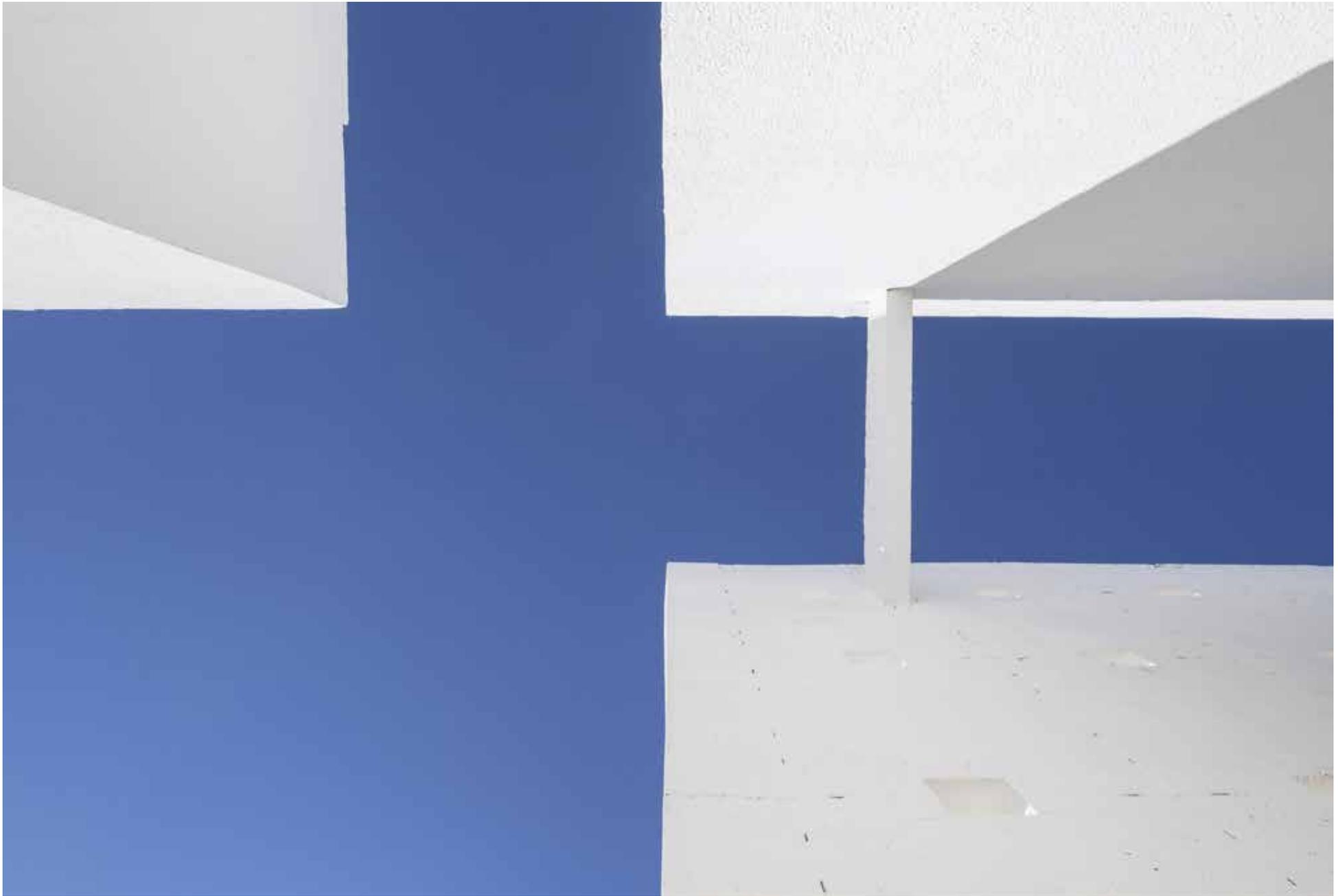
50. Auditório inaugurado em 2016. Foto de Joana França.



51. Auditório inaugurado em 2016. Foto de Joana França.



52. Auditório inaugurado em 2016. Foto de Joana França.



53. auditório + Casa do Professor + empena. Foto de Joana França.



54. Auditório inaugurado em 2016. Foto de Joana França.



55. Casa do Professor em 2016. Foto de Joana França.



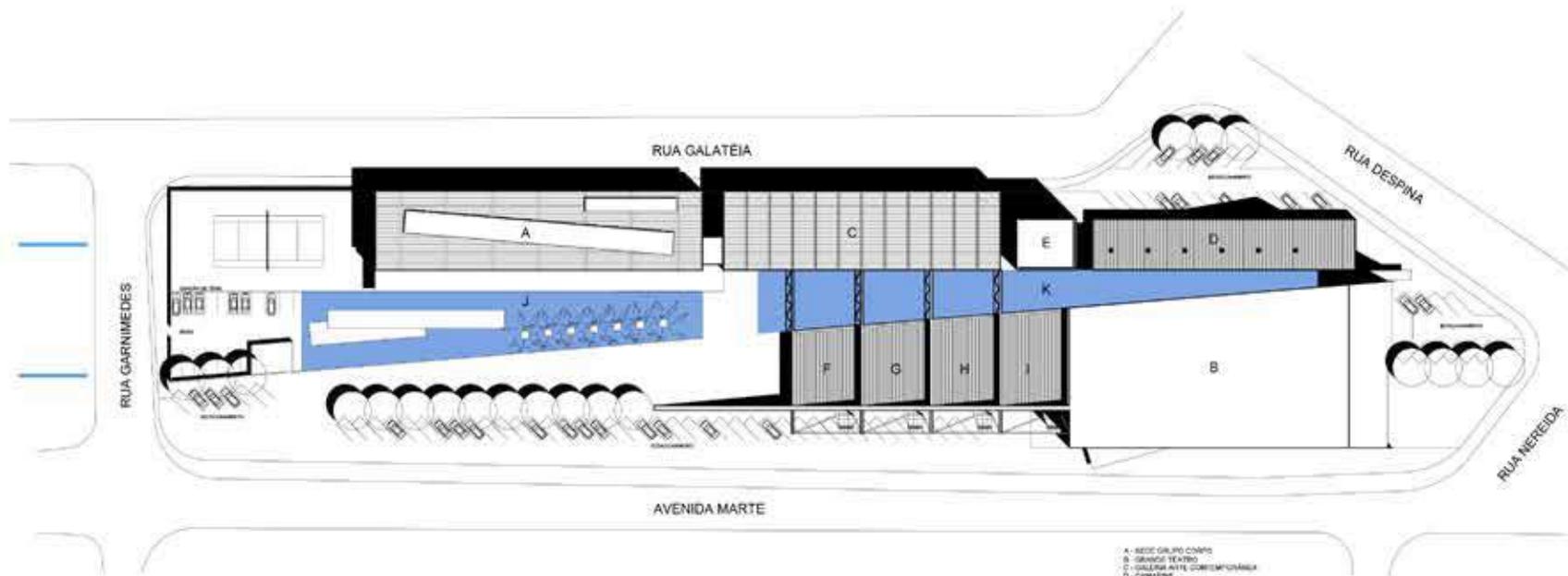
56. Entre o auditório e a Casa do Professor. Foto de Joana França.



57. Foto de Joana França.



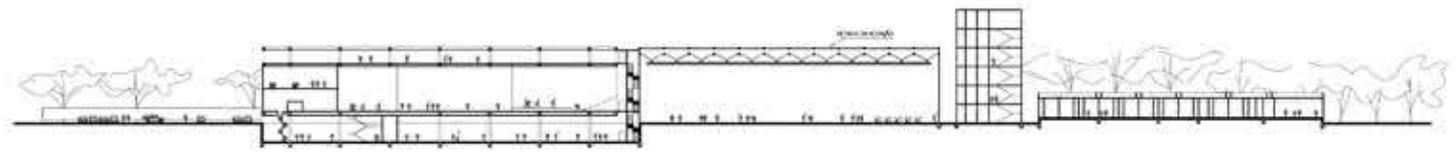
58. Foto de Joana França.



- A - REDE GRUPO CHAFIS
- B - GRANDE TEATRO
- C - GALERIA ARTE CONTEMPORANEA
- D - COBERTURA
- E - COBERTURA VERTICAL
- F - SOLO VERTICAL TERRAÇO
- G - CAIXA E TORRÃO
- H - RESTAURANTE TERRAÇO
- I - RESTAURANTE
- J - PÓDIO DASAS
- K - TRAVESSIA COBERTA-POIS CARROZINHO



cobertura



corte a



61 . Imagem de satélite de 2016 GEarth.



62 . Projeto vencedor. Disponível em http://www.arquitetosassociados.arq.br/attachment_id=875.

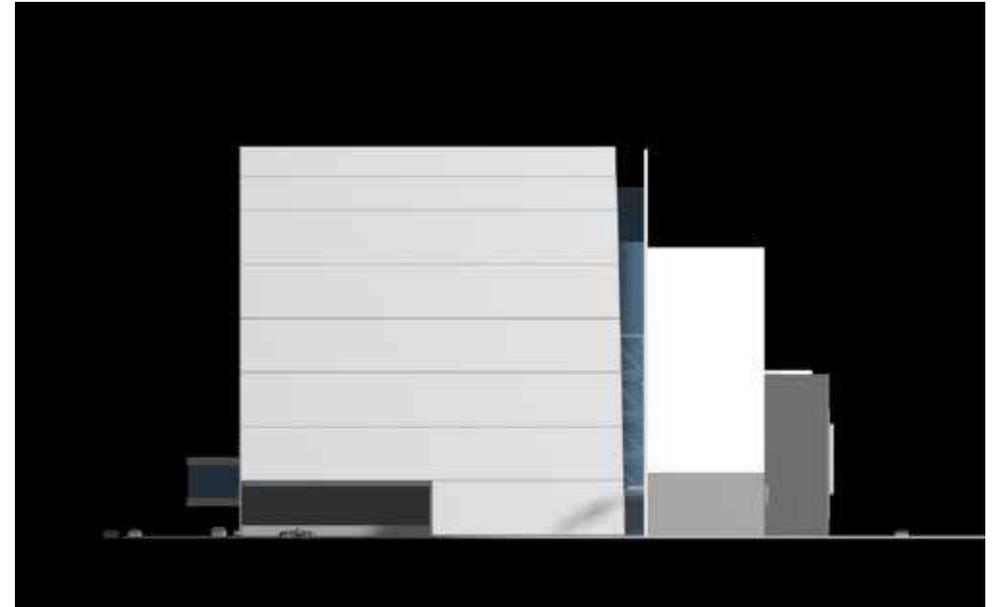
3.2.4 centro de arte grupo corpo . nova lima . mg 2002

O concurso para o Centro de Arte Corpo em Belo Horizonte foi convocado pela Usiminas. Foi o primeiro dos quatro concursos promovidos pela entidade de abrangência nacional; os três primeiros foram estaduais, todos em Minas Gerais. Houve uma condicionante incomum para os participantes, era necessário a utilização dos perfis metálicos específicos da empresa para a elaboração da proposta. Certame organizado pelo IAB-MG recebeu o expressivo número de 600 inscrições, sendo 126 entregues. O projeto visava a construção da nova sede do Grupo Corpo (academia de artes dedicada a dança) fundada em Belo Horizonte em 1975. O resultado gerou repercussão como alguns ensaios e artigos no portal Vitruvius de Wellington Cançado, Silke Kapp, além do depoimento de Fernando Lara, um dos jurados, sobre o de processo julgamento em '*136 arquiteturas*'. Nele, Lara comunica situações do processo de análise do corpo de jurados e do panorama da arquitetura brasileira, onde destaca a diversidade de linguagens e soluções das propostas submetidas. Ainda segundo o autor a diversidade de soluções no concurso são uma continuidade da pulverização de soluções ocorrida para na competição para o **CPS** (1991), dada efervescência da crítica ao moderno iniciada nos 80, eclodida no Brasil com mais intensidade no Estado mineiro. O concurso vencido pelos renomados arquitetos Éolo Maia e Jô de Vasconcellos, juntamente com Carlos Alberto Maciel e Bruno Santa Cecília (do premiado escritório Arquitetos Associados), o projeto foi contratado, porém não construído.

No edital estava previsto o certame em uma etapa, porém a comissão julgou necessária uma segunda etapa, tendo em vista a complexidade da edificação e falta consenso. Foram selecionadas quatro equipes para serem avaliadas com o projeto em um estado de maior desenvolvimento.

O local escolhido, em Nova Lima, região metropolitana de Belo Horizonte, a época se encontrava em uma área pouco desenvolvida e de difícil acesso por transporte público. O próprio jurado Lara destacou a complexidade de elaboração de um Centro de Arte em terreno desligado da malha urbana consolidada. O extenso programa de necessidades deveria ser organizado em no máximo 7 mil m² de área construída e contava com: (1) áreas de exposição; (2) salas diversas; (3) teatro; (4) administração e suas subdivisões. O terreno de aproximadamente 60 por 300 metros com o desenho irregular em sua extremidade norte, se encontra envolto de ruas e a Avenida Marte (leste). As propostas foram apresentadas em duas pranchas impressas em formato de painéis verticais com medidas específicas.

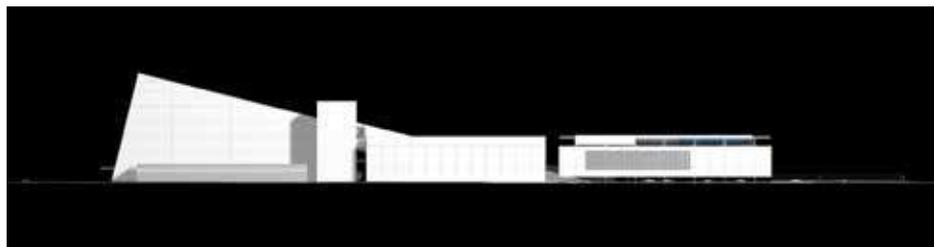
A proposta de Nonato, elaborada com a colaboração de Rafael Roos e Marcelo Faccenda, recebeu menção honrosa e se embasou conceitualmente na história do Estado fazendo uma série de correlações e referências em seus elementos de arquitetura. Recorrente em sua arquitetura, até então, o arquiteto optou por um partido fragmentado, em cinco blocos conforme as setorizações macro do programa: sede do Grupo Corpo (administração), galeria expositiva, circulação vertical, camarins e teatro.



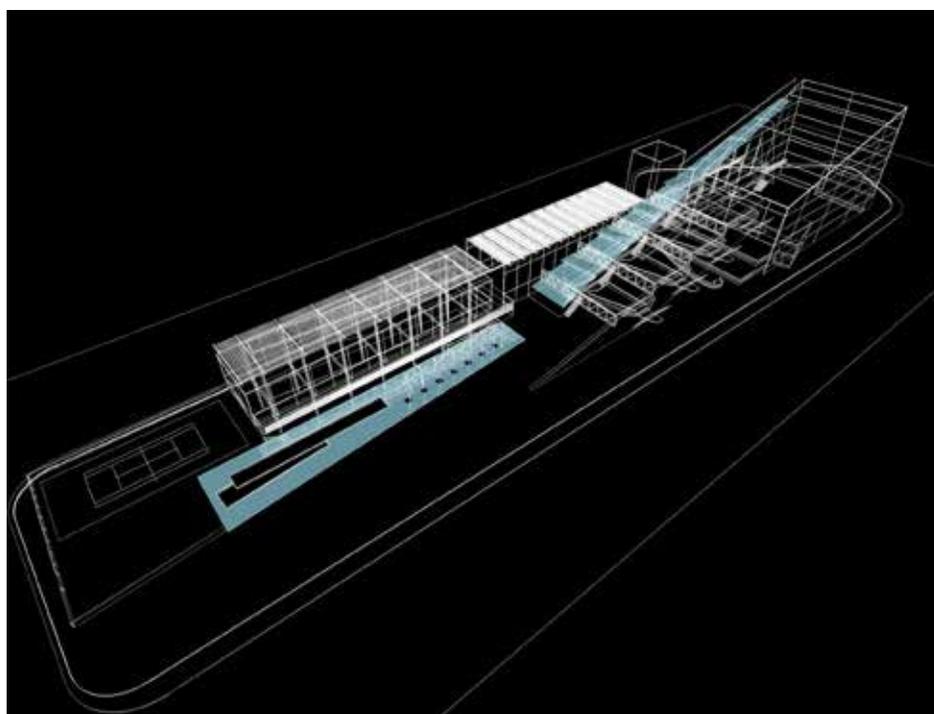
63 . Elevação de acesso ao teatro. Fonte acervo do arquiteto.



64 . Elevação longitudinal a partir da avenida. Fonte acervo arquiteto.



65 . Elevação longitudinal. Fonte acervo do arquiteto.



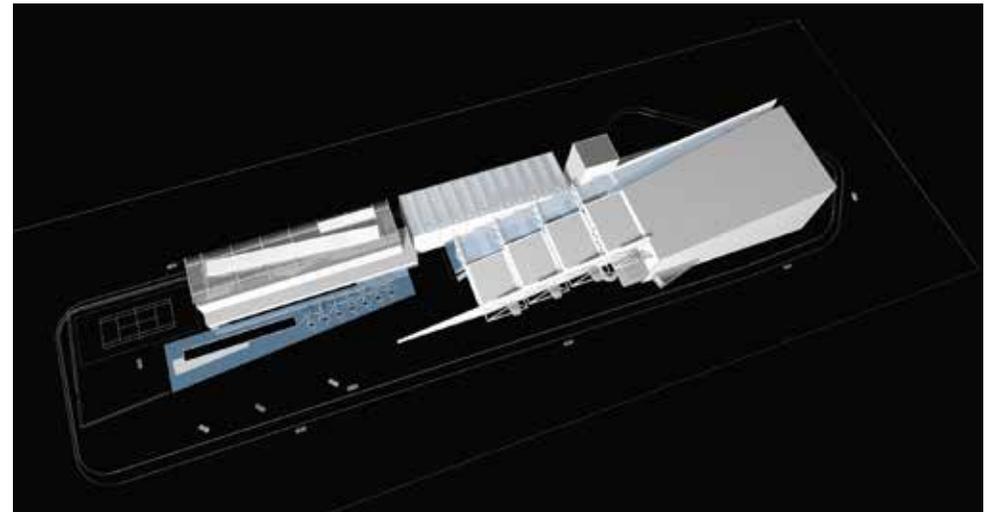
66 . Modelagem estrutural. Fonte acervo do arquiteto.

Diante da importância e representatividade do tema, optamos por um partido onde a monumentalidade ficasse por conta dos espaços livres, e não das formas em si. Estas são simples blocos, interligados por um eixo central, de cobertura translúcida, de altura e largura variáveis, assim como uma fenda nas rochas, como uma nascente, um filete de água descendo em camadas, formando na parte mais baixa um espelho d'água, uma referência às veredas. Trecho extraído do memorial apresentado no concurso.

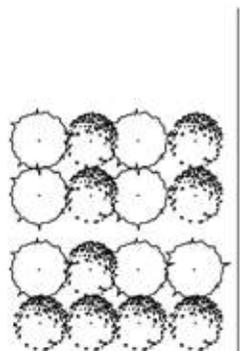
O volume mais expressivo, tanto do ponto de vista compositivo quanto o de articulação do complexo, é o teatro de formato triangular ao lado da avenida. Os quatro volumes retangulares que abrigam a administração, galeria expositiva, circulação vertical e camarins (paralelo ao teatro) estão dispostos lado a lado e recuados em relação a avenida, dando ainda mais evidência ao volume triangular, além de formar um grande vazio no terreno que foi transformado em uma praça. Entre o teatro e outros blocos há um eixo, intitulado por fenda pelo autor, que organiza a circulação, orientado pelo desenho de duas linhas não paralelas que estabelecem a circulação pedronal entre os quatro blocos, teatro e praça. Esse espaço não ocupado pelos elementos construídos, recebe um tratamento arbóreo e bancos, criando essa praça que se propõe a estabelecer uma transição entre espaço público e centro cultural. Na cobertura do teatro ainda há uma série de terraços/mirantes em níveis, fruto do escalonamento da forma do teatro, que terminou por exigir uma solução estruturalmente arrojada.

A proposta para o Grupo Corpo de Nonato se configura como uma das mais expressivas do sob o ponto de vista estrutural e conceitual. Talvez pelo apelo técnico determinado do uso dos perfis da empresa, relativamente incomum aos concursos à época e a obra do arquiteto. Foram expostas uma série de detalhes construtivos, além da modelagem estrutural.

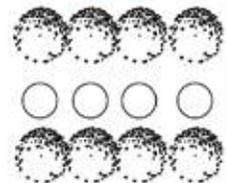
Como foi constatado até aqui, quando o programa e o sítio permitem, a escolha da fragmentação para configurar o espaço entre os volumes (elementos de arquitetura como objetos norteadores da concepção) é recorrente na obra do autor. Diferentemente dos também premiados projetos para **CBHB** (1995) e **CSR BSP** (1996), para o centro cultural é possível notar um certo enrijecimento, tanto da volumetria do conjunto quanto na leitura de um traçado regulador expressivo.



67 . Perspectiva aérea. Fonte acervo do arquiteto.



parque



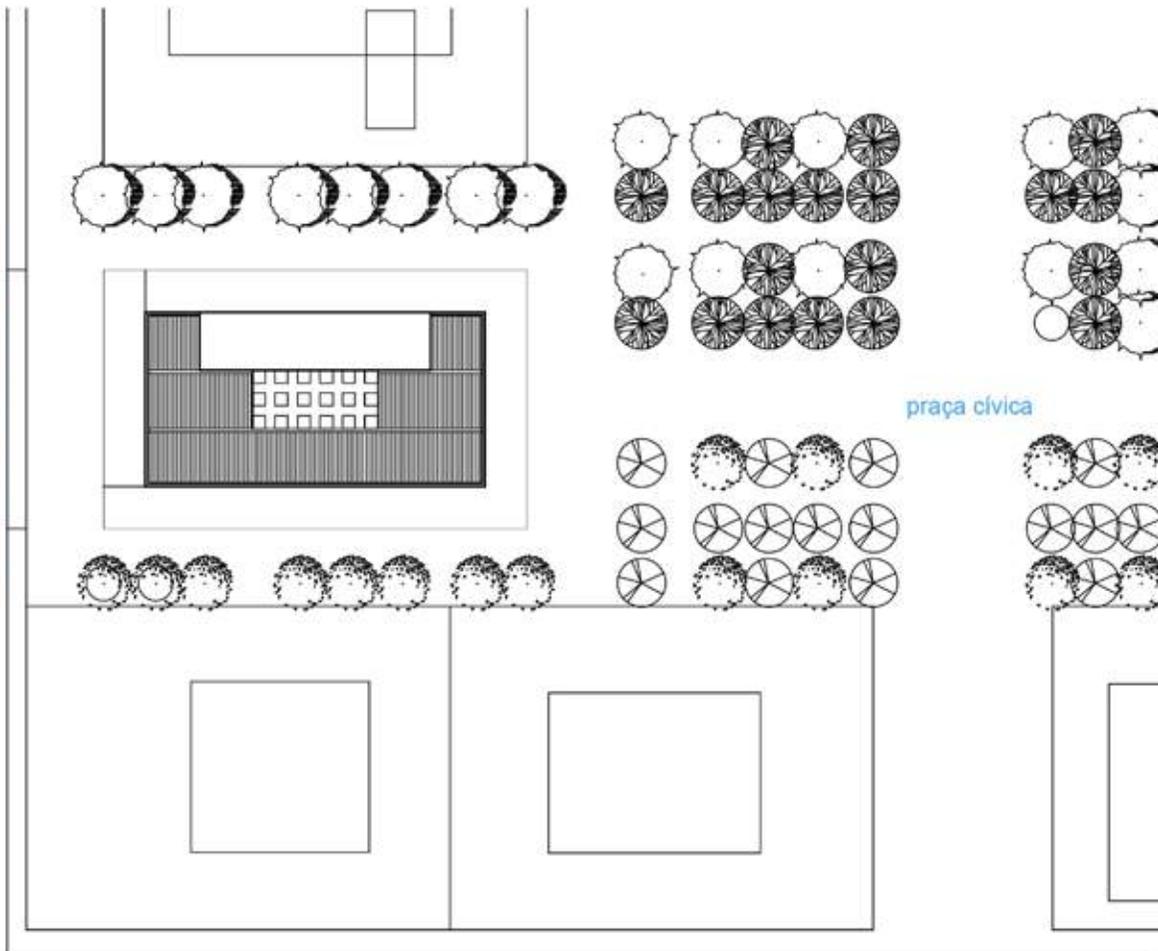
implantação



5

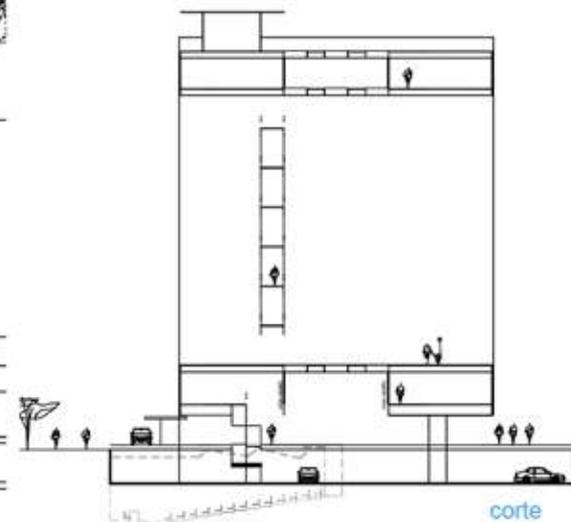
25

rua otávio francisco caruso da rocha

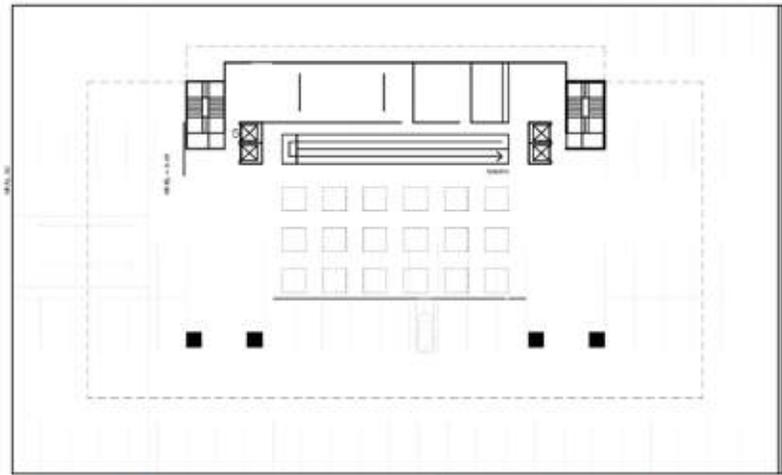


praça cívica

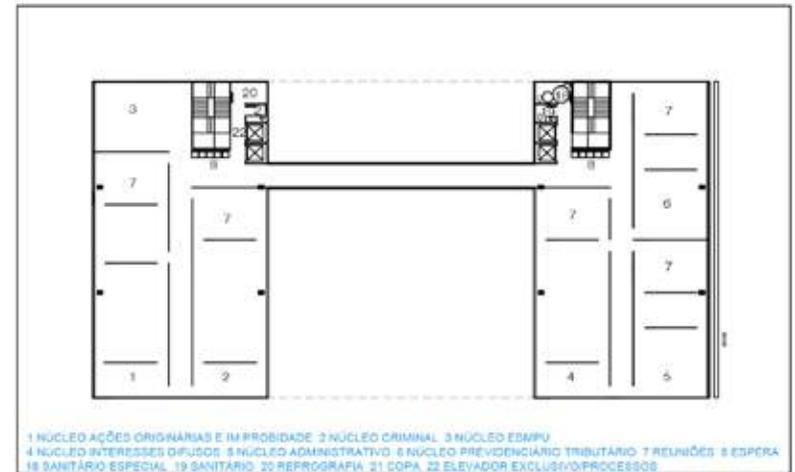
avenida augusto de carvalho



corte

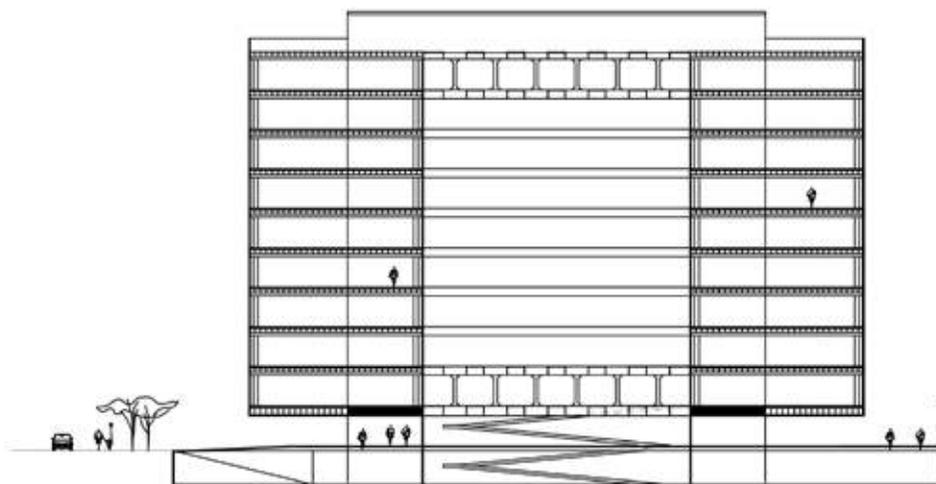


térreo n 0.45

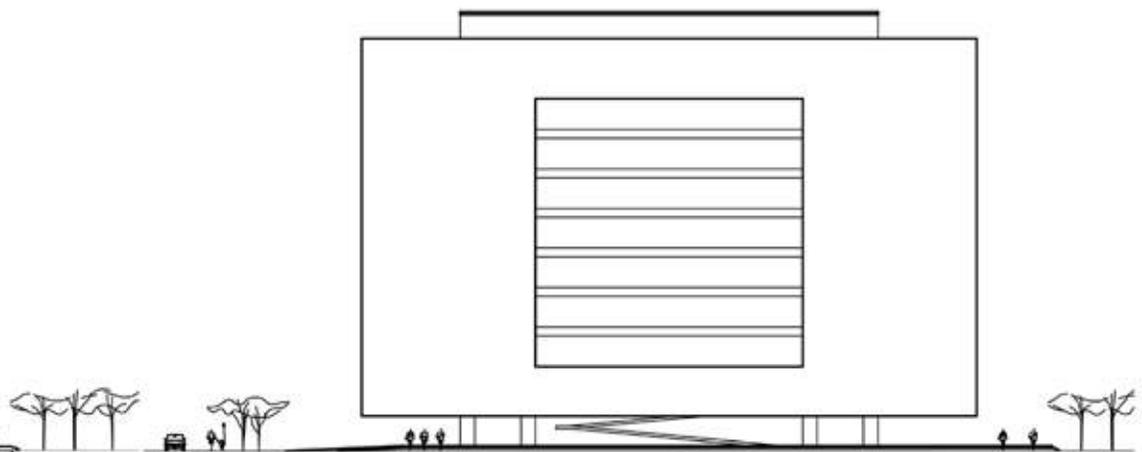


1 NÚCLEO AÇÕES ORDINÁRIAS E IM PROBIIDADE 2 NÚCLEO CRIMINAL 3 NÚCLEO ESPMU
4 NÚCLEO INTERESSES DIFUSOS 5 NÚCLEO ADMINISTRATIVO 6 NÚCLEO PREVIDENCIÁRIO TRIBUTÁRIO 7 REUNIÕES 8 ESPERA
18 SANITÁRIO ESPECIAL 19 SANITÁRIO 20 REPROGRAFIA 21 COPIA 22 ELEVADOR EXCLUSIVO/PROCESSOS

pavimento tipo



corte



elevação leste



70 . Imagem de satélite de 2005 GEarth.



71 . Projeto vencedor construído.
Fonte <http://www.escritorio41.com.br/projetopr4-porto-alegre-rs>

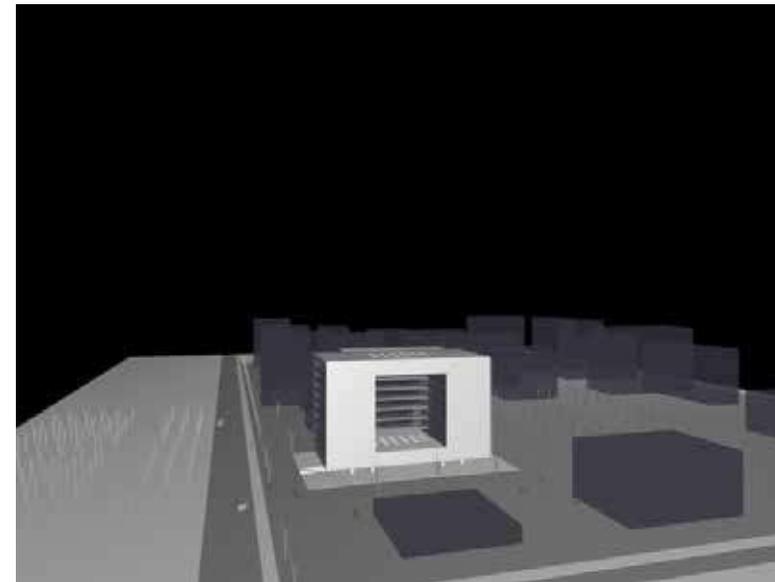
3.2.5 procuradoria regional da república da 4ª região . rs . 2004

O certame para a Procuradoria Regional da República ocorrido no primeiro semestre do ano de 2004, organizado pelo IAB-RS, teve um significativo número de projetos entregues, 135 segundo a ata da comissão julgadora. O projeto vencedor do Tectônica Escritório de Arquitetura foi construído e inaugurado em 2015, um dos poucos concretizados na nossa história recente. O júri composto por 5 membros concedeu, além dos cinco premiados, sete destaques. Um desses projetos que receberam destaque foi de autoria de Jô de Vasconcellos, Sérgio Palhares e José Ferolla, esse último professor com quem Nonato ainda como estudante teve a sua primeira participação em concurso. Próximo ao Rio Guaíba, o sítio destinado a elaboração da proposta se encontra entre um parque e uma praça cívica, além de não fazer confrontação com nenhum vizinho imediato. O acesso é único e se dá pela Rua Otávio Francisco Caruso da Rocha, porção sul do terreno. O programa deveria ser distribuído em doze mil m² de área construída.

O projeto apresentado em 6 pranchas em formato A0, valeu-se de uma impactante diagramação monocromática; todas as folhas foram exibidas com um fundo vinho escuro, textos e desenhos técnicos em linhas brancas. Válido ressaltar a maturidade projetual neste ponto da carreira do arquiteto, sua proposta que conquistou a segunda colocação no certame, foi elaborada individualmente. Algo recorrente ao longo em sua carreira, sem qual-

quer auxílio de colaboradores para o desenvolvimento da produção gráfica de desenhos, modelos e renderização. Estabelecendo uma comparação entre os outros premiados, a equipe com o menor número de participantes era composta por três pessoas e chegando à catorze no terceiro colocado, liderado pelo premiado arquiteto uruguaio Hector Vigliecca.

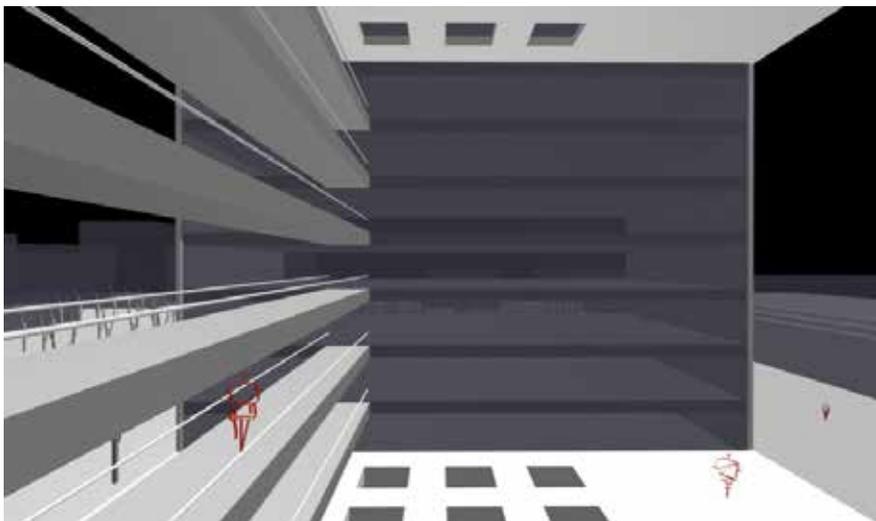
“O conceito geral situa-se entre a ausência espacial e a presença da luz, como uma janela urbana.” A partir da frase exibida na primeira prancha, encontramos os elementos norteadores e a ênfase dado aos elementos de composição como parte de fundamental importância para a compreensão desta proposta do arquiteto. O partido de leitura monolítica, apresenta uma grande subtração volumétrica, transversal, em seu miolo, conformando, de acordo com a memória, em uma grande janela urbana. Estruturalmente o edifício, em concreto armado, é apoiado em quatro pontos de transferência de cargas, sendo dois deles núcleos de circulações verticais e em paralelo, outros dois pilares robustos de seção quadrada de 125x125cm. Entre o segundo e terceiro, nono e décimo andar, há uma extensa viga vagonada que percorre toda extensão das empenas laterais delimitando o grande vazio volumétrico do edifício. Há ainda, entre o segundo pavimento e o térreo, no sentido transversal, duas grandes vigas faixa, que estabelecem a transição das cargas dos balanços e empenas para as quatro colunas. Entre e terceiro e o nono pavimento, onde se encontram as salas dos procuradores e outros diversos recintos do programa de necessidades, os ambientes são interligados por passarelas que inter-



72 . Perspectiva aérea. Fonte acervo do arquiteto.



73 . Perspectiva leste. Fonte acervo do arquiteto.



74 . Perspectiva interna das passarelas. Fonte acervo do arquiteto.



75 . Perspectiva sudoeste. Fonte acervo do arquiteto.

seccionam o grande vazio, quebrando a monotonia e ganhando dinâmica de fluxos na “janela”. As vedações laterais cegas, além do forte apelo estético dos elementos de arquitetura, também se justificam pela orientação solar, voltadas para nascente e poente. Os tratamentos das elevações complementares, voltada para a rua de acesso, de orientação sul, recebe um pano de vidro, e norte, voltado para a praça cívica um brise-soleil metálico em régua horizontal. No térreo foi utilizado um recurso de elevar o piso 45 centímetros do “chão” da cidade, em uma delicada solução de destacar o pavimento sem perder o diálogo com o entorno, tecnicamente justificado por proporcionar iluminação e ventilação do subsolo, onde se situam: auditório, garagem, áreas técnicas. Essa mesma solução viria ser utilizada novamente 12 anos depois, na proposta para o **CUHCS**.

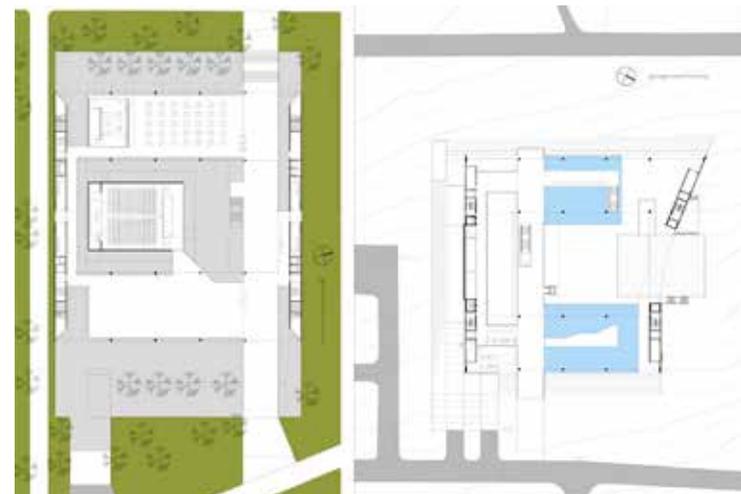
Dentro do universo da obra do arquiteto, essa proposta talvez seja uma das mais brutalista, tanto do ponto de vista de representação, quanto pelo tratamento volumétrico. O que torna ainda mais curioso e significativo o fato do arquiteto ter chegado em uma síntese projetual delicada sem o auxílio das reflexões proporcionadas pelos intensos debates gerados nas equipes durante o processo, levando em consideração a liberdade criativa que os concursos proporcionam. Sendo, possível traçar paralelos projetuais com proposta de Nonato para a **CFRS**, concurso em duas etapas também organizado pelo IAB-RS do mesmo ano (2004) elaborada alguns meses antes e agraciada com uma menção honrosa. Apesar de diferenciar-se por peculiaridades de

ordens programáticas, ambas se utilizam da relação luz e sombra em uma volumetria de “caixa” para solucionar o programa de necessidades. Apresentações gráficas sintéticas, cor azul escuro para **CFRS** (2004). Levando em consideração a proximidade temporal e conceptiva entre as propostas, é factível concluir que a proposta segundo colocada para Procuradoria Regional é uma espécie de apuração projetual do projeto para **CFRS**. Obviamente que não se trata de depreciar o projeto precedente, muito menos relativizar a complexidade dos projetos em mera apreciação formal, apenas a constatação de continuidade e investigação das possibilidades dentro da mesma gênese de organização espacial. Situação essa muito comum na profissão, citando alguns arquétipos como a proposta do Grupo SP, fundado por Álvaro Puntoni, para a CAPES em 2007 e posteriormente o projeto vencedor, construído, para a sede do SEBRAE (em coautoria com Luciano Margotto fundador do escritório República arquitetura) em Brasília dois anos depois.

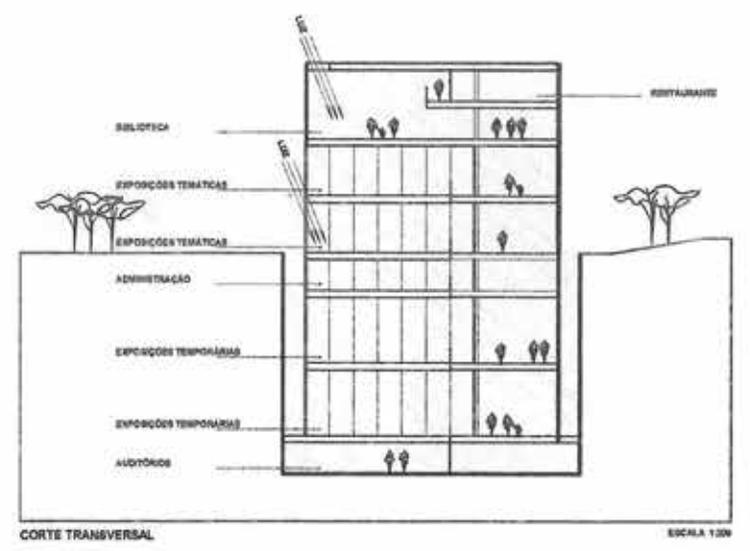
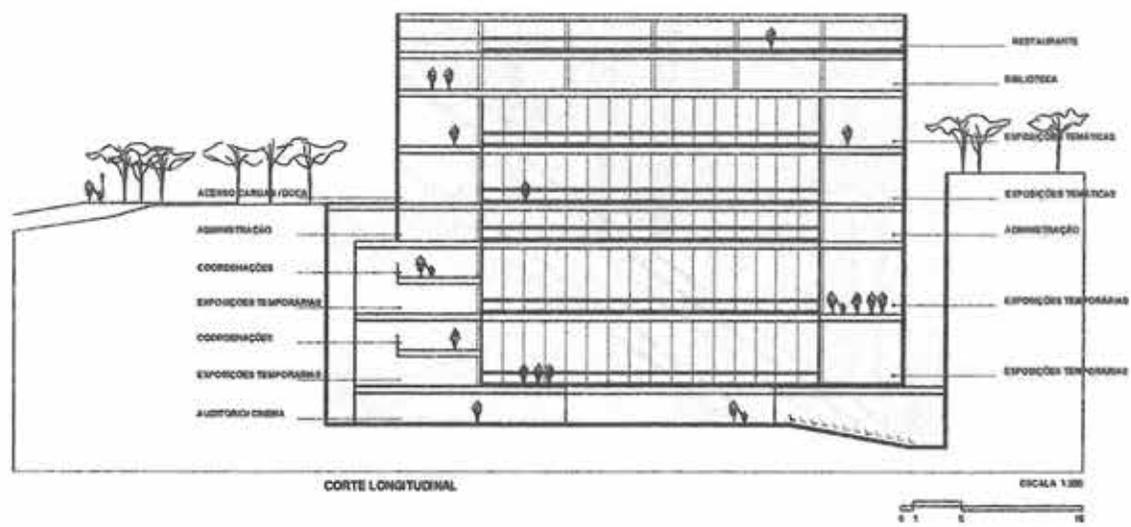
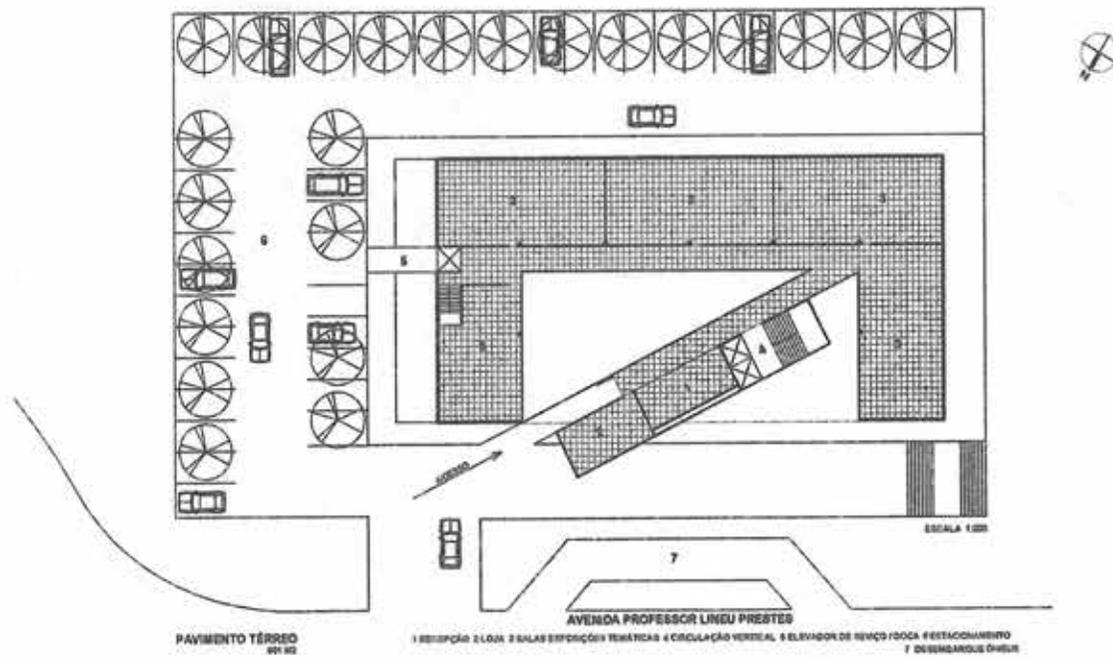
O projeto, diferentemente das propostas anteriores, evidencia os vazios, elementos de composição, tanto na memória descritiva quanto na organização espacial. Sendo possível ainda identificar uma certa continuidade e pertinência da concepção projetual cada vez mais fundamentada em uma linguagem arquitetônica embasada na arquitetura moderna.



76 . Perspectiva aérea da proposta de Nonato para a FAPERGS (2004).
Fonte acervo do arquiteto



77 . Propostas para CAPES (2007) e SEBRAE-DF (2009).
Fonte gruposp.arq.br.jpg



3.2.6 museu da tolerância na usp . sp . 2005

“Nos anos seguintes a realização do concurso de Sevilha nenhum outro evento mobilizou profissionais e crítica de maneira tão contundente... A partir do entendimento destes momentos de formação e do rebatimento das questões discutidas num evento contemporâneo, delineando uma trajetória, é possível refletir sobre o papel dos concursos e que tipo de herança pode deixar o registro destes eventos.”
FIALHO, 2007.

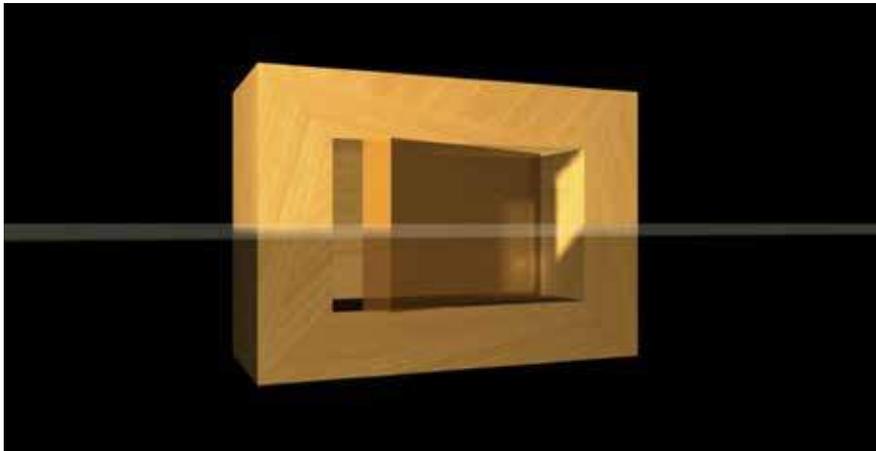
Conforme tese de Valéria Fialho, o museu da Tolerância foi um concurso que mobilizou uma grande quantidade de profissionais na época, foram 174 projetos entregues. Apesar da importância do concurso, as informações relativas ao processo como, edital, ata e concorrentes, se encontram inacessíveis e pouco difundidos nas mídias digitais, sendo a própria tese acima citada, a melhor fonte analítica das propostas premiadas e contextual do processo. O certame lançado em agosto foi organizado pelo IAB-SP, promovido por uma fundação ligada a Universidade de São Paulo, para que assim fosse permitida a participação dos professores da FAU USP, tendo em vista que qualquer funcionário ligado direta ou indiretamente as entidades, promotora ou organizadora, fica impossibilitado de competir. O júri composto por cinco membros contava com destacados arquitetos como: Marcos Acayaba, Jorge Wilhelm e Índio da Costa. A proposta para o museu, situado no campus da USP, deveria ser apresentada em no máximo 4 pranchas impressas em formato A1. O programa



79 . Foto colagem da proposta apresentada no certame.
Fonte: [http://www.usp.br/impressa/wp/content/uploads/Imagem Museu2](http://www.usp.br/impressa/wp/content/uploads/Imagem%20Museu2)



80 . Projeto vencedor e suas adaptações ao longo do processo de projeto.
Fonte: <http://www.galeriadaarquitectura.com.br/slideshow/newslideshow.aspx?idproject=106&index=2.jpg>



81 . Perspectiva conceitual da volumetria. Fonte acervo do arquiteto.



82 . Perspectiva aérea. Fonte acervo do arquiteto.

de necessidades, pouco restritivo, criou possibilidades de experimentações projetuais e limitava-se à 5.200m² de área construída. Com base no resultado, também é possível concluir que os jurados optaram por uma premiação que contemplasse diversas tipologias formais de linguagens arquitetônicas variadas, sendo concedidos, além dos três prêmios, nove menções honrosas e três destaques.

O projeto vencedor de autoria de Juliana Corradini e José Alves, fundadores do escritório Frentes Arquitetura, já haviam previamente vencido os concursos para o Plano Diretor da Faculdade de Medicina da USP em 1998 e Habita Sampa em Barra Funda em 2004. O projeto se destaca dos outros premiados pela sua permeabilidade visual criada logo no acesso, através de uma espacialidade, gerada e intensificada, pelo arrojado estrutura metálica da proposta. O projeto vencedor foi contratado e sua construção anunciada em 2010, por Anita Novinsky⁵ fundadora e presidente do museu, porém as obras não foram iniciadas. Conforme as publicações mais recentes⁶, é possível notar uma série de adaptações na proposta apresentada ao concurso, inclusive um aumento significativo da área para dez mil metros quadrados.

5 Jornal Estadão em 27 de setembro de 2010. Fonte: <<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,usp-anuncia-projeto-de-museu-para-a-tolerancia-imp-,615722>>

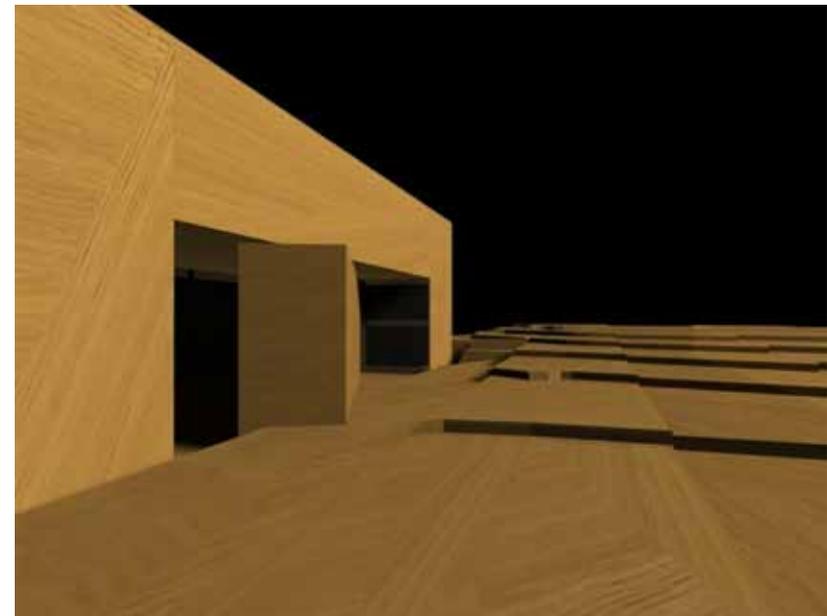
6 No sítio do escritório e informativos da USP. Fonte:<<http://www.frentes.com.br/job.php?idjob=0136&tipo=job&c=p>>

“A apresentação é organizada de forma extremamente sintética. Os desenhos são muito limpos e só apresentam os elementos essenciais à compreensão do edifício. As imagens apresentadas são muito características do autor, quase monocromáticas, muito volumétricas, com grande força expressiva. A forma de apresentação acompanha e reforça o conceito proposto. O autor assume a condição de um concurso de ideias como premissas e não debruça sobre detalhes.”
(FIALHO, 2007. pp. 314)

O projeto de Nonato foi um dos três Destaques do júri. Conforme já apontado por Fialho, a concepção arquitetônica e apresentação, figura entre uma das mais concisas da competição. Esse destaque também vale para a trajetória do arquiteto, a apresentação da proposta é ainda mais sintética que a última analisada para **CCPR** (2004). Assim como em outras ocasiões, a proposta foi elaborada individualmente, desde os desenhos, maquete, textos, renderização e diagramação. A leitura volumétrica se dá por dois elementos de arquitetura de formas puras, um pórtico e um grande monolito levemente rotacionado em seu eixo, criando uma abertura, “um convite a sua descoberta”, por assim dizer. Assim como a representação, o memorial foi sucinto:



83 . Perspectiva com entorno. Fonte acervo do arquiteto.



84 . Perspectiva do acesso. Fonte acervo do arquiteto.

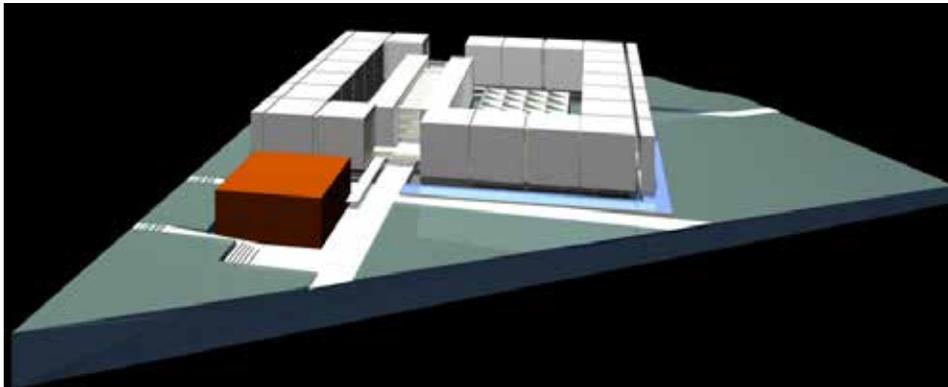
“Um espaço vivo, uma obra aberta, um estímulo à convivência. Abrigar conflitos, expor divergências, promover a tolerância. Uma caixa aberta, sem trancas nem amarras, mostrando todos os ambientes de exposições simultaneamente, voltados para um único espaço interno, presente em todos os pavimentos. Como a Caixa de Pandora, uma vez aberta, mais que disseminar, evidenciar as diferenças, ocupar um espaço por natureza co-presencial, formar opinião, não fechar...”

Estruturalmente o edifício está resolvido por uma modulação de 7x7m. Tendo em vista a limitação de 4 pavimentos de altura presente nas bases do concurso, foi necessário um rebatimento de outros quatro pavimentos subterrâneos para atender todo o programa de necessidades. Os pavimentos inferiores são iluminados e aerados por se encontrarem recuados em relação aos limites do lote em todas as faces. Os desenhos seguem uma linha sintética de representação se limitando a retratar o essencial. Dando continuidade a adoção de uma escolha monocromática para o fundo das pranchas, foi escolhido um tom amarelado com uma textura que nos remete a madeira. Esse mesmo material foi “aplicado” como “revestimento” único na produção das imagens renderizadas, conferindo ainda mais expressividade e unidade no projeto. No ano seguinte, Nonato faria uso do mesmo método de representação para o concurso Paço Municipal de Hortolândia.





Imagem de satélite 2016. GEarth.

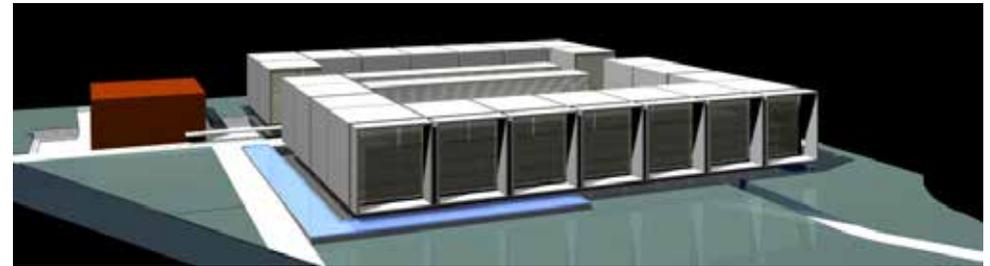


86 . Perspectiva aérea. Fonte acervo do arquiteto.

3.2.8 museu de ciências e tecnologia . brasília . distrito federal 2006

O concurso foi organizado pelo CePlan/UnB em parceria e promotora do Ministério de Ciência e Tecnologia com o objetivo de contribuir para uma formação de uma cultura científica no país. Diferentemente do projeto para **CCP** (1999), a documentação (termo de referência e programa de necessidades) e as quatro pranchas A1 submetidas ao júri, estão disponíveis no acervo do arquiteto. O sítio destinado a implantação do museu, de desenho irregular e aproximadamente 6 metros de desnível, se situa dentro do campus da UnB ao lado da Avenida das Nações (Via L4) - próximo ao lago Paranoá - e não faz divisa imediata com nenhuma edificação. A leste se encontra o Memorial Darcy Ribeiro (Beijódromo) de João Filgueiras Lima, o "Lelé", e ao sul Instituto de Ciências Biológicas (IB) de Frederico Flósculo, ambos os edifícios não existiam a época do certame, o segundo já se encontrava em fase de projeto desde 2003. O extenso programa de necessidades requerido se encontrava dividido em 4 grupos funcionais; (1) Exposição e difusão (salas de exposição e multiuso), (2) Gestão e coordenação, (3) suporte técnico e material, (4) serviços comuns, que totalizaram aproximadamente 40 mil m² incluindo as áreas de circulação e estacionamento. O concurso foi fechado apenas para participação professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB e não foi construído.

A proposta de Nonato que contou com a colaboração de dois alunos - Camila Xavier e Rodrigo Xavier – sagrou-se vencedora do concurso. Em um primeiro momento é válido destacar a opção por uma representação gráfica novamente bastante expressiva, neste caso com fundo preto e linhas/textos em tons de cinza. A proposta intitulada, Uma ponte entre a cidade e a universidade, parte novamente de um traçado regulador (elemento de composição) para organizar e orientar a locação de seus elementos de arquitetura. O fato do lote se encontrar no limite do campus, fundamentou o desenho de uma rua pedronal de 10 metros de largura que conecta a Via L4 ao interior do campus. O projeto sob o ponto vista volumétrico é um anel de forma quadrada (onde se encontram exposições e as salas multiuso), interseccionado de maneira assimétrica por essa alameda, gerando dois grandes pátios. Destacado do conjunto, na porção sudoeste, se encontra o teatro, também de desenho ortogonal. Completando o programa, dois blocos retangulares dispostos internamente no núcleo do anel e ao longo da rua, que recebem as funções administrativas e se encontram conectados por passarelas às áreas expositivas. A estrutura em concreto armado moldada in loco, disposta em uma malha de 9x9m é fundamental para compreensão espacial da proposta. O edifício foi distribuído em 6 níveis; (1) subsolo - manutenção, acervo e maquinário - (2) térreo inferior – biblioteca, café, exposições temporárias e camarins do teatro – (3) térreo superior – rua, espaços multiuso, anfiteatros, café e estacionamento (4) primeiro, segundo e terceiro pavimentos – exposições permanentes, café e administração



87 . Brises modulados. Fonte acervo do arquiteto.



88 . Perspectiva de acesso Via L4. Fonte acervo do arquiteto.

nas “barras” paralelas às ruas. Os brises quadrados em concreto pré-moldado, seguidos de um brise metálico, são elementos de arquitetura representativos tanto na volumetria como nas elevações do museu. Em entrevista⁸, Nonato confirma a filiação desses elementos no pavilhão do Instituto Central de Ciências da UnB (ICC) de Oscar Niemeyer e execução de Lelé.

O partido se organiza de maneira cartesiana, resultado de uma malha estrutural regular e de volumetria monolítica, assim como sua proposta construída para a Casa do Professor, o projeto se insere de maneira reverenciosa a pré-existência das edificações que compõe o entorno, em especial a racionalidade estrutural e os quebra sóis presentes nos edifícios icônicos da Universidade.



90 . Perspectiva pedronal norte. Fonte acervo do arquiteto

8

Entrevista concedida em out/2016.

PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Em entrevista⁹ Nonato ainda relata os bastidores do desenvolvimento após a divulgação do resultado. Tendo em vista as dificuldades financeiras para a construção e manutenção do museu, foi solicitado a Nonato uma adaptação da proposta ganhadora com uma redução de aproximadamente 15 mil m², solicitação essa rejeitada por considerar que essa adequação consistiria na elaboração de uma nova proposta. Nonato enviou uma carta à organização e concorrentes, explicando o motivo da recusa e reiterando a sugestão dada ainda na organização do certame, a qual se promovesse um concurso de âmbito nacional, aberto a todos profissionais, tendo em vista a importância e magnitude do projeto. Desde então o projeto para o Museu de Ciência e Tecnologia se encontra paralisado e sem previsão da promoção de um novo certame.

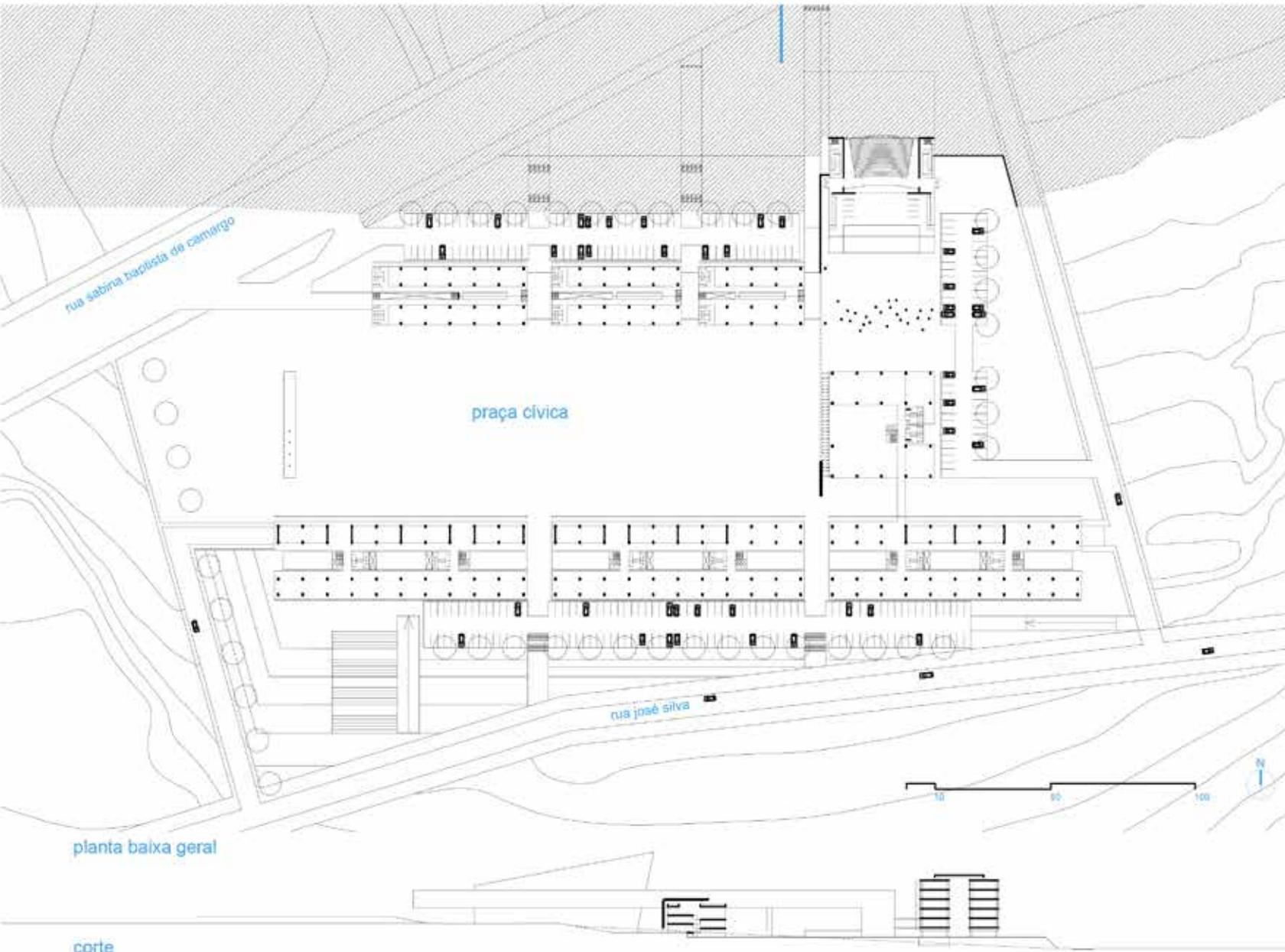


91 . ICC UnB. Fonte: http://www.wikiwand.com/ptUniversidade_de_Bras%C3%ADlia.jpg

9 Entrevista concedida em out/2016.

2006 . paço municipal de hortolândia - SP
menção honrosa

Fonte: autor



3.2.7 paço municipal de hortolândia . são paulo . 2006

O concurso promovido pela Prefeitura Municipal de Hortolândia e organizado pelo IAB-SP foi lançado em maio de 2006 e teve a abertura de sua ata de julgamento em agosto. Conforme termo de referência - um dos mais sucintos dentro dos concursos analisados - a cidade de Hortolândia foi fundada em 1991 a partir de um desmembramento de cidade de Sumaré, se encontra a aproximadamente 100 km de São Paulo e contava com duzentos mil habitantes à época (dados de 2003 constante no Termo). O programa de necessidades foi dividido em quatro “mini” complexos e suas respectivas subdivisões e seus fluxogramas básicos; (1) Prefeitura, (2) Câmara Municipal, (3) Fórum Municipal e (4) Área Cultural. O projeto vencedor não foi construído, de autoria de André Y. Ciampi, Baldomero Navarro e Beatriz Nachtergaele, segundo consta no endereço eletrônico do escritório Nachtergaele Navarro Arquitetos Associados o projeto se encontra em nível executivo⁷. Conforme a ata de julgamento, o certame recebeu 75 propostas, sendo duas oriundas de Brasília. O corpo de jurados foi formado por cinco membros (quatro do IAB e um da prefeitura), sendo possível destacar os premiados arquitetos Fabio Penteadó, Joel Campolina e Newton Massafumi.

O sítio, de contorno trapezoidal irregular, escolhido para elaboração das propostas se encontrava em uma área ainda não consolidada do tecido urbano da cidade. A extensa área destinada

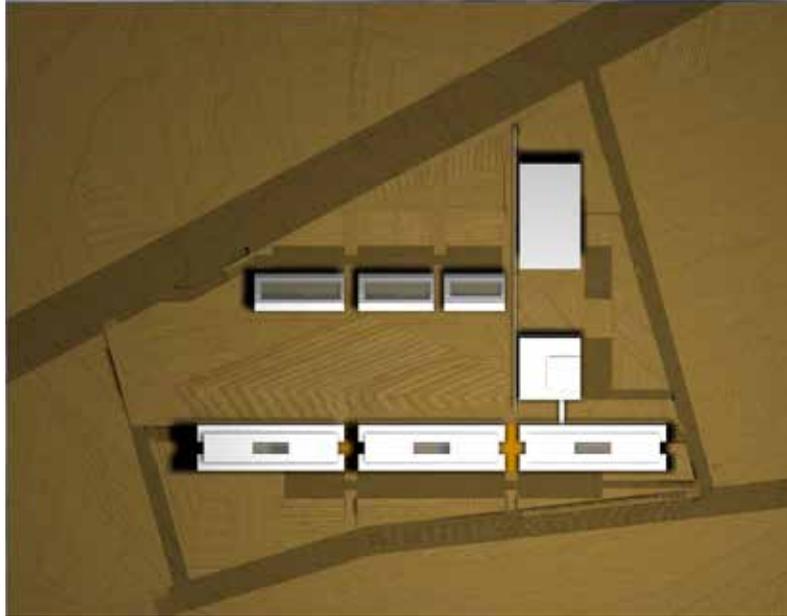
7 Fonte: < <http://www.nnarq.com.br/p.php?x=3> >



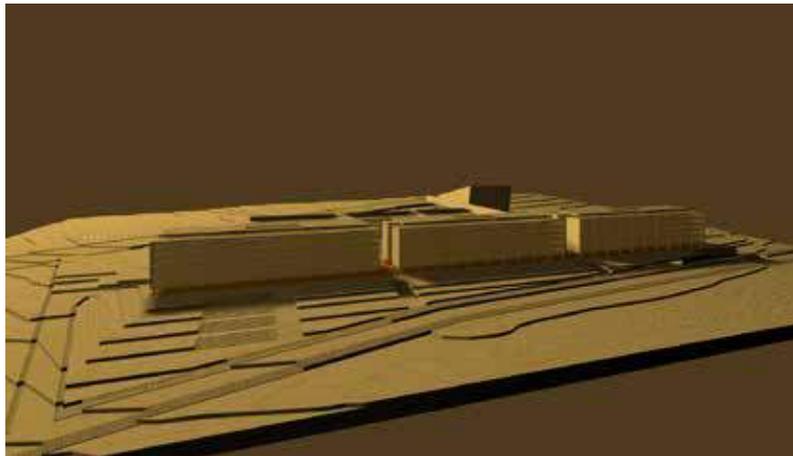
93 . Imagem de satélite (GEarth) de 2016.



94 . Imagem do projeto em estágio avançado.
Fonte: <http://www.nnarq.com.br.p.phpx=3>.



95 . Implantação. Fonte acervo do arquiteto.



96 . Perspectiva aérea 02. Fonte acervo do arquiteto.

de 65 mil m², tinha seu entorno em fase de loteamento e as vias de acesso ao complexo – Rua Sabina Baptista de Camargo (norte/noroeste) e rua José da Silva (sul) - ainda não construídas. Neste certame o fato de não haver uma vizinhança estabelecida, resultou no aumento da complexidade, tendo em vista a necessidade de especular como seria a conformação desse entorno. As propostas deveriam ser apresentadas em 4 pranchas impressas em formato A1 fixadas em base rígida.

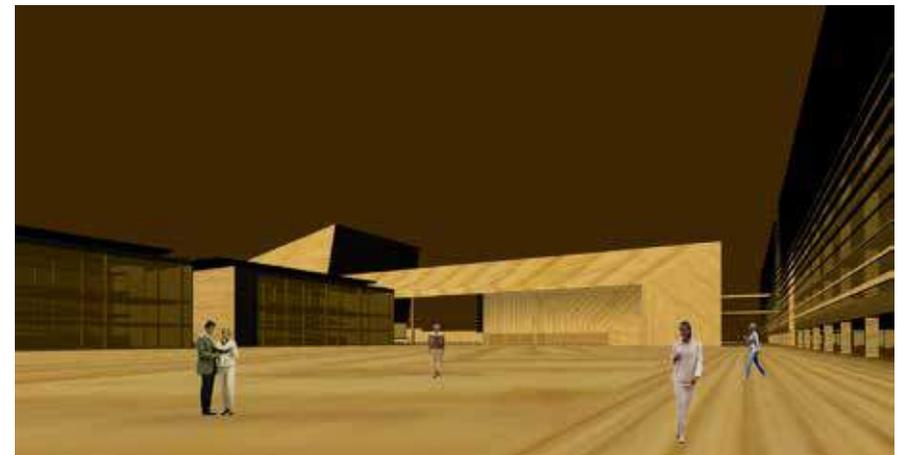
Pela correta caracterização dos espaços públicos que determinam forte integração visual e de acessos às edificações do conjunto, valorizadas por sua tipologia arquitetônica, o trabalho equipe de número 44.
Trecho extraído da ata referente a proposta do arquiteto.

O projeto, elaborado individualmente, recebeu menção honrosa, tendo seus espaços públicos destacados pela ata do júri. Assim como a proposta para o **CMT** (2005), Nonato se utilizou do mesmo recurso de representação, uma textura única aplicada sobre todo o modelo eletrônico, semelhante a madeira. E novamente, em comparação com os outros premiados, as pranchas se destacam pela uniformidade e clareza. A proposta intitulada como “Costura Urbana” (a cronologia nos tem revelado a opção do arquiteto por intitular os projetos), tem o intuito de criar um conjunto arquitetônico que organize o território sob o ponto de vista da ocupação ainda por vir do entorno. Mais uma vez a implantação facionada foi adotada, são oito blocos dispostos com intuito de configurar uma praça cívica. Porém diferentemente das propostas previamente analisadas, a fragmentação ocorre a partir da disposição ortogonal

dos blocos com base nos traçados reguladores justapostos em “cruz” de circulação pedonal. Foram propostos dois eixos viários paralelos, o primeiro conecta as vias que margeiam o Paço e outro dá acesso ao estacionamento interno. Próximo a via Rua José João da Silva (Sul) se localizam três blocos paralelos idênticos, onde foram alocadas as diversas secretarias, organizados em térreo mais três pavimentos. As edificações que abrigam as secretarias estão representadas em corte de maneira diagramática, são duas “barras” de salas interligadas pela circulação vertical comum, propiciando a ventilação cruzada em todos ambientes. Paralelamente estão dispostos outros três blocos, de quatro pavimentos, conectados ao chão, sem pilotis, onde se encontram o Fórum, Câmara Municipal e Biblioteca. Para a organização espacial interna do programa nesses edifícios, os pavimentos foram assentados em semi-níveis, aproveitando o desnível, criado pela movimentação de terra para o nivelamento da praça. Esse artifício tem precedentes marcantes na obra de Artigas como, FAU/ USP e Rodoviária de Jaú, e mais recentemente, a proposta vencedora (construída) para o concurso fechado para Fundação Habitacional do Exército em Brasília (2006), o qual Nonato também competiu. Ao longo do traçado linear que delimita a passagem cívica no sentido transversal, perpendicular aos eixos viários (existentes), estão dispostos os edifícios da prefeitura e o teatro, sendo o último, de forma circular, o único a não adotar os desenhos quadrático ou retangular.



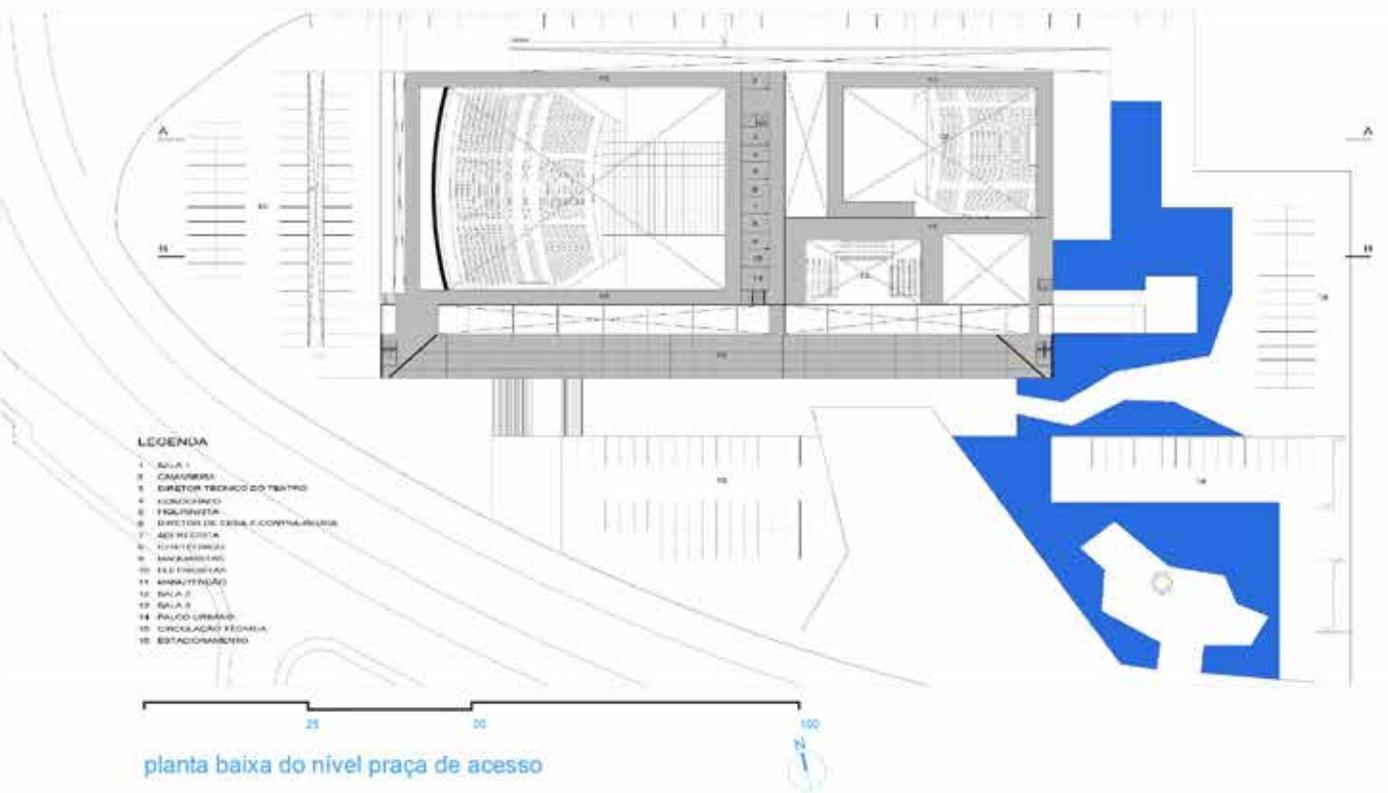
97 . Perspectiva aérea. Fonte acervo do arquiteto.



98 . Perspectiva dos blocos da prefeitura e biblioteca. Fonte acervo do arquiteto.

A proposta para o Paço é um projeto que dá continuidade a linguagem recente, desde a início dos anos 2000. A partir do concurso para a **CFRS** (2004), o arquiteto tem optado por diagramações e desenhos expressivos, apenas com informações necessárias para a compreensão da proposta. Quando colocado em comparação com os projetos onde há fragmentação do programa em blocos, seja por concepção ou mesmo por necessidade programática, com as já destacadas propostas para **CBHB** (1995), **CSR BSP** (1996) e **CGP** (2002), fica ainda mais notável novas referências e soluções adotadas.

2007 . teatro municipal de londrina - pr
3ºprêmio
Fonte: acervo do arquiteto





100 . Imagem de satélite 2016, obras paralizadas.



100 . Projeto vencedor. Fonte: http://www.vitruvius.com.br/mediaimagesmagazinesgrid_129c9913b1687c_vista_aerea_posterior_02

3.2.9 teatro municipal de londrina . paraná . 2007

O concurso para o Teatro de Londrina, promovido pela prefeitura da cidade e organizado pelo IAB-PR, foi lançado no final de dezembro do ano de 2007. O termo de referência está densamente referenciado na história da cidade e seu desenvolvimento, além de todo processo de organização do concurso. Também consta no documento, que a construção de uma casa de espetáculos é algo requerido pela população de Londrina há mais de 60 anos. O programa de necessidades, extenso e com especificações desnecessárias a um projeto em fase de estudo preliminar, compreendia em: (1) um teatro com plateia entre 1000 e 1200 espectadores, (2) um segundo teatro com plateia entre 400 e 500 espectadores, (3) sala uso múltiplo entre 300 e 400 m², (4) reas comuns diversas, (5) reas técnicas e suas subdivises, (6) reas administrativas e salas didáticas, onde somadas não deveriam ultrapassar 15 mil m² de área construída. O projeto vencedor de autoria dos arquitetos: Amaury Sakakibara, André Luque, Fernanda Ferreira, Pablo Chakur e Thiago Nieves foi contratado, desenvolvido e as obras iniciadas em 2013, porém foram paralisadas no mesmo ano e se encontram, ainda hoje, sem previsão de retomada por imbroglios de repasses financeiros do Ministério da Cultura¹⁰. O corpo de jurados com 5 membros que incluía um arquiteto estrangeiro (incomum nos concursos nacionais no Bra-

10 Fonte: < <http://g1.globo.com/pr/norte-noroeste/noticia/2017/01/sem-previsao-de-retomada-de-obras-teatro-municipal-esta-abandonado.html> >

sil) foi formado por: Fabio Pentead, Índio da Costa, Miguel Pereira, Mirna Lobo e o argentino Justo Solsona. Talvez atraído pelos valores da minuta de contrato e/ou pela composição do júri a competição recebeu 105 propostas. As propostas deveriam ser apresentadas em 8 pranchas impressas em formato A1 fixadas sobre base rígida. O júri concedeu 3 menções honrosas, além dos 5 prêmios previstos.

O local escolhido para receber o teatro se encontra afastado do centro histórico da cidade e envolto por avenidas expressas: Avenida Theodoro Victorelli, que atravessa a cidade no sentido leste e oeste, enquanto a Via expressa e Avenida Dez de Dezembro no sentido norte e sul. O lote hoje é avizinhado em duas de suas divisas, ao norte um shopping center e a leste um hotel, ambas as edificações não existiam a época do concurso.

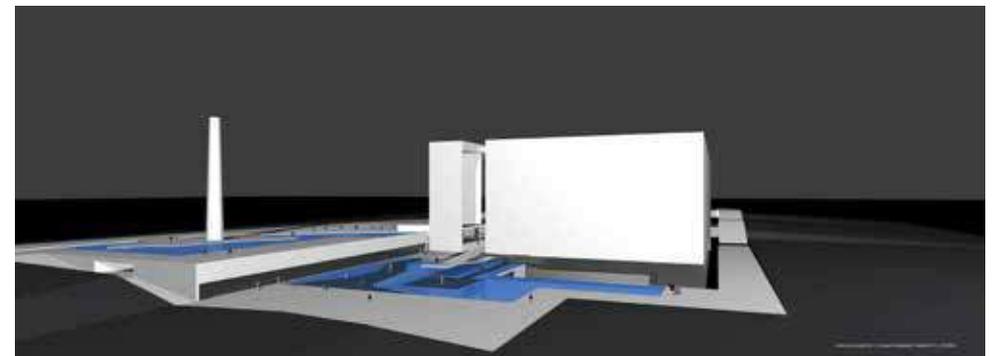
Implantação linear, situado sobre a área norte do terreno, deixando grande parte do mesmo para estacionamento descoberto e tratamento com águas.

O partido, arquitetonicamente correto, complica-se ao analisar os acessos laterais às salas que, recebendo muito público, merecem uma entrada mais nobre aos Foyers e às salas. O grande Foyer lateral, ainda que seja uma peça arquitetônica atraente, não resolve o problema de circulações numerosas.

Às boas ideias arquitetônicas que o projeto apresenta, não



101 . Acesso praça e palco urbano. Fonte acervo do arquiteto.



102 . Perspectiva aérea. Fonte acervo do arquiteto.

corresponde um equivalente conjunto funcional, no que se refere às movimentações do público. A imagem arquitetônica, sintética e forte, expressa o interesse do arquiteto por consolidar uma ideia que perdure, não recorrendo a simples efeitos formais.

Trecho referente a proposta do arquiteto, extraído da ata.

O projeto elaborado em coautoria com Claudio Sá e Miguel Ramirez ficou em terceiro lugar no certame. Sob o ponto de vista volumétrico, provavelmente o mais expressivo dessa proposta, um grande bloco monolítico e hermético conformado por 4 empenas cegas, nos remete a recorrente leitura de “caixa”. A implantação do bloco opta pelo seu recuo em relação a avenida Dez de Dezembro, recuo esse que através do vazio de acesso ameniza o impacto causado pelo elemento de arquitetura que abriga as salas teatrais. O desenho de piso e espelho d’água constituem uma praça no acesso, sob a qual se encontram três níveis de estacionamento. Dadas as circunstâncias topográficas, a praça se encontra em um nível acima do térreo da edificação, que é acessada através de um generoso elemento rampado margeado por uma das lâminas d’água. A empena longitudinal, voltada a praça (orientação sul) recebe uma destinação simbólica e expressiva, podendo receber projeções e espetáculos, criando um grande anfiteatro, conforme o título do projeto um “palco urbano”.

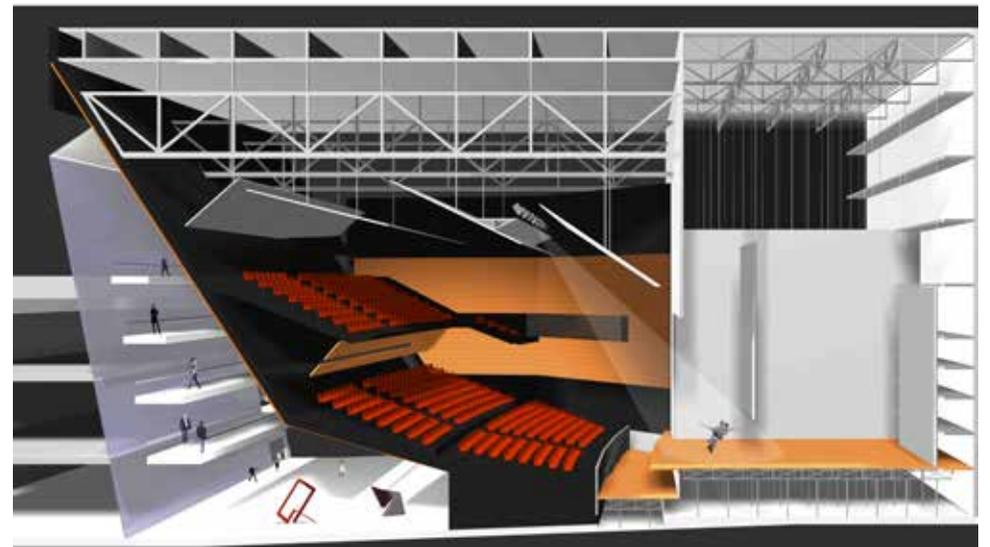
Do ponto de vista programático, a intenção de otimizar o espaço através da criação de um foyer único para as duas salas de teatro previstas, o que facilitaria o controle, foi julgado pela comis-



103 . Acesso ao teatro sob o palco urbano. Fonte acervo do arquiteto.

são como área de circulação subdimensionada. Estruturalmente o projeto está resolvido em uma estrutura mista, sendo majoritariamente em concreto e as vigas da cobertura em treliças metálicas.

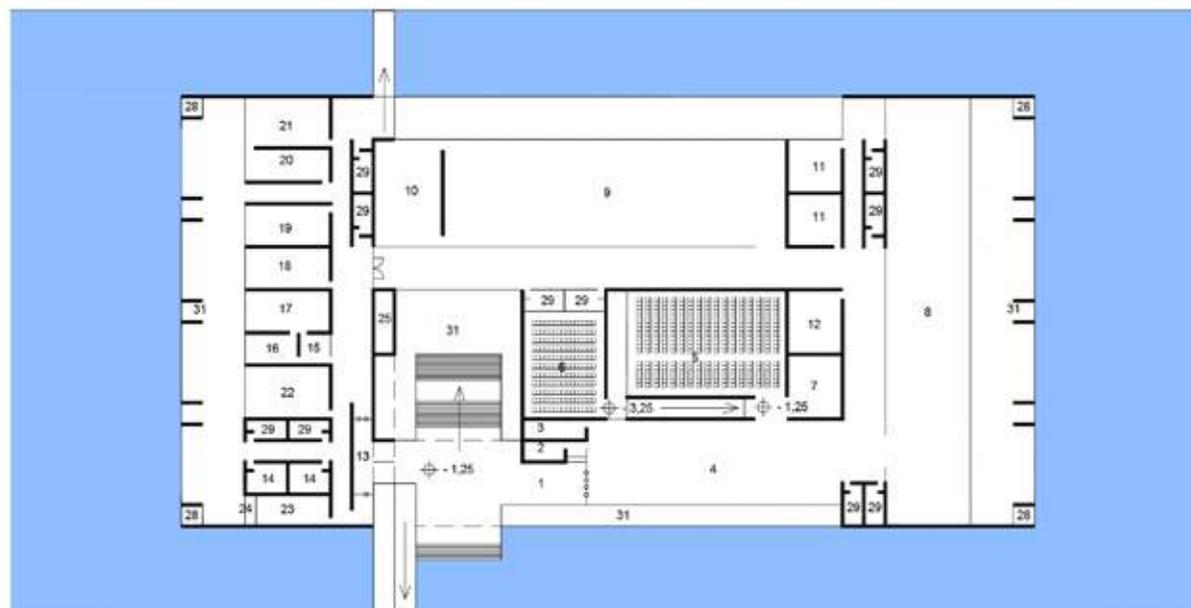
Diferentemente da linha recente de representação das propostas anteriores adotada pelo autor, o projeto para o teatro foi apresentado em nível mais detalhado, entrando em detalhes construtivos, renderizações elaboradas e densamente humanizadas.



104 . Corte perspectivado. Fonte acervo do arquiteto.



implantação



- 1 - RECEPÇÃO
- 2 - GUARDA DE PPR
- 3 - CTV
- 4 - SALA DO PRINCIPAL
- 5 - AUDITÓRIO
- 6 - VISUALIZAÇÃO 3D
- 7 - VIDEO CONFERÊNCIA
- 8 - BIBLIOTECA MULTIMÉDIA
- 9 - MUSEU
- 10 - ARQUIVO MÓDULO
- 11 - REUNIÃO 18 PESSOAS
- 12 - REUNIÃO 20 PESSOAS
- 13 - ACESSO E CONTROLE FUNCIONÁRIOS
- 14 - VESTIBULOS
- 15 - SECRETARIA
- 16 - COORDENAÇÃO
- 17 - SECRETARIA
- 18 - SERVIDOR COMPUTADORES
- 19 - ALMOXARIFADO GERAL
- 20 - RESTAURANTE
- 21 - COFAC/COFINHA
- 22 - TI/COM
- 23 - CENTRO DE FIDELIA
- 24 - JANTINAS
- 25 - PAINEL DE CONTROLE
- 26 - SUBEST. + GELIFRIG
- 27 - CENTRAL REFRIGERAÇÃO
- 28 - BANHEIROS
- 29 - SANITÁRIOS
- 30 - RESERVATÓRIO RECOLHEM. ÁGUAS RESIDUAIS
- 31 - JARDIM

planta baixa



cutte

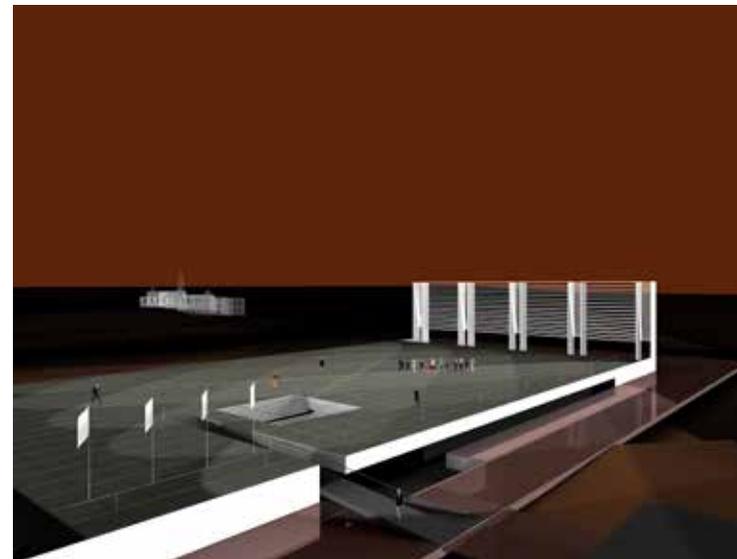
3.2.10 comperj . complexo petroquímico do rio de janeiro . rj . 2008

A competição para Complexo Petroquímico em Itaboraí, Rio de Janeiro, apresentou uma documentação (termo, edital e programa de necessidades) bem estruturada, sem determinações excessivas. O local de implantação (que já foi uma fazenda) se encontra afastada da cidade fluminense e é caracterizada por ser uma região montanhosa e bucólica. Em 1970, foi descoberto um sítio arqueológico que correspondem as ruínas de um convento, tombadas pelo IPHAN Rio no ano de 1980. No termo de referência, foi enfatizado como premissa básica o diálogo do novo objeto arquitetônico em relação a paisagem e conexões visuais com as Ruínas. O programa de necessidades impôs 3 mil m² de limite como construída e/ou 9 milhões de reais previstos para construção. A locação da proposta poderia ser escolhida, dentro de uma demarcação de aproximadamente 40 mil m². O concurso em duas etapas foi organizado pelo IAB-RJ. Segundo a ata da comissão julgadora foram 89 projetos entregues aptos à apreciação do júri. Além dos três finalistas, o júri concedeu 4 menções honrosas. O projeto vencedor, aparelhado em um pavilhão em estrutura metálica elevado do solo de autoria do premiado escritório Andrade Morettin (SP) não foi construído. As propostas foram apresentadas em seis pranchas A0 impressas.

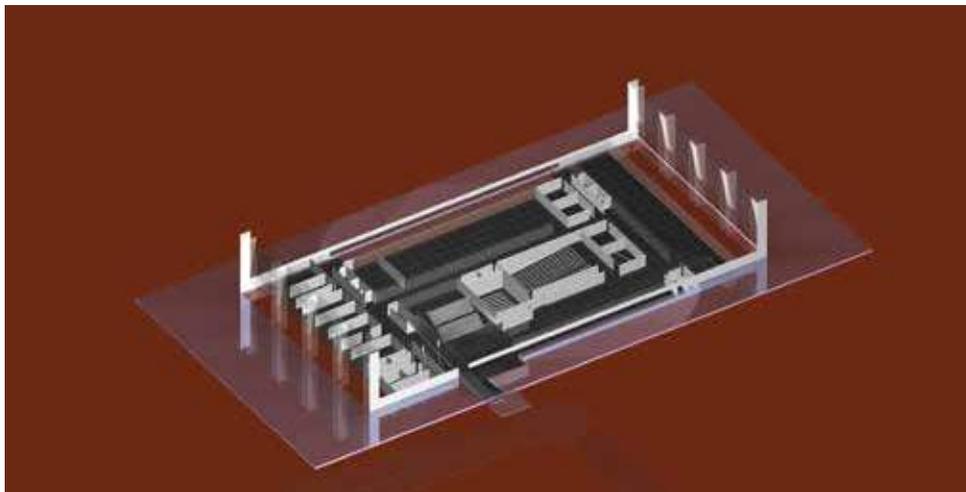
O projeto de Nonato, elaborado individualmente, foi até última etapa de seleção, ficando entre 16 finalistas. Esse projeto assim



106 . Projeto vencedor de Andrade Morettin Arquitetos. Fonte: andrademorettin.com.br



107 . Proposta e ruínas ao fundo. Fonte acervo do arquiteto.



108 . Isométrica esquemática. Fonte acervo do arquiteto.



109 . Perspectiva aérea. Fonte acervo do arquiteto.

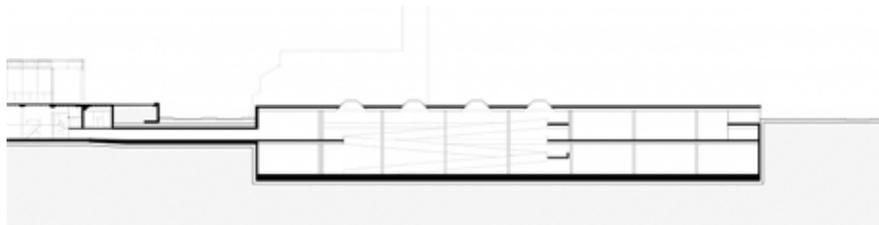


110 . Corte diagramático. Fonte acervo do arquiteto.

como vários pertencentes a década de 2000, são de grande síntese gráfica. Novamente Nonato recorre ao grafismo sintético na apresentação, similar a utilizada para o **CPRR** (2004), fundo vinho e desenhos técnicos em linhas brancas. De fato, conforme demandado no termo de referência, as Ruínas foram elementos de fundamental importância para o partido. Uma grande plataforma/praza contemplativa voltada para a paisagem e o Convento, inserida de maneira delicada, sob a qual se organiza todo o programa de necessidades; 2 auditórios, museu, biblioteca multimídia e salas diversas e técnicas. Em contraponto a horizontalidade monumental da praça elevada de 50X100m, a iluminação da plataforma se dá por elementos verticais luminosos de 14 metros de altura, nos limites longitudinais. A articulação entre os dois níveis - praça elevada e programa interno - ocorre por uma grande rampa, encrustada na plataforma contemplativa, e duas escadarias. Todo o programa inferior se encontra envolto por jardins que permitem a plena ventilação e iluminação dos pavimentos

A proposta para o COMPERJ é um exemplo singular na obra de Nonato quando analisado sob o ponto vista volumétrico e adoção dos elementos de composição como aspectos centrais norteadores do partido, os quais são empregados com apelo simbólico na inserção de uma praça contemplativa em relação a uma paisagem existente. Conforme relatado pelo arquiteto em diversos encontros, sua estima pela obra de Paulo Mendes da Rocha provavelmente seja a melhor aproximação referencial para a compreensão do partido. O Museu Brasileiro da Escultura, fruto de concurso fechado em 1986 e inaugu-

rado em 1995, uma das obras mais importantes do segundo Prêmio Pritzker latino americano, assim como na proposta de Nonato a cobertura do objeto arquitetônico é convertida em praça. Ainda que a proposta que o MuBE, se insira em local com contexto urbano complexo, e a proposta de Nonato se insira em local afastado e bucólico, é possível traçar paralelos pela forma de inserção na paisagem através da ausência espacial. Inserindo todo o programa abaixo em um pavimento semienterrado. Ambos também propuseram elementos de arquitetura com o intuito de balizamento, no caso do MuBE a expressiva viga de 2,20x60m. Sendo ainda possível traçar outras semelhanças compositivas e de premissas de projeto, com a recente proposta de Mendes da Rocha (em parceria com Metro Arquitetos) para o concurso da Neue Galerie em Berlin em 2015, extensão/anexo da última obra na Alemanha de Mies Van Der Rohe, a Neue Nationalgalerie de 1962. Em uma proposta vigorosa, Mendes da Rocha imerge todo o programa, gerando uma praça seca, de modo a não criar um elemento arquitetônico que compita com o ícone miesiano.



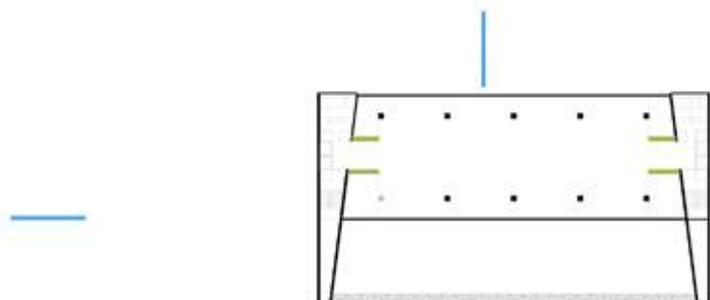
113 . Corte conectivo entre a proposta de Mendes da Rocha e National Galerie, de Mies van der Rohe. Fonte <http://www.metroo.com.br/jpg>



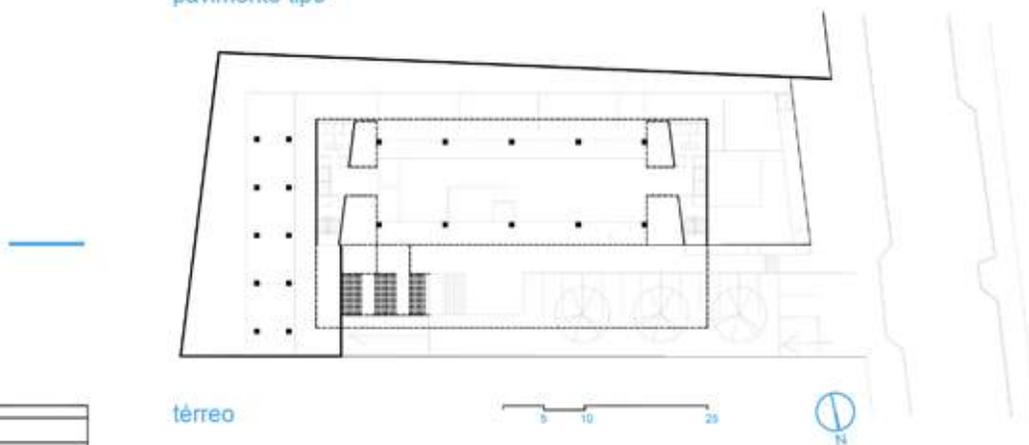
111 . Imagem aérea do MuBE de Nicolas de Camaret.



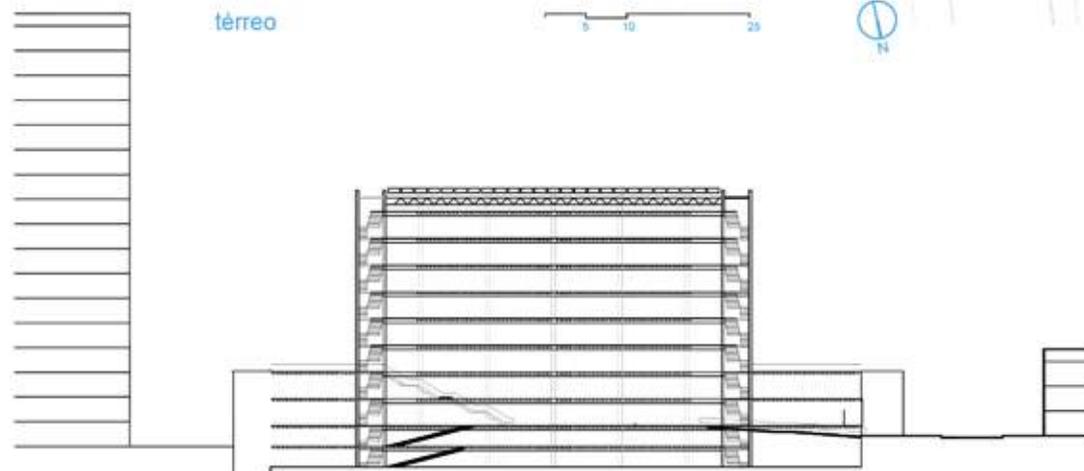
112 . Imagem aérea da inserção do projeto de Mendes da Rocha ao lado da National Galerie. Fonte <http://www.metroo.com.br/jpg>



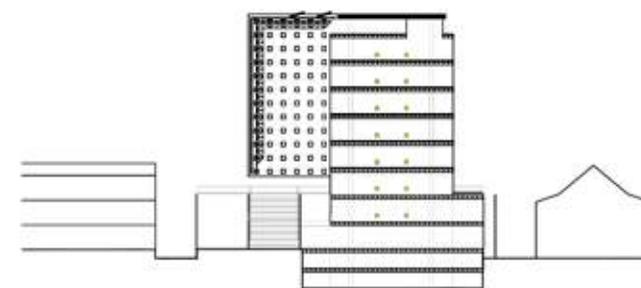
pavimento tipo



terreo



corte



corte

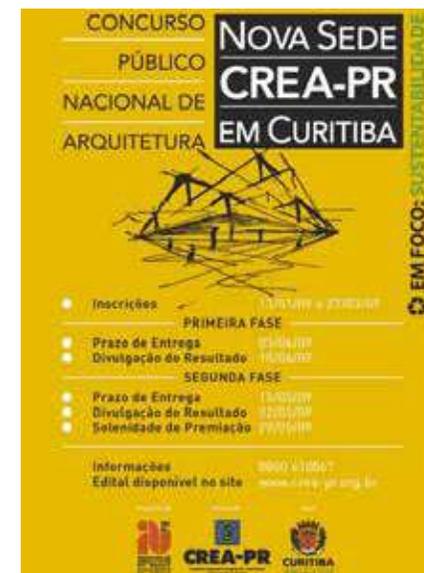
3.2.12 crea pr . conselho regional de engenharia e arquitetura do paraná . pr . 2009

Seguindo o histórico da época o departamento paranaense do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA-PR), o qual em 2003 já havia optado pela organização de concursos para os projetos de suas sucursais para Apucarana e Maringá (contrariando a regra, ambas foram construídas), lançou em janeiro de 2009 a seleção para a Sede em Curitiba. A licitação ocorreu em duas etapas e foi organizado pelo IAB-PR. O concurso com o mote “Em Foco: Sustentabilidade”, à época gerou certa discussão de profissionais renomados do campo no sítio concursosdeprojeto.org, por conta das habituais contestações que a temática ocasiona. A primeira fase, definiu cinco finalistas, além de outorgar duas menções honrosas. O corpo de jurados foi precedido por arquitetos importantes e premiados como; o paulista Ubyrjara Gilioli, o paranaense Sergio Parada e José Sanchotenne, um dos autores do Tribunal de contas do Paraná. Ainda válido destacar como a segunda etapa do concurso elaborou um procedimento de análise incomum aos padrões correntes para a escolha do vencedor, o resultado de uma média aritmética das notas atribuída por cada um dos 5 jurados.

O local a receber a nova sede do Conselho se encontra em uma via paralela à Avenida Cândido de Abreu, uma das mais importantes da cidade, e avizinhado na laterais e fundo por edifícios de média altura. A região já se encontra estabelecida e mistura usos comerciais e



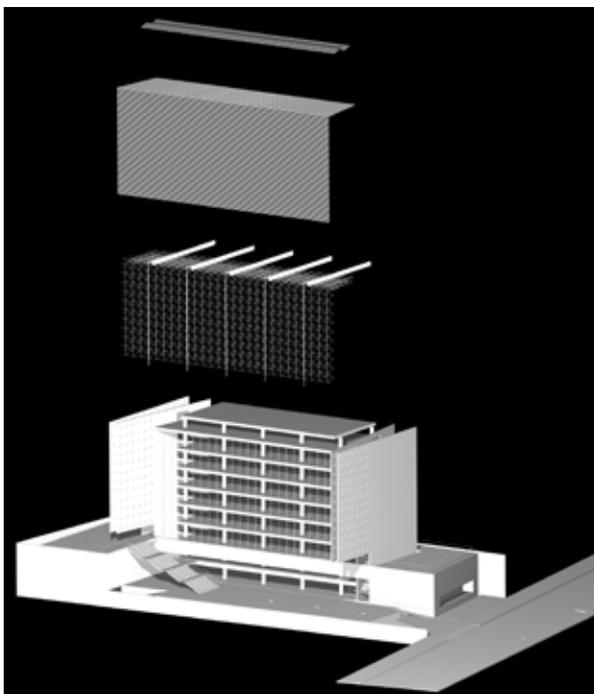
Imagem de satélite 2016. GEarth.



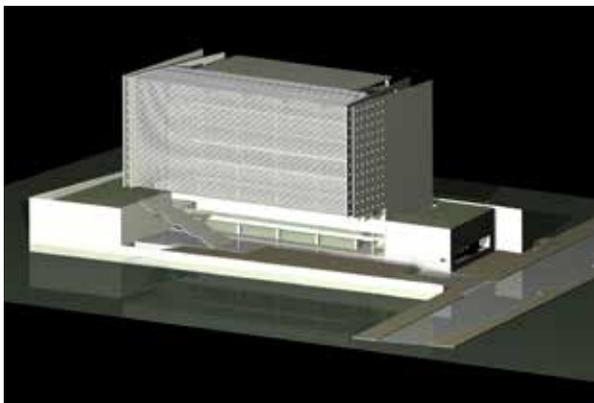
115 . Cartaz certame. Fonte <https://concursosdeprojeto.org> 2009 01 13 crea-pr-concurso-2009



116 . Projetor vencedor do certame de Jean Grivot e equipe. Fonte concursosdeprojeto.org



117 . Diagrama. Fonte acervo do arquiteto.



118 . Modelo isométrico. Fonte acervo do arquiteto.

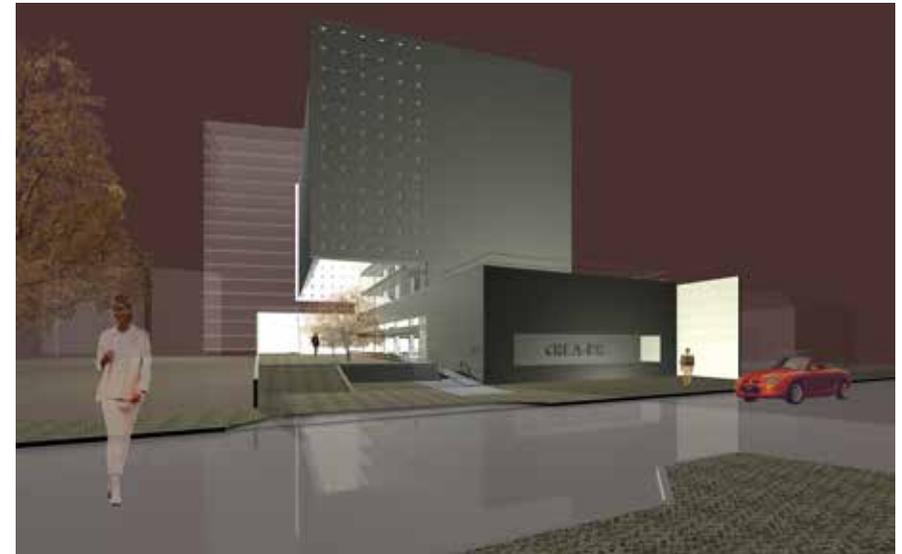
residenciais entre casa unifamiliares e prédios de médio porte. A articulação do terreno com espaço público ocorre apenas pela fachada oeste.

O concurso foi vencido pela equipe do Rio Grande do Sul, formada por Jean Grivot, Carolina Flach Pinto e Lucas Martins. Uma inconveniência gerada durante o desenvolvimento do projeto contratado segundo informações disponíveis no próprio sítio do CREA-PR, houve chamamento público para uma licitação para contratação dos projetos de arquitetura e complementares¹². O processo de desenvolvimento do projeto que envolve, Estudo Preliminar (objeto do concurso), anteprojeto, projeto legal e executivo (compatibilização e detalhamento), foi interrompido. Em alguns casos isso tem ocorrido tendo em vista a possível interpretação da lei 8.666/1993, onde o concurso se encerra no estudo preliminar, portanto sendo necessária uma nova licitação, geralmente por menor preço, para o desenvolvimento das etapas seguintes de projeto. A indivisibilidade do processo projetual defendida pelo IAB e CAU fica em cheque quando a lei é interpretada dessa maneira. Como exemplo, o concurso para sede do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) no Rio de Janeiro, em 2014, elaborou seu edital com garantia de contratação apenas até etapa de anteprojeto, posteriormente, seria aberta uma nova licitação para a contratação dos projetos complementares e projeto executivo de arquitetura, provocando manifestações por parte do IAB e CAU, que foram desprezadas e o concurso realizado.

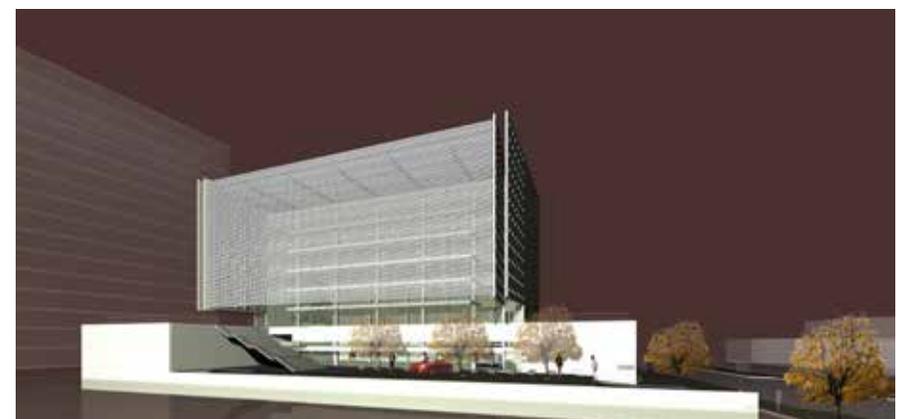
12 Fonte: < <http://www.crea-sc.org.br/portal/index.php?cmd=noticias-detalle&id=1800> >

A proposta de Nonato foi uma das cinco finalistas para desenvolver os devidos ajustes aconselhados pela ata de julgamento da primeira da etapa (publicada em 10 de abril de 2009), e submeter novamente um mês depois. Diferentemente do concurso para o teatro de Itapeva (2009), onde os autores viajaram e fizeram uma defesa oral, o julgamento da segunda etapa foi apenas entre os membros da comissão com base no material enviado. Em ambas etapas as propostas foram apresentadas em cinco pranchas em formato A2, sendo acrescida, para segunda etapa, o envio da maquete física.

O projeto de Nonato, que conquistou a terceira colocação, contou na segunda etapa com a colaboração de Igor e Conrado Bertolucci. A apresentação gráfica foi baseada novamente em contrastes, fundo de cor preta com textos e desenhos em linhas brancas e vermelhas. Para elucidar o partido foi feito uso de uma exposição de imagens em projetos semelhantes sob o ponto de vista volumétrico da proposta. Diferentemente do primeiro, segundo e quarto colocado que sistematizaram o programa em um volume vertical em barra, a proposta está organizada em dois elementos, um elemento monolítico implantando em “L” no térreo, onde um prisma retangular se apoia.



119 . Perspectiva acesso. Fonte acervo do arquiteto.



120 . Fonte acervo do arquiteto.

Na ata da segunda etapa foram apontados os acertos e desacertos:

O anteprojeto de nº97, classificado em 3º lugar, apresenta caráter adequado ao tema. A praça coberta distribui os acessos. Implantação clara em relação ao urbano. Planta livre, circulação vertical nas extremidades libera os espaços. Solução criativa para carga e descarga de materiais do almoxarifado, que dispensa circulação interna de veículos de carga, permite pé-direito duplo com pouca escavação. Boa solução também para o terraço de vivência.

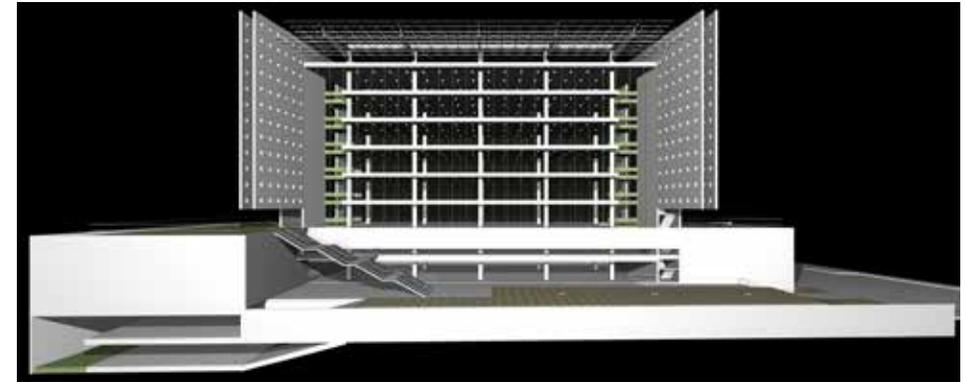
Principais problemas observados:

- Agência bancária sem iluminação natural; - Estrutura que interfere no conceito de planta livre; - Sanitários para cadeirantes subdimensionados; - Rampas das garagens com dimensionamento inferior ao necessário para vencer pé-direito; - Desenho do plenário dificulta funcionamento, desconsidera visibilidade e possui pé-direito inferior ao necessário.

O edifício, formado por dois subsolos, térreo e sete pavimentos, tem em sua base um elemento monolítico de dois pés-direitos de altura que abriga as funções dinâmicas do programa. Esse volume foi colocado na face sul do terreno, gerando um vazio de acesso na parte norte que cria uma abertura desobstruída com a cidade. Deliberadamente o desenho desse piso de acesso somado à sombra gerada pelo volume superior, caracteriza uma praça que intermedia a relação público/privado. O volume sobreposto está modulado em uma malha estrutural em concreto (cimento de baixo impacto conforme memória) de 10x8m, onde foram alo-

cadadas as salas executivas e administrativas do Conselho. Esse bloco apoiado tem uma leitura volumétrica de “caixa”, recebe empenas cegas nas elevações leste e oeste, e brises metálicos nas faces longitudinais, norte e sul. As empenas somadas a duas outras paredes estruturais levemente inclinadas, abrigam as áreas molhadas e circulação vertical, além de estruturarem o brise que avança sobre a praça no térreo. Conforme destacado na ata, esse recurso de setorização das áreas técnicas permitiu uma flexibilidade dos espaços das salas, além de facilitar a manutenção das instalações desses cômodos técnicos. Como exemplo, traçando paralelos, a proposta, já citada, vencedora para o concurso da Sede do Sebrae-DF (autoria de Luciano Margotto e Álvaro Puntoni) em 2008, certame que Nonato participou, também se utiliza desse recurso. Ainda que tenha sido destacado como pela ata, a estrutura no pavimento tipo, não interfere no conceito de planta livre, conforme é possível constatar nos desenhos.

O projeto afetivamente apelidado por Nonato em entrevista como “martelo” caracteriza-se pela adoção de volumes de leituras ortogonais, ainda mais intensificados nessa proposta, resultando partido impactante de notável diálogo urbano, elemento diferencial em relação aos outros premiados. O diálogo entre objeto arquitetônico e espaço público se torna mais explorado e destacado nas memórias a partir dos anos 2000.

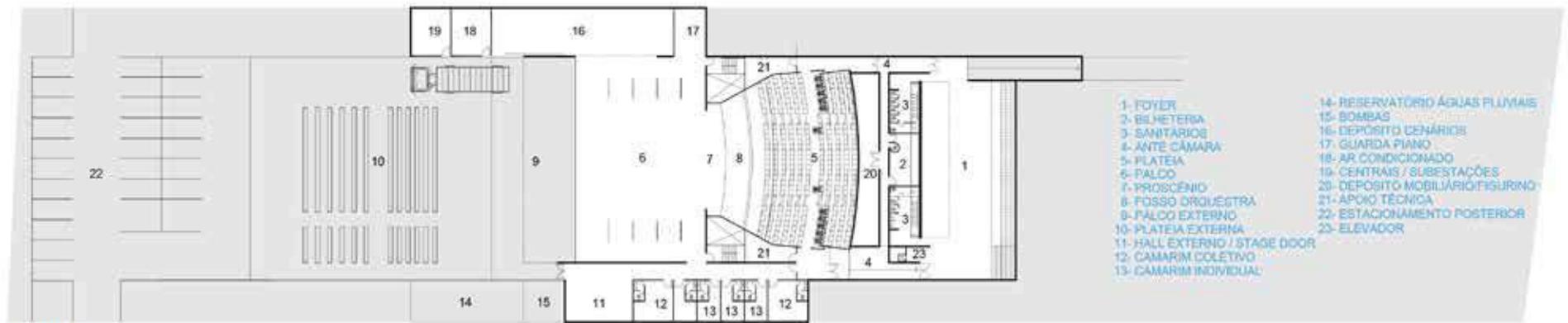


121 . Modelagem estrutural. Fonte acervo do arquiteto.



122 . Perspectiva de interna da praça de acesso. Fonte acervo do arquiteto.

2009 : teatro municipal de
 Itapeva - PR
 3º prêmio
 Fonte: autor



- 1- FOYER
- 2- BILHETERIA
- 3- SANITÁRIOS
- 4- ANTE CÂMARA
- 5- PLATEIA
- 6- PALCO
- 7- PROSCÊNIO
- 8- FOSSO ORQUESTRA
- 9- PALCO EXTERNO
- 10- PLATEIA EXTERNA
- 11- HALL EXTERNO / STAGE DOOR
- 12- CAMARIM COLETIVO
- 13- CAMARIM INDIVIDUAL
- 14- RESERVATÓRIO ÁGUAS PLUVIAIS
- 15- BOMBAS
- 16- DEPOSITO CENARIOS
- 17- GUARDA PLANO
- 18- AR CONDICIONADO
- 19- CENTRAIS / SUBESTAÇÕES
- 20- DEPOSITO MOBILIÁRIO/FIGURINO
- 21- APOIO TÉCNICA
- 22- ESTACIONAMENTO POSTERIOR
- 23- ELEVADOR

térreo



corte

3.2.11 teatro municipal de itapeva . são paulo . 2009

O concurso para o Teatro de Itapeva foi promovido pela Prefeitura da cidade e organizado pela ARESP (Associação Regional dos Engenheiros do Sudoeste Paulista), tendo seu edital lançado em julho de 2009. O certame apesar de recente, tem poucas informações disponíveis a respeito, algo relativamente incomum se comparado com as licitações a datar dos anos 2000. Realizado em duas etapas; sendo a primeira para seleção de três finalistas, e a segunda para defesa oral e presencial dos autores com os projetos em um estágio de maior desenvolvimento, acrescidos de pranchas e maquete física. Segundo o Informativo ARESP (ano 01, edição 06)¹¹, concorreram dezessete propostas, sendo duas inabilitadas pela comissão por descumprimento dos padrões das pranchas. Diferentemente da maior parte dos concursos analisados, a licitação teve poucos competidores, e isso muito se dá ao fato da documentação dúbia elaborada pela organização, gerando dúvidas quanto a contratação do projeto vencedor e seus valores, além dos baixos honorários da premiação (8 mil para o vencedor e 1 mil reais para segundo e terceiro). A comissão julgadora conforme o edital/termo referência (documento único), foi composta por 9 membros, sendo esses funcionários das entidades promotora e organizadora. A proposta vencedora, do arquiteto paulista Yuri Vital, não construída, conforme destaca Nonato em sua tese de doutoramento, é um exemplo da pertinência da Escola Paulista de Arquitetura no contexto contemporâneo.

11 Fonte: <<http://www.aresp.org.br/userfiles/file/informativos/06.pdf>>



124 . Imagem de satélite 2016.



125 . Projeto de vencedor de Yuri Vital. Fonte: concursosdeprojeto.files.wordpress.jpg



126 . Perspectiva aérea de acesso. Fonte acervo do arquiteto.



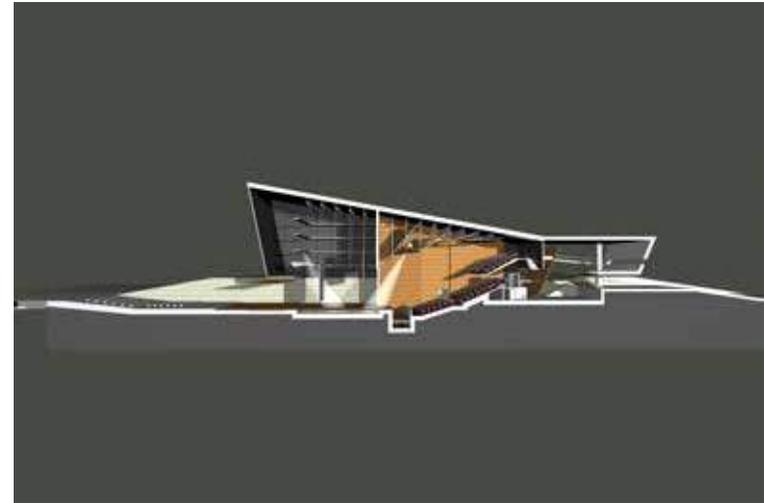
127 . Perspectiva aérea do conjunto. Fonte acervo do arquiteto.

O lote destinado para o projeto de formato retangular e inclinação suave, tem dimensões aproximadas de 38x190m e se encontra ao lado do terreno do edifício da Prefeitura de Itapeva (leste). A única forma de acesso, tanto pedronal quanto veicular, acontece pela Avenida Vaticano (elevação norte). O programa de necessidades, relativamente pequeno, diferentemente do concurso para o Teatro de Londrina, incluía; (1) palco e plateia entre 600 e 650 lugares, (2) áreas de apoio do palco, técnica e operacionais (3) administração.

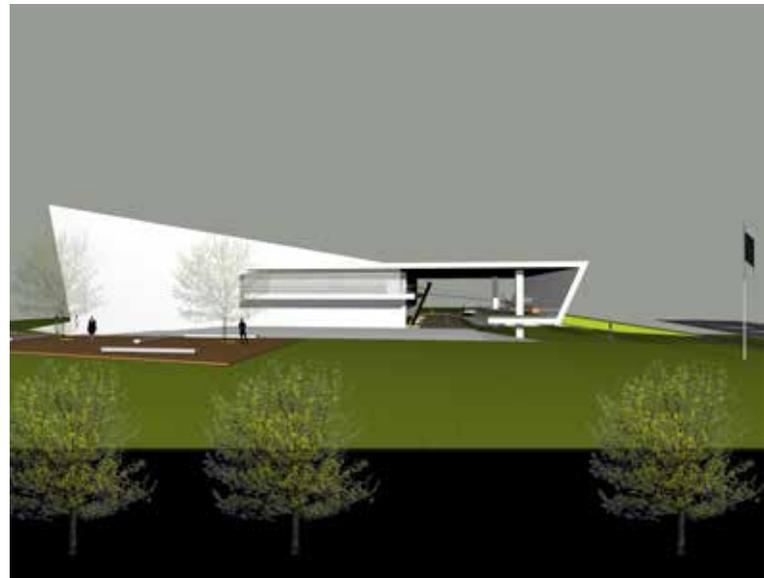
O projeto de Nonato, elaborado em coautoria com Cláudio Sá, conquistou o terceiro posto. Diferentemente das outras duas propostas finalistas, o projeto opta por criar uma articulação entre o teatro e os prédios vizinhos, câmara e prefeitura, através de um traçado regulador, um bulevar linear de pedestres entre os dois terrenos. Também houve a proposição de uma praça no terreno da prefeitura, evidenciando o diálogo entre as edificações. Adicionalmente ao programa, foi concebido um teatro de arena, gerado a partir da reversibilidade do palco do teatro de 600 lugares. A volumetria resultante, a partir da seção longitudinal, corresponde a um trapézio obtuso maior, palco e plateia, e seu rebatimento, em menor escala, onde foram alocados foyer, café e varanda com vista para a cidade. A opção pela estrutura toda em concreto moldado in loco, ocorre pela ausência de grandes vãos dada conformação longilínea do terreno.

É um projeto expressivo na trajetória, tanto pela escolha deliberada de se abrir/conectar com o edifício vizinho - também de carácter

público – quanto pelo volume “asa de borboleta”, volumetria nunca antes explorada em sua obra, forma reproduzida com regularidade, especialmente em residências, por vários arquitetos da primeira geração moderna brasileira, como; Affonso Reidy, Vilanova Artigas e Oswaldo Bratke.



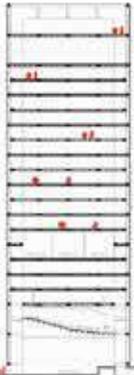
128 . Corte perspectivado. Fonte acervo do arquiteto.



129 . Elevação leste. Fonte acervo do arquiteto.



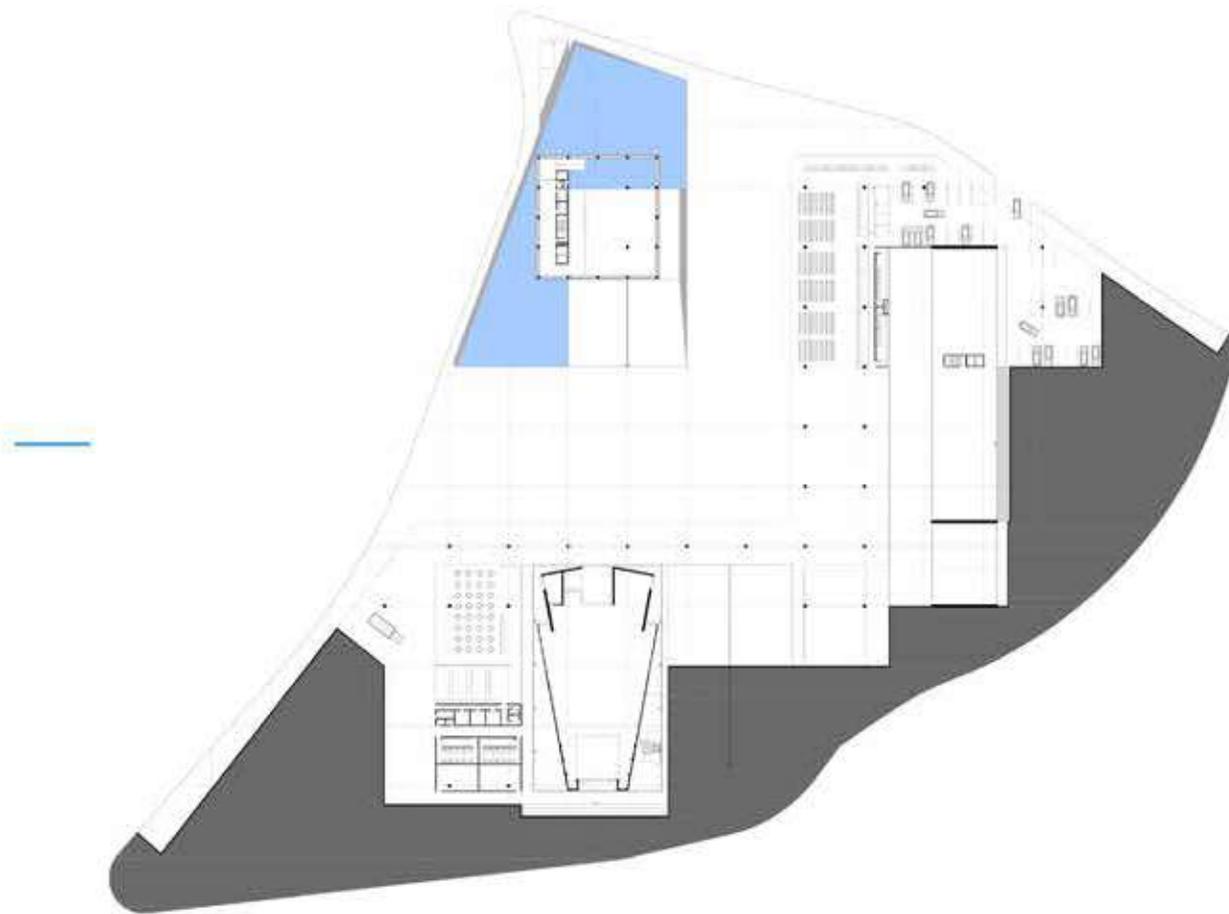
térreo superior



corte



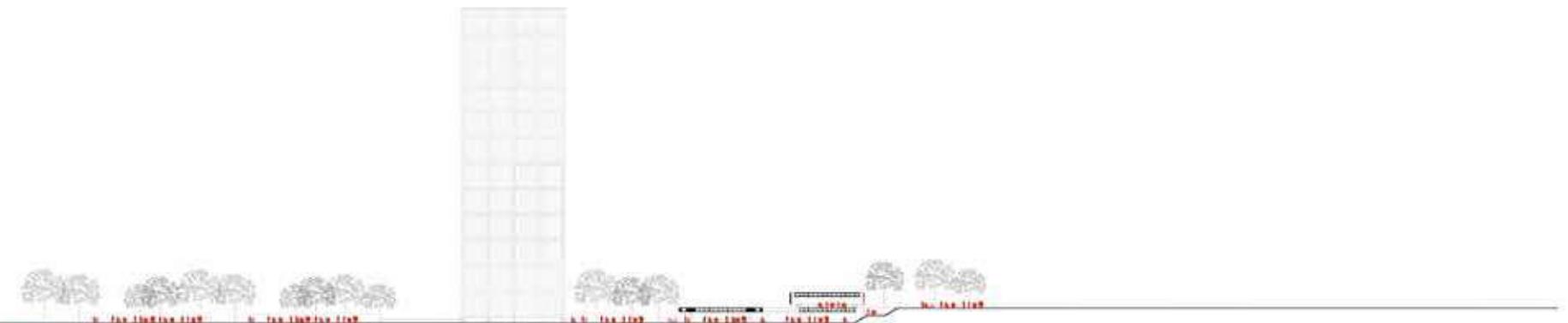
2012 : paço municipal
várzea paulista - SP
1º prêmio
Fonte: autor



térreo inferior



100%



corte



132 . Implantação do conjunto. Fonte acervo do arquiteto.



133 . Fonte acervo do arquiteto.

3.2.13 paço municipal de várzea paulista . sp . 2012

O concurso foi organizado pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil de São Paulo, núcleo de Jundiaí, entre maio e agosto de 2012. Segundo a ata da comissão julgadora, a licitação recebeu 68 projetos, sendo que três foram desclassificados por não cumprirem os requisitos básicos. O sítio para a elaboração do projeto é uma área de aproximadamente 20.000m² localizada entre duas avenidas, a Fernão Dias, umas das mais movimentadas da cidade e Ipiranga. O programa de necessidades elencava seis itens a serem solucionadas no estudo preliminar, setor executivo, setor legislativo/câmara municipal, biblioteca municipal, auditório, teatro municipal (projeto já existente, porém a locação deveria ser sugerida pelo proponente) e salas de atendimento para Programa MAIS FÁCIL, prestadora de serviço para a população, totalizando 15.000 m² de área construída. Nonato Velloso juntamente com os arquitetos Éder Rodrigues de Alencar e Cláudio de Sá Ferreira e colaboração de Rodrigo Cruz e Marcelo Silva, sagrou-se vencedor do certame. Infelizmente o desenvolvimento do projeto sequer foi contratado e se encontra na justiça.

A implantação gera duas grandes plataformas sobrepostas a partir dos pontos de acesso. Dois eixos cruciformes delineiam a distribuição programática da proposta ao longo do terreno. Eixos esses, que reforçam o carácter público do equipamento proposto, deixando o “chão” livre, permitindo a franca passagem de pedestres pelo complexo. As edificações se encontram

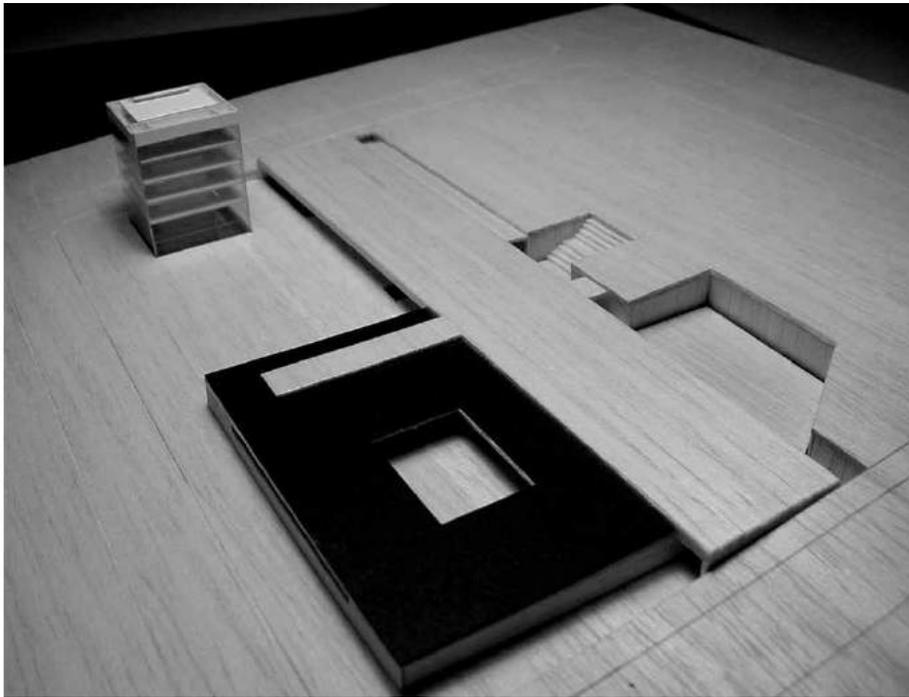
ao longo dessas plataformas acavaladas e desniveladas quatro metros entre si, conectadas por uma grande escadaria e um jogo de rampas. Esses platôs criam uma superfície artificial a partir da topografia existente e das conexões com entorno imediato, deixando os acessos ao complexo possíveis em todos os sentidos. Os três equipamentos públicos volumetricamente sobressalentes foram dispostos nas escalas, horizontal e a vertical. Sendo o primeiro o teatro, próximo à Avenida Fernão Dias, de formato prismático, projeto já existente e fornecido pelos organizadores a ser locado conforme cada partido concorrente. Volume esse, de compreensão multifacetada, que foi envolto em um “véu” metálico, em corten, fixado por uma estrutura em aço, na tentativa de amenizar o impacto volumétrico irregular em relação aos edifícios propostos. O segundo é a biblioteca, elemento de leitura monolítica em concreto aparente, se insere de maneira delicada sobre o átrio conectivo das plataformas. Esse objeto arquitetônico de ordem horizontal cria um elo receptivo entre a escala humana e a escala vertical da terceira edificação localizada na parte noroeste do lote. O edifício vertical que abriga a câmara municipal, a prefeitura e suas secretarias, se impondo na paisagem urbana, cria um marco de escala monumental na cidade. O edifício de 19 andares é inteiramente envolto por painéis de chapa metálica que funcionam com brise-soleil. O complemento do programa de necessidades que exige grande rotatividade de pessoas e garagem coberta, se inserem sob a plataforma elevada.



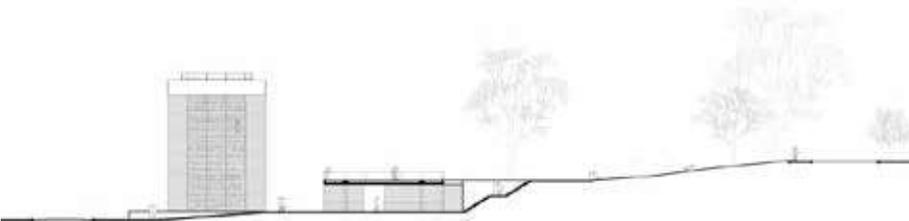
134 . Perspectiva aérea de acesso. Fonte acervo do arquiteto.



135 . Acesso. Fonte acervo do arquiteto.

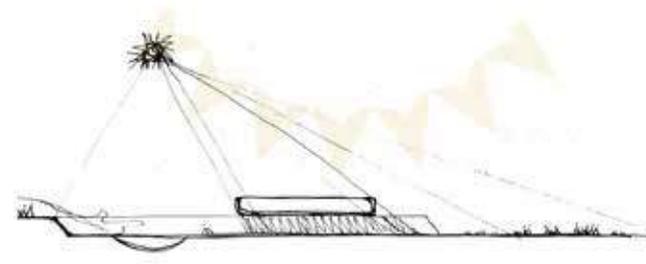


136 . SPBR Memorial à República SP. Fonte spbr.arq.br

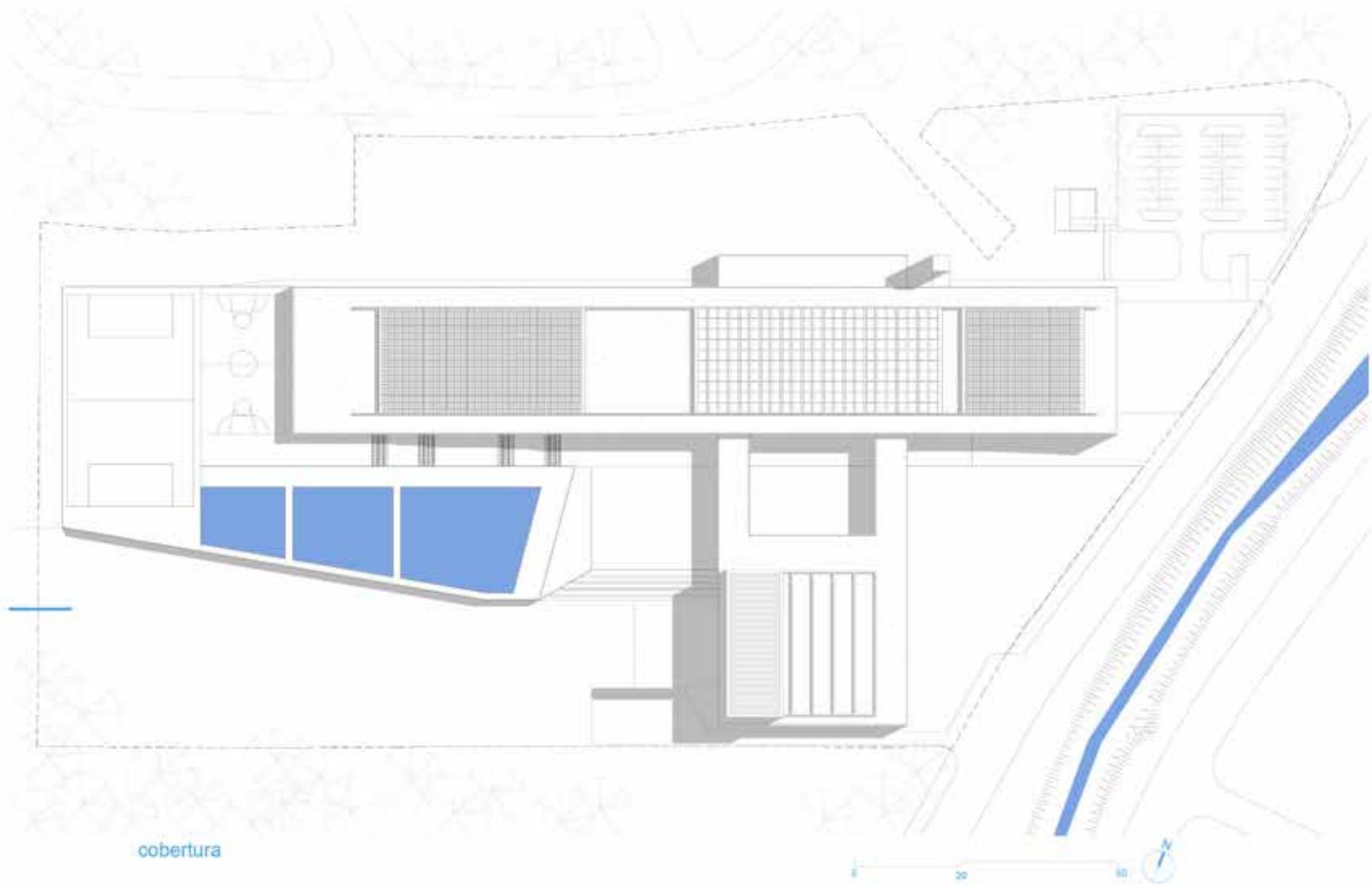


137 . SPBR Memorial à República SP 2002-00. Fonte spbr.arq.br

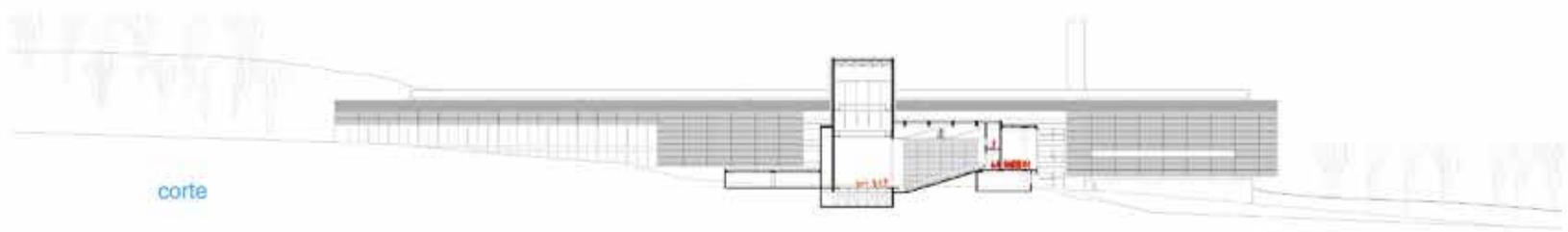
A partir da análise do partido adotado, fica clara a intenção de organizar o território sob o ponto de vista urbano. Os elementos de composição são evidenciados com rara clareza espacial, não à toa Nonato considera como um de seus projetos mais significativos, conforme encontros e entrevistas. A concepção da proposta elabora com destreza a conformação de vazios e suas delimitações a partir dos equipamentos arquitetônicos. A verticalidade misturada com a horizontalidade elevada do piso, concede a liberação do solo, conformando uma grande praça cívica. O partido se assemelha com a proposta de Angelo Bucci e equipe, para o concurso do Memorial à República de Piracicaba, dez anos antes em 2002. Em ambos, há a articulação entre o nível mais alto e mais baixo através de uma intervenção operada pelo redesenho do chão da cidade através de grandes plataformas. Sendo possível traçar diálogos de proximidade entre os projetos, tanto do ponto de vista de intervenção no território quanto na memória descritiva, as quais ambas se filiam ao discurso de Paulo Mendes da Rocha, a exemplo dos projetos para os concursos para o Clube da Orla (1963); Pavilhão de Osaka (1970); Biblioteca de Alexandria e o MuBE (ambos de 1988).



138 . Projeto de Mendes da Rocha para Clube da Orla. Fonte <http://www.acropole.fau.usp/bredicao34220>

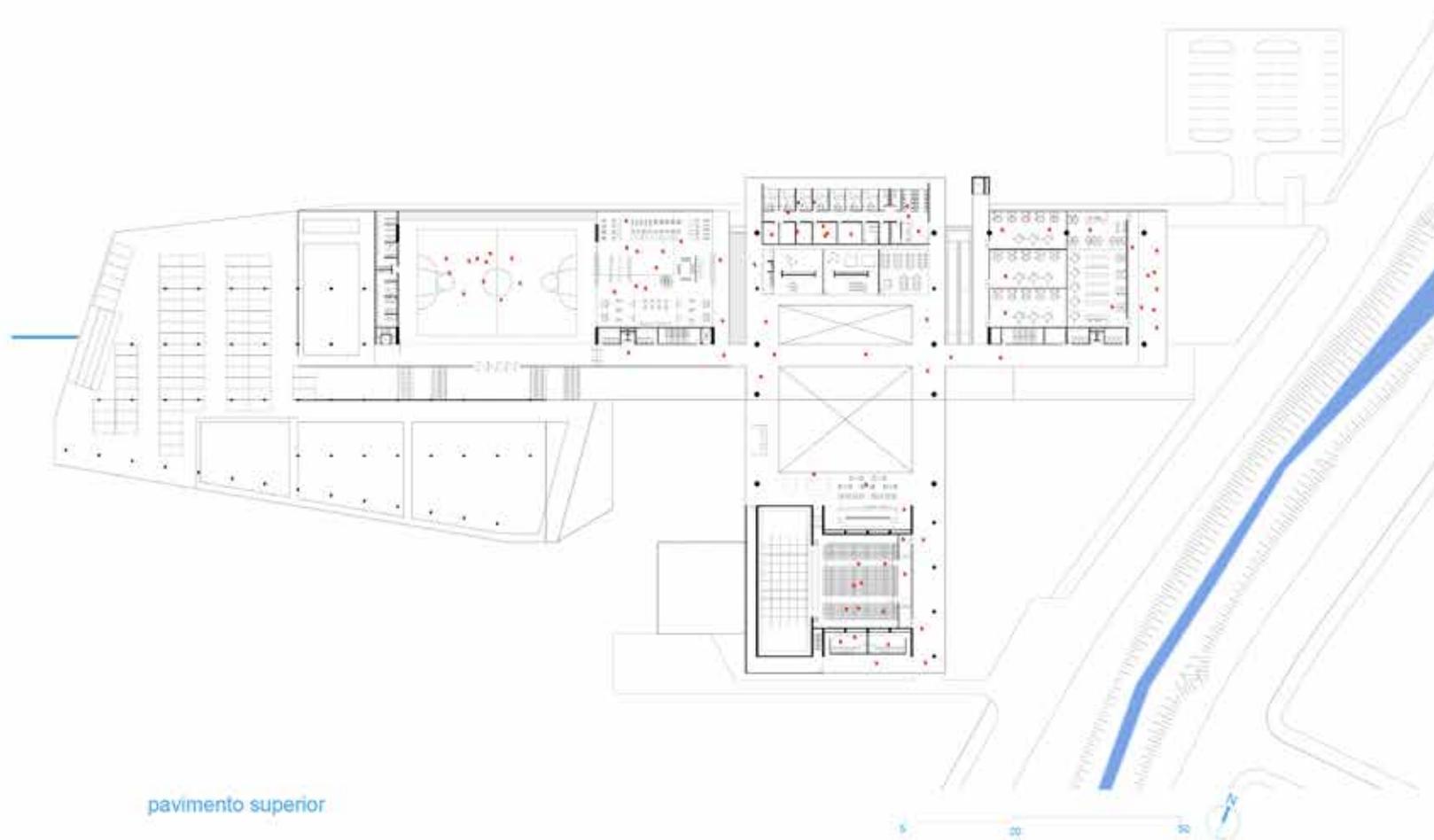


cobertura

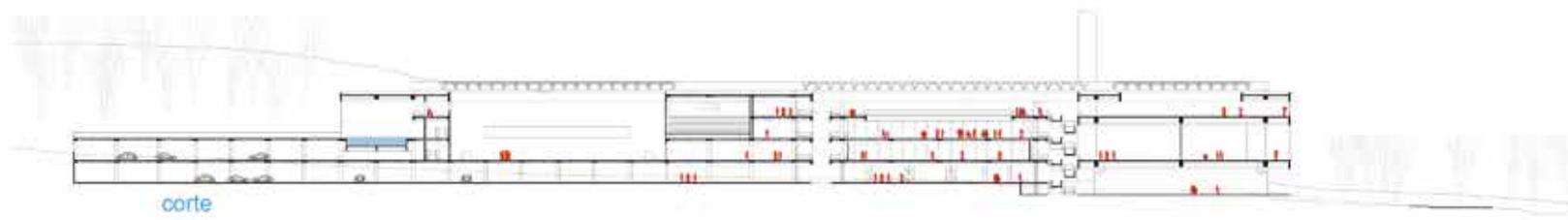


corte

2013 , sesc osasco - SP
7º prêmio
Fonte: autor



pavimento superior



corte



Imagem de satélite de 2015



141 . Fonte acervo do arquiteto

3.2.14 sesc osasco . são paulo . 2013

A entidade SESC (Serviço Social do Comércio) nos últimos anos tem optado por concursos para construções de suas sedes, a exemplo das sedes paulistas para Guarulhos em 2009, Franca e Ribeirão Preto, Osasco em 2013. Os concursos para os centros comunitários do SESC tem sido referência para os profissionais, tendo em vista a contratação do projeto completo e alta possibilidade de construção. As competições são abertas em âmbito nacional, porém, é solicitada uma carta comprobatória de que um dos membros da empresa concorrente já tenha elaborado um projeto público em nível executivo de no mínimo dez mil metros quadrados, incluindo compatibilização, o que resulta em uma limitação para grande parte dos escritórios. Esse requerimento é uma forma que o SESC, enquanto organização privada e sem obrigatoriedade de seguir lei 8.666/1993, se utiliza para garantir a contratação de uma equipe experiente para o processo de projeto. A organização do certame - diferentemente da maioria que são coordenados pelo IAB e seus diretórios - é feita pela própria entidade, gerando algumas diferenças em relação aos concursos que adotam a cartilha de concursos do IAB. A principal delas é processo de julgamento e a composição do júri, que segundo o manual do Instituto, só são permitidos arquitetos no corpo de jurados, impossibilitando a participação - muitas vezes necessária - de profissionais de outras disciplinas para análise das propostas. O processo de julgamento é dividido em dois momentos, no primeiro uma equipe técnica se

reúne para uma análise primária tendo em vista o cumprimento do extenso programa de necessidades e suas respectivas áreas, passando para a próxima fase os projetos que, de fato, respeitaram todas exigências de ordem programática. Em um segundo momento de apreciação, a qual participa do processo uma equipe multidisciplinar, incluindo o presidente, funcionários da entidade de diversas áreas e arquitetos externos, que geralmente totalizam 11 membros na comissão. Foram convidados para o concurso Osasco, os arquitetos Rita de Cássia Vaz e André Vainer, ambos autores de sedes da entidade.

O local para a elaboração do projeto tem aproximadamente 37.500m² e fica situado na movimentada Avenida Sport Club Corinthians Paulista (leste) entre uma área residencial unifamiliar (noroeste) e um campus da Universidade Federal de São Paulo (sul e sudoeste), sendo a escala do entorno predominantemente horizontal. O terreno de caráter acidentado, é envolvido por um vale e tem restrições ambientais como: não edificar em uma área de captação pluvial e não construir ou segmentar os taludes existentes nas extremidades longitudinais. O extenso e destrinchado programa, que inclui um teatro, parque aquático, administração, ginásio, área de saúde, restaurante e áreas de exposição, tinha o limite de 30.000m² de área construída. A proposta foi apresentada em 5 pranchas impressas em formato A1 e memória descritiva em 5 laudas em folhas A4.



142 . Fonte acervo do arquiteto.

Nonato repete sua bem-sucedida parceria com Eder Alencar, parceiro na proposta para **CPMVP** (2012), e colaboração dos arquitetos Niele Pires, Paulo Victor Ribeiro e Thaís Losi, conquistando a 7ª colocação no certame que contou com 40 propostas entregues.

O partido adotado prevê um bloco longitudinal paralelo à divisa lateral direita e outro junto a divisa esquerda. A solução arquitetônica é leve e a relação com espaço externo parece ser fluida. Assemelham-se as consagradas obras exemplares da arquitetura brasileira. A proposta se apresenta de forma organizada e apropriada. Trecho referente a proposta, extraído da ata de julgamento.

Há na proposta um traçado regulador de leitura espontânea, uma rua pedronal conectada a Avenida. Essa passarela vai se ajustando conforme o recorte ao longo do térreo, através de rampas que encaminham o visitante a área recepção e circulações verticais. As recomendações presentes no edital e termo de referência, como a área a não ser pavimentada (por onde passa curso d'água), orientaram a locação de dois blocos, o teatro e um grande pavilhão linear. Essa fragmentação efetivou a possibilidade de funcionamento independente do teatro em relação as outras atividades, permitindo o uso em horários flexíveis. A locação da galeria expositiva, volume retraído sob o pavilhão, próximo ao acesso pedronal, também seguiu essa mesma lógica. Apesar da fragmentação do volume, é possível notar a intenção de uma



143 . Fonte acervo do arquiteto.

compreensão volumétrica unitária, tanto pela forma ortogonal, quanto as relações de proporção entre o pavilhão, que abriga todos os outros diversos usos. O bloco pavilhonar de desenho longilíneo, acompanha o eixo de circulação entre o acesso principal (rua) ao parque aquático e quadras esportivas descobertas dialogando com a praça e o anfiteatro da UNIFESP que margeia os fundos e lateral do lote.

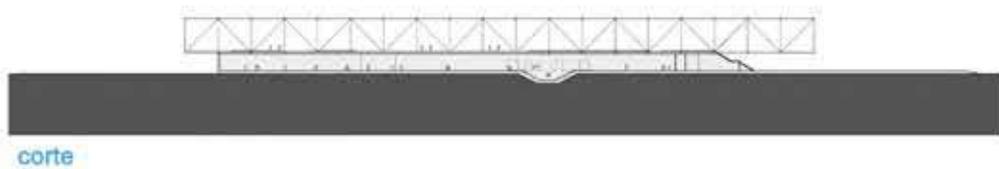
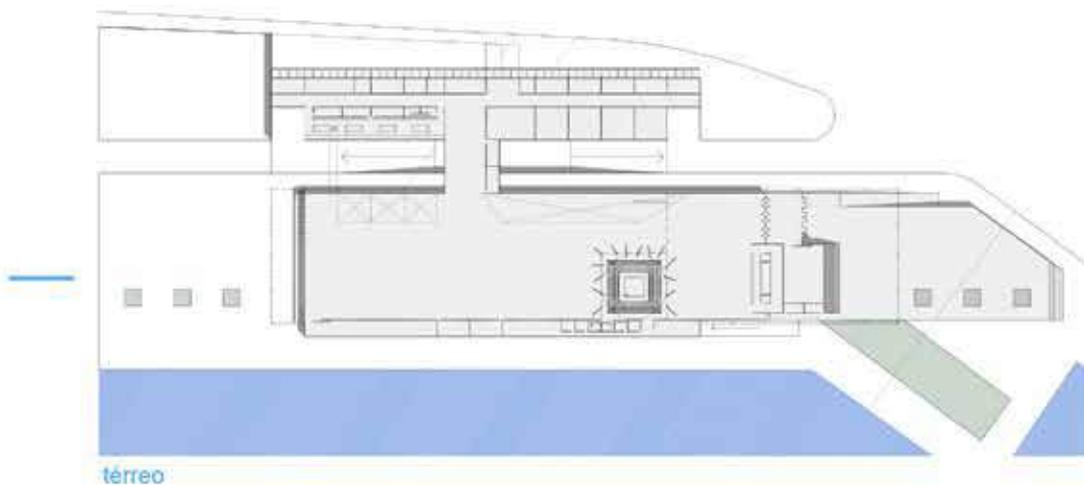
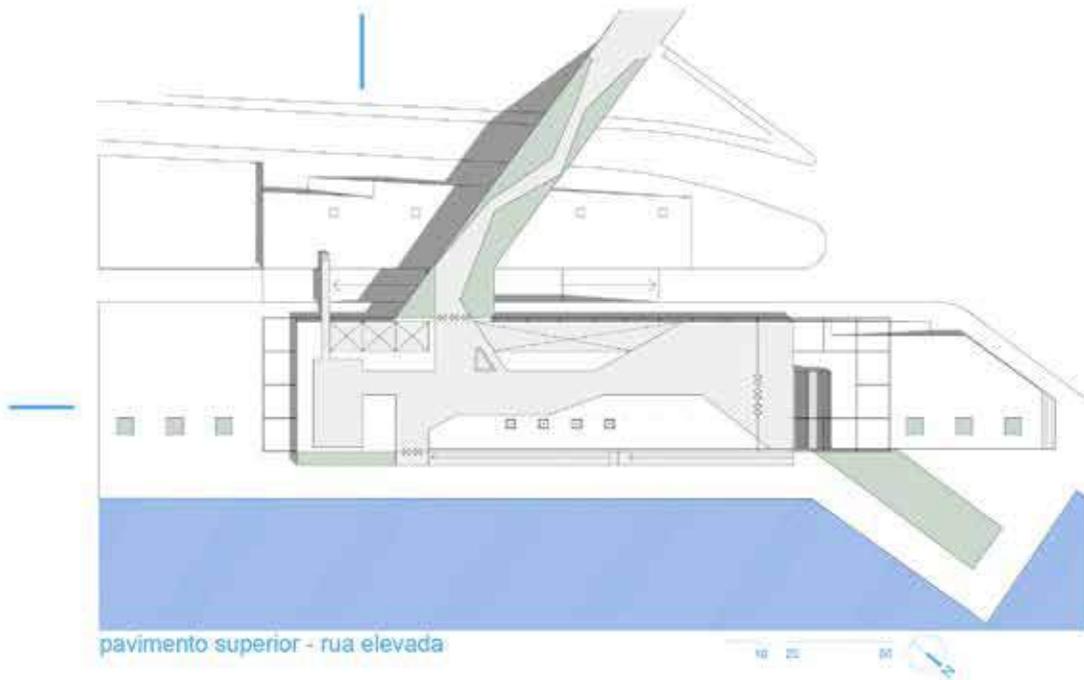
Conforme a descrição do projeto pelo corpo de jurados; “assemelham-se com as consagradas obras da arquitetura brasileira”, além da espacialidade também é possível extrair algumas escolhas técnicas e de revestimentos na adoção dos materiais em seu estado bruto. Há uma clara reverência das esquadrias do Congresso Nacional em Brasília de Oscar Niemeyer no desenho adotado para a caixilharia de vedação das passarelas elevadas que ligam o pavilhão ao teatro. Sendo ainda possível destacar a robusta estrutura em concreto protendido, que vencem os vãos de até 22,5m. O volume do teatro se destaca pela verticalidade proeminente em relação ao pavilhão, opção deliberada de não escavar o terreno e aflorar o urdimento e caixa cênica do palco.

A proposta para o SESC se destacada pela expressividade estrutural e a inserção harmônica em relação ao terreno acidentado e contexto de escala horizontal.



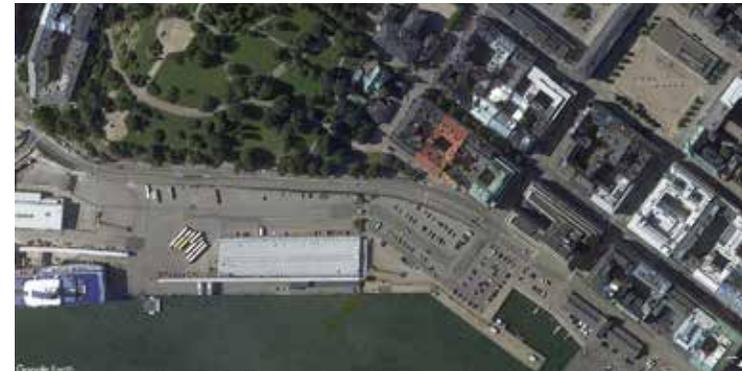
144 . Fonte acervo do arquiteto.

2014 : museu guggenheim
helsinki - FIN
Fonte : autor

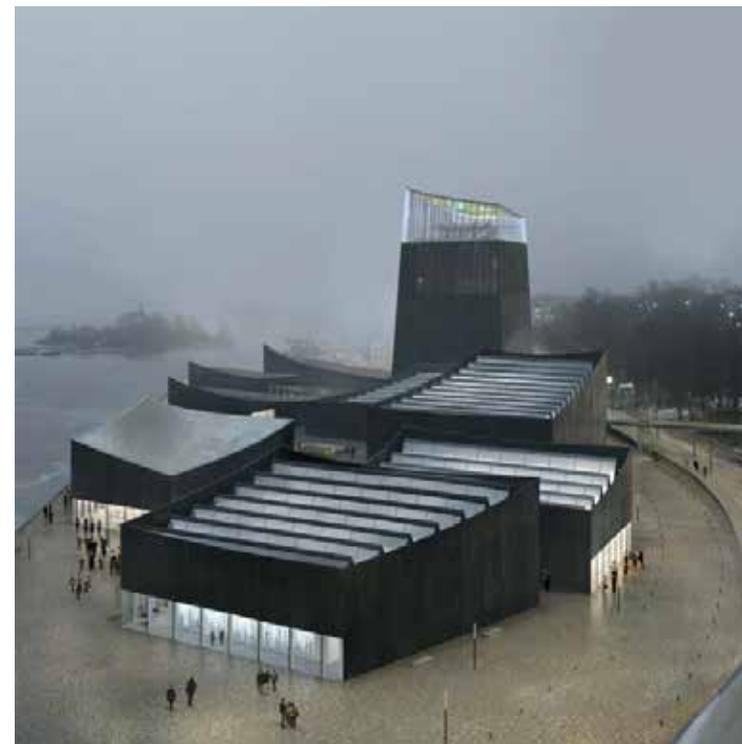


3.2.15 museu guggenheim . helsinki . finlândia . 2014

O concurso para escolha do quarto museu “satélite” Guggenheim em Helsinque – com sede primária em Nova Iorque, inaugurado em 1959 de Frank Lloyd Wright, causou um grande debate na mídia internacional, transcendendo o campo da arquitetura. Apesar da organização ter solicitado a entrega em quatro pranchas A1 impressas em formato rígido, não impediu do certame se tornar o mais disputado da história com incríveis 1715 projetos entregues. O sítio escolhido para elaboração da proposta de aproximadamente 18.000m², hoje ocupado por um armazém, detém características únicas, localizado em uma região portuária e próximo ao centro histórico da capital finlandesa. Seu entorno imediato é configurado pela avenida Eteläranta (Oeste), paralela ao mar, seguida de uma área comercial com edifícios de médio porte. Nas outras duas extremidades do sítio há uma grande doca de navios e uma pequena marina para barcos de pequeno porte. As propostas deveriam resolver o programa em 12.000m² de área construída, sendo sua terça parte destinada para as exposições, prevista para receber um acervo de obras dos séculos XX e XXI. O corpo de jurados multidisciplinar de 11 membros, era composto por sete arquitetos – entre eles Jeanne Gang, Juan Herreros e Yoshiharo Tsukamoto - e outros quatro de formações diversas, incluindo a vice-prefeita da cidade. O certame em duas etapas, selecionou 6 finalistas, além de outorgar 15 menções honrosas em dezembro de 2014. A competição foi



146 . Imagem de satélite 2014.



147. Projeto vencedor CMGH. Fonte concursosdeprojeto.org



148. Perspectiva externa. Fonte acervo do arquiteto.



149. Imagem interna. Fonte acervo do arquiteto.jpg

moldada conforme as regras estipuladas UIA – International Union of Architects – organização a qual IAB se espelhou para gerar sua mais recente cartilha de concursos. Seis meses depois, em junho de 2015, após a submissão dos projetos em um estágio de desenvolvimento mais profundo, a proposta do escritório parisiense Moreau Kusunoki Architectes foi declarada vencedora.

Recentemente em nota oficial do Departamento de Comunicação de Helsinque comunicou que o projeto vencedor não será executado, ao menos em um futuro próximo. O museu, que se trata de uma instituição privada, contava com parceria financeira do governo para sua construção. A proposta de subsidio financeiro por parte do governo foi negada em votação entre os membros conselheiros da cidade.

A proposta de Nonato foi elaborada em parceria com Cláudio Sá e colaboração dos estudantes Henrique e Victor, além da consultoria do engenheiro Abner. Na primeira prancha há uma análise da malha urbana e do entorno, representada através de diagramas e memória descritiva, onde é interpretada e justificada a necessidade de uma intervenção urbana transcendendo os limites do lote. A proposta parte da ideia de franquear e intensificar a conexão do museu ao miolo da malha urbana, através de uma passarela elevada, exclusivamente pedronal - sobre a rua Bernhardinkatu passando acima da avenida Eteläranta (Oeste). A edificação em si está dividida em dois níveis, superior, por onde sobrevém a passarela, - alocadas as partes sociais e contemplativas do programa (restaurante, exposição a céu aberto) - e térreo, onde foram dispostas as expo-

sições, salas e áreas técnicas. Sob o ponto de vista volumétrico há um interessante contraponto criado, um bloco maciço no térreo e sobre a mesma, uma grande caixa metálica em vidro que permite uma permeabilidade visual tanto para cidade quanto para baía, além de não obstruir a vista da paisagem para o transeunte fora do museu. O artifício do desenho sinuoso (curva-tangente) do piso sobre a passarela, margeado por jardins, eliminando a necessidade de guarda-corpo, também foi utilizado nas aberturas zenitais sobre as salas de exposição. A materialidade do edifício é significativa para a compreensão da proposta; para o piso da área externa/contemplativa foi adotado a madeira em laminado colado, uso comum na arquitetura escandinava, e para áreas expositivas e claustro, paredes e pisos brancos, estratégia adotada para criar uma atmosfera silenciosa e reclusa. Estruturalmente o edifício está resolvido de maneira pragmática, o térreo em concreto e a estrutura metálica contra-ventada, para vencer os grandes vãos e balanços propostos que equalizam a permeabilidade visual e leveza desejada para a “caixa” suspensa.

A proposta para o museu Guggenheim, resgata algumas características conceptivas do projeto finalista para o **CCRJ** (2008), e repetido recentemente no projeto premiado para a Casa da Sustentabilidade em 2016, ainda que o mais recente não atinja síntese de proporções do edifício e organização programática. O partido aloca e organiza a parte densa e fragmentada do programa em um monolito “voltado para si” e eleva o espaço social e comunitário, criando um elo interessante entre cidade e museu.



151. Perspectiva externa noturna. Fonte acervo do arquiteto.



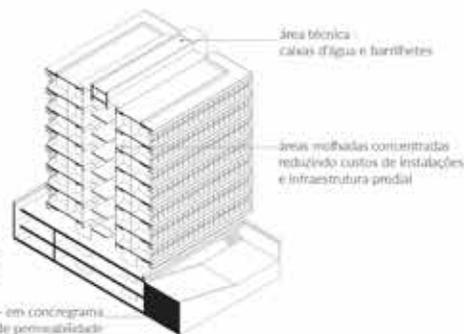
150. Imagem interna . Fonte acervo do arquiteto.



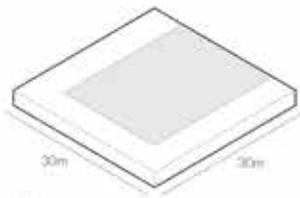
■ unidade modular das esquadrias



■ corte longitudinal - esquemático

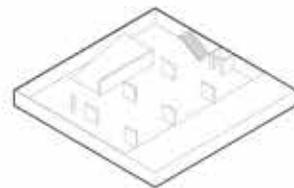


■ corte transversal - esquemático



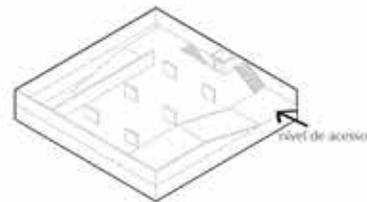
■ terraço

- Implantação isolada dos lotes
- 01 divisa sem afastamento, desde que elevação não possua abertura de visor para lotes vizinhos e/ou quando o cálculo de afastamento for negativo, em conformidade com memória técnica do PDI - Plano Diretor Local (pag. 44) e art. 65.



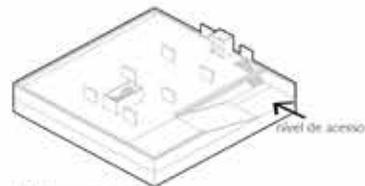
■ subsolo

- 19 vagas para automóveis incluindo PNE, bicicletário
- área técnica



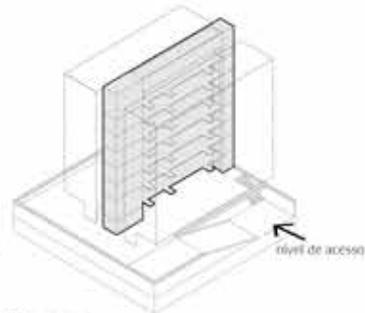
■ térreo interior

- 14 vagas para automóveis incluindo PNE
- acesso de veículos e pedestres



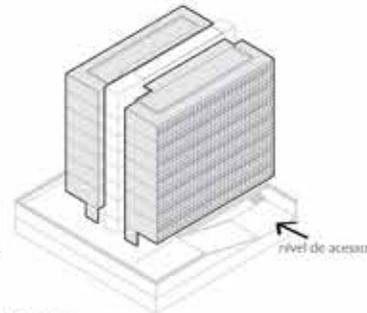
■ térreo superior

- 09 vagas para automóveis
- acesso de veículos e pedestres
- pilotis



■ circulação

- circulação vertical com elevador e escada
- circulação horizontal através de passarelas

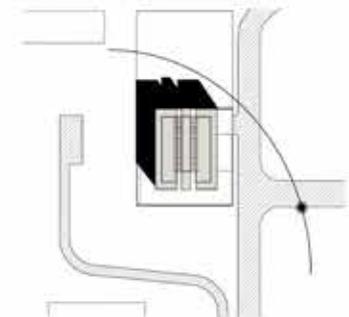
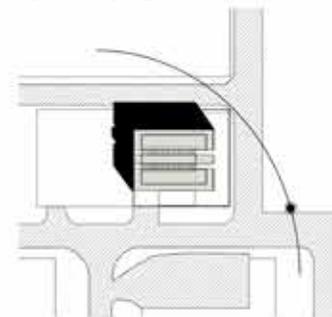
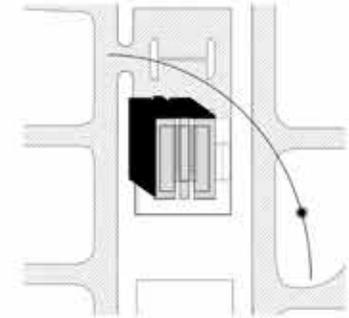
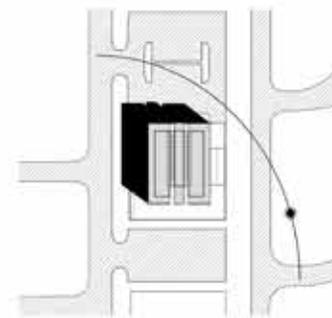
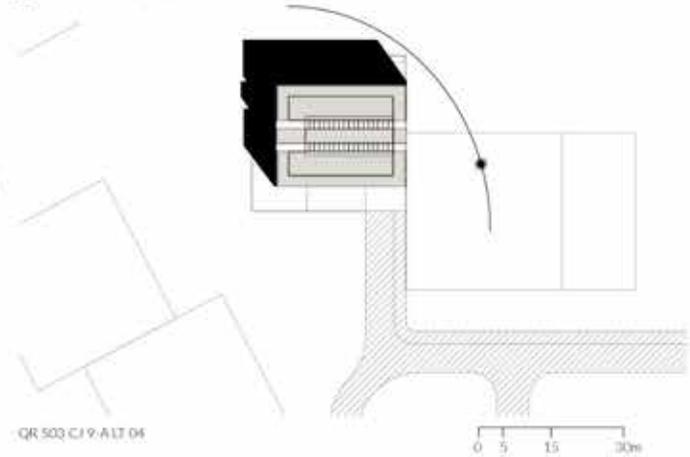


■ edifício

- duas torres com vãozo central assegurando ventilação cruzada e iluminação natural
- sete pavimentos - 42 unidades habitacionais, todas em conformidade com as exigências do programa - Minha Casa Minha Vida - Governo Federal.

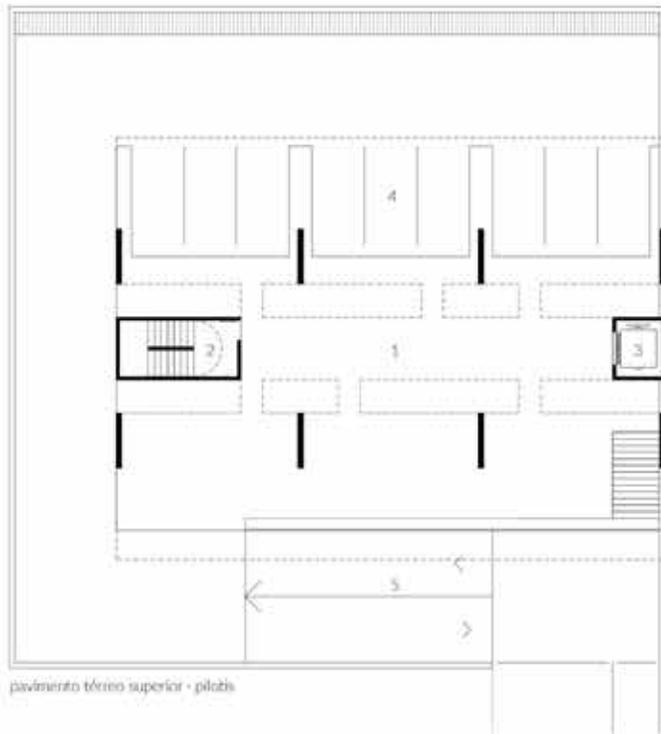
■ diagrama de afastamento - laje/terraço público

■ esquemas de implantação / cobertura

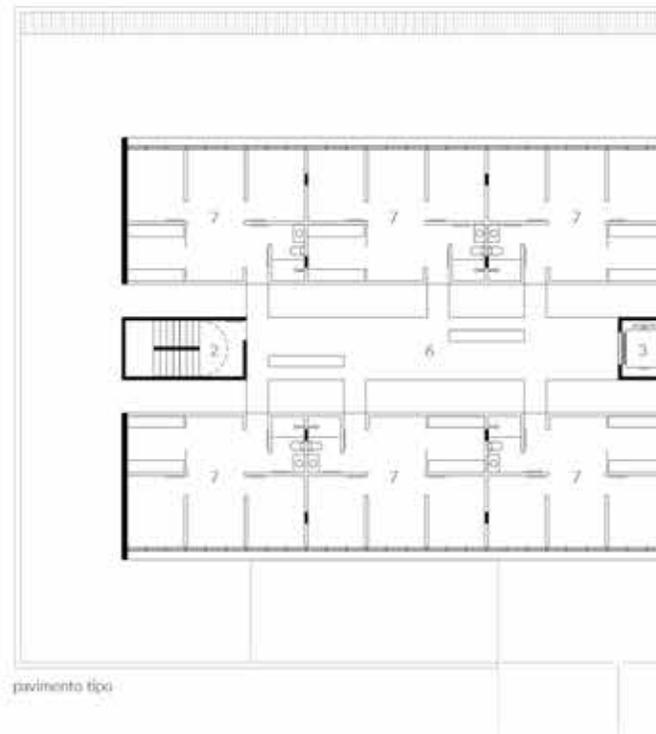


2016 . unidades habitacionais
de samambaia - DF
3° prêmio

fonte: acervo do arquiteto



pavimento térreo superior - pilotis



pavimento tipo



planta do apartamento - adaptada p.u.e - 50,65 m²

0 1,25 2,5 5m



elevação frontal

0 2,5 5 10m



corte transversal

0 2,5 5 10m

legenda

1. térreo superior - pilotis;
2. circulação vertical - escada enclausurada;
3. circulação vertical - elevador;
4. vagas;
5. rampas;
6. circulação horizontal dos apartamentos;
7. apartamento tipo;
8. hall de acesso dos apartamentos;
9. sala;
10. cozinha e área de serviço;
11. banheiro;
12. quarto;
13. bicicletário;
14. área permeável;
15. circulação vertical - acesso subsolo

área total do pavimento tipo: 380m² x 7 = 2.660m²
 área total do pavimento térreo superior: 290m²
 subtotal = área 2.950m² | taxa máxima de construção 3.150m²

área total do pavimento térreo inferior: 700m² | garagem
 área total do pavimento subsolo: 700m² | garagem



153. Imagem de satélite 2014.



154. Projeto vencedor de Manoel Coelho e equipe.

3.2.16 unidades habitacionais coletivas . samambaia . distrito federal . 2016

O certame de âmbito nacional para as Unidades Habitacionais Coletivas de Samambaia, promovido e organizado pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal, foi um dos vários lançados naquele ano. Foram registrados onze concursos nacionais, sendo 8 desses organizados pela CoDHab, todos voltados para cidades do entorno do Plano Piloto, carentes de infraestrutura urbana. Nesse mesmo ano, Nonato Veloso, em equipes distintas, participou de outros três desses concursos: Unidades Habitacionais em Sobradinho, Centro de Ensino Infantil e Unidade Básica de Saúde, ambas no Riacho Fundo II. Todos os certames promovidos pela Codhab foram cancelados pelo IAB-DF e o CAU, que promoveram e indicaram arquitetos para a composição do júri. O projeto para as Unidades Habitacionais Coletivas Samambaia se destina as faixas 2 e 3 de habitação do Programa Minha Casa Minha Vida. Segundo o edital da licitação, os apartamentos de 2 e 3 quartos deveriam variar entre 41 m² e 68m², metragens mínimas, segundo os manuais do Programa Federal. A proposta a ser analisada para o lote endereçado QR 503 CJ 9-A LT 04, também deveria ser replicada em outros 4 sítios de dimensões idênticas, sendo necessários os devidos ajustes aos parâmetros de afastamento presentes no Plano Diretor Local (PDL) de Samambaia. O lote de 30x30 metros não faz divisa com nenhum lote imediato e se encontra em uma praça den-

tro da malha de quadrícula da Região Administrativa XII.

Conforme a ata de julgamento, foram recebidas 116 propostas, sendo duas desclassificadas por descumprirem os padrões estabelecidos de pranchas. Foi o concurso mais concorrido, organizado pela CodHab, dentre os 8 lançados até aqui. Em parceria com escritório Estúdio MRGB, fundado pelo arquiteto Igor Campos, Nonato conquistou a terceira colocação. A equipe vencedora liderada pelo experiente arquiteto paranaense Manoel Coelho, foi contratada e o projeto se encontra em desenvolvimento. Quatro dos oito certames promovidos pela Companhia foram vencidos por equipes paranaenses, em três equipes diferentes. Os escritórios do Paraná, tem sido premiado com relativa frequência nas últimas duas décadas, lembrando o seletivo grupo de escritórios que na década de 60 interromperam a hegemonia carioca/paulista em concursos, apelidados como “Grupo do Paraná”, conforme Nonato cita em sua tese.

Ratificando a notoriedade dos arquitetos paranaenses vencedores de concursos de arquitetura, que “a partir dos anos 60, principalmente, uma boa quantidade de concursos nacionais contou com os paranaenses nas primeiras colocações, despertando a curiosidade pelo destaque de grupos fora do eixo Rio-São Paulo” (NONATO, 2014. pg 117), sobre o “Grupo do Paraná”.

Conforme destacado pelo corpo de jurados:

“O projeto equalizou de uma forma harmoniosa a relação do térreo e da garagem com o entrono. Também se destaca a circulação entre as



155. Fonte acervo do arquiteto.



156. Fonte acervo do arquiteto.

barras habitacionais, propiciando um convívio social. Solução racional da estrutura que permitiu a flexibilidade da organização das unidades habitacionais. Entretanto, a solução das fachadas limita o layout dos dormitórios e não apresenta um desempenho satisfatório do conforto térmico. Além disso, a proposta para as esquadrias demanda custos futuros de manutenção.”

Em primeiro momento é válido ressaltar a síntese da apresentação das pranchas submetidas, composta por imagens monocromáticas e desenhos de rara clareza, lembrando os desenhos elementares de publicações técnicas, como os volumes I e II da obra de Paulo Mendes da Rocha de Rosa Artigas, livros esses que sempre se encontram sobre a mesa do escritório do arquiteto. Há apenas um desenho em cores, referente ao desenho técnico da elevação frontal, ainda que não esteja descrito nas memórias, dá-se a entender a possibilidade de variação de cores nas outras quatro replicações do edifício. Implantado perpendicularmente em relação a via de acesso, volumetricamente o edifício é composto por duas barras de apartamentos interligadas por uma circulação comum que conduz aos eixos de circulação verticais em suas extremidades, composto por elevador e escada enclausurada. O projeto com base na unicidade tipológica de moradas, constituído apenas por apartamento de dois quartos, permitiu o desenho de uma malha estrutural enxuta, com vãos de aproximadamente 8,5 metros. Os pilares se encontram apenas entre os apartamentos, permitindo a flexibilidade de adaptação de novos layouts. No pilotis, os pilares externos são transicionados para um grande pilar único recuado da fachada, somados aos brise-



157. Pilotis elevado. Fonte acervo do arquiteto.

-soleil, nos permitem uma leitura plástica com referencia clara aos prédios das SuperQuadras de Brasília, em especial os da Asa Sul. Referência essa, destacada pelos autores na epígrafe presente na memória descritiva do projeto: “...e que no entanto volta sempre a enfeitiçar, com seus mesmos tristes, velhos fatos, que no álbum de retratos, eu teimo em colecionar...” Retrato em Branco e Preto de Tom Jobim e Chico Buarque.

Do ponto de vista compositivo há um cuidado de desenho com espaços comuns, seja no térreo ou nos espaços de circulação comum. Nos pavimentos tipo, as partes de circulação comum adjacentes às áreas privadas, foram subtraídas, permitindo maior privacidade às janelas altas dos apartamentos que possibilitam a iluminação e ventilação cruzada nas unidades habitacionais. Nonato também de utiliza desse “sistema de barras” para o concurso, lançado meses antes, para Habitações Coletivas de Sobradinho.

Porém, levantados todos esses pontos da proposta, provavelmente o elemento de maior destaque seja o pilotis levemente saltado do chão de Samambaia (inclusive diminuindo o impacto de escavação), recurso esse também utilizado doze anos antes para um de seus projetos mais significativos, a proposta **CPRR** (2004). Houve um crescimento considerável de edificações em altura (grande maioria de habitação) em Samambaia nas duas últimas décadas, tendo em vista o aumento demográfico que ocorre



158. Circulação interna. Fonte acervo do arquiteto.

todas as Regiões Administrativas do Distrito Federal¹³. A realidade da cidade hoje corresponde a uma grande quantidade de edificações inseridas sem qualquer articulação com o entorno, ausência de áreas comuns e envoltos com muros geralmente resultado de garagens afloradas. Levando em conta esse contexto, a proposta de Nonato e equipe, diferentemente dos primeiros colocados, já prevê o invólucro da edificação através desse destacamento do solo, criando uma relação entre as dimensões pública e privada. O projeto, nesse aspecto, propõe uma nova apropriação do solo das regiões administrativas.

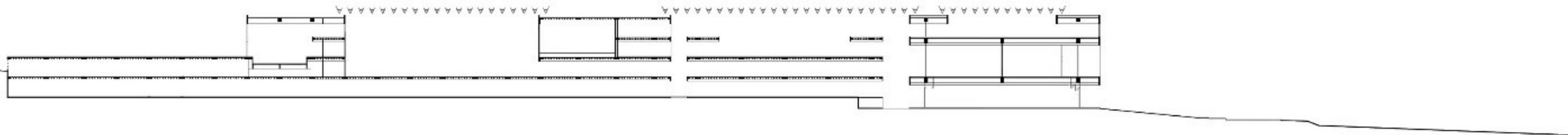
A solução que fragmenta em dois blocos e os interliga através da circulação vertical foi um recurso adotado em grandes quantidades pelos concorrentes, tanto para a competição de Samambaia quanto na anterior para Unidades Habitacionais de Sobradinho. Esse sistema de barras também viria a ser utilizado pelo arquiteto, posteriormente para o concurso para a Sede do IAB/DF e CAU/BR no final do mesmo ano, onde foi um dos 14 finalistas. Este último projeto analisado, provavelmente seja o que melhor equilibra as soluções espaciais, volumétricas, estéticas e referências arquitetônicas presentes no processo de Nonato nos últimos anos.

13 Conforme pesquisas da Codeplan de 2015: Fonte: <http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/pdad/2015/PDAD_Samambaia_2015.pdf>



159. Fonte acervo do arquiteto

5. considerações finais



5. considerações finais

Dizer algo sobre o próprio método da composição: como tudo em que estamos pensando durante um trabalho no qual estamos imersos deve ser-lhe incorporado a qualquer preço. Seja pelo fato de que sua intensidade aí se manifesta, seja porque os pensamentos de antemão carregam consigo um **télos** em relação a esse trabalho. É o caso também deste projeto, que deve caracterizar e preservar os intervalos da reflexão, os espaços entre as partes mais essenciais deste trabalho, voltadas com máxima intensidade para fora.

Walter Benjamin, 2009. p. 499.

A partir de um olhar sobre os projetos estudados sob a ótica da trajetória, evidenciam-se três momentos. O primeiro compreende um período de experimentações – desde as primeiras participações até final da década de 90 –, à qual é possível identificar uma ampla variação de linguagens arquitetônicas, a exemplo da proposta pós-moderna para o Pavilhão de Sevilha (1999). Posteriormente um período de transição no início dos anos 2000, com adoção de soluções de compacidade formal em detrimento dos partidos fragmentados. Ainda que as soluções fragmentadas não tenham sido abandonadas, a redução é considerável. No terceiro, que perdura até os dias atuais, é possível delinear uma continuidade de linguagem referenciada em personagens centrais da arquitetura moderna brasileira e em arquitetos ibéricos, em especial os portugueses. A própria tese de doutoramento de Nonato enfatiza esses princípios que vêm pautando sua arquitetura.

Levando essa análise de momentos em consideração, ainda é necessário destacar que as linguagens e experimentações não são determinantes para as premiações e menções. Os aproveitamentos são próximos, comprovando que sua produção admirável é resultado da intensidade e profundidade interpretativa de cada período.

A passagem de Walter Benjamin, enquanto discorria sobre teoria do conhecimento/teoria do progresso, talvez seja uma contribuição para explicarmos o método de projeção de Nonato e o processo intelectual que isso envolve. Muito além de resolver as questões de ordem programática, volumétrica e espacial, a maneira dialógica de projeção onde o processo é posto a prova constantemente resulta em um leque de infinitas possibilidades. Conforme o processo avança, vai sendo criada uma espécie de “malha” densa de perspectivas interpretativas. A partir de uma série de leituras possíveis do sítio e suas complexidades históricas, Nonato lança inúmeras tentativas de implantação. Não a toa, o arquiteto não hesita em repetir tanto em suas aulas: “A implantação corresponde a 70% do projeto”, ratificando uma ênfase na conjectura projetual. A intensidade em que o arquiteto se debruça sobre essas reflexões gera uma inquietação incessante.

Somando-se a isto, é importante destacar que - conforme foi possível atestar através da análise da trajetória e não apenas de um estudo de caso - a amplitude desse Tólos em que Benjamin descreve as ideias presentes no processo, no caso de Nonato é ainda

maior, tendo em vista seu despreendimento de dogmas formais, ou seja, fórmulas acabadas, que o torna seu um perfil profissional cada vez mais raro.

Nosso trabalho se limitou a investigar a trajetória do arquiteto, por meio de de um olhar sobre o acervo disponível do conjunto da sua obra, e não de uma análise metódica individual de cada projeto. Vários dos concursos sobre os quais nos debruçamos oferecem extenso material desses processos; aqui se encontra reproduzido apenas o desfecho desse encadeamento. A exemplo do concurso para o SESC Limeira (2017), em que este que vos escreve colaborou, onde foram lançadas 37 implantações diferentes, documentas em modelos eletrônicos e croquis. Fica o estímulo de futuros estudos em um recorte específico de um concurso e a análise desse processo conceutivo de projeto do arquiteto.

A partir da oportunidade de convivência, entrevistas e colaboração tanto em concursos quanto em projetos diversos, é possível destacar uma característica marcante do arquiteto, a inquietação, que é externada em uma espécie de “angústia projetual”, afim de esgotar – apesar da impossibilidade – todas as alternativas de partidos arquitetônicos que o desassosega. Para então escolher um caminho a ser apurado, que não impede que após a escolha, seja feita o resgate de um caminho previamente descartado ou uma sobreposição de outra. Talvez aí também resida o segredo de seus artifícios de educador.

Nonato é um professor lembrado por muitos pela simplicidade e dedicação, com que durante 38 anos lecionou na Universidade de Brasília e colaborou para a formação de algumas gerações de arquitetos brasilienses. Simplicidade essa que talvez explique a pouca divulgação em publicações especializadas do trabalho de um dos arquitetos mais premiados em concursos no Brasil.

Celebração do silêncio/2

O cantor Braulio López, que é a metade do duo Los Olimareños, chegou a Barcelona, chegou ao exílio.
Vinha com uma mão quebrada.
Braulio tinha estado preso, no cárcere de Villa Devoto, na Argentina, por andar com três livros: uma biografia de José Artigas, uns poemas de Antonio Machado e *O pequeno príncipe*, de Saint-Exupéry.
Quando estavam a ponto de libertá-lo, um guarda tinha entrado em sua cela e perguntado:
- Você é violeiro?
E tinha pisado em sua mão esquerda com a bota.
Ofereci a ele: vamos fazer um entrevista. Essa história podia interessar à revista Triunfo, de Madri.
Mas Braulio coçou a cabeça, pensou e me disse:
-*Não.*
E me explicou:
- *Essa história da mão se resolve, cedo ou tarde ela fica boa. E então vou voltar a tocar e cantar. Você entende? Eu não quero desconfiar dos aplausos.*

Eduardo Galeano, 2005.

7 . bibliografia

- ADAMCZYK, Georges; CHUPIN, Jean-pierre; BILODEAU, Denis; Cormier, Anne. *Architectural competitions and new reflexive practices*. 2004. Disponível em: <http://www.leap.umontreal.ca/pdf/adamczyk/2004_ADAMCZYK_architectural.PDF>. Acesso em: 25 jul. 2015.
- ARTIGAS, Rosa. *Paulo Mendes da Rocha*. São Paulo: Cosac Naify, 2000.
- ARTIGAS, Vilanova. *Caminhos da arquitetura*. Cosacnaify, São Paulo, Brasil, 2004
- BAKER, G.H. *Le Corbusier: uma análise da forma*. Tradução Alvarar Helena Lamparelli. 1ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BASTOS, M. A. J.; ZEIN, R. V. *Arquitetura após 1950*. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- BRAGA, Raquel Dias Vieira. *A modernidade na arquitetura contemporânea brasileira: repercussões do grupo mineiro*. 3º Seminário DOCOMOMO Brasil. A Permanência do Moderno. São Paulo, 8 a 11 de dezembro de 1999. Disponível em :<http://www.docomomo.org.br/seminario%203%20pdfs/subtema_A1F/Raquel_braga.pdf>
- BRUAND, Yves. *Arquitetura contemporânea brasileira*. Perspectiva, São Paulo, 1981.
- CAUQUELIN, Anne. *A invenção da paisagem*. São Paulo, Martins Fontes, 2007.
- CARRANZA, Luis E.; LARA, Fernando Luiz. *Modern architecture in Latin America: art, technology, and utopia*. Austin, Texas. Editora University of Texas. 2014.
- COHEN, Jean-Louis. *O futuro da arquitetura desde 1889*. Cosacnaify, São Paulo, Brasil, 2013.
- CLARK, R.H.; Pause, M. *Arquitectura: temas de composición*. Barcelona, Editora Gustavo Gili, 1997.
- CHUPIN, J. ; CUCUZZELLA, C.; HELAL, B. (Editores). *Architecture competitions and the production of culture, quality and knowledge*. Potential Books, Montreal, 2015.
- ESPALLARGAS GIMENEZ, Luis. *Pedro Paulo de Melo Saraiva, arquiteto*. Editora Romano Guerra e Instituto Lina Bo e P.M. Bardì. São Paulo, 2016.
- DE QUINCY, Quatremere. *Encyclopédie Méthodique – Architecture*. Tradução: Fabiano Sobreira em Concursos: reflexões contemporâneas. 2009. Disponível em:<<http://concursosdeprojeto.org/2009/01/14/quatre->

mere/>. Acesso em: 7 out. 2014

FIALHO, Valéria Cássia dos Santos. *Concursos de arquitetura em São Paulo*. 2002. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.

FIALHO, Valéria Cássia dos Santos. *Arquitetura, texto e imagem: a retórica da representação nos concursos de arquitetura*. 2007. Tese (Doutorado em Arquitetura e urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.

FICHER, S. *Anotações sobre o pós-modernismo*. Projeto, São Paulo. V74, n.74, p-35-42, 1985.

FICHER, S.; MACEDO, D. *Reflexões sobre o pós-modernismo*. MDC. Brasília. nº 4.p. 18–33. 2007.

FICHER, Sylvia. *Os arquitetos da Poli, ensino e profissão em São Paulo*. Editora EDUSP. São Paulo, 2005.

FICHER, Sylvia; ACAYABA, M. M. *Arquitetura moderna brasileira*. São Paulo: Projeto, 1982.

FLYNN, Maria Helena. *Concursos de arquitetura no Brasil 1850-2000*. Sua contribuição para o desenvolvimento da arquitetura. 2001. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.

FRAMPTON, Kenneth. *História Crítica da arquitetura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

GALEANO, Eduardo. *O livro dos abraços*. Porto Alegre: L&PM pocket, 2005.

GARCIA, Cristiana Mendes. *Construindo Brasília: a trajetória profissional de Nauro Jorge Esteves*. 2005. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e urbanismo). Universidade de Brasília, Brasília.

GIRARDHO, Diane. Y. *Arquitetura contemporânea: uma história concisa*. São Paulo, Martins Fontes, 2009.

GOROVITZ, Matheus. *Brasília, uma questão de escala*. São Paulo: Projeto, 1985.

_____. *Os riscos do projeto: Contribuição à análise do juízo estético na arquitetura*. São Paulo: Studio Nobel. Brasília: Edunb, 1993.

GUERRA, Abilio. *Textos fundamentais sobre a história da arquitetura moderna brasileira_parte1*. Romano Guerra, São Paulo, Brasil, 2010.

_____. *Textos fundamentais sobre a história da arquitetura moderna brasileira_parte2*. Romano Guerra, São Paulo, Brasil, 2010.

HABERMAS, Jürgen. *O discurso filosófico da modernidade*. Lisboa, Dom Quixote, 1990.

HERNADEZ, Felipe. *Beyond modernist masters: contemporary architecture in Latin America*. Birkhäuser, Basel, Suíça, 2010.

IWAMIZU, Cesar Shundi. Eduardo de Almeida. *Reflexões sobre estratégias de projeto e ensino*. FAU/USP, 2015. Tese (Doutorado em Arquitetura e urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.

JUNQUEIRA BASTOS, Maria A. *Brasil: arquiteturas após 1950*. Perspectiva, São Paulo, Brasil, 2010.

KRAWCTSCHUK, Stepan. *Lógica e poesia: a obra de Marcílio Mendes Ferreira*. 2011. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e urbanismo). Universidade de Brasília, Brasília.

LARA, F. *Arquitetura e notoriedade: ensaio sobre a cegueira*. Publicações e pesquisa - Portal Concursos de projeto. Disponível em <http://concursosdeprojeto.org/2009/02/01/arquitetura-notoriedade/>. Acesso em: 25 jul. 2015.

LARA, Fernando Luiz. *136 arquiteturas brasileiras (editorial)*. Arqtextos, São Paulo, ano 02, n. 022.00, Vitruvius, mar. 2002 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/02.022/797>>.

LIMA, Carlos Henrique Magalhães de. *Modernidades brasileiras: a obra de Milton Ramos. 2008. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e urbanismo)*. Universidade de Brasília, Brasília.

MACEDO, Danilo. *As obras de Oscar Niemeyer em Minas Gerais 1939-1955*. Edições Câmara, Brasília, 2008.

MAHFUZ, Edson da Cunha. *Reflexões sobre a base teórica moderna*. 8º Seminário DOCOMOMO Brasil: Cidade Moderna e Contemporânea – síntese e Paradoxo das Ates. Rio de Janeiro, 10 a 04 de setembro de 2009. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br.br/semirnarios%20%20Rio%20de%20Janeiro%20trabalhos.htm>>

- MARTÍNEZ, Alfonso Corona. *Ensaio sobre o projeto*. Editora da UnB. Brasília, 2001.
- MILHEIRO, Ana Vaz. *Coletivo 36 projetos de arquitetura paulista contemporânea*. São Paulo. Cosacnaify. 2006.
- MONTAÑER, Josep Maria. *A modernidade superada*. Gustavo Gili, São Paulo, 2012.
- _____. *Arquitetura e crítica*. Gustavo Gili, Barcelona, Espanha, 2007.
- _____. *Arquitetura e política*. Gustavo Gili, Barcelona, Espanha, 2011.
- _____. *Arquitetura e crítica na América Latina*. Romano Guerra, São Paulo, Brasil, 2014.
- OTONDO, Catherine. *Relações entre pensar e fazer na obra de Paulo Mendes da Rocha*. 2013, Tese (Doutorado em Arquitetura e urbanismo). Universidade de São Paulo. Pós graduação História e fundamentos da arquitetura e urbanismo.
- PIÑÓN, Helio. *Teoria do projeto*. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2006.
- RUBANO, Lizete Maria. *Hipóteses do real, concursos de arquitetura e urbanismo Vigliecca e associados*. La mar em coche. São Paulo, 2012.
- SANTA CECÍLIA, Bruno. *Éolo Maia. Complexidade de contradição na arquitetura brasileira*. Editora UFMG. Belo Horizonte, 2006.
- SERAPIÃO, Fernando. *A década da "geração de Sevilha", do Pritzker de Mendes da Rocha, dos estrangeiros e do novo milagre*. Projeto Design. nº 371. p.30-33. 2011.
- SILVA, Élcio Gomes. *Os palácios originais de Brasília*. Editora Câmara, Brasília, 2014.
- SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil; 1900-1990*. São Paulo: EdUSP, 1998.
- _____. *Pavilhão do Brasil em Sevilha: deu em vão*. Projeto. São Paulo. nº 138. p. 34–39. 1991.
- SOBREIRA, Fabiano José Arcádio. *Concursos de Arquitetura e sustentabilidade*. 2009. Pós-doutorado. École d'architecture de Université de Montréal, Montreal.
- _____. *Arquitetura e notoriedade: ensaio sobre a cegueira*. Publicações e pesquisa - Portal Concursos de projeto. Disponível em <http://concursosdeprojeto.org/2009/02/01/arquitetura-notoriedade/>. Acesso em: 25 jul. 2015.
- _____. *Concursos de arquitetura no Brasil: 2005 a 2014*. Publicações e pesquisa - Portal Concursos de projeto. Disponível em <https://concursosdeprojeto.files.wordpress.com/2015/03/concursos-de-arquitetura-no-bra->

sil-2005-2014.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2016.

_____. *Concursos: reflexões contemporâneas*. Publicações e pesquisa - Portal Concursos de projeto. Disponível em <<http://concursosdeprojeto.org/2009/01/14/quatremere/>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

_____. *Concursos e sustentabilidade: os riscos da onda verde*. Arqtextos - Portal Vitruvius, nº 107. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/arqtextos/arq000/esp512.asp>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

_____. *Concursos de arquitetura e urbanismo e os conflitos de interesse na gestão do espaço público*. In: *Projetar 2009 - Projeto como investigação: ensino, pesquisa e prática*. São Paulo, 2009. Disponível em <<http://fabianosobreira.files.wordpress.com/2009/07/concursos-e-conflitos-fabianosobreira-projetar2009.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

SOBREIRA, F.; ARAÚJO, R.; MARTINS, G. *Concursos de projeto sob a ótica da sustentabilidade*. NUTAU 2008 - Seminário Internacional. USP São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.usp.br/nutau/CD/54.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

SOBREIRA, Fabiano; RIBEIRO, P.V.B. *O Lugar Dos Concursos Na Propaganda Da Arquitetura Moderna Brasileira: Registros E Análises Das Revistas Acrópole E Módulo Entre 1955 E 1965*. 11º Seminário DOCOMOMO Brasil: O campo ampliado do movimento moderno. Recife, 17 a 22 de abril de 2016. Disponível em: <http://seminario2016.docomomo.org.br/artigos_apresentacao/sessao%203/DOCO_PE_S3_SOBREIRA_RIBEIRO.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2017.

SOUZA, Abelardo de. *Arquitetura no Brasil. Depoimentos*. São Paulo: Edusp, 1978.

SPERLING, David. *Arquitetura como discurso. O Pavilhão Brasileiro em Osaka de Paulo Mendes da Rocha*. Arqtextos Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/04.038/667>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

STEVENS, Garry. *O círculo privilegiado: fundamentos sociais da distinção arquitetônica*. Brasília. Editora Universidade de Brasília, 2003.

VELOSO FILHO, R. N. *Perspectiva Cônica*. Editora Thesaurus. Brasília, 1980.

_____. *Perspectivas Completas*. Editora UnB. Brasília, 1989.

_____. *Arquitetos paulistas e os concursos nacionais de arquitetura de 1990 a 2010*. 2014. Tese (Doutorado

em Arquitetura e urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, Brasília.

_____. *Casa do professor da UnB*. Projetos. São Paulo. n. 111.01, Vitruvius, mar. 2010. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.111/3588>>. Acesso em: 11out. 2015.

VILLAC, Maria Isabel. *Paulo Mendes da Rocha, américa, cidade e natureza*. Estação liberdade, São Paulo, 2012.

WISNIK, Guilherme. *Estado Crítico, à deriva nas cidades*. Publifolha, São Paulo, 2009.

ZEIN, Ruth Verde. *A arquitetura da escola paulista brutalista 1953-1973*. 2005. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

_____. *A arquitetura em exposição: Sevilha 92*. Projeto. São Paulo. nº 138.p. 19-24,1999.

Ata da comissão julgadora para o concurso CREA-PR. Disponível em: <<https://revistamdc.files.wordpress.com/2009/06/crea-pr-ata-segunda-etapa.pdf>>. Acesso em 16 de maio de 2017.

ARQUITETURA POTENCIAL

Nonato Veloso, concursos de projeto

CATÁLOGO ANEXO

paulo victor borges ribeiro

julho 2017



Paulo Victor Borges Ribeiro

ARQUITETURA POTENCIAL
NONATO VELOSO, CONCURSOS DE PROJETO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

ANEXO

Catálogo da série completa de Nonato Veloso em concursos

Orientadora Professora Dr^a Sylvia Ficher

Brasília, julho de 2017

sumário

p.	concurso	p.	concurso	p.	concurso
7	sumário	84	2005 teatro de natal	204	2016 unidades habitacionais
7	p.	86	2006 paço municipal de hortolândia	207	2016 unidades habitacionais
7	concurso	92	2006 universidade federal abc	214	2016 sede iab/df + cau/br
7	p.	97	2007 capes df	216	2017 habitações coletivas
7	concurso	100	2007 crea es	218	2017 kaira looro
7	p.	103	2007 teatro municipal de londrina	220	2017 sesc limeira
7	concurso	112	2007 trt goiânia	226	concursos fechados
8	listagens de concurso	114	2008 comperj	227	1999 casa do professor
12	1978 maternidade boa vista	121	2008 sebrae df	232	2000 portaria condomínio vivendas bela vista
13	1979 iab df	123	2008 sebrae belo horizonte	233	2005 sindepes df
14	1987 sede nacional bahay	126	2009 crea pr	234	2006 fundação habitacional do exercito
16	1989 câmara legislativa df	133	2009 planetário de rio branco	236	2006 museu de ciências e tecnologia da unb
17	1991 pavilhão do brasil expo 92	135	2009 teatro de itapeva	242	bibliografia
27	1995 bh bus	141	2010 casa pátio em luanda		
31	1996 crea df	143	2010 cnm		
33	1996 senar ribeirão preto	144	2010 cra conselho regional de administração		
36	1997 museo costantini	145	2010 teatro castro alves		
37	1998 fde fundação desenvolvimento educação	149	2011 iab tocantins		
38	1998 terceira ponte Brasília	151	2012 fatma fapesc		
41	1999 confea	154	2012 ministério público da paraíba		
45	2001 crea ceará	157	2012 paço municipal da prefeitura de várzea paulista		
47	2001 memorial dos imigrantes	162	2013 novo centro administrativo do maranhão		
48	2002 crea alagoas	164	2013 sesc osasco		
52	2002 sede grupo corpo	170	2014 câmara legislativa de porto alegre		
56	2002 memorial da república piracicaba	173	2014 centro cultural de paraty		
58	2003 crea maringá	175	2014 guggenheim helsinki		
60	2003 sede pmdb	180	2014 pavilhão brasil milão		
62	2004 fapergs	182	2014 senge		
67	2004 procuradoria regional da república	188	2015 unifesp moradias estudantis		
74	2005 albergue de nazca	194	2016 casa da sustentabilidade		
76	2005 museu da tolerância	198	2016 centro de ensino fundamental		
82	2005 sede da petrobrás	201	2016 unidade básica de saúde		

listagens de concurso

ANO	CONCURSO	LOCAL	COLOCAÇÃO NONATO	ACERVO DISPONÍVEL DO ARQUITETO
1977	Maternidade Boa Vista	Boa Vista . Roraima	3º lugar	Não encontrado
1979	IAB . DF	Brasília . Distrito Federal	-	Não encontrado
1987	Sede Nacional Bahay	Brasília . Distrito Federal	-	Não encontrado
1989	Câmara Legislativa do DF	Brasília . Distrito Federal	-	Não encontrado
1991	Pavilhão Brasil Sevilha	Sevilha . Espanha	menção honrosa	Pranchas originais
1995	BH BUS	Belo Horizonte . Minas Gerais	menção honrosa	Imagens maquete física
1996	CREA . DF	Brasília . Distrito Federal	menção honrosa	Plantas e 1 perspectiva
1996	SENAR Ribeirão Preto	Ribeirão Preto . São Paulo	3º lugar	Fachadas/plantas(dwg) e maquete física
1997	Museo Costantini	Buenos Aires . Argentina	-	Não encontrado
1998	FDE. Fundação Desenvolvimento Educação	São Paulo . São Paulo	-	Não encontrado
1998	Terceira Ponte Brasília	Brasília . Distrito Federal	menção honrosa	Pranchas e estudos (dwg)
1999	CONFEA	Brasília . Distrito Federal	-	Completo
2001	CREA Ceará	Fortaleza . Ceará	-	Imagens eletrônicas (tga)
2001	Memorial dos Imigrantes	São Paulo . São Paulo	-	Não encontrado
2002	CREA Alagoas	Maceió . Alagoas	2º lugar	Completo
2002	Grupo Corpo	Nova Lima . Minas Gerais	menção honrosa	Completo
2002	Memorial da República Piracicaba	Piracicaba . São Paulo	-	Não encontrado
2003	CREA Maringá	Maringá . Paraná	-	Completo
2003	Sede PMDB	Porto Alegre . Rio Grande do Sul	-	Imagens 3d e plantas(dwg)
2004	FAPERGS	Porto Alegre . Rio Grande do Sul	menção honrosa	Completo
2004	Procuradoria Regional da República	Porto Alegre . Rio Grande do Sul	2º lugar	Completo
2005	Albergue de Nazca	Nazca . Peru	-	Não encontrado

ANO	CONCURSO	LOCAL	COLOCAÇÃO NONATO	ACERVO DISPONÍVEL DO ARQUITETO
2005	Museu da Tolerância	São Paulo . São Paulo	destaque	Memória e imagens 3d
2005	Sede da Petrobrás	Vitória . Espírito Santo	-	Maquete eletrônica e plantas(dwg)
2005	Teatro de Natal	Natal . Rio Grande do Norte	-	Planta(dwg)
2006	Paço Municipal de Hortolândia	Hortolândia . São Paulo	menção honrosa	Completo
2006	Universidade Federal do ABC	Santo André . São Paulo	_*	Pranchas impressas
2007	CAPES . DF	Brasília . Distrito Federal	-	Completo
2007	CREA . ES	Vitória . Espírito Santo	2º lugar	Fachadas/plantas(dwg) e imagens
2007	Teatro Municipal de Londrina	Londrina . Paraná	3º lugar	Completo
2007	TRT Goiânia	Goiânia . Goiás	-	Completo
2008	COMPERJ	Itaboraí . Rio de Janeiro	-	Completo
2008	SEBRAE . DF	Brasília . Distrito Federal	-	Não encontrado
2008	SEBRAE Belo Horizonte	Belo Horizonte . Minas Gerais	-	Fachadas/plantas(dwg) e imagens
2009	CREA . PR	Curitiba . Paraná	3º lugar	Completo
2009	Planetário de Rio Branco	Rio Branco . Acre	-	Fachadas/plantas(dwg) e imagens
2009	Teatro de Itapeva	Itapeva . Paraná	3º lugar	Completo
2010	Casa Pátio em Luanda	Luanda . Angola	-	Completo
2010	CNM	Brasília . Distrito Federal	-	Não encontrado
2010	CRA . Conselho Regional de Administração	Florianópolis . Santa Catarina	..	Completo
2010	Teatro Castro Alves	Salvador . Bahia	-	Completo
2011	IAB Tocantins	Palmas . Tocantins	3º lugar	Completo
2012	FATMA FAPESC	Florianópolis . Santa Catarina	-	Completo

ANO	CONCURSO	LOCAL	COLOCAÇÃO NONATO	ACERVO DISPONÍVEL DO ARQUITETO
2012	Ministério Público da Paraíba	João Pessoa . Paraíba	-	Completo
2012	Paço Municipal de Várzea Paulista	Várzea Paulista . São Paulo	1º lugar	Completo
2013	Novo Centro Administrativo do Maranhão	São Luís . Maranhão	-	Completo
2013	SESC Osasco	Osasco . São Paulo	7º lugar	Completo
2014	Câmara Legislativa de Porto Alegre	Porto Alegre . Rio Grande do Sul	-	Completo
2014	Centro Cultural de Paraty	Paraty . Rio de Janeiro	-	Completo
2014	Guggenheim Helsinque	Helsinque . Finlândia	-	Completo
2014	Pavilhão Brasil Milão	Milão . Itália	-	Completo
2014	Senge	Porto Alegre . Rio Grande do Sul	_*	Completo
2015	UNIFESP Moradias Estudantis	Osasco . São Paulo	-	Completo
2016	Casa da Sustentabilidade	Campinas . São Paulo	Menção Honrosa	Completo
2016	Centro Ens. Fundamental Riacho Fundo II	Riacho Fundo II . Distrito Federal	-	Completo
2016	Unidade Básica de Saúde Riacho Fundo II	Riacho Fundo II . Distrito Federal	-	Completo
2016	Unidades Habitacionais de Sobradinho	Sobradinho . Distrito Federal	-	Completo
2016	Unidades Habitacionais de Samambaia	Samambaia . Distrito Federal	3º lugar	Completo
2016	Sede IAB/DF e CAU/BR	Brasília . Distrito Federal	-	Completo
2017	Unidades Habitacionais Sol Nascente	Sol Nascente . Distrito Federal	-	Completo
2017	Templo Kaira Loro	Tanaf . Senegal	-	Completo
2017	Sesc Limeira	Limeira . São Paulo	-	Completo
concursos fechados				
1999	Casa do Professor UnB	Brasília . Distrito Federal	1º lugar	1 proposta(dwg) e publicações diversas
2000	Portaria do Condomínio Vivendas Bela Vista	Brasília . Distrito Federal	1º lugar	Não encontrado
2005	SINDEPES/DF	Brasília . Distrito Federal	1º lugar	Não encontrado
2006	Fundação Habitacional do Exército	Brasília . Distrito Federal	-	Imagens diversas
2006	Museu de Ciências e tecnologia da UnB	Brasília . Distrito Federal	1º lugar	Não encontrado

concursos públicos

1978 MATERNIDADE BOA VISTA

BOA VISTA, RORAIMA

ENTIDADE PROMOTORA

-

TIPO DE CONCURSO

-

ORGANIZADOR DO CONCURSO

-

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

-

JURADOS

-

ANOTAÇÕES

Poucos registros sobre o concurso

ACERVO DISPONÍVEL

Não foram encontrados registros no acervo arquiteto.

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

Martiniano Muniz

Carlos Marques Henriques

PROJETOS PREMIADOS

1º PRÊMIO

Antônio Carlos Machado Vieira

SP

2º PRÊMIO

-

3º PRÊMIO

Nonato Veloso

DF

4º PRÊMIO

-

1979 IAB DF
BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL

ENTIDADE PROMOTORA

IAB-DF

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB-DF

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

-

JURADOS

-

ANOTAÇÕES

Poucos registros sobre o concurso

Relação dos participantes se encontra no arquivo do IAB-DF

ACERVO DISPONÍVEL

Não foram encontrados registros no acervo do arquiteto.

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS

1º PRÊMIO DF

Aleixo Furtado

2º PRÊMIO

-

3º PRÊMIO

-

MENÇÃO HONROSA DF

Nonato Veloso

1987

SEDE NACIONAL BAHAY

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL

ENTIDADE PROMOTORA

-

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB-DF

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

-

JURADOS

Antônio Carlos Moraes de Castro

Elwin Mackay Dubugras

Erico Sigmar Weidle

José Galbinski

Venus Sahiki Perzeshk

ANOTAÇÕES

Não construído.

Poucos registros sobre o concurso.

ACERVO DISPONÍVEL

Imagem maquete física

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS

1º PRÊMIO

-

2º PRÊMIO

-

3º PRÊMIO

Paulo Henrique Paranhos

DF

MENÇÃO HONROSA

Edson Mahfuz

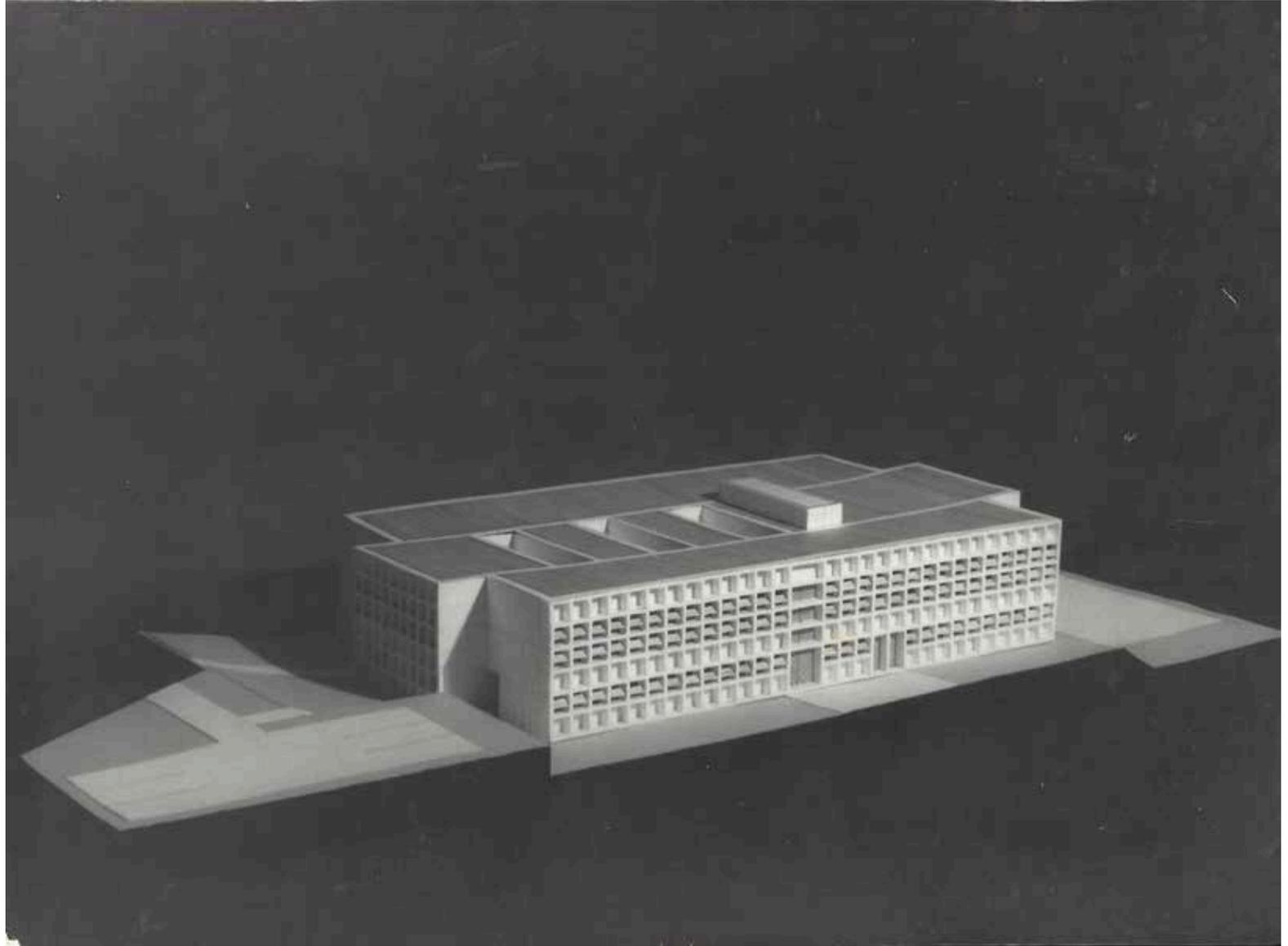
José Artur Frota

RS

MENÇÃO HONROSA

Givaldo Luiz Medeiros

SP



1989 CÂMARA LEGISLATIVA DF

BRASÍLIA . DISTRITO FEDERAL

ENTIDADE PROMOTORA

-

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB-DF

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

-

JURADOS

João de Gama Filgueiras Lima

Roberto Martins Castelo

Érico Paulo Sigmar Weidle

Evelise Maria Lonchi Pereira da Silva

Eliane Rangel Silveira

Otto Toledo Ribas

Aleixo de Souza Futado

ANOTAÇÕES

Construído

ACERVO DISPONÍVEL

Não foram encontrados registros no acervos do arquiteto

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS

1º PRÊMIO

SP

Eurico Ramos Francisco

Flavio Mariz Gonçalves

Livia Maria Leite França

Luiz Mauro Freire

Maria do Carmo Vilariño

Zeuler Rocha Mello de Almeida Lima

(Arquitetos Paulistas Associados)

2º PRÊMIO

SP

Roberto Franklin Rondino

Carlos Roberto Martins Correa

Isabel Leão - Colaboradora

3º PRÊMIO

Paulo Pontes Correa Neves

Newton Siqueira de Godói

Max André Amaral Henriques

Maria Luiza Carneiro Chaves

Everton Gonçalves Chaves

Leonardo Barreto de Oliveira

Norton José Bessa

Sebastião Roberto de Silva

Sérgio Lucas Bernardes

Willian Sidney

Walter M. dos Santos

Amadeus V. de Oliveira

Juarez de Oliveira

1991 PAVILHÃO DO BRASIL EXPO 92

SEVILHA,ESPANHA

ENTIDADE PROMOTORA

Ministério das Relações Exteriores

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB - DN

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

166

JURADOS

Antônio Carlos Moraes de Castro

Paulo Fernando Teles Ribeiro

José Carlos Ribeiro de Almeida

Roberto Martins Castelo

Walmyr Lima Amaral

Germano Galler

Dirceu Domingues da Cruz

Vera Antênio Bosi de Almeida

Bruno Pagnochescchi

Maria Luiza Ribeiro Lopes da Silva

Paulo Mendes da Rocha

Geraldo Veiga Rivello Junior

ANOTAÇÕES

Não construído

Concurso gerou debate intenso na crítica especializada

ACERVO DISPONÍVEL

Pranchas Originais contendo: perspectivas, cortes, plantas e fachadas. Trechos do edital e ata de julgamento

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

Leandro Dummond

Erivaldo Batista

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

Angelo Bucci

Álvaro Puntoni

Clovis Cunha

Edgar Dente

José Oswaldo Vilela

2º PRÊMIO

Vinicius Giorgati

3º PRÊMIO

Sidney Meleiros Rodrigues

4º PRÊMIO

Paulo Henrique Paranhos

5º PRÊMIO

Sérgio Roberto Parada

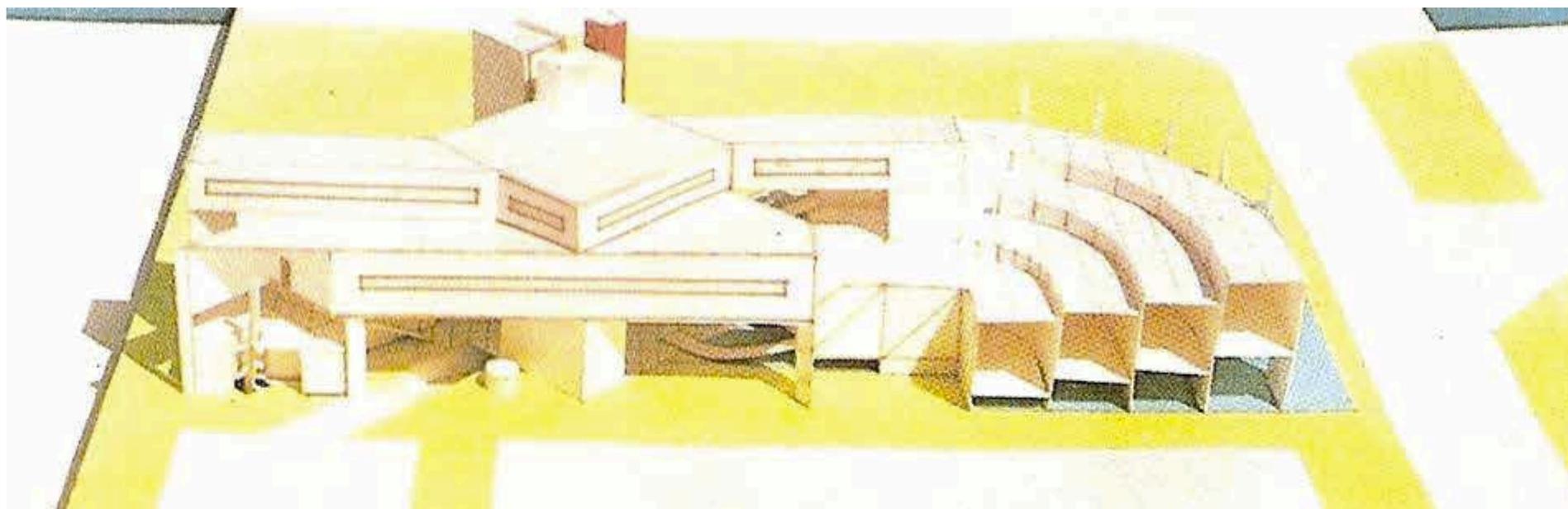
DESTAQUE

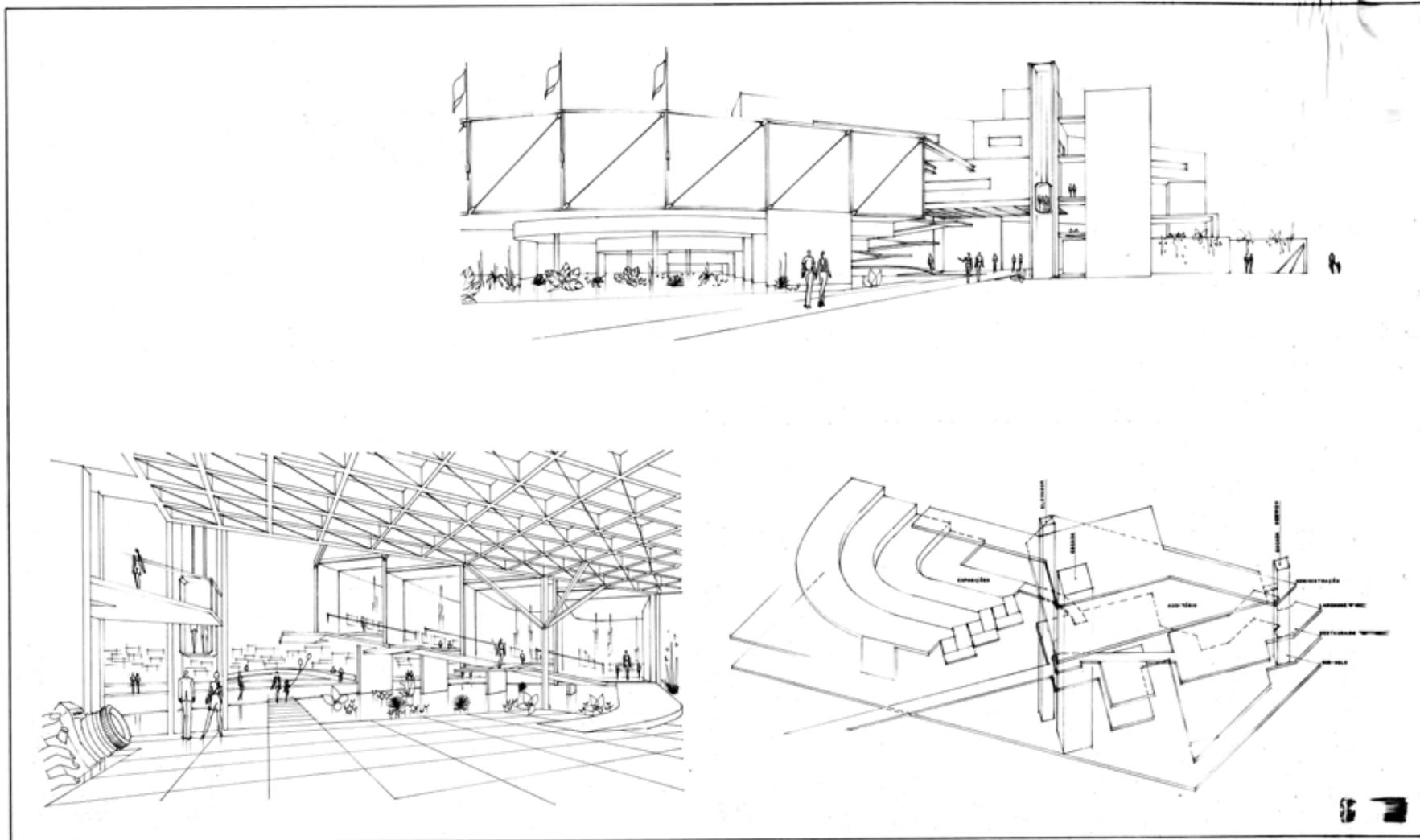
Paulo Roberto Frade Lander

MENÇÃO HONROSA

Roberto Mazzade

	MENÇÃO HONROSA	SP
	Wilson Squinazzi	
	MENÇÃO HONROSA	SP
	Neide Angela Loppert Cabral	
	MENÇÃO HONROSA	SP
	Roberto Loeb	
	MENÇÃO HONROSA	MG
	Joel Campolina	
	MENÇÃO HONROSA	RJ
	Leticia Maria Zambrano	
	MENÇÃO HONROSA	SP
	Marcos Azevedo Acayaba	
	MENÇÃO HONROSA	SP
	Jonathas Louro Silvino	
	MENÇÃO HONROSA	DF
	Nonato Veloso	
	MENÇÃO HONROSA	DF
	Matheus Gorovitz	
	MENÇÃO HONROSA	SP
	Joaquim Caetano De Lima	
	MENÇÃO HONROSA	SP
	Tito Lívio Francisco	
	MENÇÃO HONROSA	RJ
	Luiz Eduardo Índio da Costa	
	MENÇÃO HONROSA	PR
	Roberto Mazzade	

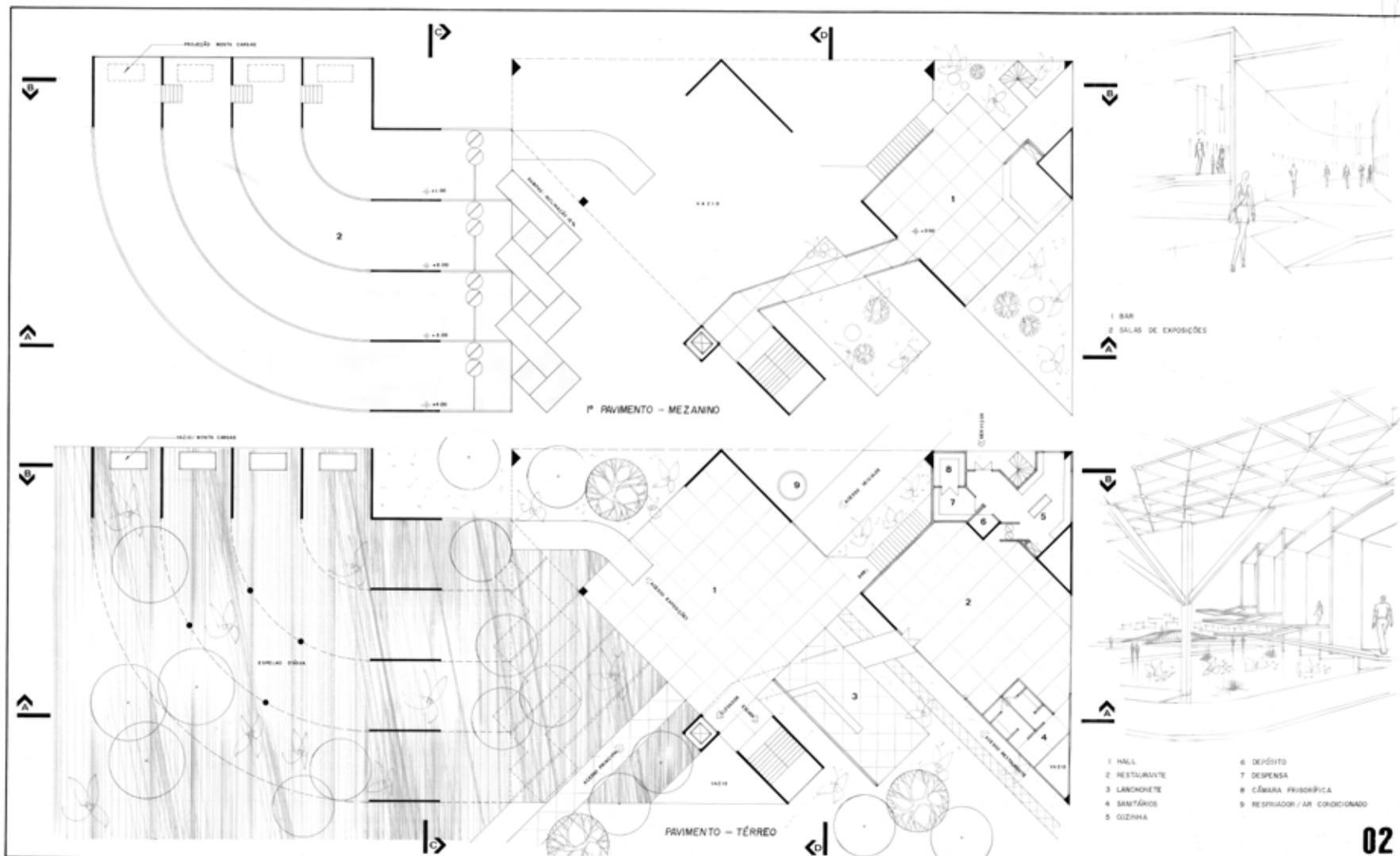




CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ANTEPROJETOS DE ARQUITETURA PARA O PAVILHÃO DO BRASIL NA EXPO'92 - SEVILHA

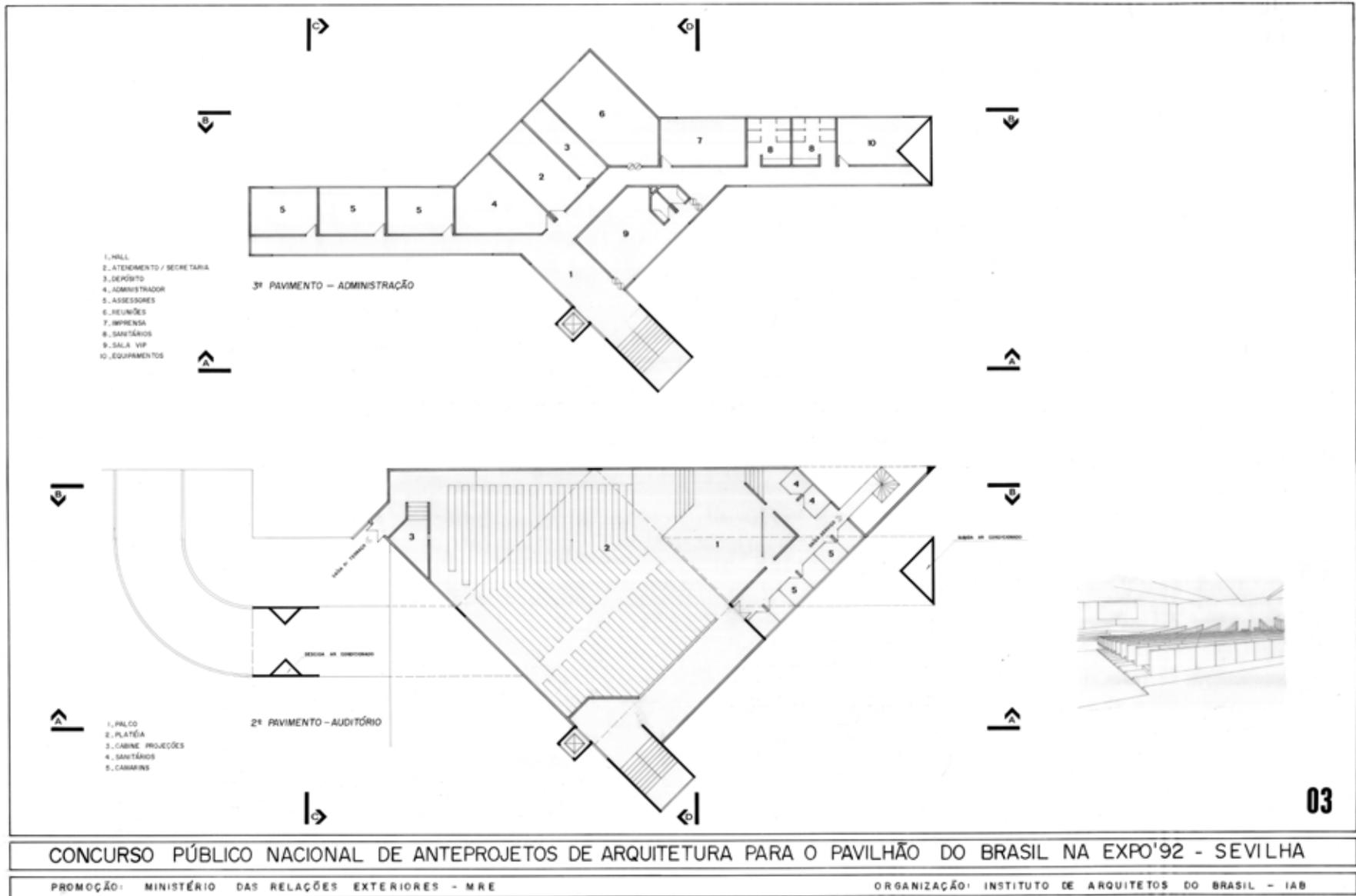
PROMOÇÃO: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES - MRE

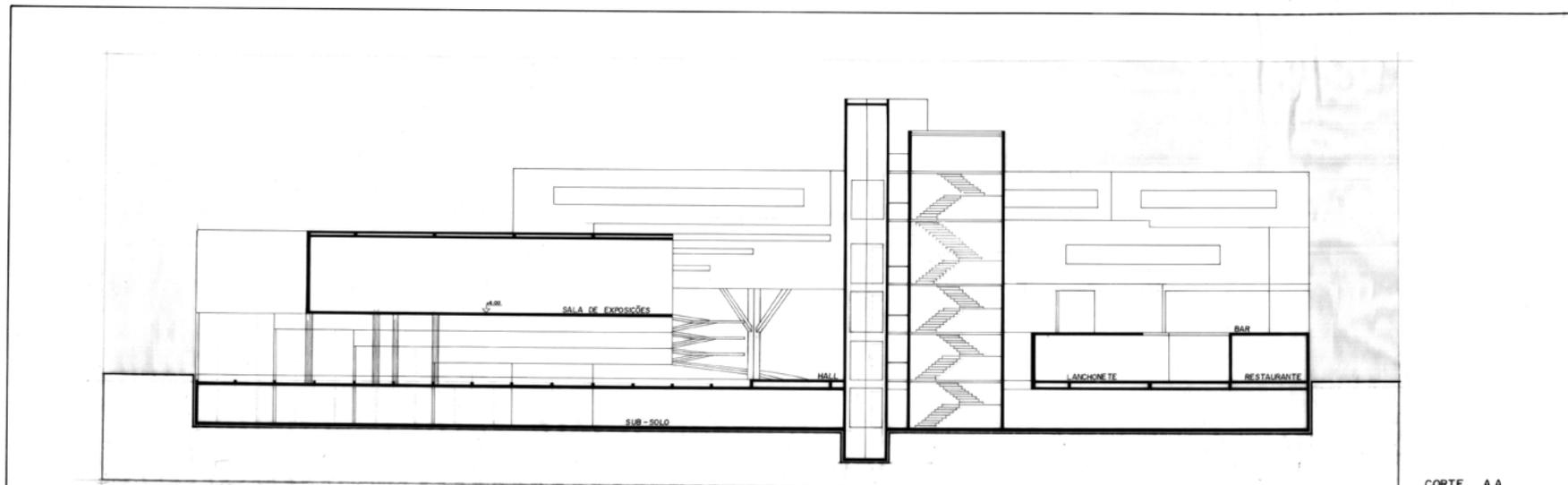
ORGANIZAÇÃO: INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - IAB



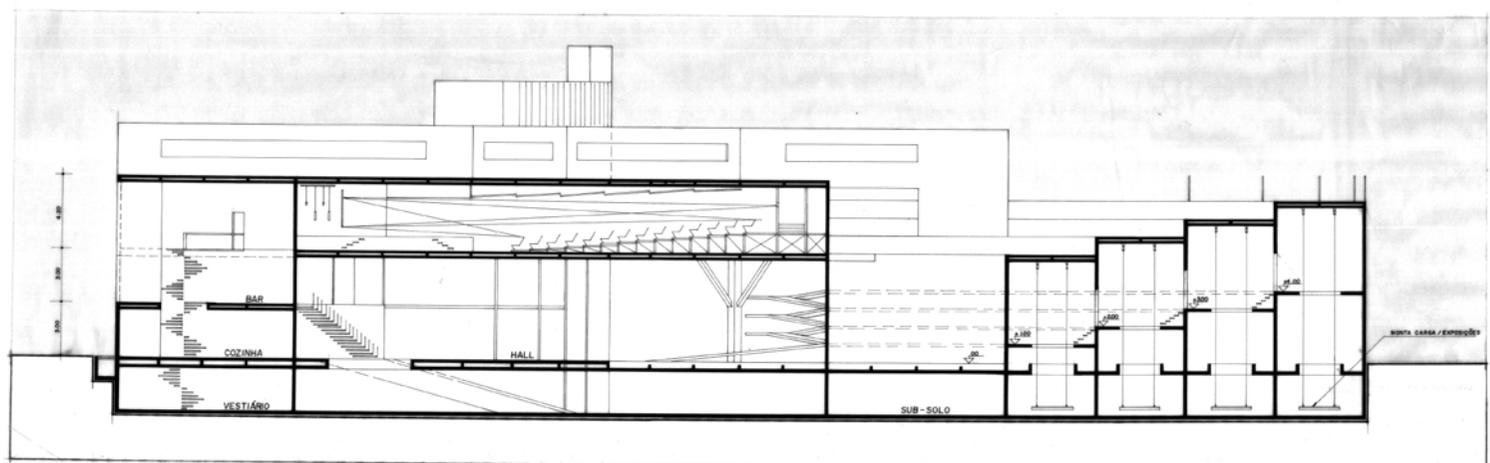
CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ANTEPROJETOS DE ARQUITETURA PARA O PAVILHÃO DO BRASIL NA EXPO'92 - SEVILHA

PROMOÇÃO: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES - MRE ORGANIZAÇÃO: INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - IAB





CORTE A A



CORTE B B

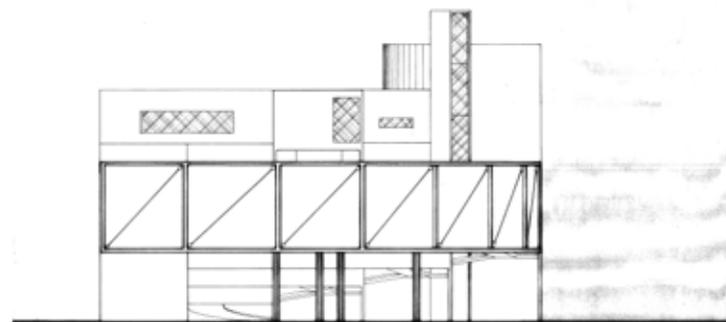
04

CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ANTEPROJETOS DE ARQUITETURA PARA O PAVILHÃO DO BRASIL NA EXPO'92 - SEVILHA

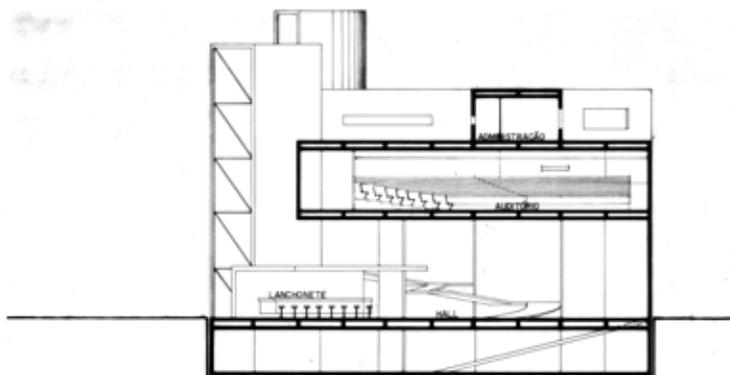
PROMOÇÃO: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES - MRE ORGANIZAÇÃO: INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - IAB



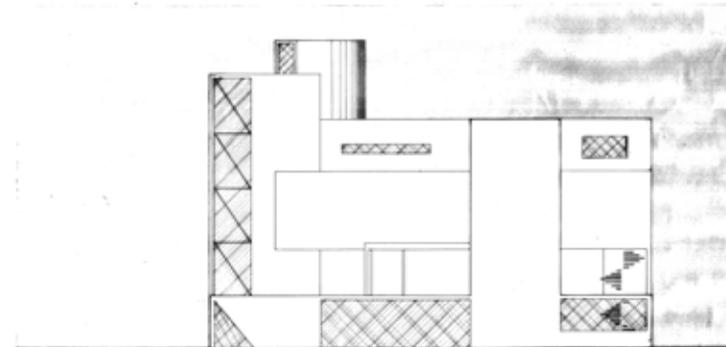
CORTE CC



FACHADA SUL



CORTE DD



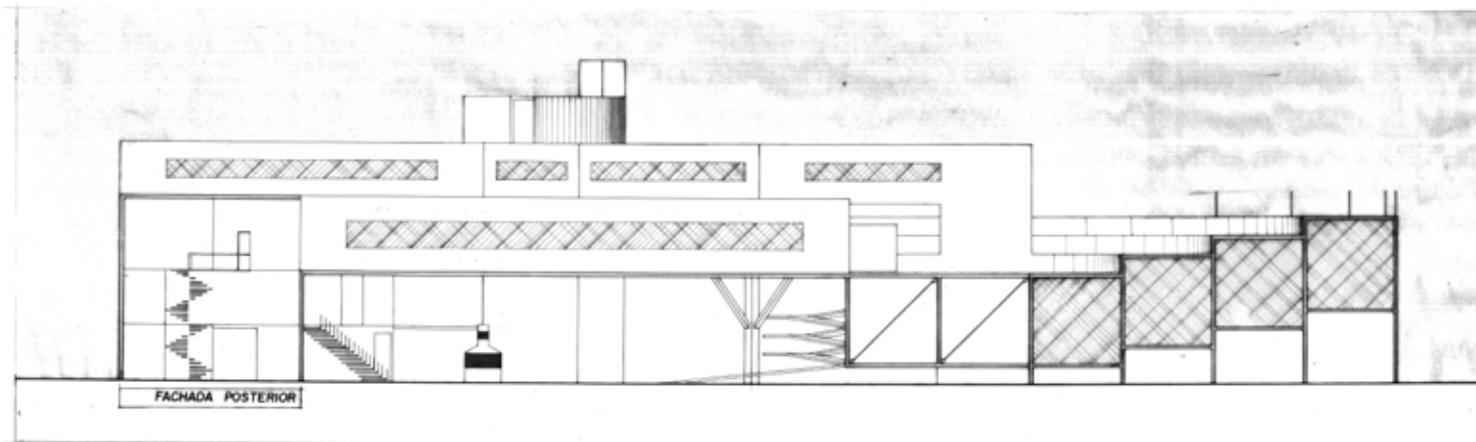
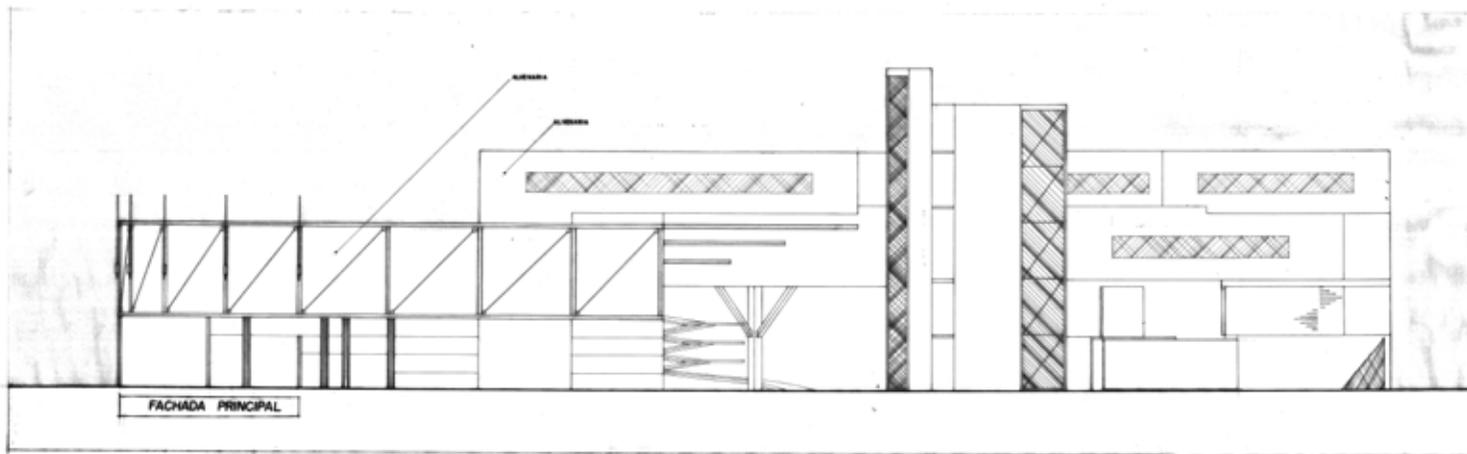
FACHADA NORTE

05

CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ANTEPROJETOS DE ARQUITETURA PARA O PAVILHÃO DO BRASIL NA EXPO'92 - SEVILHA

PROMOÇÃO: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES - MRE

ORGANIZAÇÃO: INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - IAB

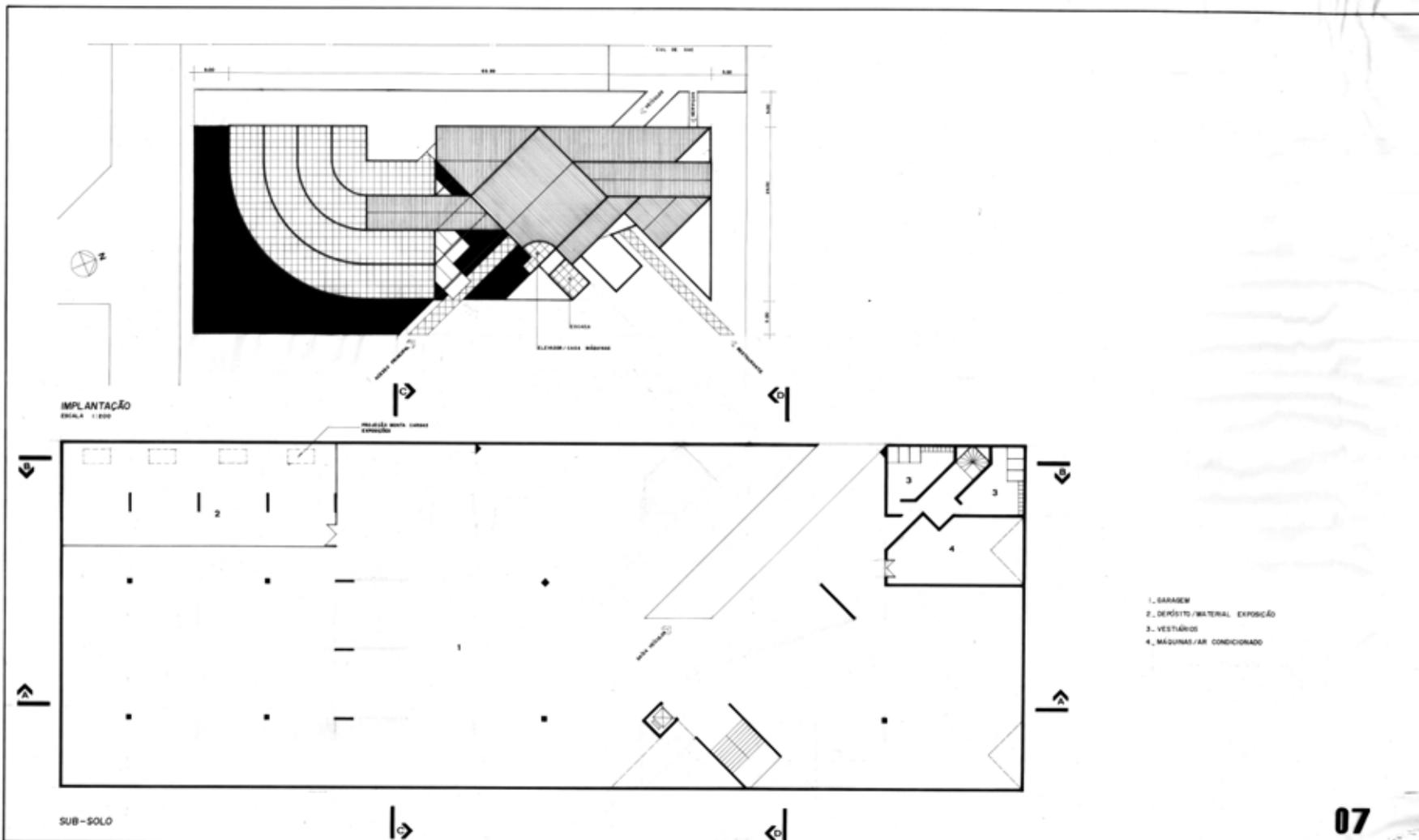


06

CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ANTEPROJETOS DE ARQUITETURA PARA O PAVILHÃO DO BRASIL NA EXPO'92 - SEVILHA

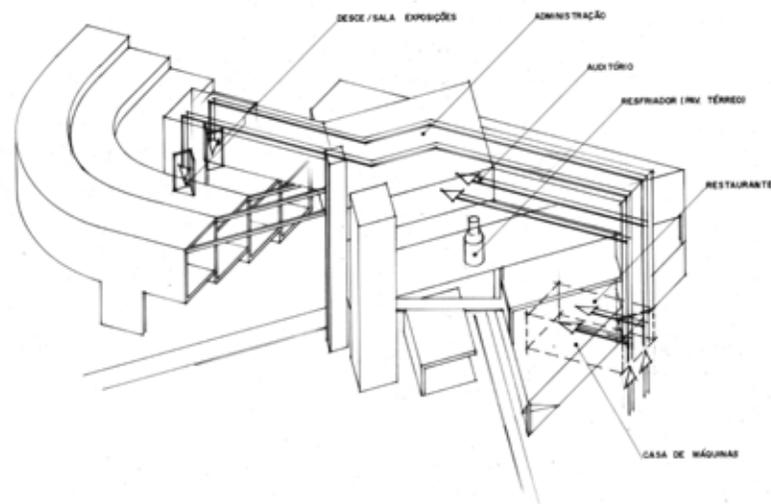
PROMOÇÃO: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES - MRE

ORGANIZAÇÃO: INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - IAB



CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ANTEPROJETOS DE ARQUITETURA PARA O PAVILHÃO DO BRASIL NA EXPO'92 - SEVILHA

PROMOÇÃO: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES - MRE ORGANIZAÇÃO: INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - IAB



ESQUEMA / AR CONDICIONADO

08

CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ANTEPROJETOS DE ARQUITETURA PARA O PAVILHÃO DO BRASIL NA EXPO'92 - SEVILHA

PROMOÇÃO: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES - MRE

ORGANIZAÇÃO: INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - IAB

1995 BH BUS

BELO HORIZONTE , MINAS GERAIS

ENTIDADE PROMOTORA

Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte - BHTrans

TIPO DE CONCURSO

Concurso Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB - MG

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

27

JURADOS

Claudio Lister Bahia

Leonardo Barci Castriota

Flavio Augusto Gomes

Éolo Maia

José Eduardo Ferrola

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Maquete física

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

Luiz Antonio Lanza

2º PRÊMIO

-

3º PRÊMIO

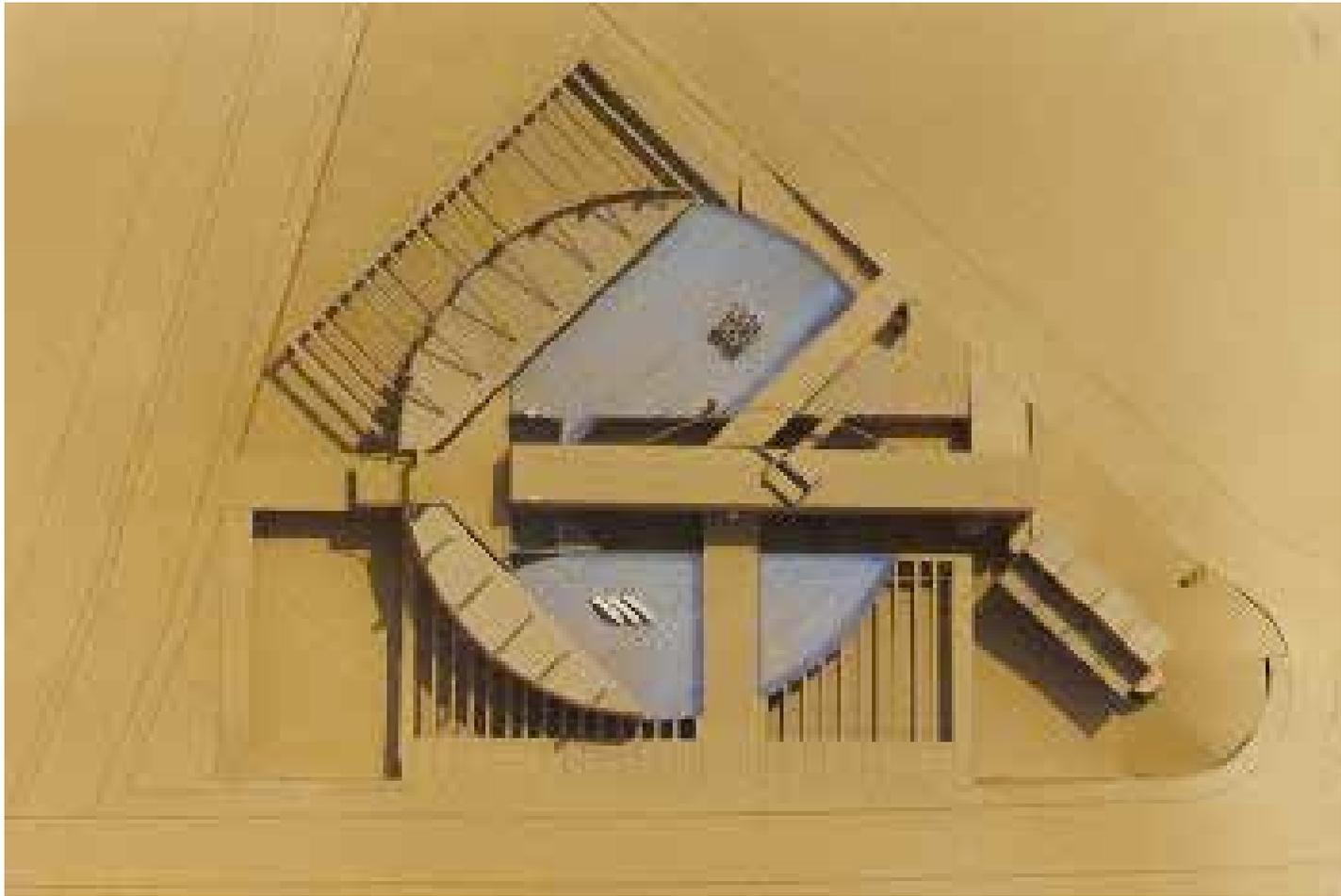
-

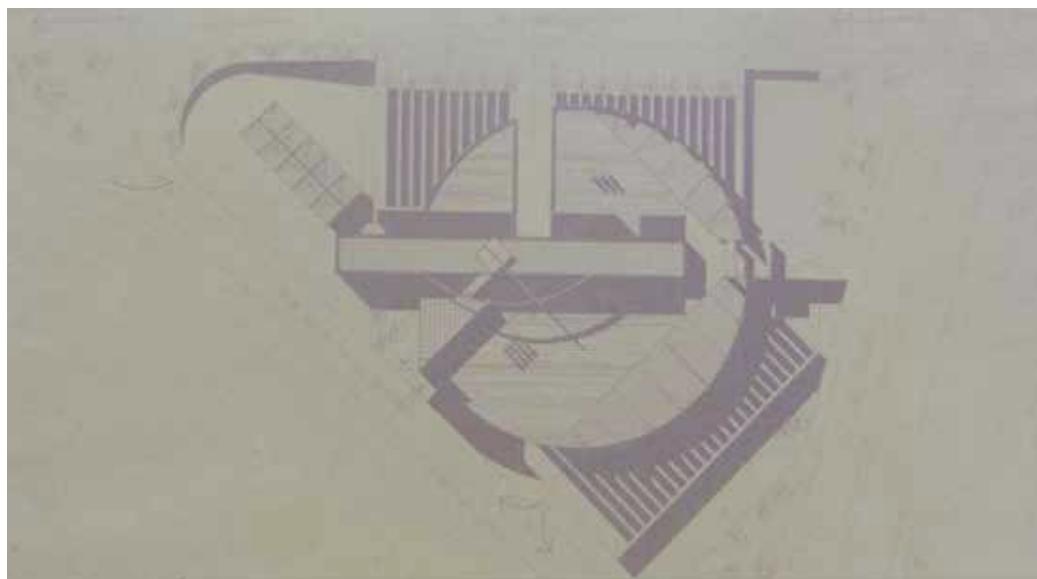
MENÇÃO HONROSA

Nonato Veloso

DF







1996**CREA DF**

BRASÍLIA . DISTRITO FEDERAL

ENTIDADE PROMOTORA

CREA-DF

TIPO DE CONCURSO

-

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB-DF

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

34

JURADOS

Aleixo Anderson Furtado
 Luiz Henrique Gomes Pessina
 Christina Bezerra de Melo Jucá
 Carlos Roberto de S. Moura
 Durval de Aragão Junior

ANOTAÇÕES

Concurso realizado em duas fases. Na primeira fase selecionou os três melhores projetos, na segunda fase classificou os projetos

ACERVO DISPONÍVEL

Perspectiva à mão

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

SP

Paulo Zimbers
 Marcos Zimbers
 Joara Cronenberger
 Brasil J. Vargas Jr.
 Claudia Garcia
 Andrea Bueno
 Marcelo Moraes
 Eustáquio Ribeiro
 José Paulino

2º PRÊMIO

Haroldo P. Villar de Queiróz
 Alexandra Mendes
 Maristela C. de Oliveira
 Angela M. N. Afonso
 Maria Inêz Costa Arslanian
 Paulo Roberto de A. Freitas

3º PRÊMIO

MG

Álvaro Abreu
 Eólo Maia
 Maria Josefina Vasconcellos
 Afonso C. Silva Barroso

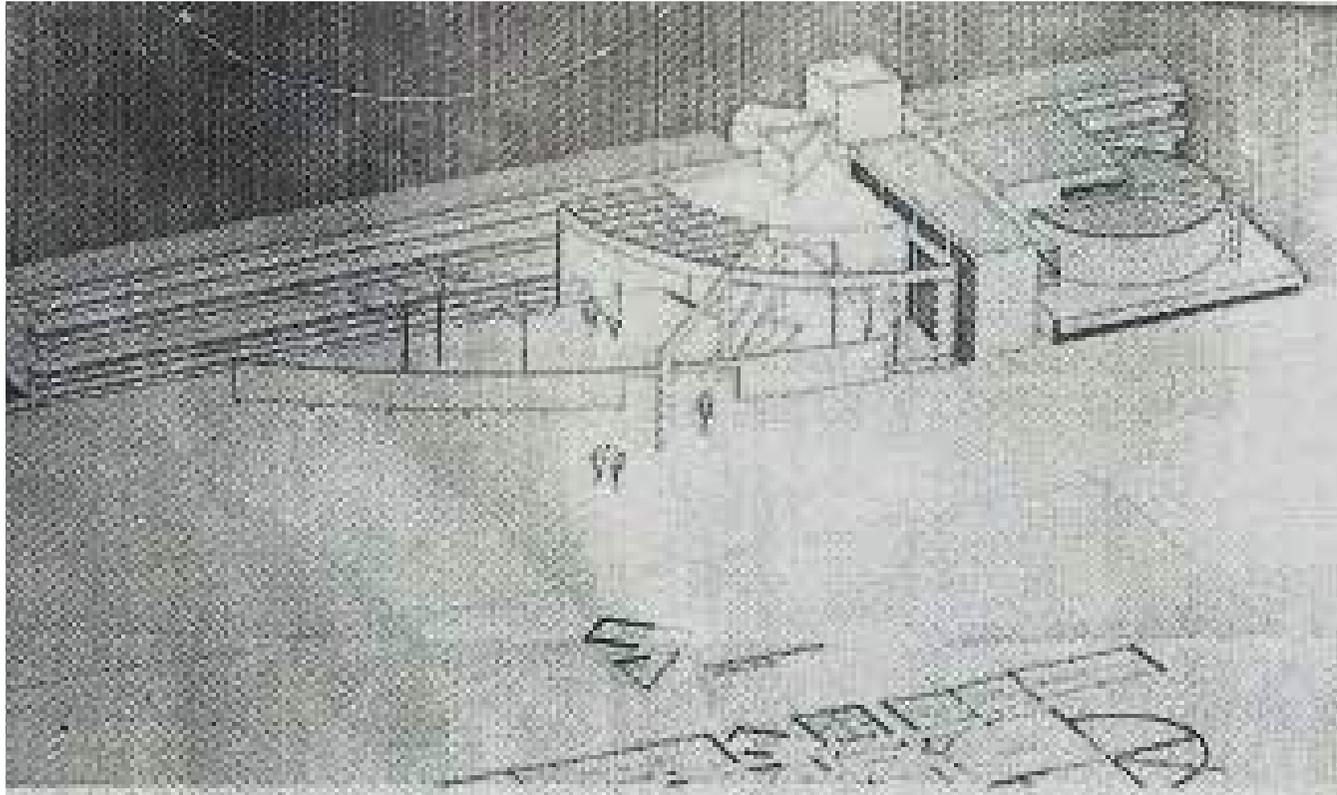
MENÇÃO HONROSA

DF

Nonato Veloso

MENÇÃO HONROSA

Rafael Roos



1996 SENAR RIBEIRÃO PRETO

RIBEIRÃO PRETO, SÃO PAULO

ENTIDADE PROMOTORA

Senar Ribeirão Preto

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB - SP

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

117

JURADOS

Bruno Padovano

Dacio Ottini

Jon Andoni Vergareche Maitrejean

Gilberto Belleza

Vasco de Mello

Jerson de Castro Sant'anna Júnior

Vidor Jorge Faita

ANOTAÇÕES

Primeiro concurso do acervo com arquivos em CAD.

ACERVO DISPONÍVEL

Fachada e planta em arquivos CAD.

Foto da prancha 2/5

Imagem da Maquete publicada em Revista

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

Lúcia Pouchain

Dagoberto Ferreira

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

Guilherme Zamoner Neto

PR

Leonardo Tossiaki Oba

Raquel Cesário Milani Oba

2º PRÊMIO

SP

Ana Paula Gonçalves Pontes

Catherine Otondo

Cristiane Muniz

Fábio Valentim

Fernanda Barbara

Fernando Felipe Viégas

3º PRÊMIO

Nonato Veloso

DF

Lúcia Ponchain

Dagoberto Ferreira

MENÇÃO HONROSA

Angelita A. Povão

MENÇÃO HONROSA

SP

Arthur Katchborian

MENÇÃO HONROSA

Marcos S. Fogacia

MENÇÃO HONROSA

Roberto Paternostro

MENÇÃO HONROSA

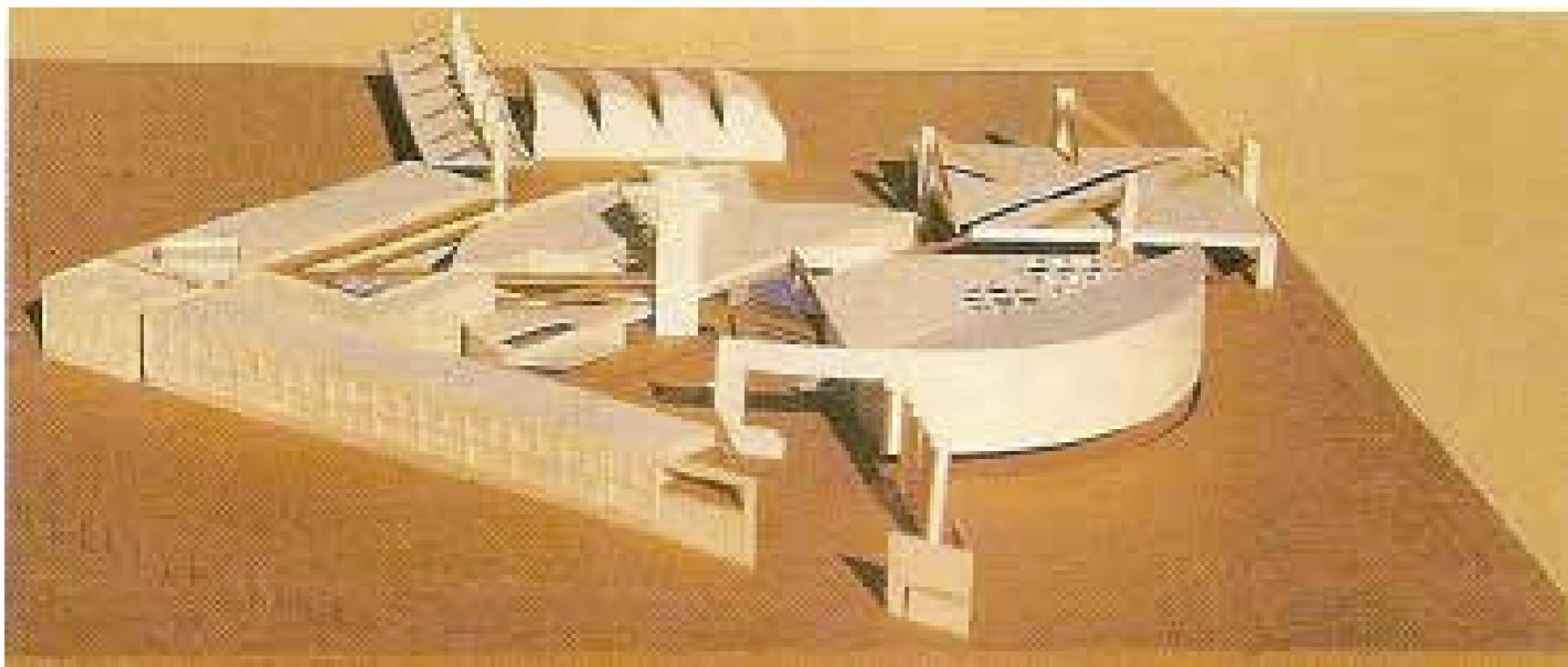
Flávia Baltrini

MENÇÃO HONROSA

Artur S. Rozestraten

DESTAQUE

Claudio Campos



1997 MUSEO COSTANTINI

BUENOS AIRES . ARGENTINA

ENTIDADE PROMOTORA

Eduardo Constantini

TIPO DE CONCURSO

Público Internacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

-

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

450

JURADOS

Sara Topelson de Grinberg (México)

Mario Botta (Suíça)

Kenneth Frampton (EUA)

Norman Foster (Reino Unido)

Joseph Kleihues (Alemanha)

Enric Miralles (Espanha)

Terence Riley (EUA)

Cesar Pelli (Argentina-EUA)

Bernardo Jujovne (Argentina)

Jose Ignacio Miguens (Argentina)

ANOTAÇÕES

Projeto construído

ACERVO DISPONÍVEL

Não foram encontrados registros no acervo do arquiteto

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

Cristiane Aufran

Henrique Coutinho

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO****ARG**

Gastón Atelma

Martín Fourcade

Alfredo Tapia (AFT Arquitectos)

2º PRÊMIO**ARG**

Gerardo Caballero

3º PRÊMIO**SUI**

Jean-Pierre Dürig, Philippe Râmi

MENÇÃO HONROSA**EUA**

Helmut Jahn, Murphy and Jahn

MENÇÃO HONROSA**ARG**

Juan Carlos Sabato

MENÇÃO HONROSA**ESP**

Carlos Salvadores Navarro

MENÇÃO HONROSA**ESP**

Robert Kahn

MENÇÃO HONROSA**FRA**

Tectoniques

MENÇÃO HONROSA**BRA**

Eduardo de Almeida

MENÇÃO HONROSA**ESP**

Frederic Crespo Nonem (Espanha)

MENÇÃO HONROSA**ALE**

Stephen Schneider

MENÇÃO HONROSA**EUA**

Gustavo Bonevadi, John Bennett, Anna Etkin

1998 FDE FUNDAÇÃO DESENVOLVIMENTO EDUCAÇÃO

SÃO PAULO, SÃO PAULO

ENTIDADE PROMOTORA

Secretaria de Estado da Educação
FDE – Fundação para o desenvolvimento da Educação

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB - SP

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

–

JURADOS

Arnaldo Martinho
Carlos Henrique Heck
Edson Jorge Elito
Eduardo Almeida
João Honório de Mello Filho
Maria Elizabeth Peirão Correa
Tito Lívio Frascino

ANOTAÇÕES

Projeto não construído

ACERVO DISPONÍVEL

Não foram encontrados registros no acervo do arquiteto

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS

1º PRÊMIO

Gilvaldo Luis Medeiros

2º PRÊMIO

Regina Maria Ferreira de Gouveia
Francisco de Assis Rosa

3º PRÊMIO

Marcelo Batista del Mastro
Caio Adorno Vassão
Jorge Yoshida Filho
Marcelo B. M. del Mastro

4º PRÊMIO

Anne Marie Summer
Rodrigo Cristiano Queiroz
Maurício Mentel
Leopoldo Soares
Claudio Reuss
Pedro Televki
Georg Troiko

MENÇÃO HONROSA

–

1998 TERCEIRA PONTE BRASÍLIA

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL

ENTIDADE PROMOTORA

Companhia Imobiliária de Brasília

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB - SP

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

64

JURADOS

Antônio Carlos Moraes de Castro

Fábio de Moura Penteadó

Luiz Henrique Gomes Pessina

José Carlos Sussekind

ANOTAÇÕES

Projeto Construído

ACERVO DISPONÍVEL

Pranchas 1 e 3 em arquivo CAD

Imagens diversas

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

Ivan do Valle

Rafael Roos

Sérgio Henrique Caixeta

Roberto Cortopassi

PROJETOS PREMIADOS

1º PRÊMIO

RJ

Alexandre Chan

Mairo Jaime dos Reis Vila Verde

Piotr Porto Carrero

Filemon Botto de Barros

2º PRÊMIO

CE

Francisco Luiz Muniz Deusdará

3º PRÊMIO

DF

Pedro Roberto da Silva Neto

Laila Mackenzie

Francisco de Oliveira Filho

MENÇÃO HONROSA

DF

Nonato Veloso

MENÇÃO HONROSA

Gustavo Bento de Melli

MENÇÃO HONROSA

José Luiz Tabith

MENÇÃO HONROSA

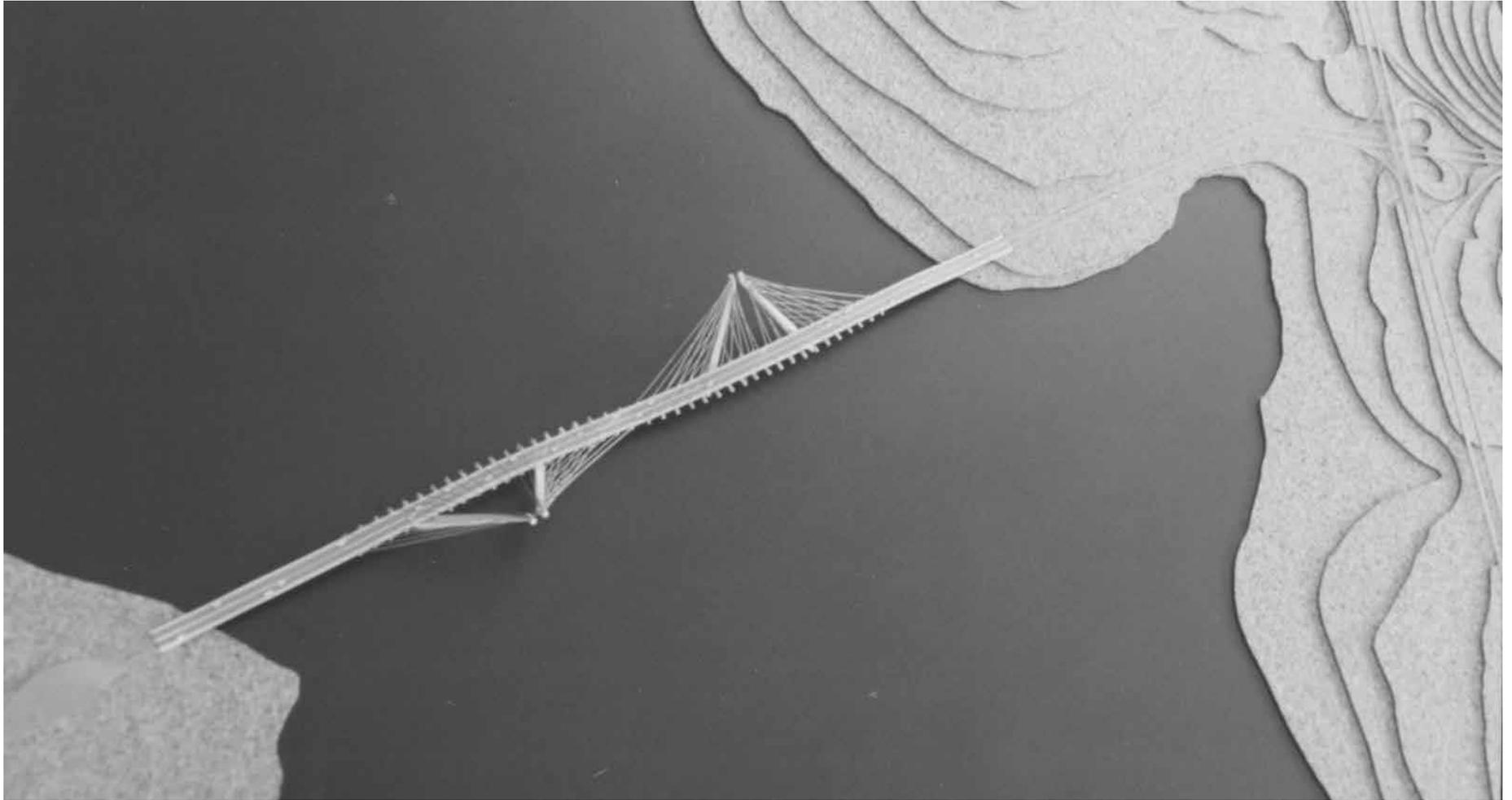
SP/DF

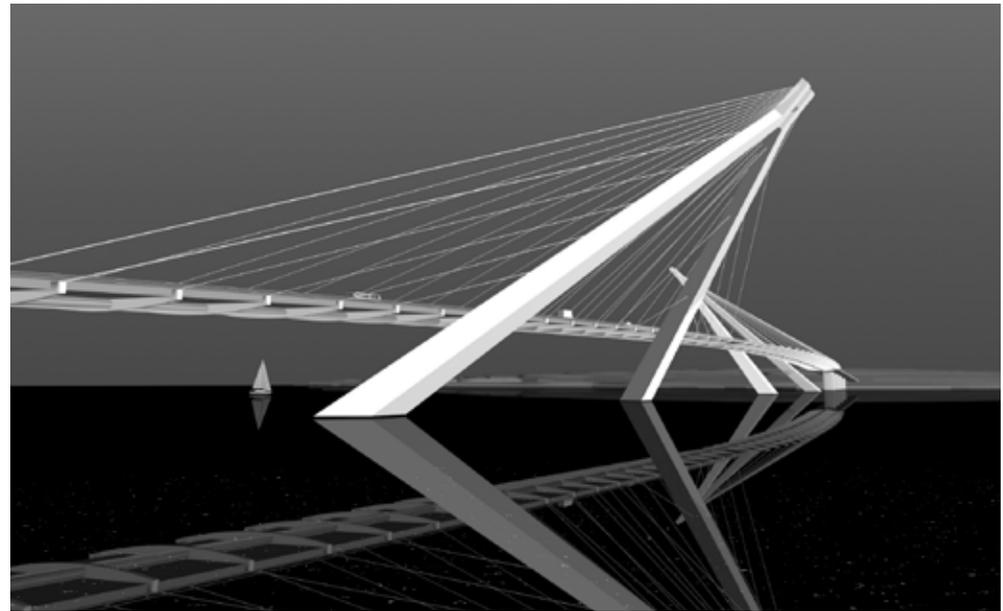
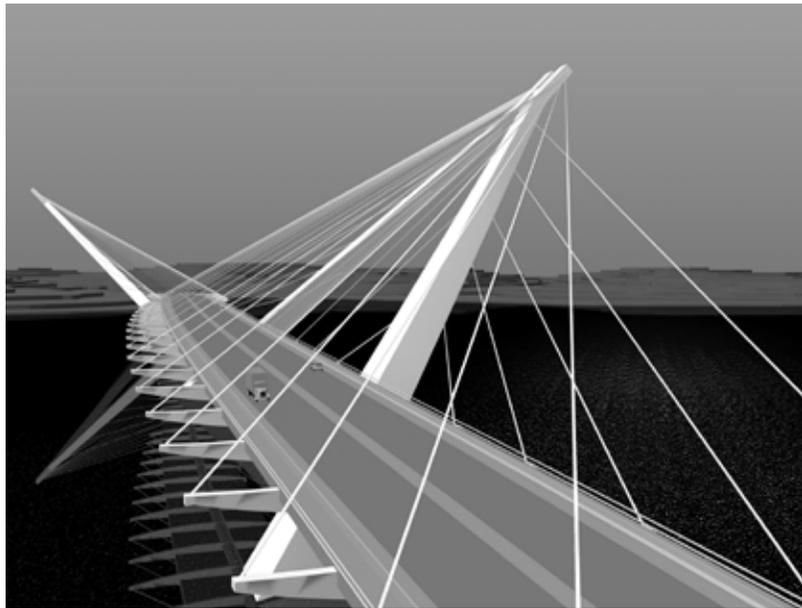
Sergio Ficher

Sylvia Ficher

MENÇÃO HONROSA

Roberto Cartopassi Jr.





1999 CONFEA
BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL

ENTIDADE PROMOTORA

CONFEA

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB - DF

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

184

JURADOS

Carlos Moraes de Castro

Roberto M. Castelo

Luiz Fernando Janot

Matheus Gorovitz

Miguel Pereira

ANOTAÇÕES

Projeto segundo colocado foi contratado e construído, por motivos orçamentários

ACERVO DISPONÍVEL

Todas as pranchas completas em arquivo CAD

Imagens diversas

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

André Nepomuceno

Daniel Mangabeira

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

José Eduardo Gome
Manoel Balbino Carvalho Neto
Rafaela de Castro Alves

GO

Marco Fábio Bruno
Michael Klug
Mônica R. Andrade
Paulo Bacchin

2º PRÊMIO

Pedro de Melo Saraiva
Pedro Paulo de Melo Saraiva
Fernando de Magalhães Mendonça
Ricardo Kinai
Noemi Y. Kayo
Cláudio Thomas Reüss
Vera Monteiro da Silva Cruz
Gustavo Martins Cedroni

SP

Francisco P. Guerreiro

MENÇÃO HONROSA

Lílian de Almeida dal Pian

SP

MENÇÃO HONROSA

José Augusto Fernandes

SP

MENÇÃO HONROSA

Claudio M. Vieira

PE

3º PRÊMIO

Pessoa de Melo
Flávia Myriam Pessoa de Melo
Ricardo Jorge Pessoa de Melo

PE

4º PRÊMIO

César Drofman, Andreoni Prudêncio
Carlos André Fraga
Rodrigo Barb-ieri
Antônio César da Silva e Rômulo Giralt

RS

5º PRÊMIO

Hélio Cavalcanti da Costa Lima
José Guilherme de Almeida

PB

5º PRÊMIO

Rogério Batagliesi
Antônio J. Malícia Filho
Cleuz Borges

SP

O MODULOR NOS TRÓPICOS

SEMPRE DE ALTO E SEMPRE DE BAIXO, SEMPRE DE LÁZIO E SEMPRE DE VENTILADO. O PROJETO DEVE TER EM MENTE A ESCALA DO PROJETO E A RESOLUÇÃO PARA MANEJAR E INTERAGIR COM O CONTEXTO. A ESCALA DO PROJETO DEVE SER MANEJADA E INTERAGIR COM O CONTEXTO. A ESCALA DO PROJETO DEVE SER MANEJADA E INTERAGIR COM O CONTEXTO.

A OPÇÃO TECNOLÓGICA

LAJES PLASAS PROTETIDAS

VENTILADO GÊNEO

ESTRUTURA COMPLETA

IAB / DF - CONCURSO - EDIFÍCIO PARA O CONFEA



IAB / DF - CONCURSO - EDIFÍCIO PARA O CONFEA

2 / 6

1º SUB-SOLO

2º SUB-SOLO

TERRAÇO 0 2 5 10

PAVIMENTO TIPO

MEMÓRIA

MEMÓRIA

MEMÓRIA

MEMÓRIA

MEMÓRIA

IAB / DF - CONCURSO - EDIFÍCIO PARA O CONFEA 5 / 6

INDICAÇÃO NORTE

FACHADA NORTE

CORTE TRANSVERSAL BB

CORTE LONGITUDINAL AA

MEMÓRIA

MEMÓRIA

MEMÓRIA

MEMÓRIA

MEMÓRIA

IAB / DF - CONCURSO - EDIFÍCIO PARA O CONFEA 6 / 6

2001 CREA CEARÁ
FORTALEZA . CEARÁ

ENTIDADE PROMOTORA

-

TIPO DE CONCURSO

-

ORGANIZADOR DO CONCURSO

-

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

76

JURADOS

José Carlos R. de Almeida
Paulo Cardoso da Silva
Romeu Duarte Júnior
Antônio Carvalho Neto
José Neudson B. Braga

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Imagens diversas

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS

1º PRÊMIO

MG

Ricardo Henrique Muratori de Menezes
Jean Togleate
Fabian Salles
Daniel Pinho

2º PRÊMIO

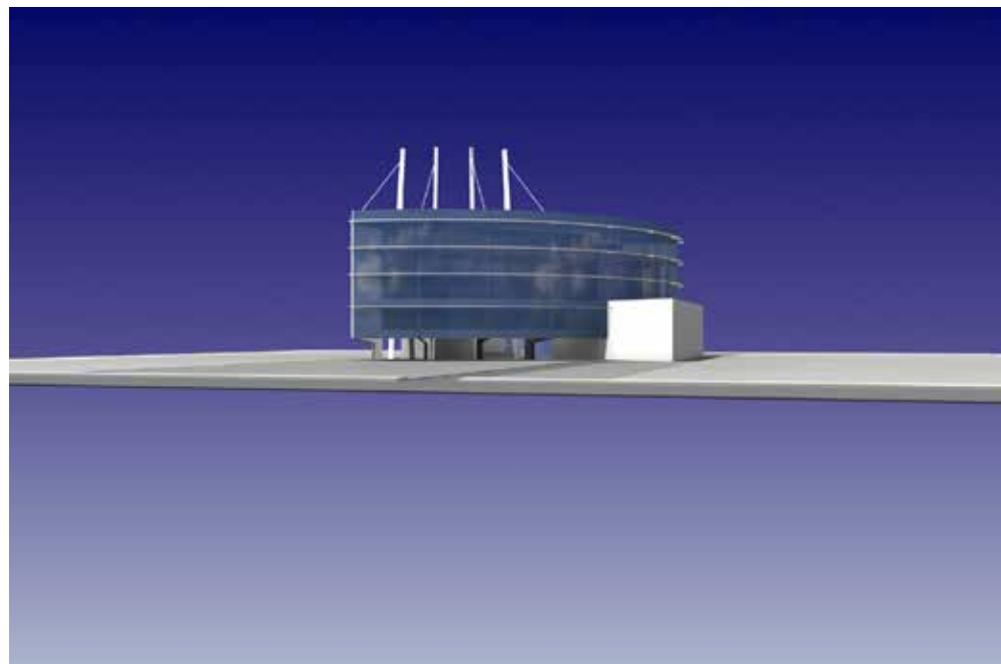
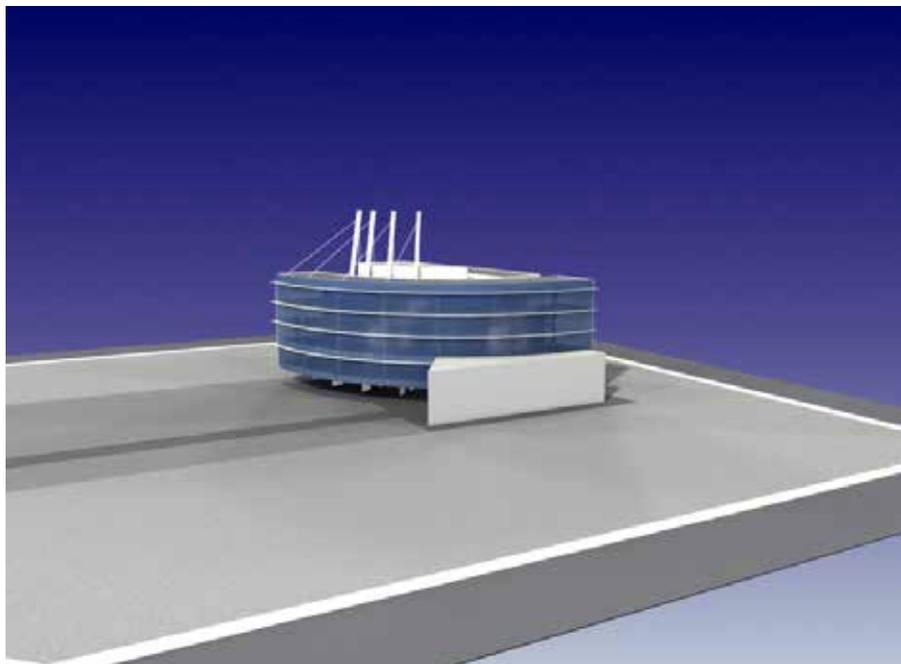
SP

Carmen Vilariño
Fábio Mariz Gonçalves
Luís Mauro Freire

3º PRÊMIO

SP

Álvaro Puntoni
Angelo Bucci
Carlos Ferrata
Pablo Hereñú
Apoena Amaral
Moacyr Amara
Eduardo Ferroni



2001 MEMORIAL DOS IMIGRANTES

SÃO PAULO, SÃO PAULO

ENTIDADE PROMOTORA

Governo do Estado de São Paulo/ Associação 5º Centenário.

TIPO DE CONCURSO

Concurso Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB - SP

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

93

JURADOS

Afonso Risi Jr
Antônio Maschio
Arnaldo Martino
Miguel Pereira
Regina Meyer

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Não foram encontrados registros no acervo do arquiteto

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

Marcos Cartum
Vallandro Keating

SP

Luciene Quel
Lilian Hun
Fábio Galvão

2º PRÊMIO

Carlos Leite
Bruno Querci Jr.
Lair Reis Jr.
Paul Wiste

SP

MENÇÃO HONROSA
Ubirajara Gillioli

SP

MENÇÃO HONROSA

Francisco Spadoni
Selma Bosqué
Jaime Vega

SP

3º PRÊMIO

Joaquim Caetano de Lima Filho
M. Renina de Lima

SP

MENÇÃO HONROSA

Décio Tozzi
Cláudio Tozzi

SP

MENÇÃO HONROSA

Paulo Roberto Sgarbi
Aldo Carvalho
Walter Fragoni
Tereza Cristina Pereira

MENÇÃO HONROSA

Marcelo Ferraz
Francisco Fanuccl

SP

MENÇÃO HONROSA

Marcelo Morettin
Vinícios Andrade
Lua Nitsche

SP

MENÇÃO HONROSA

Hector Vigliecca

SP

2002 CREA ALAGOAS

MACEIÓ, ALAGOAS

ENTIDADE PROMOTORA

Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura de Alagoas

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

CREA-AL

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

-

JURADOS

-

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Pranchas em arquivo CAD

Imagens diversas

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

Lúcia Pouchain

Dagoberto Ferreira

PROJETOS PREMIADOS

1º PRÊMIO DF

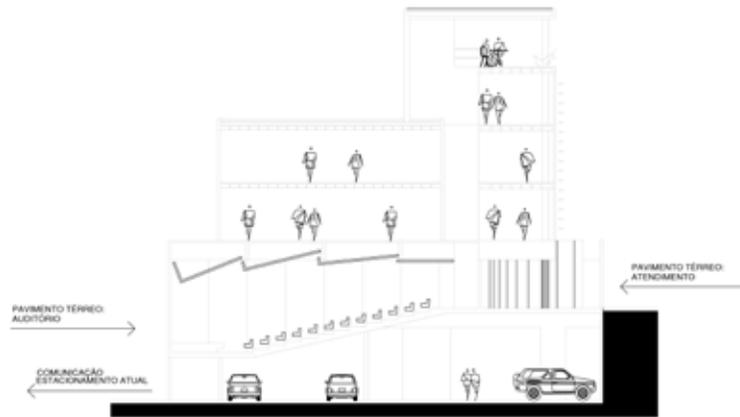
Dieter Hans

2º PRÊMIO DF

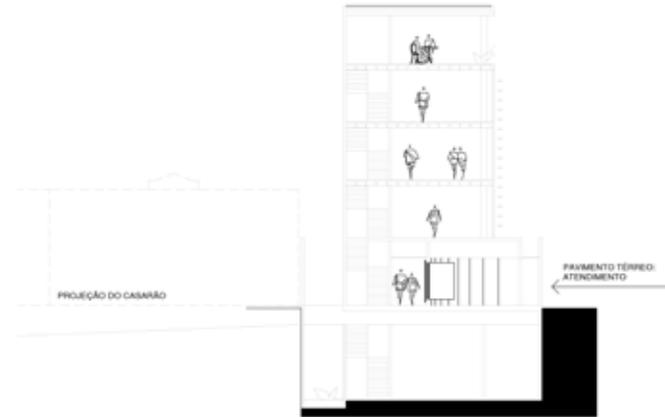
Nonato Veloso

3º PRÊMIO DF

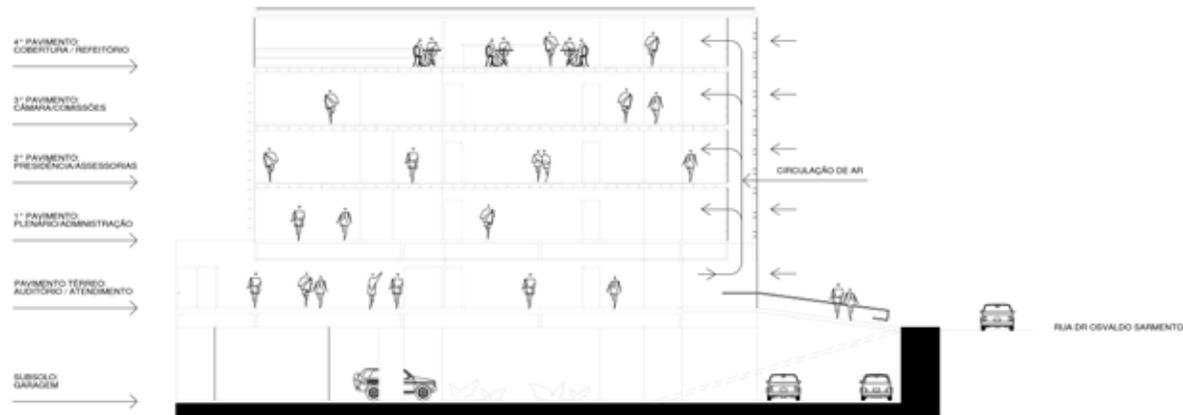
Paulo Henrique Paranhos



CORTE AA



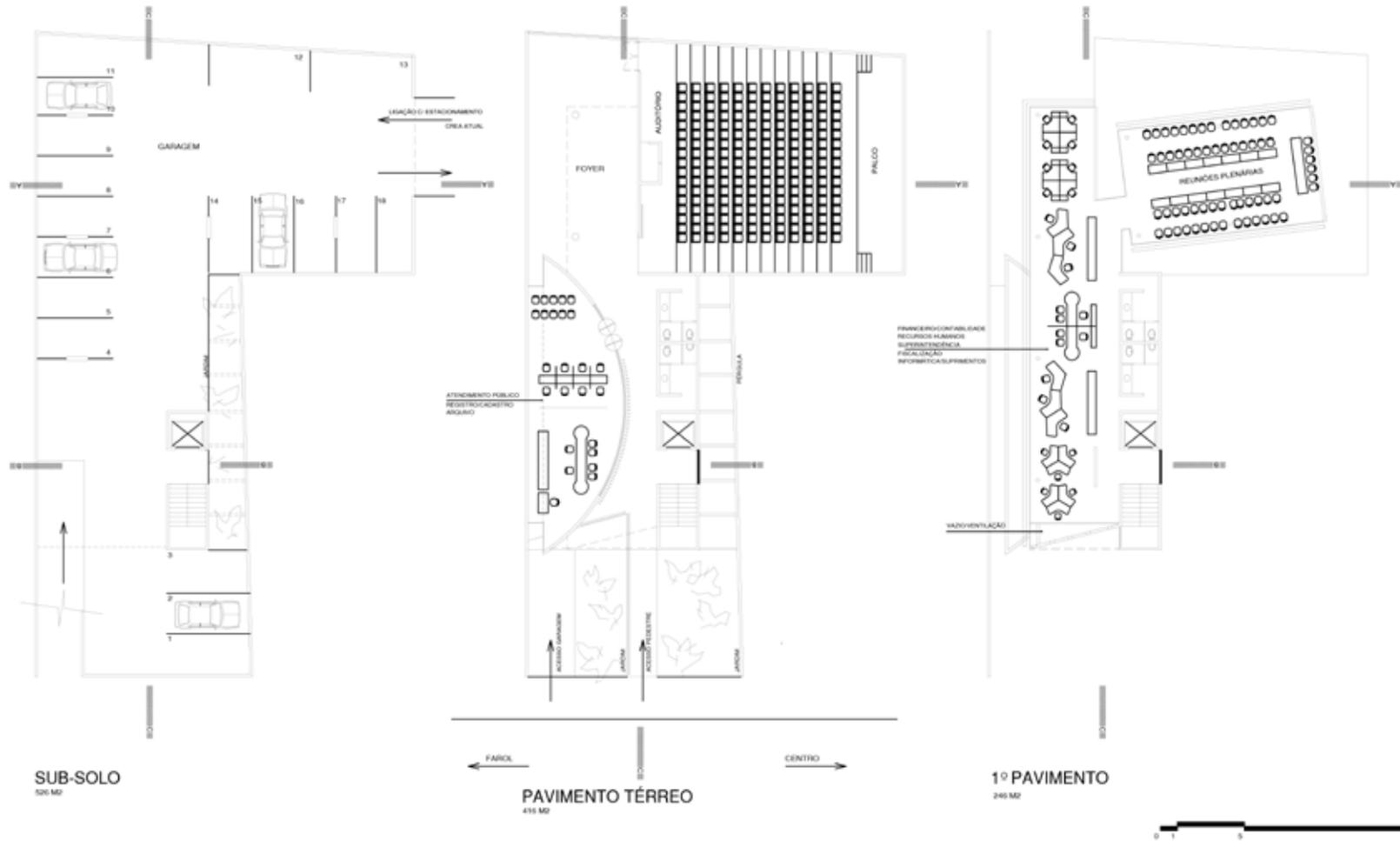
CORTE BB



CORTE CC

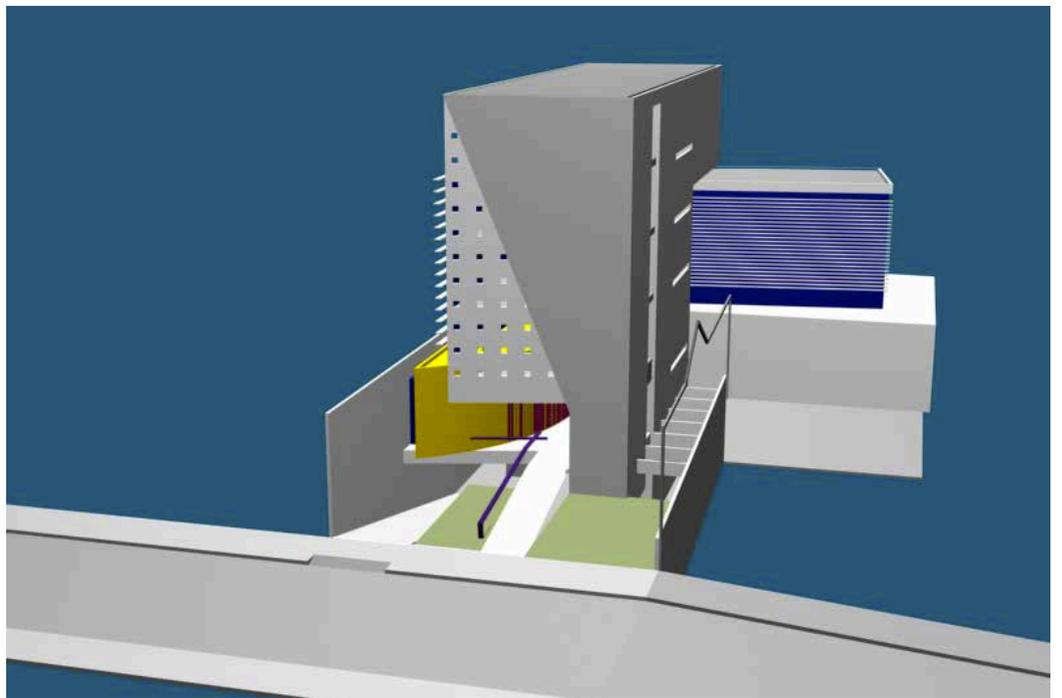
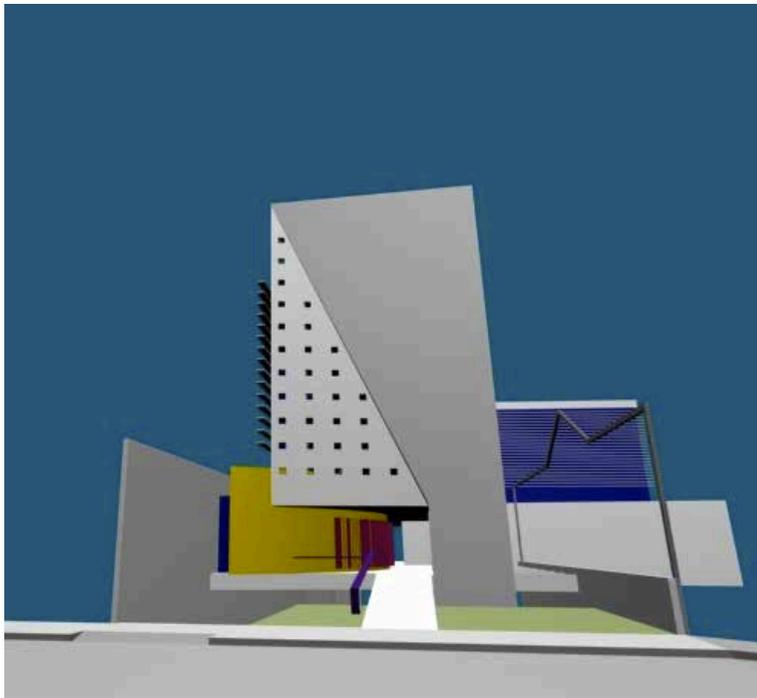
IAB/AL - CONCURSO PÚBLICO - NOVA SEDE DO CREA/AL

3
6



IAB/AL - CONCURSO PÚBLICO - NOVA SEDE DO CREA/AL

4
6



2002 SEDE GRUPO CORPO

BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

ENTIDADE PROMOTORA

UsiMinas
Grupo Corpo

TIPO DE CONCURSO

Concurso Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

-

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

600 inscrições . 136 propostas

JURADOS

Gonçalo Byrne,
Beatriz Lessa
João Walter Toscano
José Eduardo Ferolla
Pasqualino Romano M
Pedrosvaldo Caram S
Sophia da Silva Telles

ANOTAÇÕES

Não construído
Diversidade de linguagem de projeto dos premiados
Grande número de competidores 136 projetos

ACERVO DISPONÍVEL

Pranchas Originais contendo: perspectivas, cortes,
plantas e fachadas
Trechos: edital e ata de julgamento

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso
Rafael Roos
Marcelo Faccenda

PROJETOS PREMIADOS

1º PRÊMIO

Alexandre Brasil Garcia
Carlos Alberto Maciel
Eólo de Castro Maia
Maria Josefina Vasconcellos
Amilcar de Castro (Colaborador)

MG

2º PRÊMIO

Márcio Kogan
Diana Radomysler
Cássia Cavani
Bruno Gomes
Gisela Zilberman
Renata Furlanetto
Oswaldo Pessano

SP

3º PRÊMIO

Ubyrajara Gilioli
Maurílio Lima Lobato

SP

MENÇÃO HONROSA

Nonato Veloso

DF

MENÇÃO HONROSA

Marina Campos C. Maciel

MG

MENÇÃO HONROSA

Anna Victória Wanderley

AL

MENÇÃO HONROSA

Guilherme Teixeira Wisnik

RS

MENÇÃO HONROSA

Celio Diniz Ferreira Filho

RJ

MENÇÃO HONROSA

José Hermeto Palma S.

PR

MENÇÃO HONROSA

Marco Antonio de Pádua

MG

O Garimpo: a dança diária escrita com o corpo

Contexto

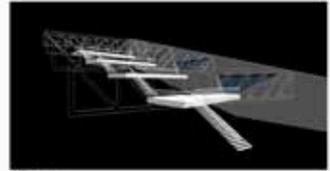
Em um bairro de grandes edifícios residenciais, surgiu um terreno com características muito específicas: um lote estreito e profundo. O site é cercado por edifícios de 12 e 15 andares, o que impõe desafios de integração com o entorno. A solução proposta foi um edifício de 10 andares, com uma fachada inclinada e um volume que se integra ao contexto urbano.

Programa

Seguir as normas de habitação social em vigor, atender ao programa de habitação social proposto pelo município e ao programa de habitação social proposto pelo município, com um total de 100 unidades habitacionais.

Intencionalidade

O projeto buscava criar um edifício que fosse uma referência para o bairro, com uma fachada inclinada e um volume que se integra ao contexto urbano. O projeto também buscava criar um edifício que fosse uma referência para o bairro, com uma fachada inclinada e um volume que se integra ao contexto urbano.



FACHADA



FACHADA LESTE



FACHADA NORTE



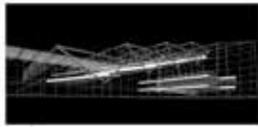
FACHADA SUL



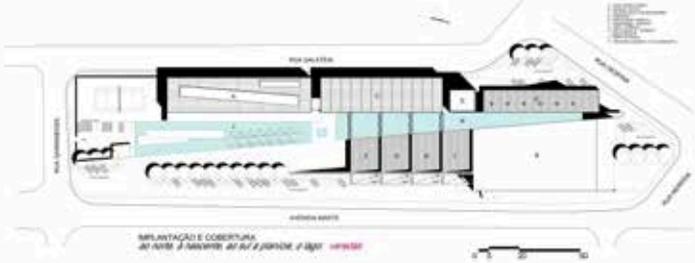
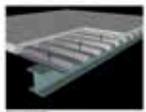
FACHADA OESTE



vista para o conjunto



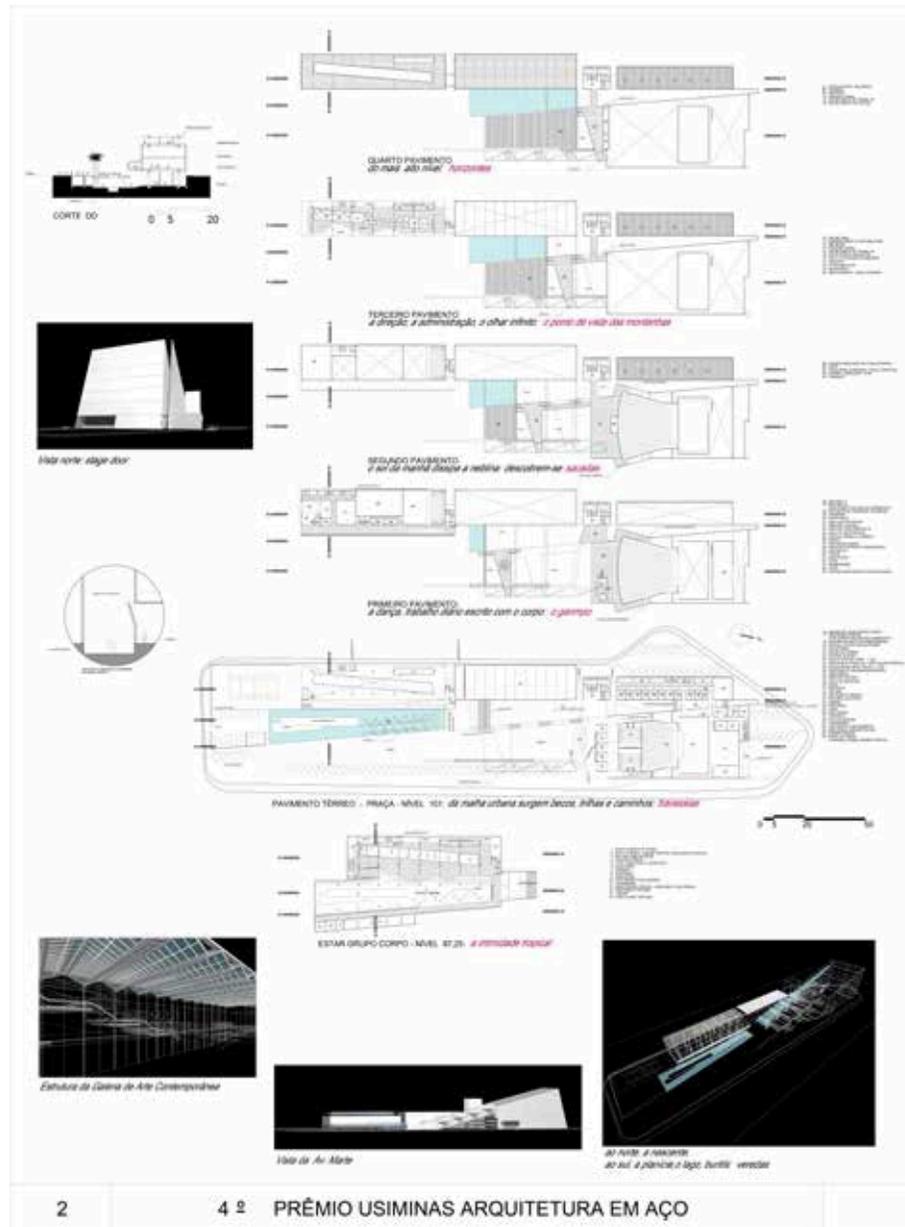
ACABADO



DELIMITAÇÃO E COBERTURA do lote e do terreno do lote e do terreno do lote

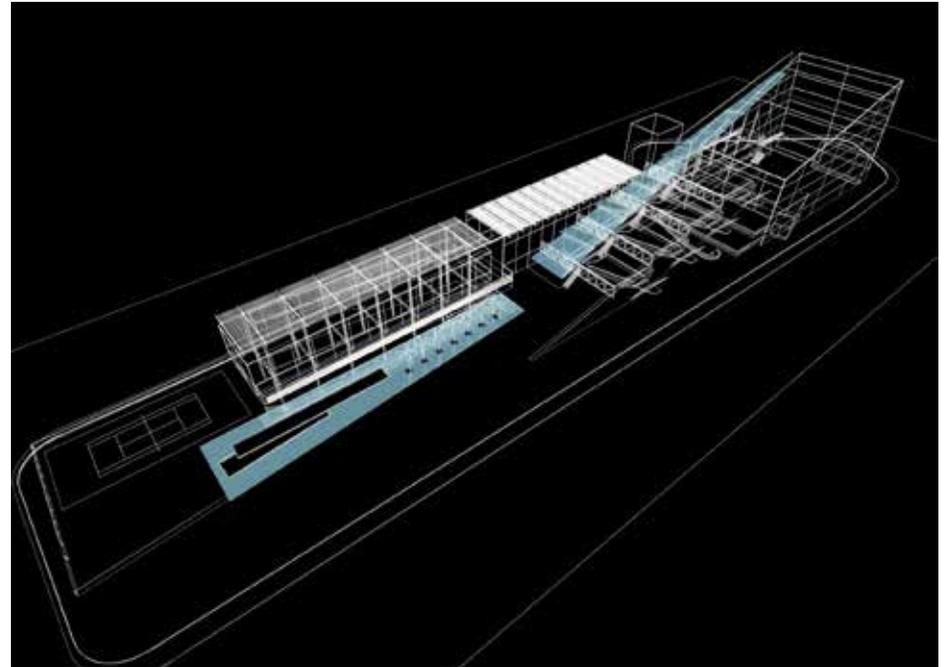
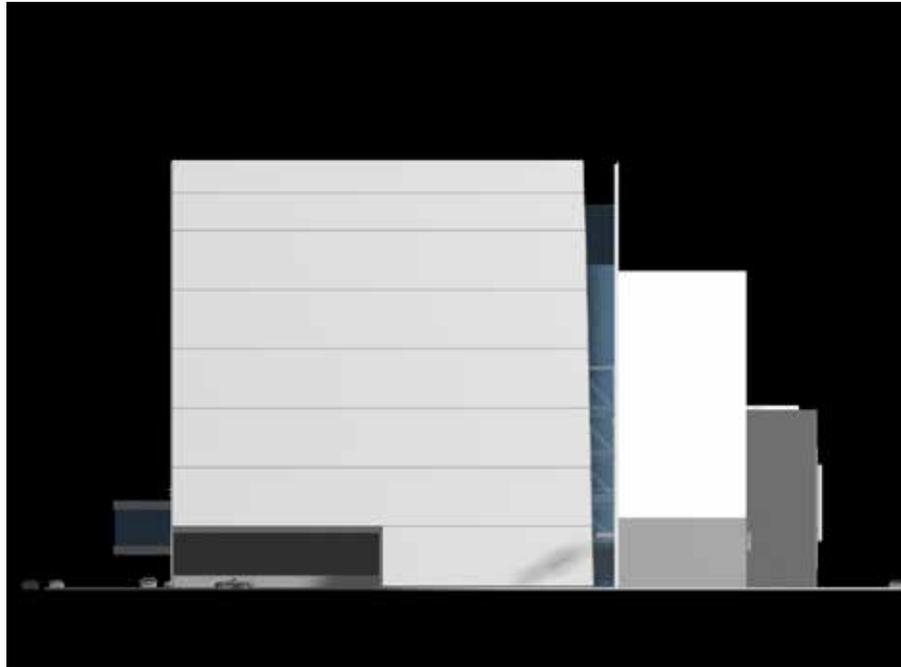
1

4º PRÊMIO USIMINAS ARQUITETURA EM AÇO



2

4^o PRÊMIO USIMINAS ARQUITETURA EM AÇO



2002 MEMORIAL DA REPÚBLICA PIRACICABA

PIRACICABA . SÃO PAULO

ENTIDADE PROMOTORA

Prefeitura do Município de Piracicaba - SP

TIPO DE CONCURSO

Concurso Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento São Paulo

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

75

JURADOS

Pedro Antonio Galvão Cury
 Arnaldo Martino
 Jon Andoni Maitrejean
 Marisa Carpintero
 Luiz Antonio Lopes Fagundes

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Não foram encontrados registros no acervo do arquiteto

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

Eduardo Ferroni
 Álvaro Puntoni
 Angelo Bucci
 Ciro Miguel
 Pablo Hereñú
 Paula Cardoso

SP

Luiz Asao
 Taisa Endrigue
 Marcos Aquino

MENÇÃO HONROSA

Ailton Cabral Moraes
 Carlos Weidle
 Gustavo Costa
 Igor Campos
 Rafael Martins

DF

2º PRÊMIO

Keila Jane Costa
 Maria Isabel Imbronito,
 Nuno Ramos
 Paulo Massao

SP

MENÇÃO HONROSA

Ubyrajara Gilioli
 Aluizio Margarido
 Ricardo Graner

SP

3º PRÊMIO

Juliana Corradini
 José Alves

SP

MENÇÃO HONROSA

Leonardo Shieh
 Chen Yen Kuang
 Julio Watanabe Jr.
 Marcelo Senday
 Mariana Iwanaga

SP

MENÇÃO HONROSA

Roberto Loeb.
 Luis Capote
 Cecília Nomura
 Damiano Leite
 Nicola Pugliese
 Francisco Cassimiro
 Fernanda Pinha Capote

SP

DESTAQUE SP

Marcos de Azevedo Acayaba
Maurílio Lima Lobato
Paulo Emilio Buarque Ferreira
Sandro Cardim Tubertini

DESTAQUE RJ

Rogério Golfeld Cardeman
André Alvarenga
Guilherme Gorini

DESTAQUE SP

Sidnei Kaji Yasumura
Mônica A. A. Bucci

DESTAQUE SP

Euclides Góes Monteiro de Oliveira
Dante Furlan
Daniella Matavelli
Sidney Linhares

DESTAQUE DF

Paulo Henrique Paranhos
Eder Alencar
Marcelo Faccenda
Prisca Odermatt
Cecília Sá

2003 CREA MARINGÁ

MARINGÁ, PARANÁ

ENTIDADE PROMOTORA

-

TIPO DE CONCURSO

-

ORGANIZADOR DO CONCURSO

-

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

-

JURADOS

-

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Imagens diversas

Desenhos diversos em CAD

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS

1º PRÊMIO

PR

Emerson José Vidigal

Fábio Domingos Batista

Ricardo Polucha

2º PRÊMIO

PR

Ricardo Dias da Silva

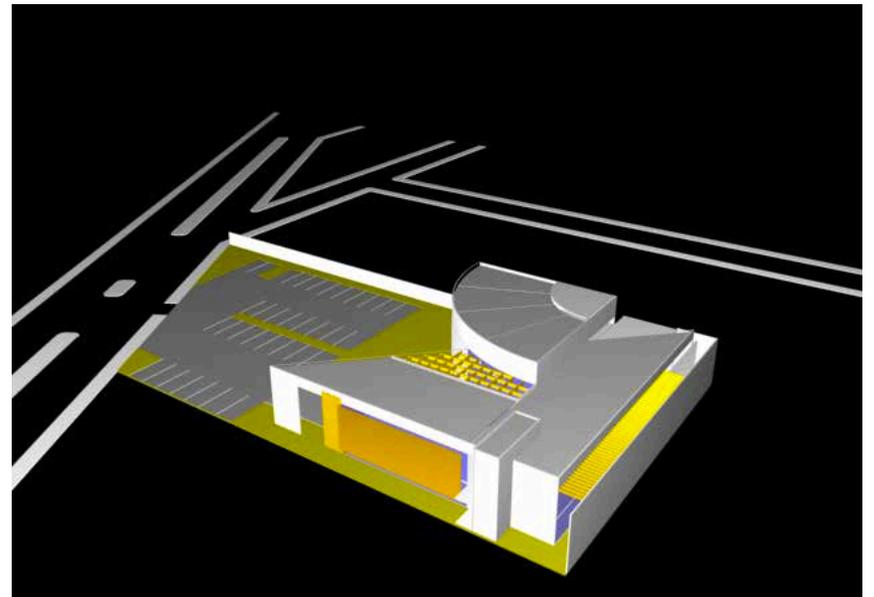
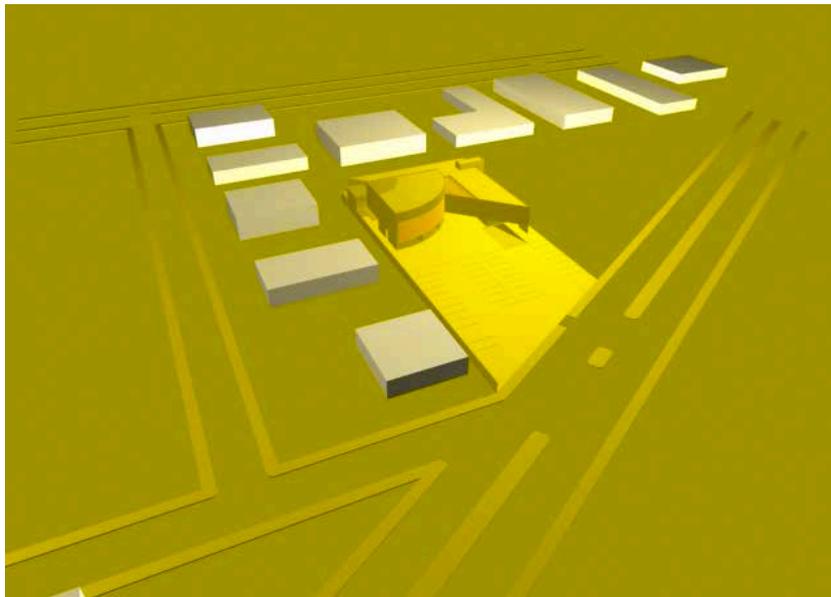
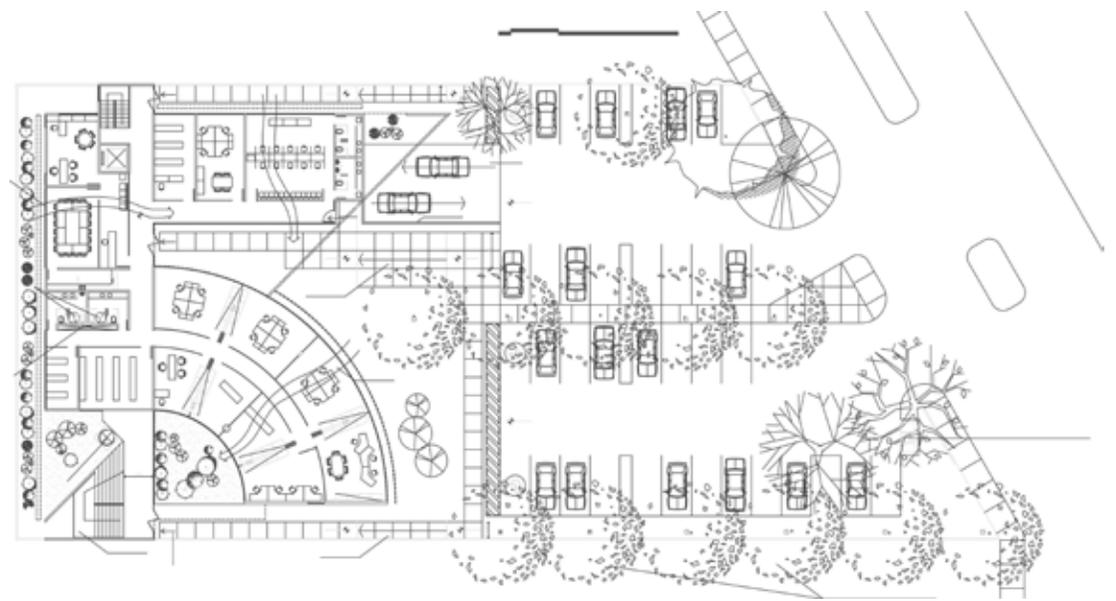
Jorge Daniel de Melo Moura

Marcos Fagundes Barnabé

3º PRÊMIO

PR

Marcos Kenji Fujisawa



2003**SEDE PMDB**

PORTO ALEGRE , RIO GRANDE DO SUL

ENTIDADE PROMOTORA

PMDB

TIPO DE CONCURSO

Concurso Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB-RS

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

41

JURADOS

Cláudio Araújo

Telmo Borba Magadan

Silvio Belmonte de Abreu Filho

Eliane Sprandel

Roberto Becker

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Imagens de estudo e finais

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

RS

Cesar Dorfman

Carlos Fraga

Andreoni Prudencio

Rodrigo A. Barbieri

Cláudia Titton

Nathalia Cantergiani Oliveira

Cristiano Kunze

Ana Cláudia Vettoretti

Patrícia Carraro

Rafael Fornari Carneiro

Andréa Soler Machad

2º PRÊMIO

RS

Edson da Cunha Mahfuz

Nicolás Palermo

Roberto Nehme

Heitor da Costa Silva

Elisabeth "Kucha" Saatkamp

Júlio Curtis Filho

Paulo Roberto Marcondes Carvalho

3º PRÊMIO

RS

Zara Maria Pereira Baggio

Carolina P. Baggio

Maurício D'Elia

Ricardo Bernard

Rodrigo Leitão

Gustavo Santos

MENÇÃO HONROSA

DF

Paulo Henrique Paranhos

Eder Alencar

Heloísa Melo Moura

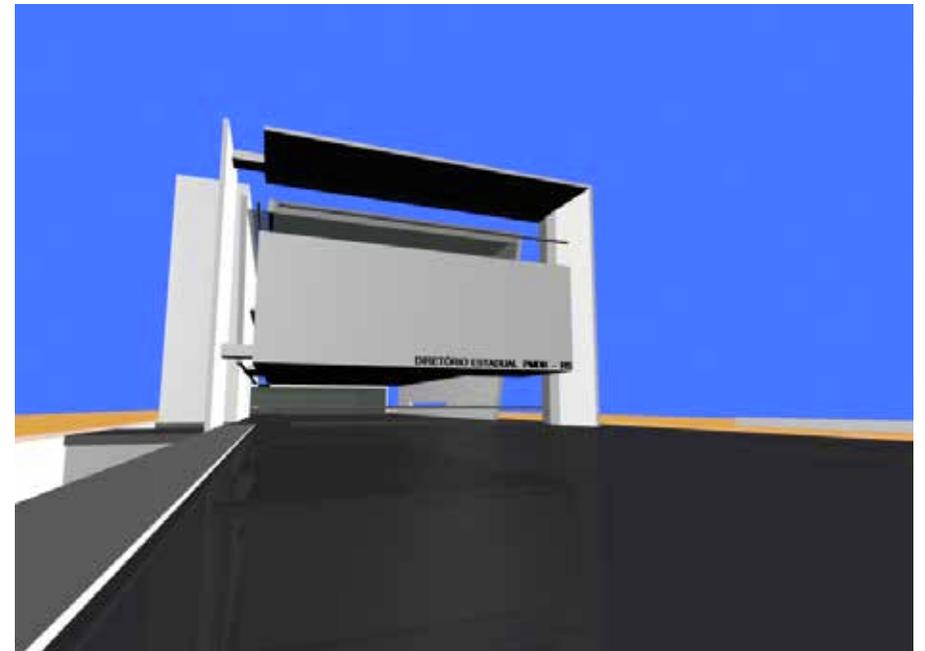
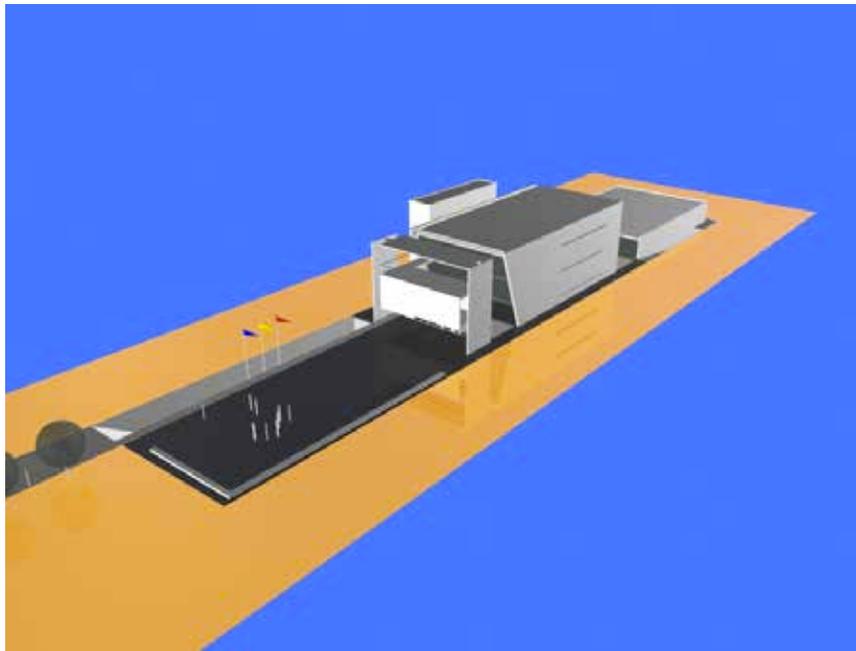
Juliana Ramos da Costa

MENÇÃO HONROSA

RS

Micael Eckert

André Jost Mafra



2004 FAPERGS

PORTO ALEGRE . RIO GRANDE DO SUL

ENTIDADE PROMOTORA

Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul –
FAPERGS

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB-RS

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

83

JURADOS

Carlos Maximiliano Fayet – Presidente
Silvio Belmonte de Abreu Filho – Relator
Héctor Viglicca
Sérgio Moacir Marques
Telmo Borba Magadan

ANOTAÇÕES

–

ACERVO DISPONÍVEL

Todas as pranchas em arquivo CAD
Imagens diversas de estudos e finais

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS

1º PRÊMIO

Mario Biselli
Artur Katchborian
Cristiana Gonçalves Pereira Rodrigues
Daniel Corsi

SP

2º PRÊMIO

Vinicius Andrade
Marcelo Morettin
Marcio Andrade
Renata Azevedo
Thiago Natal Suarte

SP

3º PRÊMIO

Cláudio de Sá Ferreira

DF

MENÇÃO HONROSA

Nonato Veloso

DF

MENÇÃO HONROSA

Cristiano Lemes Carvalho

GO

MENÇÃO HONROSA

Lauro Vianna Poletto
Eduardo Lucio Mauermann
Gustavo Heck

RS

MENÇÃO HONROSA

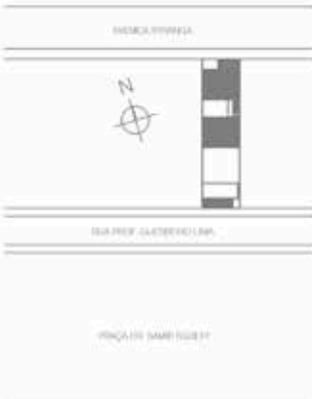
Edson da Cunha Mahfuz (coordenador)
Nicolás Palermo (estagiário)
Roberto Nehme (estagiário)
Albert Koelln (estagiário)
Elisabeth (Kucha)
Saatkamp (paisagismo)
Paulo Roberto Marcondes Carvalho (estrutura)

RS

uma luz sobre a pesquisa



SITUAÇÃO



ESPAÇO E LUZ

DOS VAZIOS COMO ARTICULADORES DO ESPAÇO INTERNO FORAM ESCOLHIDOS MAIORES COMPROMETENDO UM MENOR FUNCIONANDO COMO ÁTRIO DE ENTRADA, FAZ A LIGAÇÃO ENTRE O VESTIBULO, SALA DE EXPOSIÇÕES, REFETÓRIO E AUDITÓRIO. UM MENOR, INTEGRA OS AMBIENTES DE TRABALHO, PERMITINDO A VISUALIZAÇÃO SIMULTÂNEA DOS MESMOS. AMBOS SÃO PROTEGIDOS POR PÉRGULAS, REGULANDO A ENTRADA DE LUZ.

OS ACESSOS

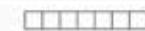
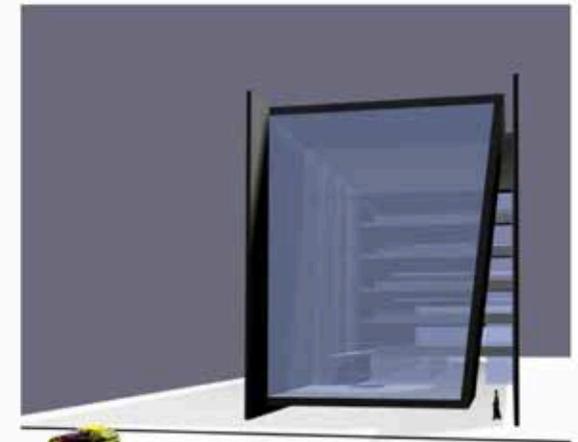
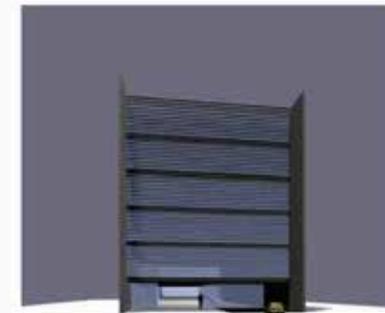
O PAVIMENTO TÉRREO É PERMEÁVEL PARA O PEDESTRE, LIGANDO A AVENIDA PIRANGA À RUA PROF. GUTERRO LIMA. O AUTOMÓVEL ACESSA O ESTACIONAMENTO PELA AVENIDA PIRANGA.

CONCEITO GERAL

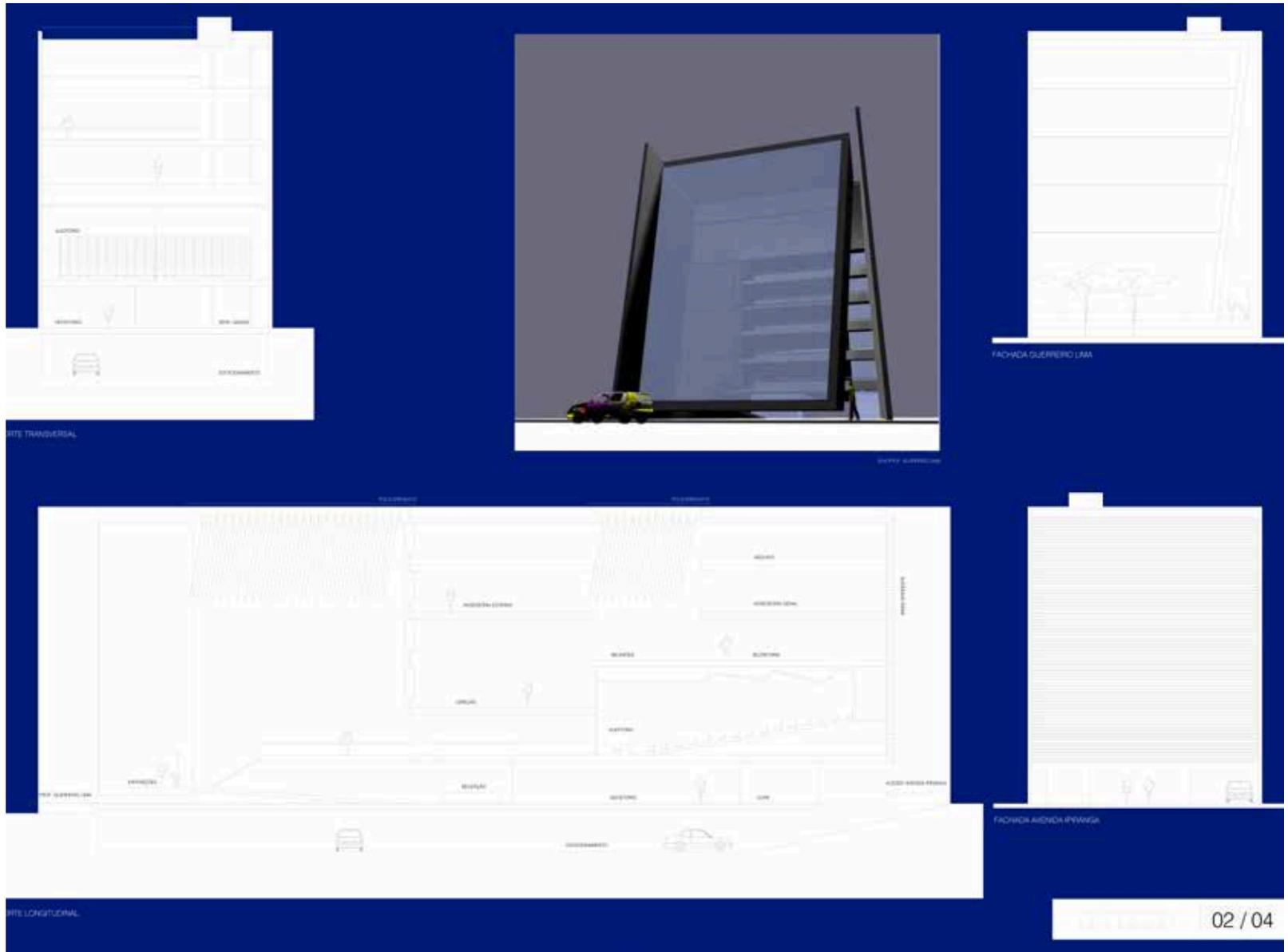
A PESQUISA COMO FOCO É A BASE DA PROPOSTA, CONFERINDO MAIOR DESTAQUE AS ÁREAS DE EXPOSIÇÕES E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS. O GRANDE ÁTRIO PRETENDE MARCAR A INTENÇÃO, ENQUANTO ESPAÇO E LUZ.

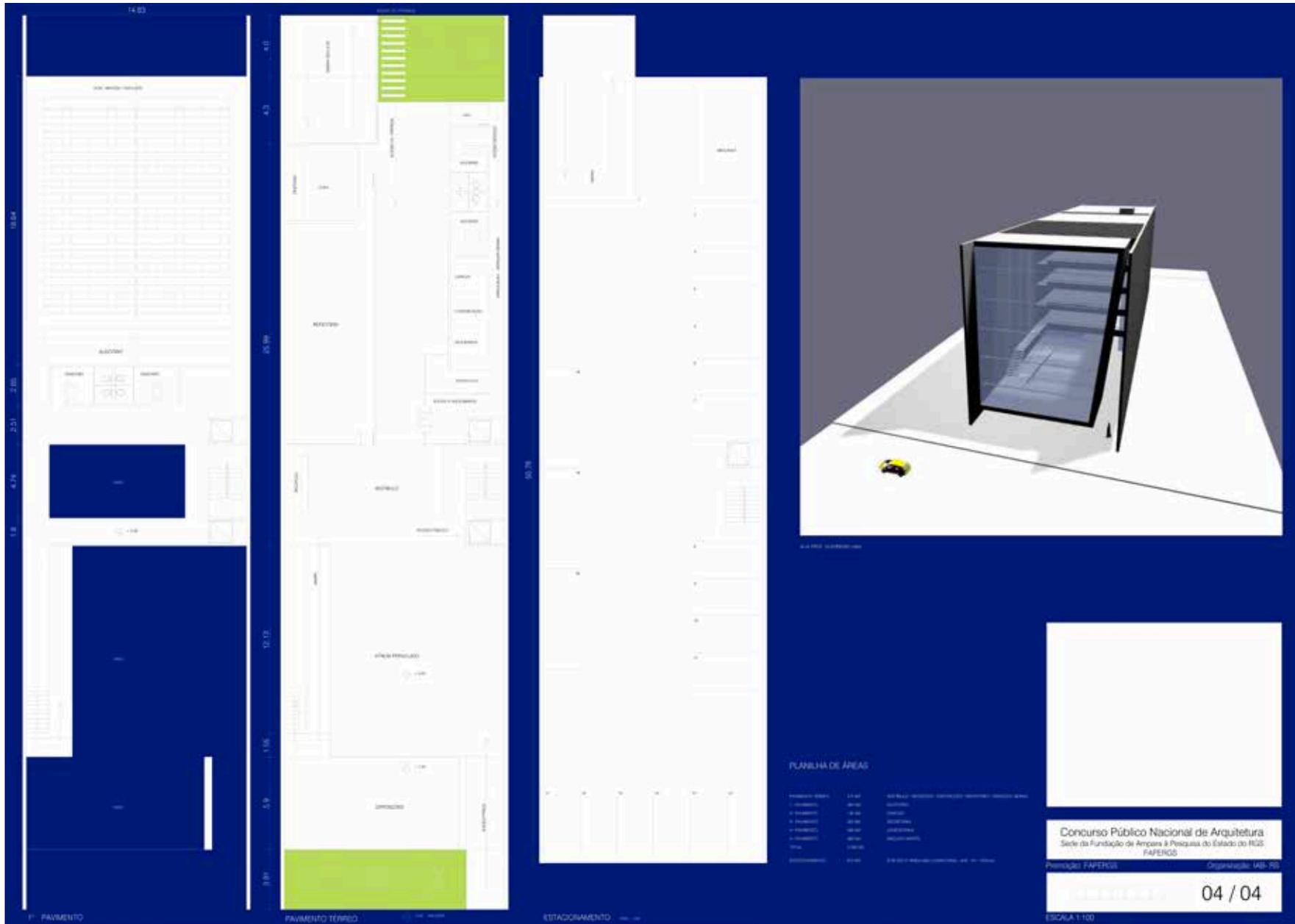
CONFORTO

O CONTROLE DA INCIDÊNCIA SOLAR NA FACHADA NORDESTE E NA COBERTURA É FEITO POR BRISÉ E PÉRGULA, RESPECTIVAMENTE. A ENTRADA DE AR PELO PAVIMENTO TÉRREO É MAIS LIVRE, PODENDO SER CONTROLADA PELAS ESQUADRIAS NOS AMBIENTES DE TRABALHO. OS VÁZIOS INTERNOS FUNCIONAM AINDA COMO REGULADORES DE UMIDADE E TEMPERATURA, PERMITINDO A TRAZIDA DE AR PELA COBERTURA NOS PERÍODOS QUENTES.



01 / 04





2004 PROCURADORIA REGIONAL DA REPÚBLICA

PORTO ALEGRE . RIO GRANDE DO SUL

ENTIDADE PROMOTORA

Procuradoria Regional da República da 4ª Região

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB-RS

DATA DO EDITAL

-

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

135 propostas

JURADOS

José Carlos Ribeiro
 Humberto Eliash Díaz
 Regina Fátima Fonteles
 Carlos Alberto Medeiros
 Sílvio José Jaeger Rocha

ANOTAÇÕES

Não construído

ACERVO DISPONÍVEL

Imagens diversas de estudos e finais.
 Pranchas completas em arquivo CAD.
 Muitos croquis digitalizados.

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

Fábio Domingos Batista
 Emerson José Vidigal
 Ricardo Polucha
 João Adolfo Moreira
 Rodrigo López Moreira

PR

Leonardo Arnold Mäder
 Mateus Mengatto Moretto
 Ricardo Dias Michelin

2º PRÊMIO

Nonato Veloso

DF

DESTAQUE

José Eduardo Ferolla
 Sérgio Ricardo Palhares
 Jô Vasconcello

RS

3º PRÊMIO

Hector E. Vigliecca Gani

SP

4º PRÊMIO

Paulo Henrique Paranhos

DF

5º PRÊMIO

Cândi Hirano
 Daniel Corsi
 Dani Hirano

SP

DESTAQUE

Alex Carvalho Brino

SP

DESTAQUE

Nathalia Cantergiani F.
 Cristiano Lindenmeyer Kunze

RS

DESTAQUE

Miguel Farina

RS

DESTAQUE

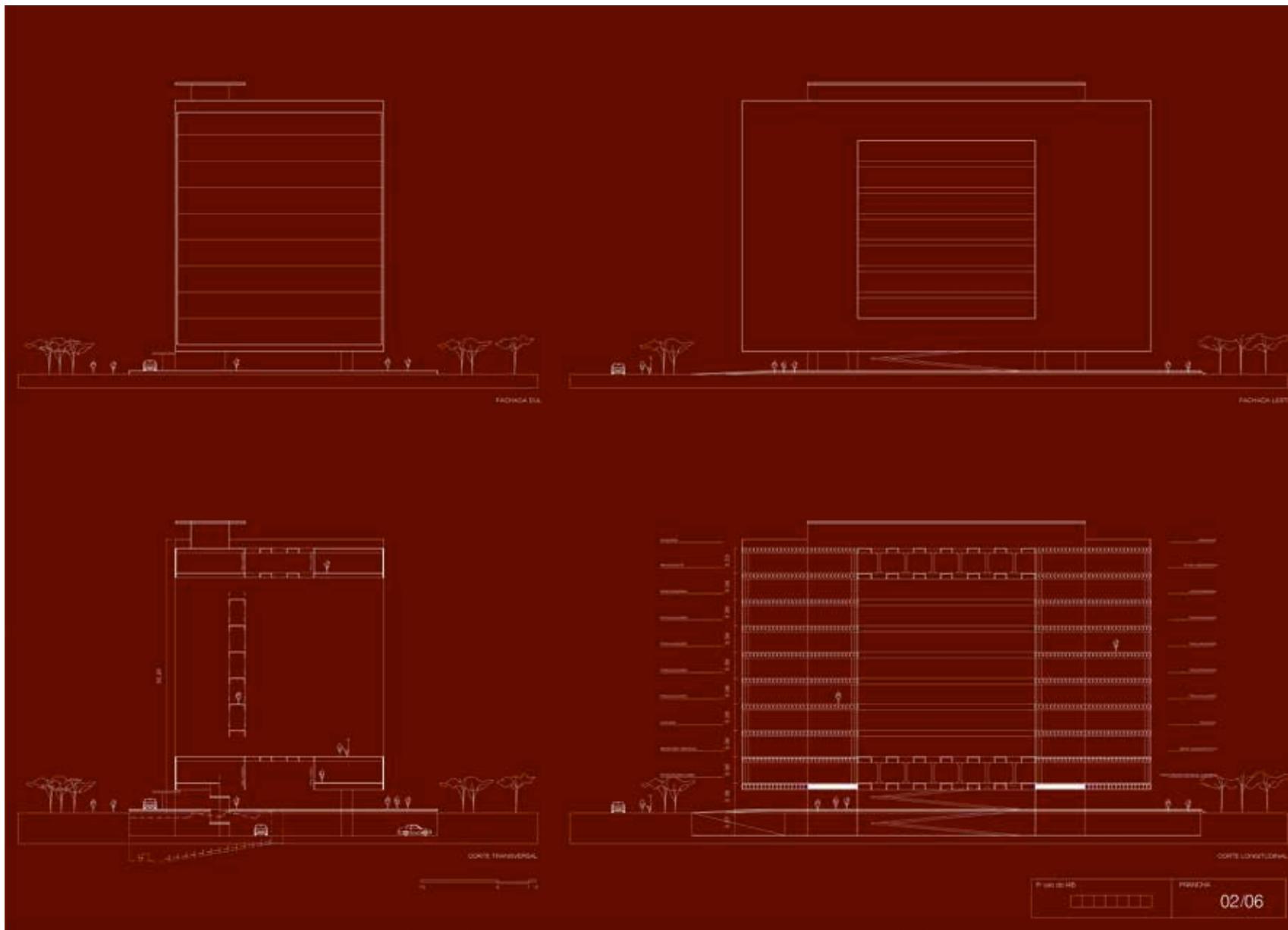
Paulo Bertussi

RS

DESTAQUE

Marcelo Sedrez Terres T.

RS







2005 ALBERGUE DE NAZCA

NAZCA, PERU

ENTIDADE PROMOTORA

ARQUITECTUM

TIPO DE CONCURSO

Concurso de Ideas

ORGANIZADOR DO CONCURSO

ARQUITECTUM

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

-

JURADOS

-

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Prancha de estudo e final digitalizada

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

Claudio de Sá

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

Raphael Gabrion

FRA

Luis Valdivieso Rovira

2º PRÊMIOAnne-Sophie Poirier
Jean-Francois Brecaq

FRA

MENÇÃO HONROSAPedro Garrott
Nicolas Racagni

ARG

3º PRÊMIOLinda Gilardone
David Depoux
Han-Leng Lim

CAM

MENÇÃO HONROSAYurij Bolgov
Alexander Grebennikov

RUS

MENÇÃO HONROSAKarime Tosca Mata
Ingrid Flores Jimenez
Juan Antonio Diaz Romo
Daniel Macias Lopez

MEX

MENÇÃO HONROSAMarianella Vega Jeri
Diego Contreras Morales
Tamy Noguchi Toyofuko
Betsabe Sanchez Lagomarcino Loayza

PER

MENÇÃO HONROSA

Gustavo Alberto Cabanez Hernandez

MEX

MENÇÃO HONROSA

Carlos Ramos Abenzur

PER

MENÇÃO HONROSAThomas Longin
Jorge Lopez
Jimmy Marc
Philippe Vathonne

CHI

MENÇÃO HONROSA

Manole Voroneanu

EUA

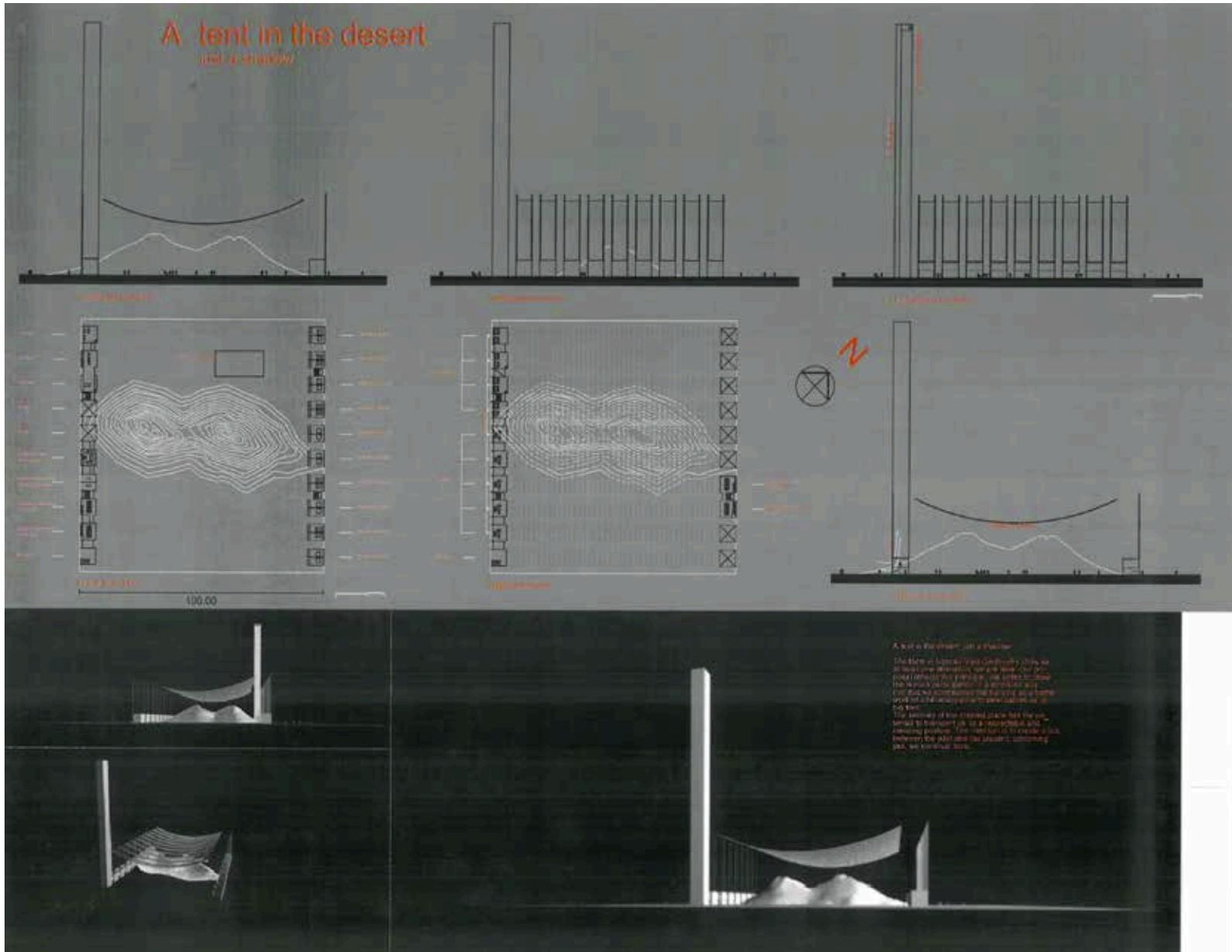
MENÇÃO HONROSALuciano Sanmartino
Laura Vidal
Olga Tencaioli
Eugenia Santilli

ARG

MENÇÃO HONROSA

Jugatx Lopez Amurrio

ESP



2005 MUSEU DA TOLERÂNCIA

SÃO PAULO. SÃO PAULO

ENTIDADE PROMOTORA

USP – Universidade de São Paulo

TIPO DE CONCURSO

Concurso Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB-SP

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

173

JURADOS

Arnaldo Antonio Martino

Vasco de Mello

Marcos de Azevedo Acayaba

Jorge Wilhelm

Antonio Carlos Campelo Costa

ANOTAÇÕES

–

ACERVO DISPONÍVEL

Desenhos em CAD em nível de estudo

Imagens diversas finais

Memória descritiva

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

Juliana Coradini

José Alves

Mauro Zaidan

2º PRÊMIO

José Maria de Macedo Filho

Edgar Gonçalves Dente

Christiane Costa Ferreira Macedo

3º PRÊMIO

Alexandre Brasil Garcia

Bruno Santa Cecília

MENÇÃO HONROSA

Sergio Ricardo Nunes Camargo

Valério Pietraróia

Claudia Nucci

Bruna Jorge Alves

Kelly Murayama

Luciano Soares

Rafael Henrique de Oliveira

MENÇÃO HONROSA

Wagner Finger Hörbe

Karin Schuck Heme-sath

Graziela Von Kossel

Alexsander do Prado Padilh

MENÇÃO HONROSA

Arquiteto Cláudio de Sá Ferreira

MENÇÃO HONROSA

Ana Carolina Stecca

SP

Guillaume Sibaud

Gregory Sibaud

Olivier Raf-faelli

Carolina Bueno

MENÇÃO HONROSA

DF

Thiago Teixeira de Andrade

Matheus Gorovitz

Paulo Tannen-baum

Rafael Innecco

Stepan Krawctschuk

MG

MENÇÃO HONROSA

SP

Ciro Pirondi

Marcello Lind-gren

Anália Amorim

Roseli Azevedo

Alberto Nicolav

Ana da Costa Lino

Marcelo Dionísio

Natasha Pirondi

Sílio Almeida

Eduardo Cerqueira

Pablo Forero

Cristiana Delgado de Carvalho

Tomás Capobianco.

Bianca Rizzi

Julia Mazagão

SP

DF

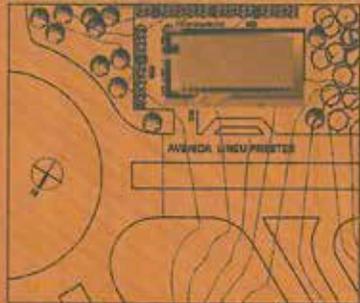
MENÇÃO HONROSA

SP

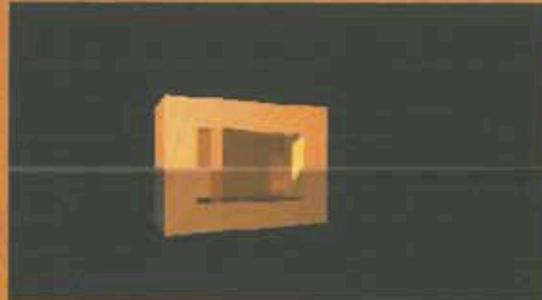
João Paulo Daolio

SP

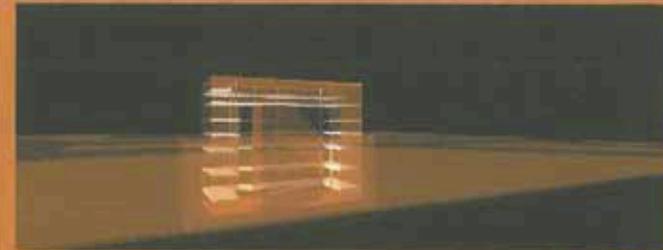
MENÇÃO HONROSA	SP
João Paulo Meirelles de Faria	
Camila Obniski	
Manoel Maia	
MENÇÃO HONROSA	SP
Luis Mauro Freire	
Maria do Carmo Vilarino	
Henrique Fina	
Luis Oliveira Ramos	
DESTAQUE	DF
Raimundo Nonato Veloso	
DESTAQUE	SP
Gabriela Fonseca Donat Whitaker	
Carmen Fonseca Donat	
Betina Lorenzetti	
DESTAQUE	SP
José Francisco Xavier Magalhães	
José Magalhães Júnior	
Fernanda Lemes de Santana	
Meng Tsai	
Allan Fernandes	
DESTAQUE	SP
Ricardo Bastos Calabrese	



IMPLANTAÇÃO ESCALA 1:500



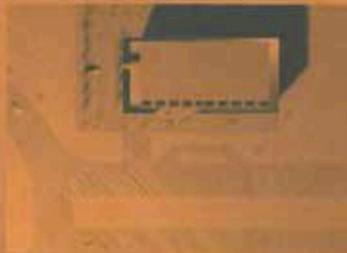
A IDÉIA



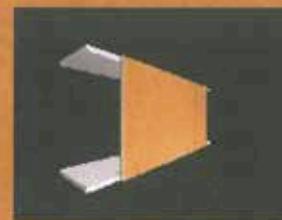
ESPAÇO INTERIOR

O CONCEITO: UM ABRIGO PARA TODAS AS TRIBOS

UM ESPAÇO VIVO, UMA OBRA ABERTA, UM ESTÍMULO À CONVIVÊNCIA. ABRIGAR CONFLITOS, EXPOR DIVERGÊNCIAS, PROMOVER A TOLERÂNCIA. UMA CAIXA ABERTA, SEM TRANCAS NEM AMARRAS, MOSTRANDO TODOS OS AMBIENTES DE EXPOSIÇÕES SIMULTANEAMENTE, VOLTADOS PARA UM ÚNICO ESPAÇO INTERNO, PRESENTE EM TODOS OS PAVIMENTOS. COMO A CAIXA DE PANDORRA, UMA VEZ ABERTA, MAIS QUE DISSEMINAR, EVIDENCIAR AS DIFERENÇAS, OCUPAR UM ESPAÇO POR NATUREZA CO-PRESENCIAL, FORMAR OPINIÃO, NÃO FECHAR.



PROPOSTA DE VEDAÇÕES EXTERNAIS



LADO OESTE

CONCURSO PÚBLICO NACIONAL MUSEU DA TOLERÂNCIA
 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - IAB - INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

1/4

2005 SEDE DA PETROBRÁS

VITÓRIA . ESPÍRITO SANTO

ENTIDADE PROMOTORA

Petrobrás

TIPO DE CONCURSO

Concurso Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB-ES

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

126

JURADOS

Alexandre Petroni
 Carlos Maximiliano Fayet
 Haroldo Pinheiro Villar de Queiroz
 Ione Mota Marroquim
 Pedro Paulo de Melo Saraiva
 Roberto Garcia Simões
 Sílvio Roberto Ramos

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Desenhos em CAD em níveis de estudo
 Prancha 07/07 digitalizada

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso
 Cláudio Sá

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

SP

Sidonio Marcio Alves Porto
 Marcio Porto e Lucia Porto

2º PRÊMIO

SP

Alvaro Puntoni
 Eduardo Ferroni
 Jonathan Davies
 Fernanda Costa Neiva
 Maria Julia Herklotz
 Pablo Hereñú
 Edson Riva
 Fabiana Cyon
 João Sodré
 Juliana Braga
 Olivia Pereira
 Omar Dalank
 Vítor ao Castro
 Cia De Projetos Ltda
 Thermo-plan Engenharia Térmica Ltda
 PHE Projetos Hidráulicos e Elétricos S/C Ltda
 SI2 Soluções Inteligentes
 PLANVIA Engenharia e Consultoria

3º PRÊMIO

SP

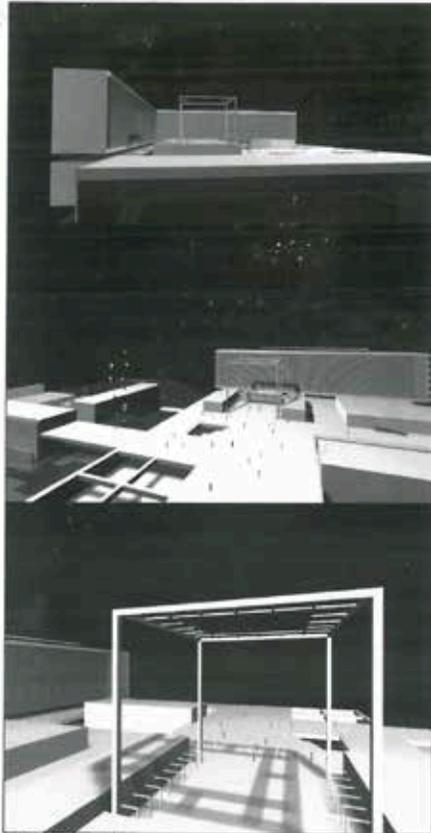
Marcelo Consiglio Barbosa
 Julio César Corbucci
 Ana Cecília Siqueira Parente de Mello
 Carlos Amadeo Arellano Rivera
 Fabio Ferreira Lins Mosaner
 Heralcir Cesari Valente da Silva
 Luiz Fernando Farkas Crepaldi

Sophia S. Telles
 Laura Elisa Pog-gio
 Sarah Mota Prado
 Fernando de Moraes Mihalik
 Júlio Fruchtengarten
 Publio Penna Firme Rodrigues
 Francisco Del Nero Landi
 Willem Scheepmaker
 Svetslav Tomas Andreyevitch
 Claudia Souza Ramos
 Patrícia Madeira

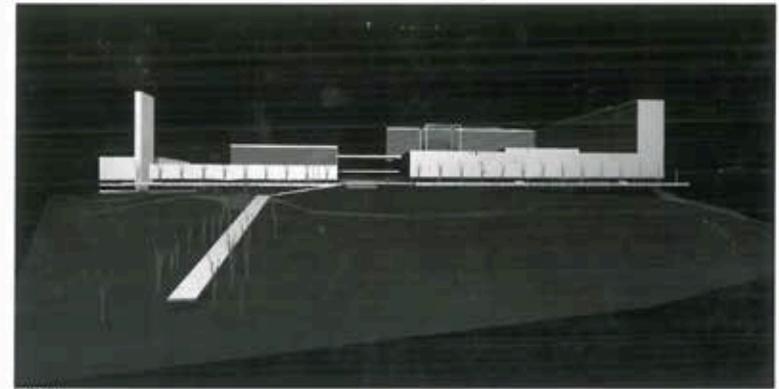
MENÇÃO HONROSA

SP

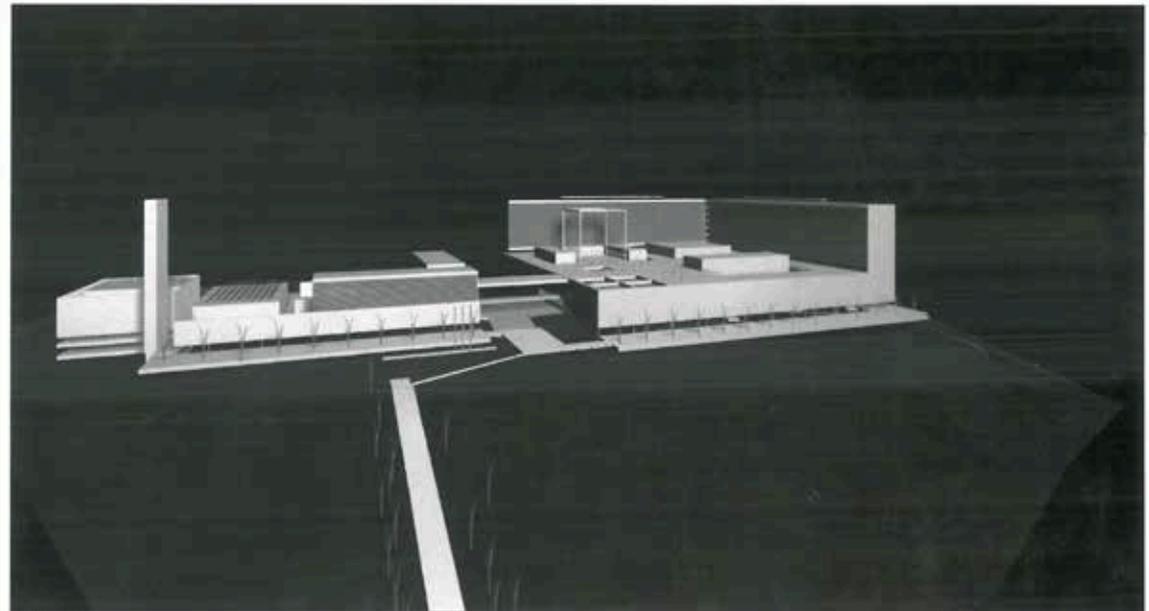
Héctor Vigliecca
 Luciene Quel
 Ruben Otero
 Ronald Fiedler



PLACAS FOTO-VOLTAICAS



ENTRADA



VISTA GERAL

CONCURSO PÚBLICO NACIONAL PARA A SEDE DA PETROBRAS NO ESPÍRITO SANTO



07/07

2005 TEATRO DE NATAL

NATAL . RIO GRANDE DO NORTE

ENTIDADE PROMOTORA

Governo do Estado do Rio Grande do Norte

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

Fundação José Augusto e IAB - RN

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

209 inscritos e 76 entregues

JURADOS

Gian Carlo Gasperini

Francisco Spadoni

Gustavo Penna

Hector Vigliecca

Nel-son Dupré

Sérgio Wicliffe Borges

Sylvio de Podestá

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Desenhos em CAD em nível de estudo.

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS

1º PRÊMIO

Mário Biselli

Guilherme L. Motta

Daniel Corsi da Silva

Tais Cristina da Silva

Renata Castanho Calfat

André Biselli Sauaia

Fernanda Castilho

Victor Paixão

Marcela Ernani

Visualize Arquitetura Digital s/c Ltda.

Iracy Sguillaro Leme

Ricardo Zulques

2º PRÊMIO

Juliana Corradini

José Alves

Ricardo Canton

Eizo Kosai

Antônio Carlos Mingrone

Mauro Zaidan

3º PRÊMIO

Renato Dal Pian

Lílian Dal Pian

Pablo Chakur

Gabriel Ar-ruda Bicudo

Miguel Felipe Muralha

Filomena Piscoletta

Eleutério Mamoré

João Vendramini

MENÇÃO HONROSA

Eduardo Lúcio Rebeschini Maurmann

Lauro Viana Poletto

Douglas Poletto

Élen Balvedi Mau-rmann

MENÇÃO HONROSA

Gustavo de Oliveira Martins

Ana Paula Polizzo

Marco Antonio Milazzo de Almeida

Lívia Heinerich Wulhynek

Gustavo Rosadas

Isis Bezerra de Carvalho

Carol Albuquerque Braga

MENÇÃO HONROSA

Gustavo Peviani Jacob

Felipe Lopes Annunziato

Rafael de Almeida Assiz

Daniel Candia

Christian Ribeiro dos Santos

RS

RJ

SP

SP

SP

MENÇÃO HONROSA

ES

Aline Mello
Bruno Louzada
Willy Muller
Francisco Villeda
Isabella Pintani
Manuel Lopes
Eumenes Guimarães
Fred Guillaud

MENÇÃO HONROSA

DF

Paulo Henrique Paranhos de Paula e Silva
Aline Marçal
Ana Carolina Vaz
Eder Alencar

MENÇÃO HONROSA

RS

Dalton Bernardes
Júlio Ramos Collares
Marco Peres
Patrícia Hoff
Mariana Wilkens Flores Soares
Cassandra Salton Coradin
Diogo Sant'Anna
Marcos Carvalho

2006 PAÇO MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA

HORTOLÂNDIA . SÃO PAULO

ENTIDADE PROMOTORA

Prefeitura de Hortolândia

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB - SP

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

72

JURADOS

Fábio Moura Penteadó

Joel Campolina

Newton Massafumi Yamato

Paulo da Silva Amorim

Marcos Hipólito

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Pranchas e desenhos completos em CAD

Imagens diversas finais

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS

1º PRÊMIO

Baldomero Navarro.
Beatriz Nachtergaele
André Yoshimoto

SP

João Paulo Daolio
Livia Campagna Ribas
Marcelo Pontes de Carvalho
Ricardo Bellio
Sergio Ficher
Tatiana Tatit Barossi
Valentina Soares
Ana Addor
José Guilherme Pereira Leite

2º PRÊMIO

Vinicius Andrade
Marcelo Morettin
Marcela Aleotti
Marcelo Maia Rosa
Marcio Tanaka
Marina Mermelstein
Merten Nefs
Renata Andrulis
Thiago Duarte

SP

MENÇÃO HONROSA

Eduardo Argenton Colonelli
Silvio Oksman
Andréa Boller
Rafael Urano
Marina Colonelli
Rafael Baravelli
Vito Macchione

SP

3º PRÊMIO

Eron Danilo Costin
Cassiano Pitella Navarro
Felipe Sachs
Matheus Marques Rodrigues Alves

PR

MENÇÃO HONROSA

Paulo Henrique Paranhos de Paula e Silva
Eder Alencar
Ana Carolina Vaz
Kristina Eich-steller
Fernanda Capdrille
Hermes Romão

DF

MENÇÃO HONROSA

Raimundo Nonato Veloso

DF

MENÇÃO HONROSA

André de Freitas
Alfredo Del Bianco
Priscila Esteves

SP

MENÇÃO HONROSA

César Shundi Iwamizu
Alexandre Mirandez de Almeida
Ana Luiza Padilha

SP

MENÇÃO HONROSA

Rafael Rosa
Marco Schmidt
Rodrigo Poltosi
Vanessa Zechin

RS

DESTAQUE

Carlos Dias
 Eliane Yumiko Sasazawa
 Luiz Del Guerra

SP

Vinicius Spina

DESTAQUE

Marcus Ricco La Motta
 Paula Andrade
 Ivan Nishihata
 Sebastian Navarrete

SP

DESTAQUE

Ciro Felice Pirondi
 Marcello Lindgren
 Roseli Azevedo
 Walmur de Moura
 Bianca Rizzi
 Bruno Lima
 Rodrigo Mendes de Souza
 Eduardo Cerqueira

SP

DESTAQUE

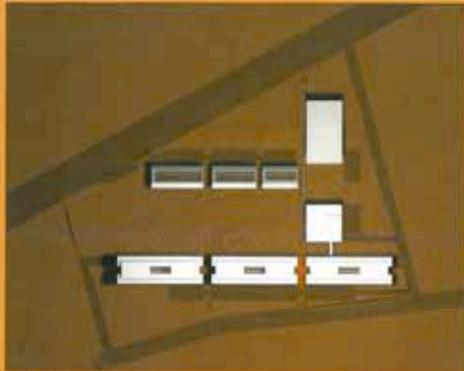
Leda Brandão de Oliveira
 Mônica Junqueira de Camargo
 Roberto Alves de Lima Montenegro
 Sergio José Brandão de Oliveira

SP

DESTAQUE

Marcelo Carvalho Ferraz
 Francisco de Paiva Fanucci
 Anne Dieterich
 Luciana Dornellas
 Fabiana Fernandes Paiva
 Carol Silva Moreira
 Cícero Ferraz Cruz
 Gabriel Rodrigues Geinspum
 Pedro Del Guerra
 Otavio Bressone Lopes

SP



IMPLANTAÇÃO

Uma Costura Urbana

O projeto de arquitetura do Paço Municipal de Hortolândia trata-se de um projeto urbano que visa a criação de um novo espaço público na cidade, onde se encontra a interface entre o urbano e o rural. O projeto busca criar um espaço urbano que seja capaz de integrar o urbano e o rural, criando um espaço urbano que seja capaz de integrar o urbano e o rural.

O projeto de arquitetura do Paço Municipal de Hortolândia trata-se de um projeto urbano que visa a criação de um novo espaço público na cidade, onde se encontra a interface entre o urbano e o rural. O projeto busca criar um espaço urbano que seja capaz de integrar o urbano e o rural, criando um espaço urbano que seja capaz de integrar o urbano e o rural.

O projeto de arquitetura do Paço Municipal de Hortolândia trata-se de um projeto urbano que visa a criação de um novo espaço público na cidade, onde se encontra a interface entre o urbano e o rural. O projeto busca criar um espaço urbano que seja capaz de integrar o urbano e o rural, criando um espaço urbano que seja capaz de integrar o urbano e o rural.

O projeto de arquitetura do Paço Municipal de Hortolândia trata-se de um projeto urbano que visa a criação de um novo espaço público na cidade, onde se encontra a interface entre o urbano e o rural. O projeto busca criar um espaço urbano que seja capaz de integrar o urbano e o rural, criando um espaço urbano que seja capaz de integrar o urbano e o rural.

O projeto de arquitetura do Paço Municipal de Hortolândia trata-se de um projeto urbano que visa a criação de um novo espaço público na cidade, onde se encontra a interface entre o urbano e o rural. O projeto busca criar um espaço urbano que seja capaz de integrar o urbano e o rural, criando um espaço urbano que seja capaz de integrar o urbano e o rural.

O projeto de arquitetura do Paço Municipal de Hortolândia trata-se de um projeto urbano que visa a criação de um novo espaço público na cidade, onde se encontra a interface entre o urbano e o rural. O projeto busca criar um espaço urbano que seja capaz de integrar o urbano e o rural, criando um espaço urbano que seja capaz de integrar o urbano e o rural.



VISTA GERAL



PAISAGEM NO CENTRO ARQUITETURAL

**CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE PROJETOS
PAÇO MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA - SP**
PREFEITURA MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA - INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - SP

1/4

IMPLANTAÇÃO

PREFEITURA E SECRETARIA

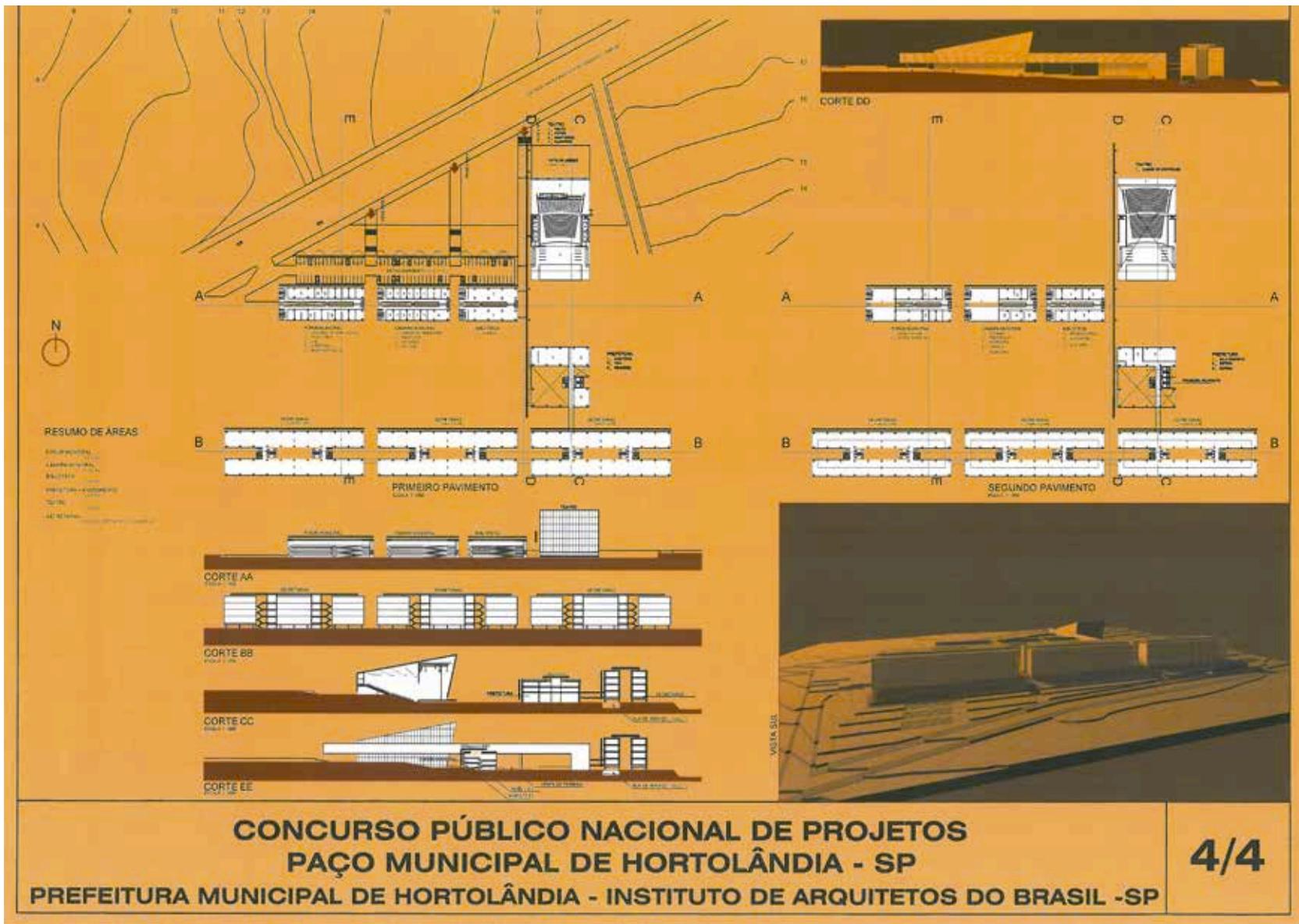
PRAÇA DE ATENDIMENTO NO ALTO, PREFEITURA E HELICÓPTEROS

**CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE PROJETOS
PAÇO MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA - SP**

PREFEITURA MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA - INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL -SP

2/4





2006 UNIVERSIDADE FEDERAL ABC

SANTO ANDRÉ, SÃO PAULO

ENTIDADE PROMOTORA

Universidade Federal do ABC

TIPO DE CONCURSO

IAB-SP

ORGANIZADOR DO CONCURSO

SESC-SP

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

74

JURADOS

Jaime Lerner

Valmir Amaral

Frank Svenson

João Honório de Mello Filho

Pablo Benetti

Leonardo Castriota

Rosana Denaldi

Maria Elisa Baptista

ANOTAÇÕES

Projeto não concorreu por problemas da entrega do pacote com as pranchas impressas

ACERVO DISPONÍVEL

Pranchas finais impressas em formato A3

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

Claudio Libeskind

Sandra Llovet

Mario Lotfi

David Rusalleda

2º PRÊMIO

Paulo Henrique Paranhos

Eder Alencar

Ana Carolina Vaz

Gabriel Bessa

Genésio Neto

Hermes Romão

Heloísa Moura

3º PRÊMIO

Vinicius Andrade

Marcelo Morettin

Antero Lopes

Marina Mermelstein

Thiago Natal Duarte

Marcio Tanaka

Merten Nefs

Renata Andrulis

MENÇÃO HONROSA

Ricardo Alberti

Boris Madsen Cunha

Alvaro Luque

André Prevedello

Dario Durce

Marcos Oliveira

SP

MENÇÃO HONROSA

SP

Lilian Dal Pian

Renato Dal Pian

Pablo Chakur

Gabriel Arruda Bicudo

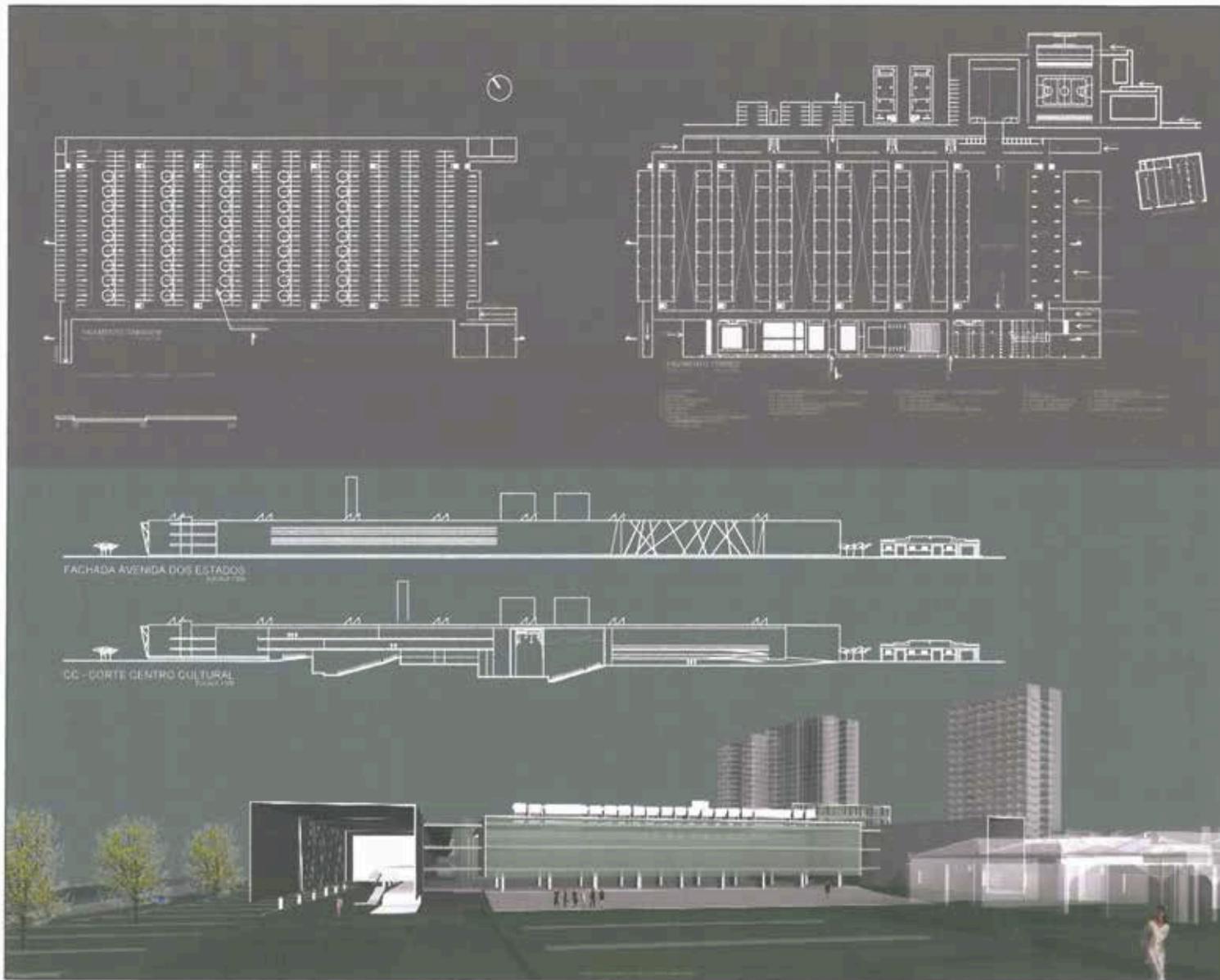
Filomena Piscoletta

Eleutério Mamoré

DF

SP

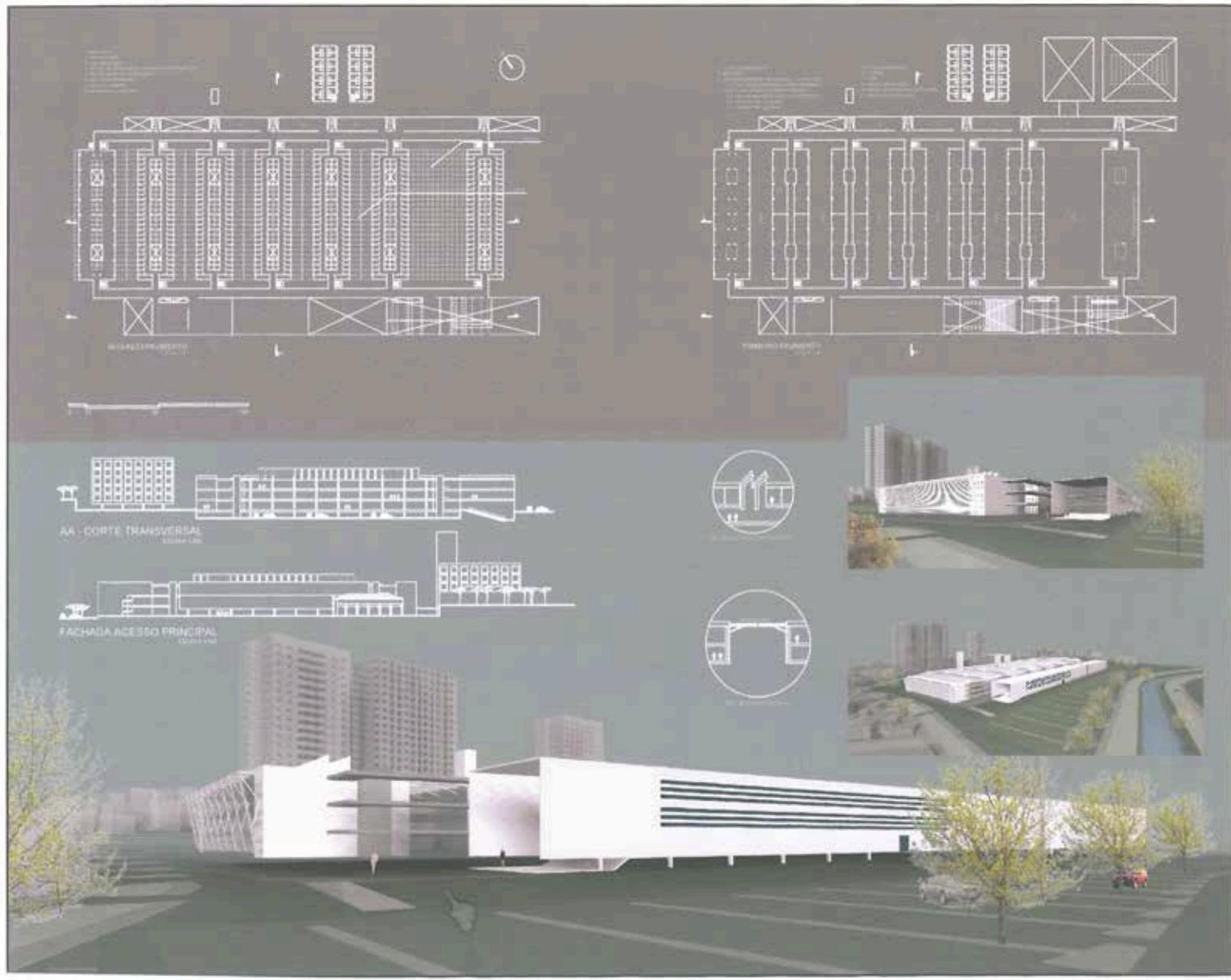
PR



CONCURSO PÚBLICO NACIONAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC

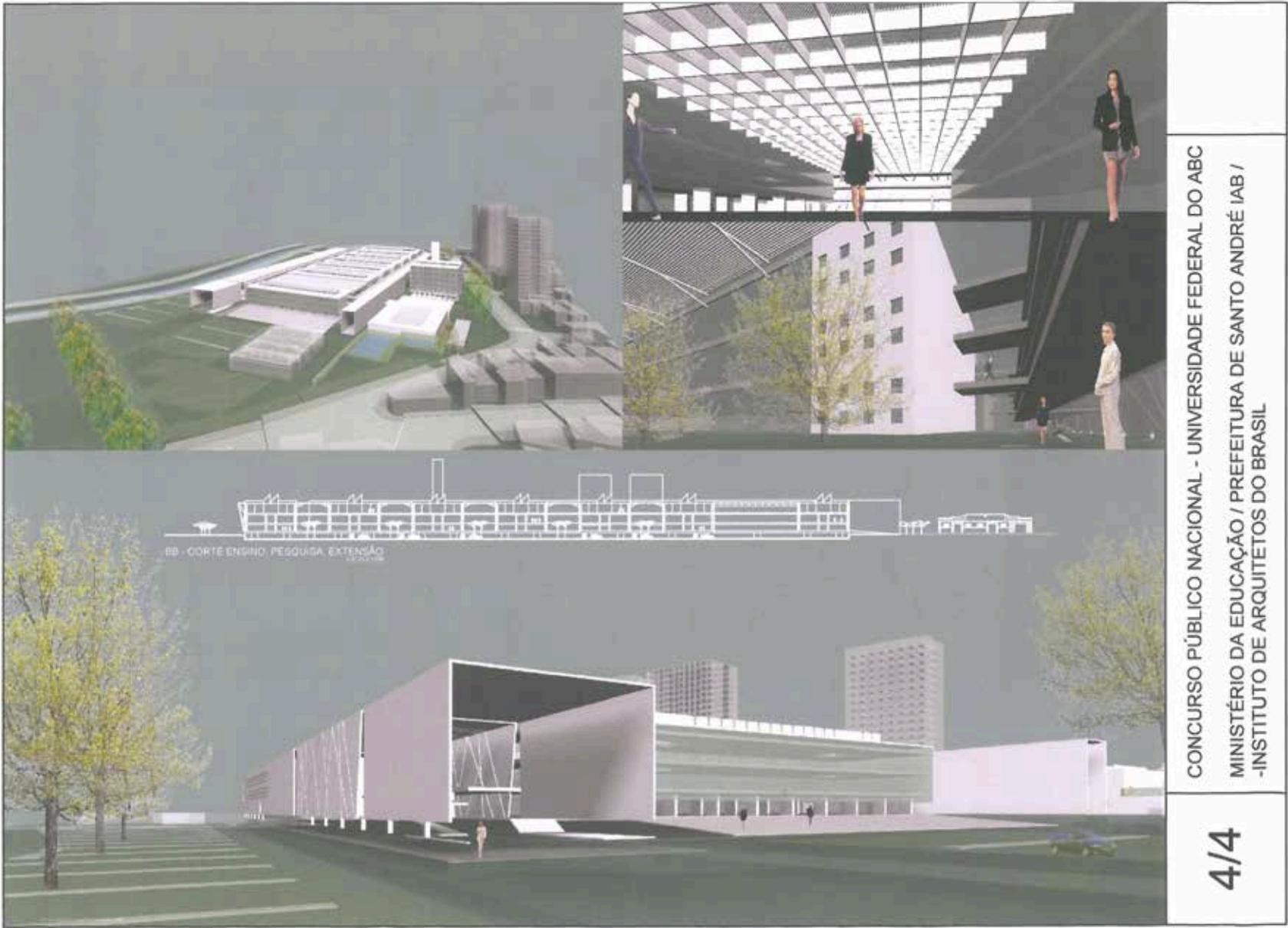
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ IAB /
-INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

2/4



CONCURSO PÚBLICO NACIONAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ IAB /
 -INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

3/4



2007 **CAPES DF**
BRASÍLIA , DISTRITO FEDERAL

ENTIDADE PROMOTORA

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB - DF

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

59

JURADOS

Ciro Felice Pirondi
Denise Barcellos Pinheiro Machado
Gustavo Araújo Penna
Héctor Ernesto Vigliecca Gani
Paulo de Melo Zimbres

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Pranchas finais em arquivos CAD
Imagens diversas
Memória descritiva

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO** **SP**

Vinicius Hernandes de Andrade
Marcelo Henneberg Morettin
Thiago Natal
Marcio Tanaka
Marina Mermelstein
Renata Andrulis
Marcelo Maia Rosa
Merten Nefs

2º PRÊMIO **DF**

Paulo Henrique Paranhos
Eder Alencar
Ana Carolina Vaz
Matheus Resende
Thiago Pimentel
Marco Porto

3º PRÊMIO **SP**

Mário Biselli
André Katchborian
Dani Hirano
Daniel Corsi
Laura Pardo

4º PRÊMIO **SP**

Valério Pietraróia
Cláudia Nucci
Sérgio Camargo
Amarílis Oliveira
Bruna Alves
Heloiza de Castro
Michelle Catta Preta

Filipe Romeiro

5º PRÊMIO **SP**

Renato Dal Pian
Lílian Dal Pian
Oliver Scheepmaker
Rodrigo Kim
Beatriz Martinhão
Leonardo Gomes
Filomena Piscolletta

MENÇÃO HONROSA **DF**

Leonardo Pinto de Oliveira
Rogério Pontes Andrade
Otto Brill
Talissa Patelli Reis
Cláudia Veiga da Silva

MENÇÃO HONROSA **SP**

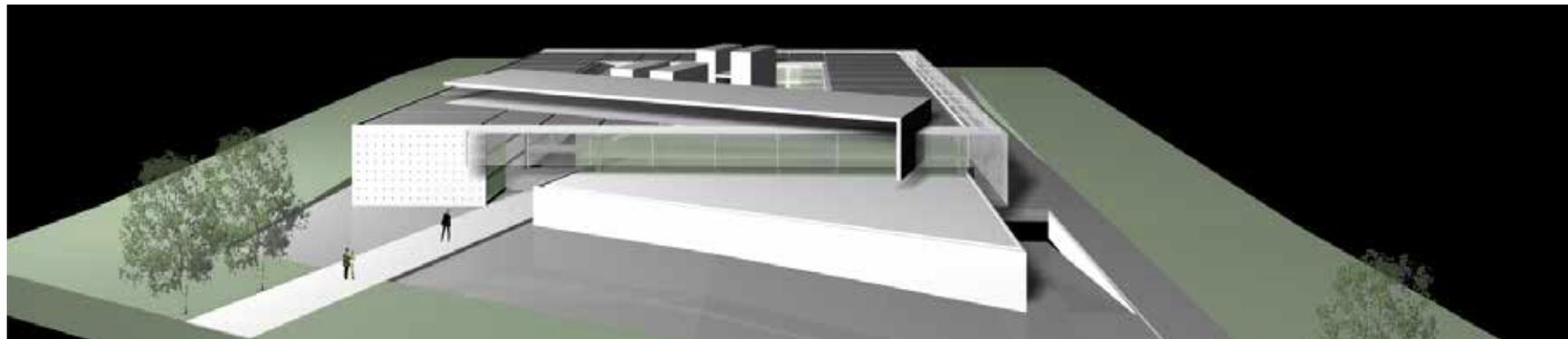
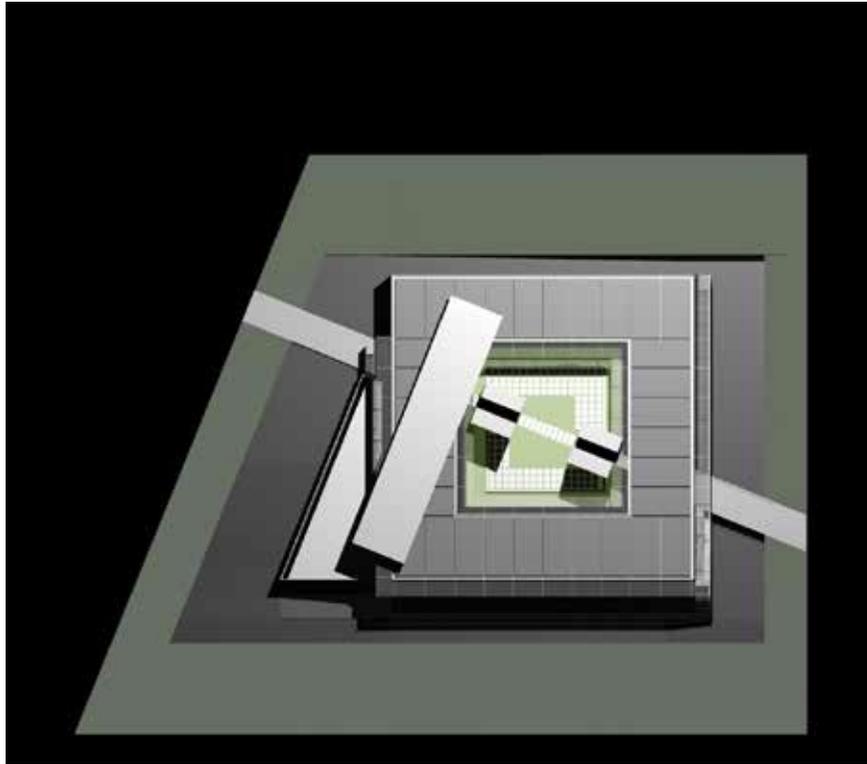
Marina Milan Acayaba.
Paloma A. Delgado

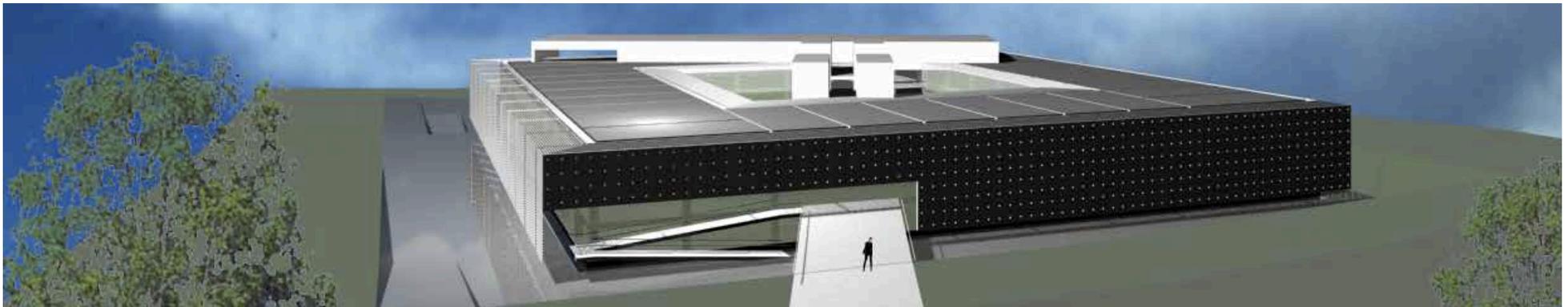
MENÇÃO HONROSA **DF**

Cláudio de Sá Ferreira

MENÇÃO HONROSA **DF**

Álvaro Puntoni
João Sodré
Jonathan Davies
Luciano Margotto
José Tavares Correia de Lira
Pablo Posada





2007

CREA ES

VITÓRIA . ESPÍRITO SANTO

ENTIDADE PROMOTORA

Conselho Regional de Arquitetura e Engenharia-ES

TIPO DE CONCURSO

Concurso Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

CREA-ES e IAB-ES

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

31

JURADOS

José Eduardo Tibiriçá (Presidente)
Alfredo Álvaro da Silva Filho
Cristina Engel de Alvarez
Antônio Carlos Moraes de Castro
Diocelio Grasselli
Marcos Perini Muniz

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Pranchas em níveis de estudo em arquivo CAD
4 imagens

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso
Claudio de Sá

PROJETOS PREMIADOS

1º PRÊMIO

André Luiz Prado
Bruno Santa Cecília
Humberto Hermerto
Sivino Santos
Carlos Alberto de Oliveira

MG

2º PRÊMIO

Nonato Veloso
Cláudio Sá Ferreira
Dieter Hans
Dagoberto Ferreira

DF

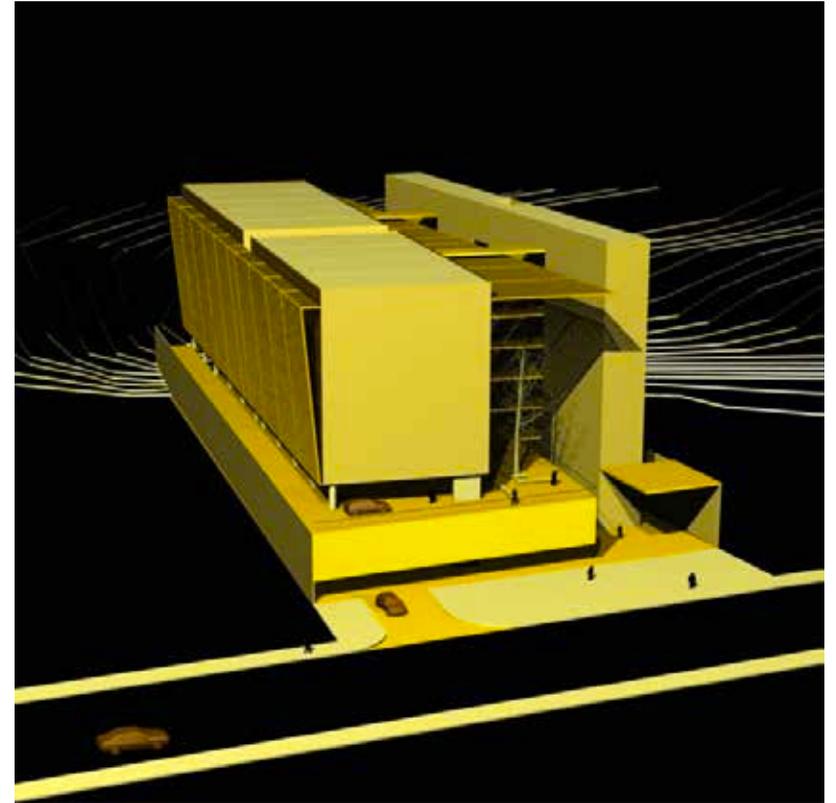
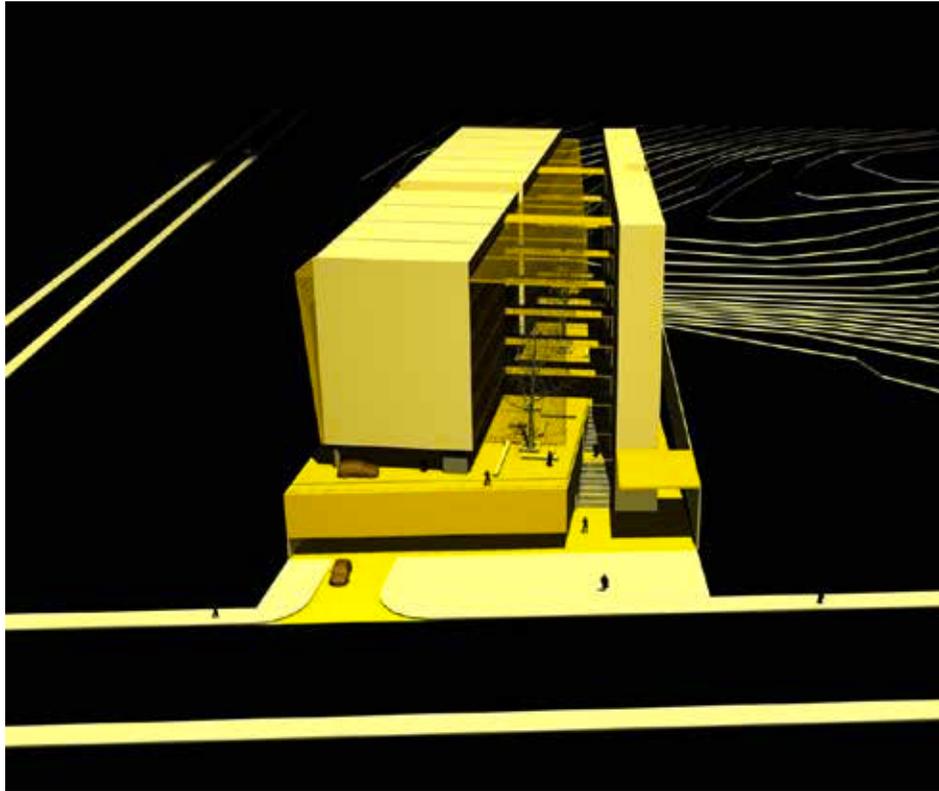
3º PRÊMIO

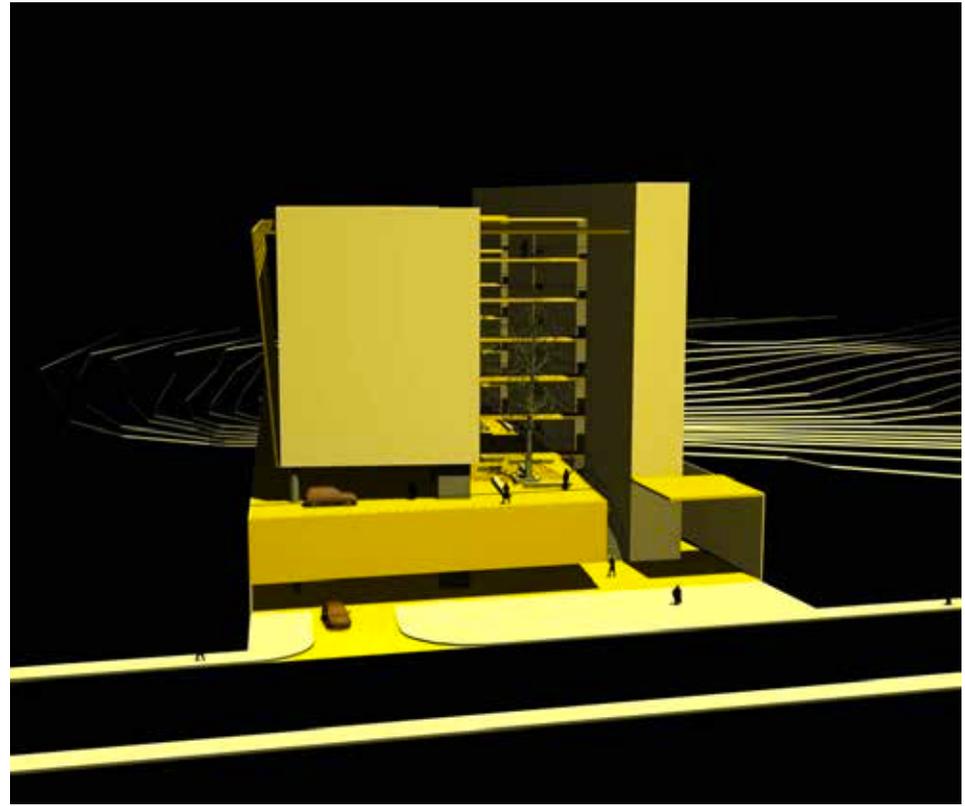
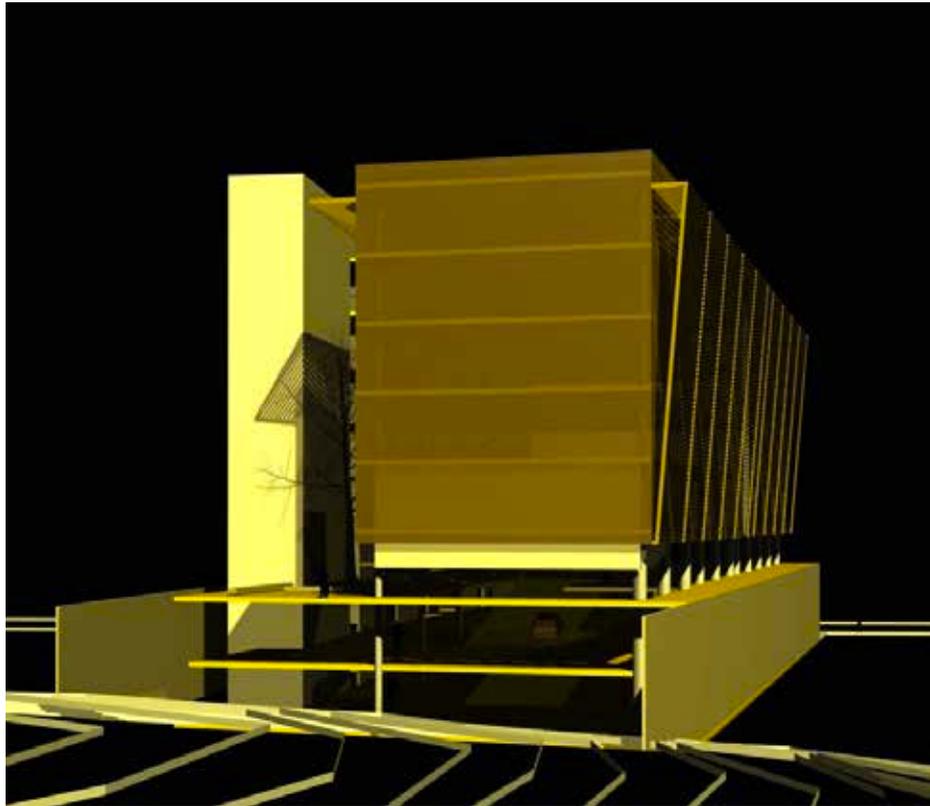
Augusto Alvarenga
Adriane Alvarenga
Pedro Augusto Cezar Oliveira.

MENÇÃO HONROSA

Paulo Henrique Paranhos

DF





2007 TEATRO MUNICIPAL DE LONDRINA

LONDRINA . PARANÁ

ENTIDADE PROMOTORA

Prefeitura Municipal de Londrina

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB - PR

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

105

JURADOS

Fabio Penteado

Luiz Eduardo Índio da Costa

Justo Solsona

Miguel Pereira

Mirna Cortopassi Lobo

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Pranchas finais em arquivos CAD e JPEG

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

Claudio de Sá

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

Thiago Nieves

Pablo Chakur

Fernanda Ferreira

Amauri Sakakibara

André Luque

2º PRÊMIO

Jaime Marcondes Cupertino

Kiyoshi Urazoe

Tatiana Fuentes

Haile Nunes

Marcela Neves

Erica Bettioli

Marcos Roberto da Silva Samia

Ricardo França

Décio Fleury

3º PRÊMIO

Raimundo Nonato Veloso

Cláudio de Sá Ferreira

Miguel Ramirez

4º PRÊMIO

Paulo Henrique Paranhos de Paula e Silva

Eder de Alencar

Ana Carolina Vaz

Hermes Romão

Marco Campos Porto

Matheus Resende

Thiago Pimentel

5º PRÊMIO

Carlos Alberto Batista Maciel

SP

Bruno Berg Camisasca

Gelson de Jesus Veloso

Marco Antonio de Mendonça Vecci

Rafael Silveira Borges

Wanderson Almeida Ferreira

MENÇÃO HONROSA

SP

José Wagner Garcia

Fernando Cláudio Marcos Casado

Gabriela Lima Lessa Lobo

Telma Portero Peres

Arthur Francisco Cogo

Andrea Bazarian

Mônica Marcondes

Wilson Sukorski

Tobias May

MENÇÃO HONROSA

SP

Andreoni da Silva Prundêncio

Carlos Andre Soares Fraga

Cesar Dorfman

Rodrigo Adonis Barbieri

Marco Maia

Pery Bennett

MENÇÃO HONROSA

PR

Leonardo Tossiaki Oba

Raquel Cesário Millani Oba

Marina Millani Oba

DF

DF

MG



Um Pátio para a Cidade

Situado em área privilegiada do empreendimento Mercado Zero, frente ao projeto passando por, em si, um grande pólo urbano, aberto à cidade de Londrina, sem se restringir ao espaço interno, necessitando de um grande sentido de integração com o entorno. O grande sentido do projeto, integrando a programação, integrando com os espaços e articulando as atividades, será o mesmo referencial para a cidade e para o projeto, permitindo que o espaço possa ser usado para outros usos, além do espaço teatral existente no complexo. Trata-se, portanto, de uma abordagem que considere não apenas, integrando através de uma infraestrutura que o projeto, mas de atingir em sua base toda a gama de funções administrativas e programáticas, definindo assim um espaço fixo e contínuo, formando o grande lugar de integração entre as diversas salas de espetáculos. Este espaço abrange para o exterior, integrando-se à área do empreendimento Mercado Zero, através de passarelas, espaços e ligues e lais.

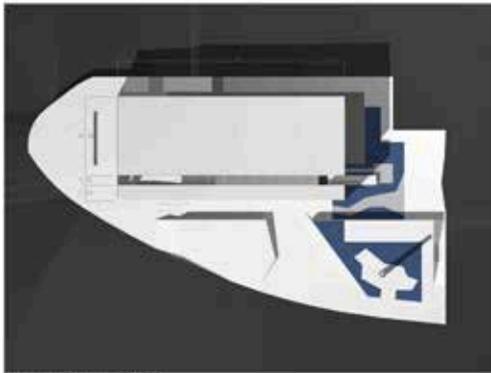
A distribuição das salas de espetáculos que nos garantem mais conveniência foi aquela onde os públicos possam entrar no ponto certo, possibilitando o uso compartilhado das salas de apoio, como oficinas, oficinas, espaços e demais serviços. Procuramos garantir as salas de apoio de forma a obter o máximo de independência, em termos de tempo e espaço do foyer da Sala Principal, articulando por tempo e programação, configurando um ambiente de grande possibilidade programática. Os padrões de trabalho e os padrões de programação, refletindo o engajamento de uso compartilhado. Do ponto de vista do conforto e eficiência operacional, optamos por um pré-arranjo de peças, boxes e equipamentos, configurando com a base do projeto, incluindo apenas os elementos para maior compartilhamento. Programamos assim como estrutura de uso compartilhado e aqui com o fechamento das salas de espetáculos em pontos estratégicos de acesso para facilitar o deslocamento público. A construção pode ser implantada em duas etapas: na primeira, instalar a Sala 2, a Sala 1, de caráter de "pólo urbano", voltando a administração e o foyer (Sala 3). Na segunda etapa, instalar a Sala Principal e as salas de apoio.

INDICADOR DE AVALIO	UNIDADE	VALOR
INDICADOR		
VALOR	R\$ 100	100000000
VALOR	R\$ 1000	1000000000
VALOR	R\$ 10000	10000000000
VALOR	R\$ 100000	100000000000

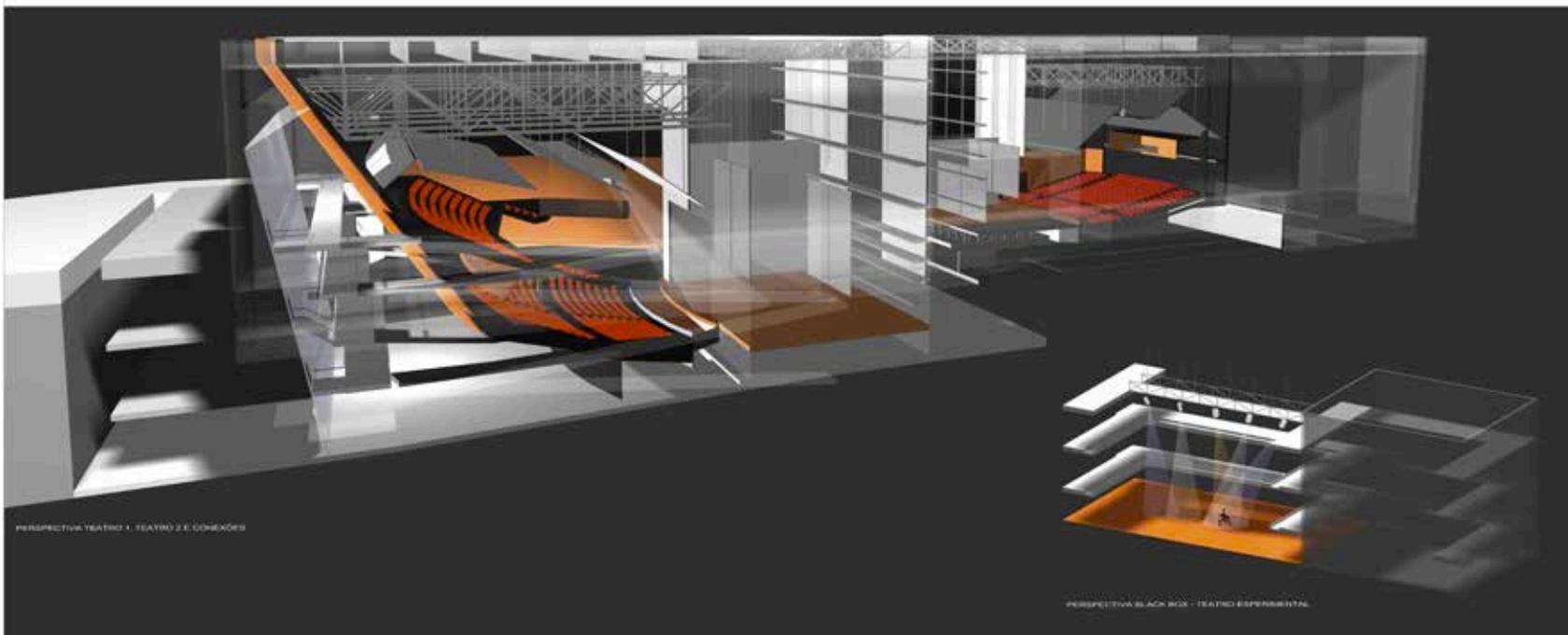
Pre-organização	%	valor R\$
Serviços preliminares	2	600.000,00
Funções	6	1.800.000,00
Edifícios	14	4.200.000,00
Arquitetura	4	1.200.000,00
Construção	4	1.200.000,00
Instalação e Aquecimento	4	1.200.000,00
Instalação Elétrica	4	1.200.000,00
Plano e reordenamento	10	3.000.000,00
Viagem	2	600.000,00
Transporte	4	1.200.000,00
Plano	4	1.200.000,00
Parqueamento	4	1.200.000,00
Sala de aula	70%	21.000.000,00
Transporte alternativo	0	0,000.000,00
Atividade Esportivas	0	0,000.000,00
Programação de uso	4	1.200.000,00
Unidades	0	0,000.000,00
Instalação elétrica	0	0,000.000,00
Sala de aula	30%	9.000.000,00
TOTAL geral	100%	30.000.000,00



CONCURSO NACIONAL DE ANTE PROJETO DE ARQUITETURA PARA O TEATRO MUNICIPAL DE LONDRINA



COBERTURA E IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:1000

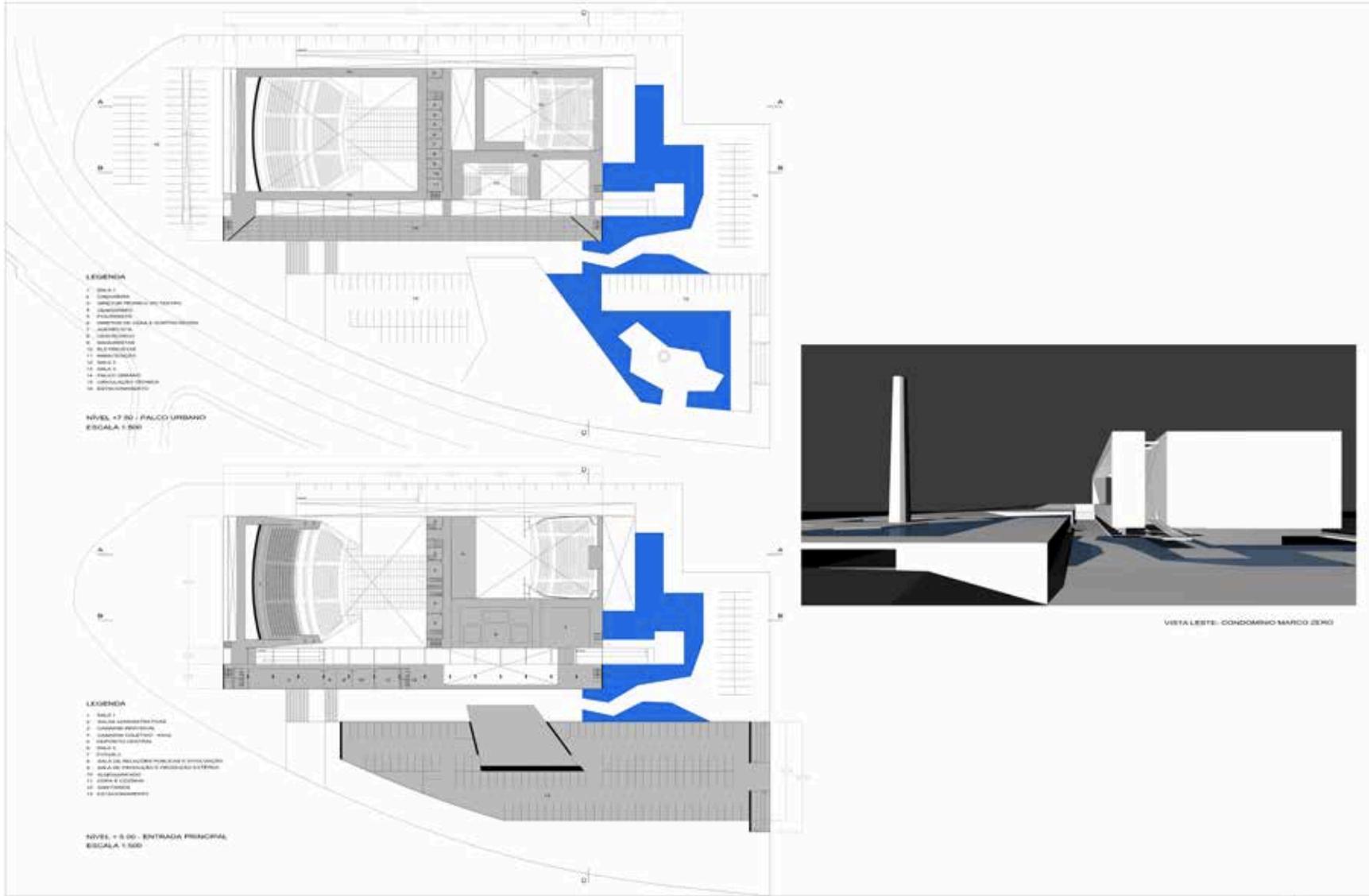


PERSPECTIVA TEATRO 1, TEATRO 2 E CONEXÕES

PERSPECTIVA BLACK BOX - TEATRO EXPERIMENTAL

CONCURSO NACIONAL DE ANTE PROJETO DE ARQUITETURA PARA O TEATRO MUNICIPAL DE LONDRINA

2/8



LEGENDA

1. Sala Principal
2. Sala de Entrada - Acesso Principal e Secundário
3. Sala de Entrada
4. Sala de Foyer
5. Foyer
6. Foyer
7. Lobby
8. Lobby
9. Lobby
10. Lobby
11. Lobby
12. Lobby
13. Lobby
14. Lobby
15. Lobby
16. Lobby
17. Lobby
18. Lobby
19. Lobby
20. Lobby
21. Lobby
22. Lobby
23. Lobby
24. Lobby
25. Lobby
26. Lobby
27. Lobby
28. Lobby
29. Lobby
30. Lobby
31. Lobby
32. Lobby
33. Lobby
34. Lobby
35. Lobby
36. Lobby
37. Lobby
38. Lobby
39. Lobby
40. Lobby
41. Lobby
42. Lobby
43. Lobby
44. Lobby
45. Lobby
46. Lobby
47. Lobby
48. Lobby
49. Lobby
50. Lobby
51. Lobby
52. Lobby
53. Lobby
54. Lobby
55. Lobby
56. Lobby
57. Lobby
58. Lobby
59. Lobby
60. Lobby
61. Lobby
62. Lobby
63. Lobby
64. Lobby
65. Lobby
66. Lobby
67. Lobby
68. Lobby
69. Lobby
70. Lobby
71. Lobby
72. Lobby
73. Lobby
74. Lobby
75. Lobby
76. Lobby
77. Lobby
78. Lobby
79. Lobby
80. Lobby
81. Lobby
82. Lobby
83. Lobby
84. Lobby
85. Lobby
86. Lobby
87. Lobby
88. Lobby
89. Lobby
90. Lobby
91. Lobby
92. Lobby
93. Lobby
94. Lobby
95. Lobby
96. Lobby
97. Lobby
98. Lobby
99. Lobby
100. Lobby

NÍVEL +10.00 - ENTRADA SECUNDÁRIA PELO CONDOMÍNIO
ESCALA 1:500

PERSPECTIVA FOYER SALA 1 E SALAS DE LADOS

LEGENDA

1. Sala Principal
2. Sala de Entrada - Acesso Principal e Secundário
3. Sala de Entrada
4. Sala de Foyer
5. Foyer
6. Foyer
7. Lobby
8. Lobby
9. Lobby
10. Lobby
11. Lobby
12. Lobby
13. Lobby
14. Lobby
15. Lobby
16. Lobby
17. Lobby
18. Lobby
19. Lobby
20. Lobby
21. Lobby
22. Lobby
23. Lobby
24. Lobby
25. Lobby
26. Lobby
27. Lobby
28. Lobby
29. Lobby
30. Lobby
31. Lobby
32. Lobby
33. Lobby
34. Lobby
35. Lobby
36. Lobby
37. Lobby
38. Lobby
39. Lobby
40. Lobby
41. Lobby
42. Lobby
43. Lobby
44. Lobby
45. Lobby
46. Lobby
47. Lobby
48. Lobby
49. Lobby
50. Lobby
51. Lobby
52. Lobby
53. Lobby
54. Lobby
55. Lobby
56. Lobby
57. Lobby
58. Lobby
59. Lobby
60. Lobby
61. Lobby
62. Lobby
63. Lobby
64. Lobby
65. Lobby
66. Lobby
67. Lobby
68. Lobby
69. Lobby
70. Lobby
71. Lobby
72. Lobby
73. Lobby
74. Lobby
75. Lobby
76. Lobby
77. Lobby
78. Lobby
79. Lobby
80. Lobby
81. Lobby
82. Lobby
83. Lobby
84. Lobby
85. Lobby
86. Lobby
87. Lobby
88. Lobby
89. Lobby
90. Lobby
91. Lobby
92. Lobby
93. Lobby
94. Lobby
95. Lobby
96. Lobby
97. Lobby
98. Lobby
99. Lobby
100. Lobby

NÍVEL +10.00 - ENTRADA SECUNDÁRIA PELO CONDOMÍNIO
ESCALA 1:500

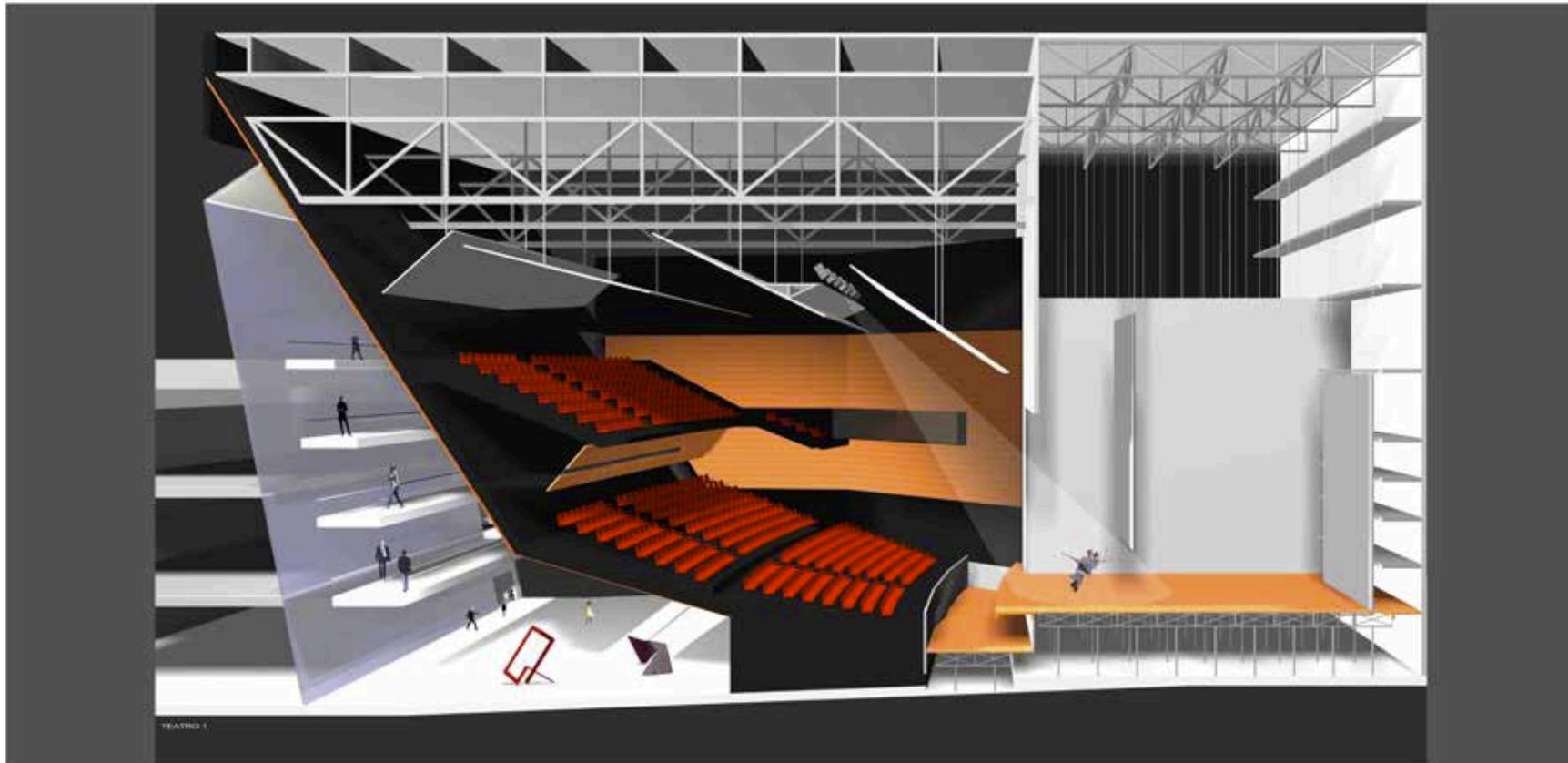
LEGENDA

1. Sala Principal
2. Sala de Entrada - Acesso Principal e Secundário
3. Sala de Entrada
4. Sala de Foyer
5. Foyer
6. Foyer
7. Lobby
8. Lobby
9. Lobby
10. Lobby
11. Lobby
12. Lobby
13. Lobby
14. Lobby
15. Lobby
16. Lobby
17. Lobby
18. Lobby
19. Lobby
20. Lobby
21. Lobby
22. Lobby
23. Lobby
24. Lobby
25. Lobby
26. Lobby
27. Lobby
28. Lobby
29. Lobby
30. Lobby
31. Lobby
32. Lobby
33. Lobby
34. Lobby
35. Lobby
36. Lobby
37. Lobby
38. Lobby
39. Lobby
40. Lobby
41. Lobby
42. Lobby
43. Lobby
44. Lobby
45. Lobby
46. Lobby
47. Lobby
48. Lobby
49. Lobby
50. Lobby
51. Lobby
52. Lobby
53. Lobby
54. Lobby
55. Lobby
56. Lobby
57. Lobby
58. Lobby
59. Lobby
60. Lobby
61. Lobby
62. Lobby
63. Lobby
64. Lobby
65. Lobby
66. Lobby
67. Lobby
68. Lobby
69. Lobby
70. Lobby
71. Lobby
72. Lobby
73. Lobby
74. Lobby
75. Lobby
76. Lobby
77. Lobby
78. Lobby
79. Lobby
80. Lobby
81. Lobby
82. Lobby
83. Lobby
84. Lobby
85. Lobby
86. Lobby
87. Lobby
88. Lobby
89. Lobby
90. Lobby
91. Lobby
92. Lobby
93. Lobby
94. Lobby
95. Lobby
96. Lobby
97. Lobby
98. Lobby
99. Lobby
100. Lobby

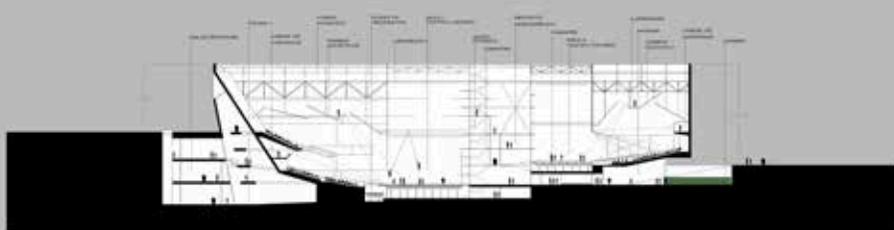
NÍVEL +10.00 - ENTRADA SECUNDÁRIA PELO CONDOMÍNIO
ESCALA 1:500

CONCURSO NACIONAL DE ANTE PROJETO DE ARQUITETURA PARA O TEATRO MUNICIPAL DE LONDRINA

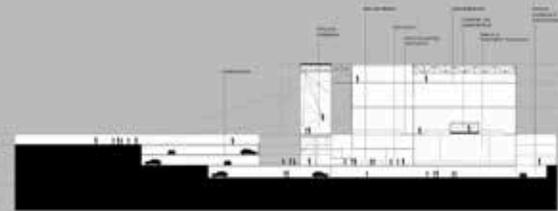
4/8



TEATRO 1



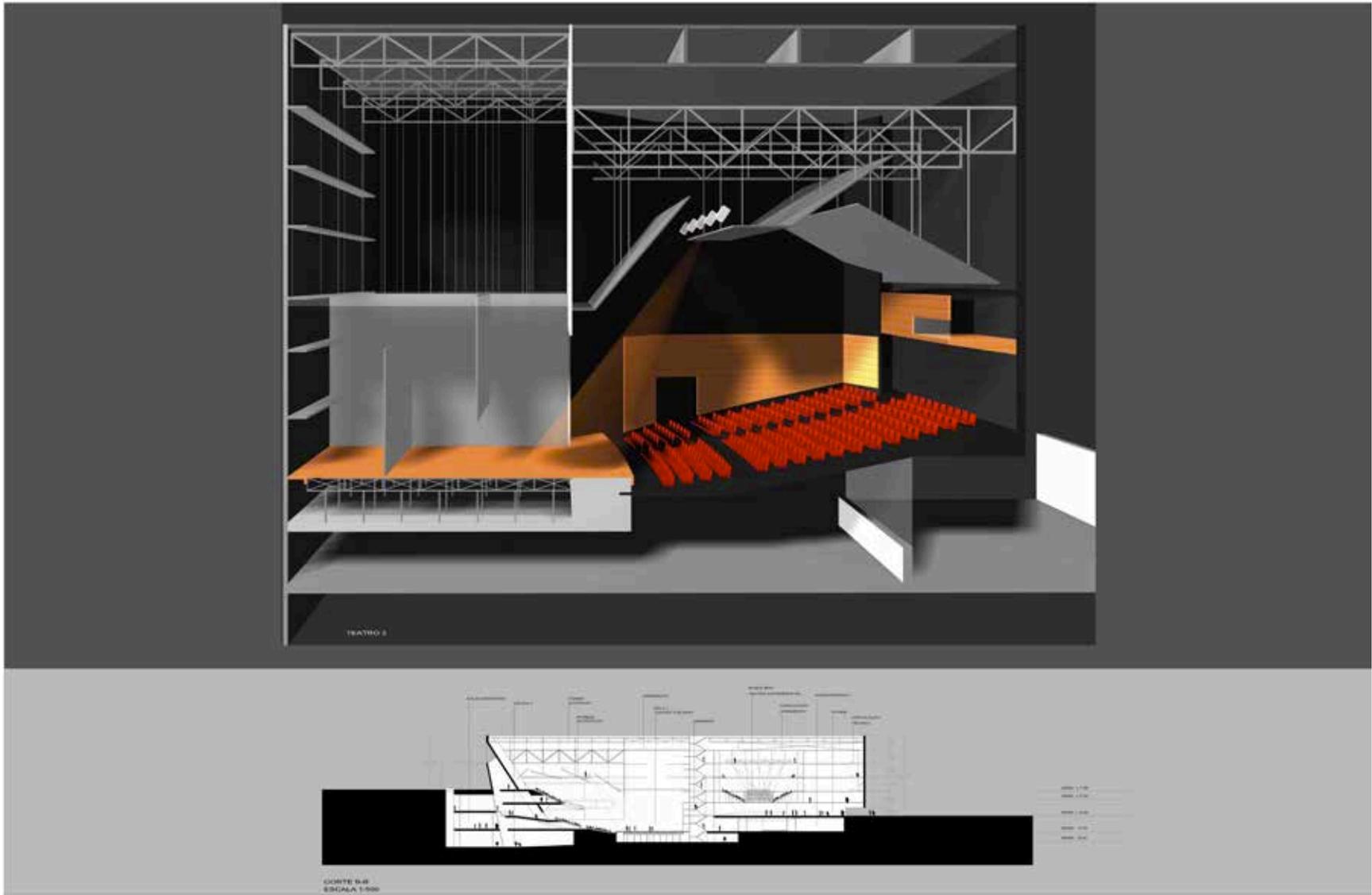
CORTE A-A
ESCALA 1:500



CORTE C-C
ESCALA 1:500

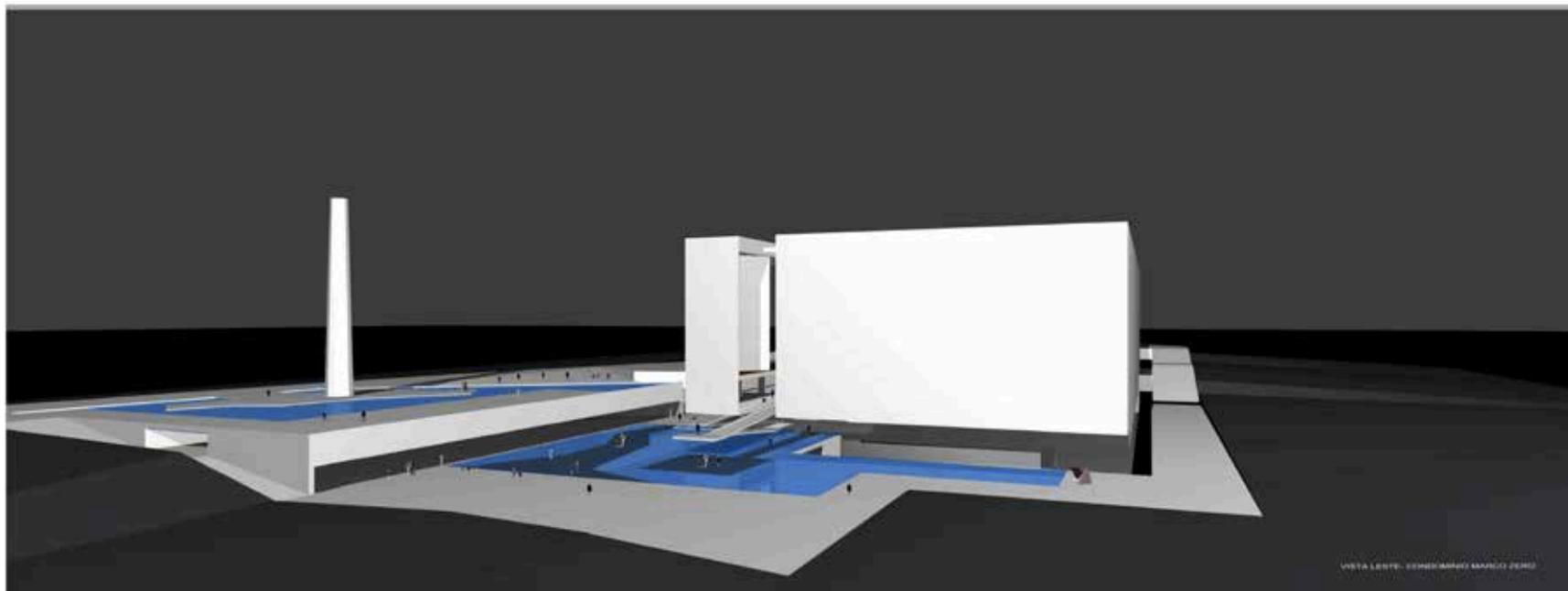
CONCURSO NACIONAL DE ANTE PROJETO DE ARQUITETURA PARA O TEATRO MUNICIPAL DE LONDRINA

5/8



CONCURSO NACIONAL DE ANTE PROJETO DE ARQUITETURA PARA O TEATRO MUNICIPAL DE LONDRINA

6/8



CONCURSO NACIONAL DE ANTE PROJETO DE ARQUITETURA PARA O TEATRO MUNICIPAL DE LONDRINA

7/8



CONCURSO NACIONAL DE ANTE PROJETO DE ARQUITETURA PARA O TEATRO MUNICIPAL DE LONDRINA

2007 TRT GOIÂNIA

GOIÂNIA . GOIÁS

ENTIDADE PROMOTORA

TRT - Goiânia

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB - GO

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

49

JURADOS

Décio Tozzi
 Aroldo Márcio Ferreira
 Marco Antônio Borsoi
 Mathias Klotz e Sérgio Parada
 Paulo Canagê de Freitas Andrade
 Crebilon de Araújo Rocha Filho

ANOTAÇÕES

Projeto construído

ACERVO DISPONÍVEL

Pranchas finais em JPG

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso
 Claudio de Sá

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

SP

Daniel Corsi
 Dani Hirano
 Reinaldo S. Nishimura
 Liana Perez Oliveir
 Laura Paes Barreto Pardo

Flávia Tenan
 Juliana Klein
 Marina Canhadas
 Luiz de Oliveira
 Marcelo Maia Rosa

2º PRÊMIO

SP

Lílian Dal Pian
 Renato Dal Pian
 Beatriz Martinhão
 Oliver Sheepmaker
 Rodrigo Kim
 Filomena Piscoletta

3º PRÊMIO

SP

Julio Vieira
 Rosana Martinez Arquitetos
 Arnaldo Razzante Ribeiro
 Tiago Seneme Franco
 Raquel Machado
 Américo Grieco Jr.

4º PRÊMIO

SP

Mario Biselli
 Artur Katchborian

5º PRÊMIO

Carlos Dias
 Lucas Fehr
 Mario Figueroa
 Amanda Renz
 Emeline Belliard

1
CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ESTUDO PRELIMINAR
COMPLEXO ARQUITETÔNICO - TRT-18ª REGIÃO - GOIÂNIA GOIÁS

MEMÓRIA

Valorizar o espaço público e tratar o conjunto arquitetônico como uma extensão da própria cidade é a síntese da nossa proposta. O direito de ir e vir nos pareceu orientar a estratégia de implantação marcando os acessos, definindo as hierarquias de uso e principalmente, conduzindo o pedestre ao interior do espaço através de eixos de ligação entre as principais ruas da vizinhança.

As definições as tipologias a serem adotadas em cada bloco segundo a vocação de cada um de seus usos específicos, procuramos articular os espaços gerados entre os interiores de forma a criar lugares significativos, como praça e caminhos, evitando áreas residuais sem usos específicos. Procuramos tratar o edifício, no todo e em suas partes, de forma simples e austera pelo caráter público de suas funções, procurando conferir identidade e autonomia aos blocos propostos. A legibilidade nos pareceu uma questão relevante uma vez que o usuário deveria aprender facilmente os espaços onde se encontram os ambientes distintos, ainda que inter-relacionados.

Uma travessa principal é colocada entre as ruas T-1 e T-29, entre os blocos da Sede e da Presidência. Um caminho interno conduz o pedestre ao interior do conjunto, a partir da rua Direitos Humanos, tendo a um lado o bloco de Assistência médica e análises, e do outro uma praça de convivência e integração, ligando também o prédio existente aos demais blocos do conjunto.

Protegendo o bloco da Sede das insolações Norte e Noroeste, situamos uma galeria de circulação vertical e sanitários ao longo da rua T-51. Interligando os blocos da Sede, Presidência e de Saúde, propomos uma pérgula ao alto, para garantir o sombreamento de grande parte do conjunto. Um brise é disposto ao longo das fachadas do edifício existente, funcionando ainda como elemento de integração entre este e as novas edificações. Para os vidros dos blocos propostos indicamos tratamento UV, sempre que necessário.

O percurso entre o prédio existente de função administrativa e o bloco da presidência, através da passarela suspensa, possibilita a apreensão da cena urbana, definida pelo enquadramento da abertura no brise voltado para a avenida principal.

Procuramos concentrar sanitários, elevadores e espaços técnicos sempre em prumadas de fácil acesso, liberando os pavimentos para os lay-out necessários. A estrutura, modulada, procura seguir a simplicidade dos espaços, evitando grandes vãos e transições, racionalizando a construção e minimizando custos.

Uma atenção especial foi dada ao programa como um todo, selecionando e definindo espaços, separando claramente os fluxos de público, de serviços e privados, dispondo escadas e elevadores em pontos estratégicos.

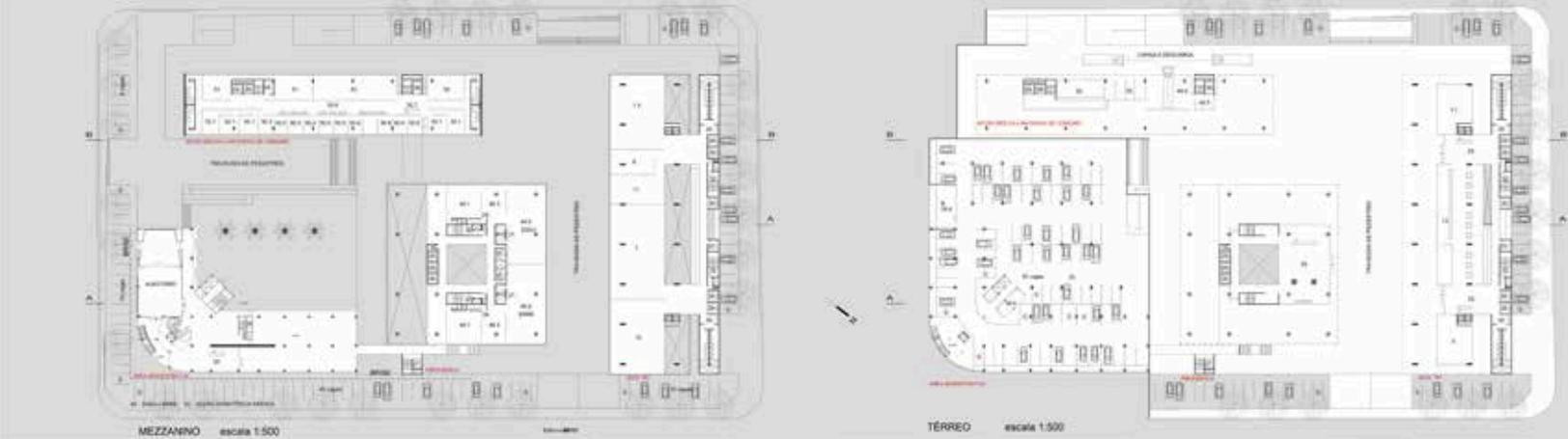
Respeitando as orientações com relação as etapas de implantação do conjunto, procuramos dispor os blocos de forma a proporcionar um mínimo de interferência entre uma e outra fase da construção. Para o prédio existente optamos por uma adaptação discreta, liberando parcialmente o pavimento térreo visando sua integração ao novo conjunto.



1ª ETAPA 2ª ETAPA 3ª ETAPA FINAL



VISTA DESDE A AVENIDA T1



2008 COMPERJ

ITABORAÍ . RIO DE JANEIRO

ENTIDADE PROMOTORA

Petrobrás

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB-RJ

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

89 propostas

JURADOS

Carlos Fernando Andrade

Claudio Araújo

Ruy Cordeiro

Mauro Almada (Relator)

Ubirajara Ribeirinho Telles

ANOTAÇÕES

Em construção

ACERVO DISPONÍVEL

Pranchas Originais contendo: perspectivas, cortes, plantas, fachadas e memória ata de julgamento

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS

1º PRÊMIO

SP

Vinicius Andrade

Marcelo Morettin

2º PRÊMIO

RJ

Otávio Leonídio

João Pedro Backheuser

3º PRÊMIO

SP

Allex de Paula Pietrobelli

Vany Kanabushi

MENÇÃO HONROSA

RJ

Alexandre Hepner

Rafael Brych

Caio Morenghi

João Paulo Payar

André Prevedello

MENÇÃO HONROSA

RJ

Andreoni da Silva Prundêncio

MENÇÃO HONROSA

RJ

Luis Eduardo Loiola

Maria Cristina Motta

MENÇÃO HONROSA

RJ

Sidonio Marcio Alves Porto



B I N Á R I O

A BASE DA INFORMAÇÃO

CHEIOS E VAZIOS / LIGADO E DESLIGADO / ACESO E APAGADO / LUZ E SOMBRA /

/ NOITE E DIA / CLARO E ESCURO / O NOVO E O VELHO / O PASSADO E O FUTURO

A partir de uma plataforma semi-elevada, emoldurada por dois conjuntos de lanternas abastecidas por placas foto-voltáicas, pretendemos emoldurar o cenário relevante, composto pelas ruínas do Convento São Boaventura e pelas montanhas, ao fundo. Dada a fragilidade das linhas circundantes, procuramos liberar ao máximo as visuais, criando uma edificação vazada, de contorno tênue, deixando presentes apenas as "lanternas" de iluminação, como guardiãs, sentinelas do passado. Acreditamos que o CI - Centro de Informações do COMPERJ deve ao mesmo tempo, ser sensível ao sítio preservado e marcar sua presença como um elo de ligação, como uma ponte entre o passado e o futuro.

CONCURSO PÚBLICO DE ANTEPROJETO DE ARQUITETURA PARA
CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE INFORMAÇÃO DO COMPERJ - ITABORAÍ - RJ



01/06



VISTA A PARTIR DAS RUÍNAS DO CONVENTO

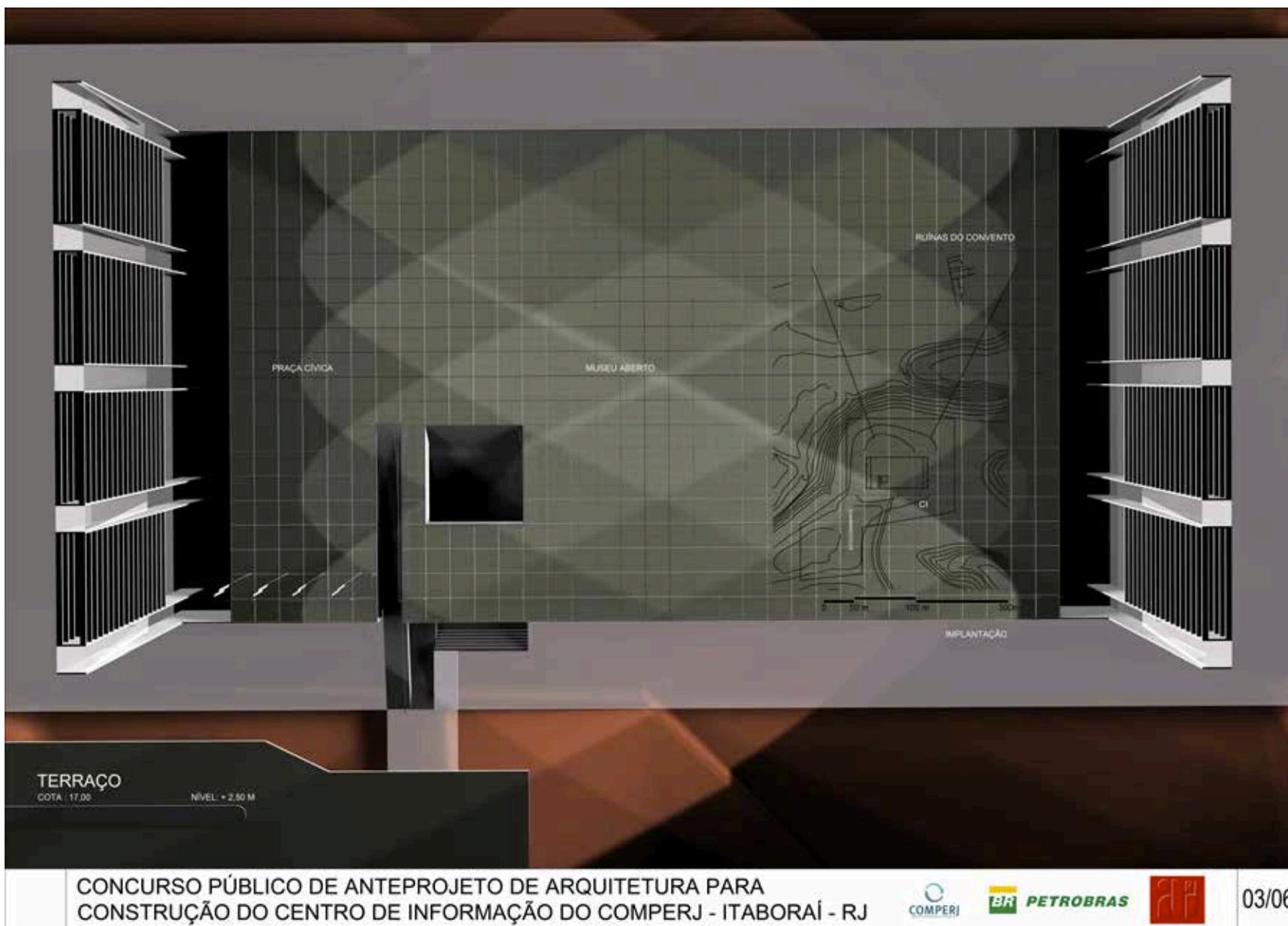


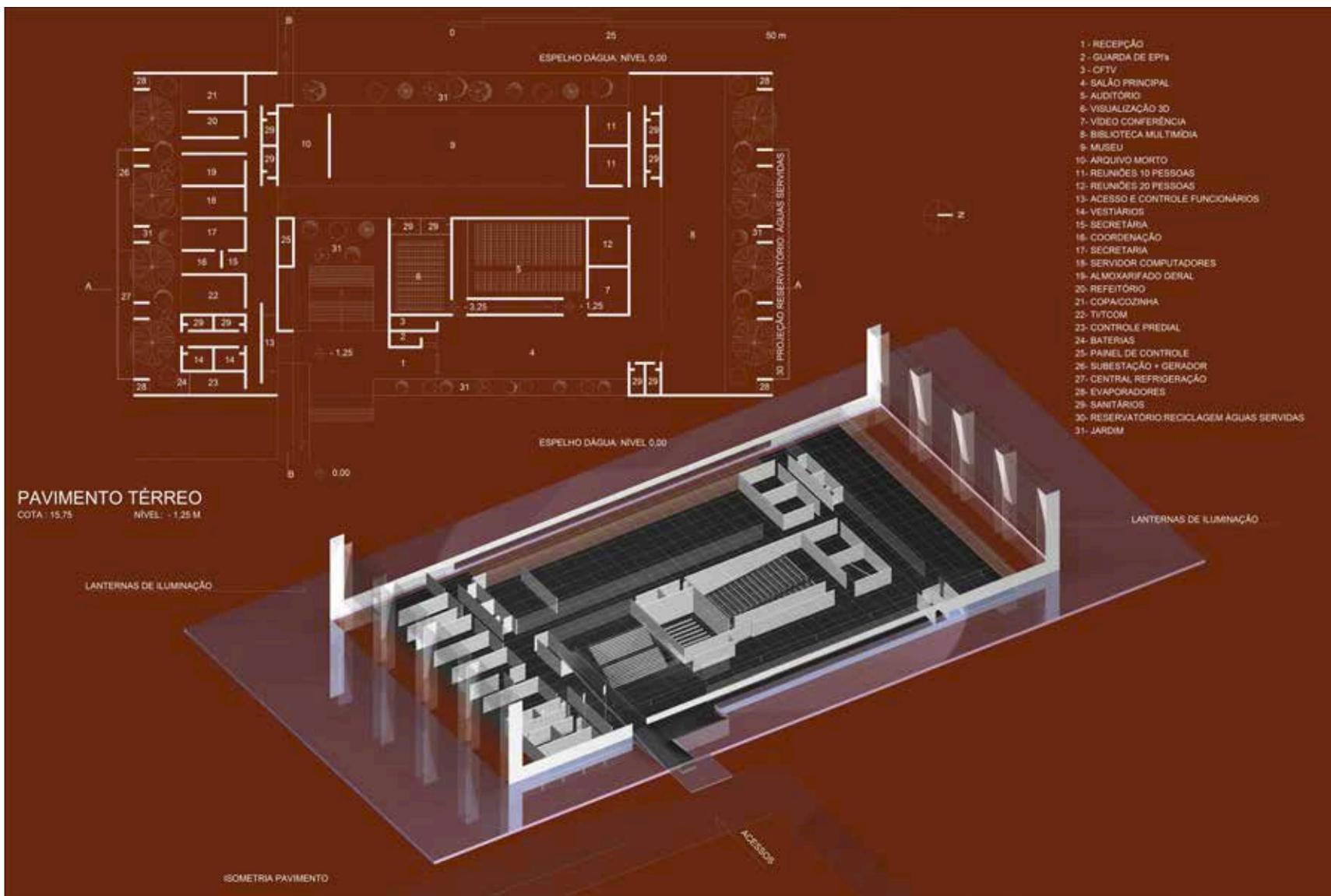
B I N Á R I O
EMERSO E SUBMERSO / REVELAÇÃO E MISTÉRIO

CONCURSO PÚBLICO DE ANTEPROJETO DE ARQUITETURA PARA
CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE INFORMAÇÃO DO COMPERJ - ITABORAÍ - RJ



02/06

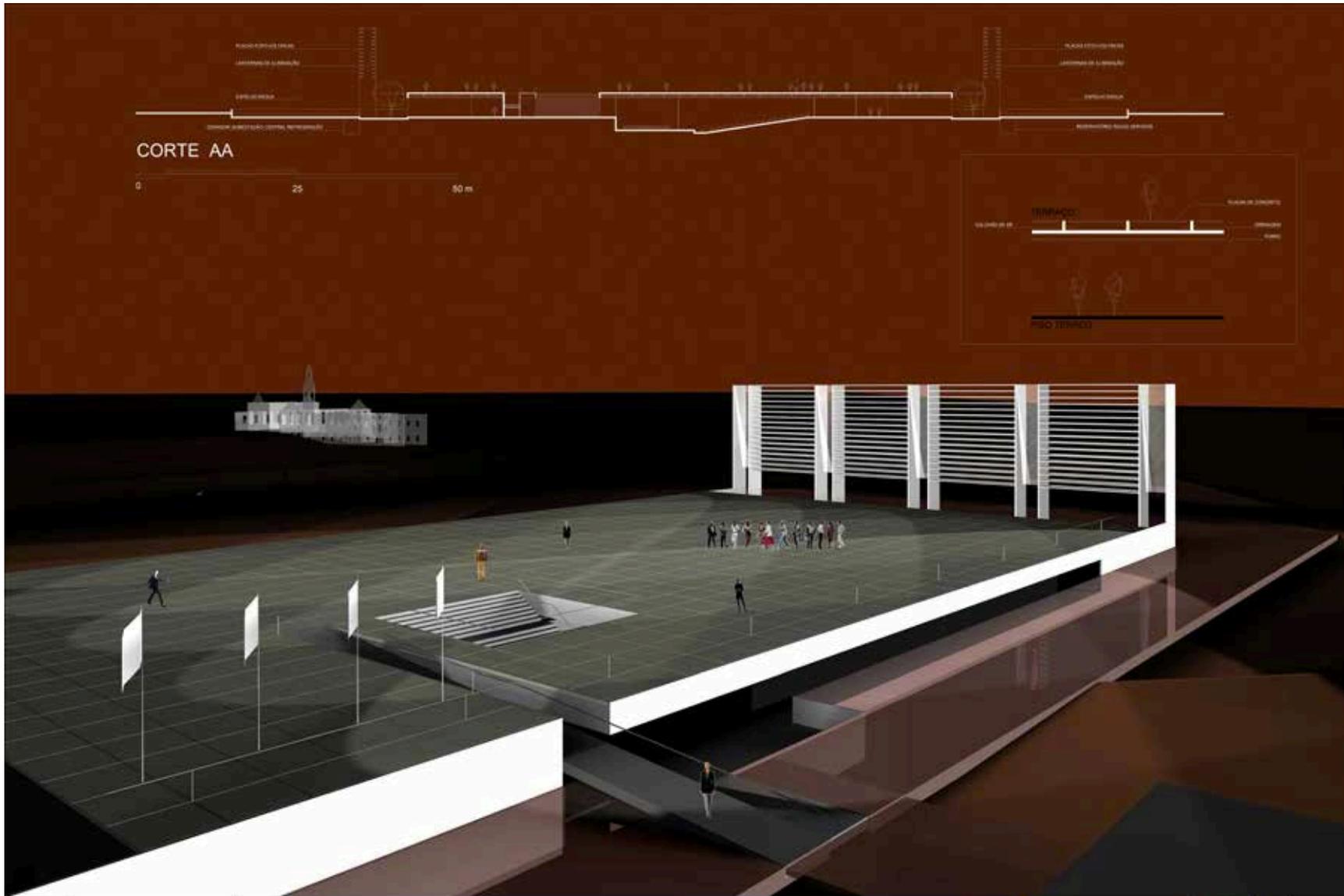




**CONCURSO PÚBLICO DE ANTEPROJETO DE ARQUITETURA PARA
CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE INFORMAÇÃO DO COMPERJ - ITABORAÍ - RJ**



04/06



CONCURSO PÚBLICO DE ANTEPROJETO DE ARQUITETURA PARA
CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE INFORMAÇÃO DO COMPERJ - ITABORAÍ - RJ



06/06

2008 SEBRAE DF
BRASÍLIA . DISTRITO FEDERAL

ENTIDADE PROMOTORA

SEBRAE - DF

TIPO DE CONCURSO

-

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB - DF

NÚMERO DE PROJETOS

213 inscritos e 100 entregues

JURADOS

Andrey Rosenthal Schlee

Bruno Ferraz

José Galbinski

Sérgio Roberto Parada

Tito Livio Frascino

ANOTAÇÕES

Concurso realizado em duas etapas

Projeto construído e premiado em diversas mostras e bienais.

ACERVO DISPONÍVEL

Pranchas finais em arquivo CAD. Imagens finais.

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

Alvaro Puntoni

Luciano Margotto

João Sodré

Jonathan Davies

Rafael Murolo André Nunes

Julia Valiengo

Isabel Nassif

Jorge Zaven Kurkdjian

Fernando Chacel

Sidney Linhares

Luis Chicherchio

Eizo Kosai

Ulisses Tavano

Wang Suong

Moacyr Motta

Mauro Zaidan

Gaú Manzi

Fabio Gionco

José Paulo Gouvêa

Nelson Kon

2º PRÊMIO

Claudio Libeskind

Sandra Llovet

David Libeskind

Mario Lotfi

SP

André Procópio

David Rusalleda

Cristina Maria Loureiro Sion

Mario Franco

Luiz Olimpio Costi

Alberto Toshio Shibayama

Eduardo Vitor Koller

Fabio Parada Ortiz

Lúcia Fernanda De Souza Pirró

Ricardo Straub

Daniela Straub

Gilberto Franco

Carlos Antonio de Souza Fortes

Nivaldo Pinto de Camargo Bósio

Christian Hendrik Scheepmaker

Antônio Celso Pereira Correa

3º PRÊMIO

SP

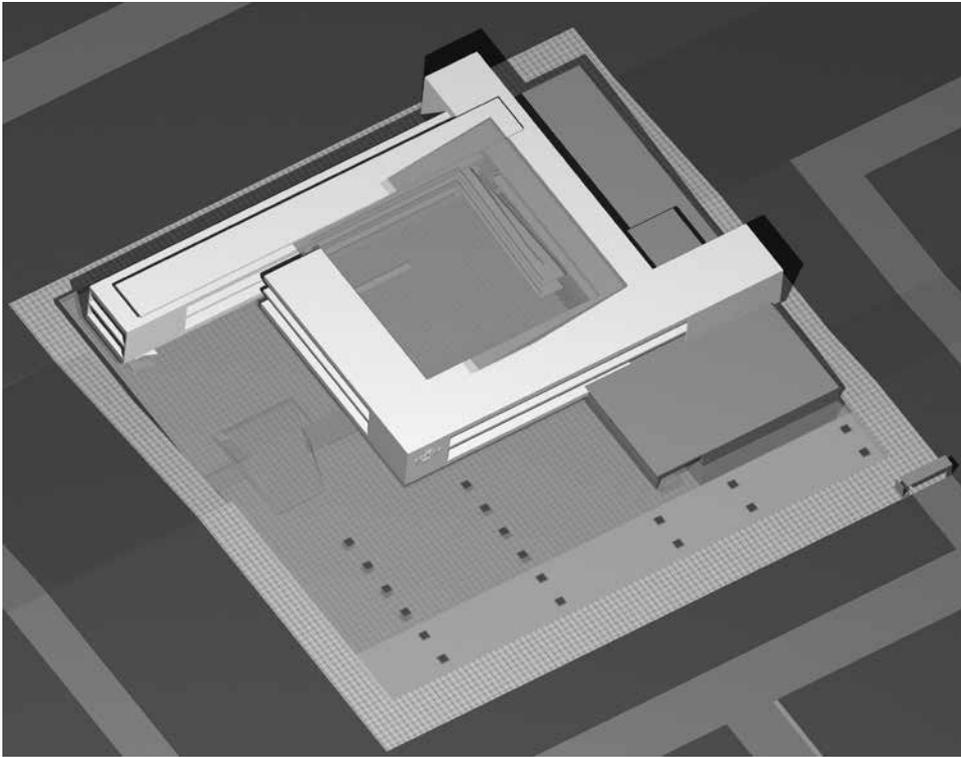
Francisco Spadoni

MENÇÃO HONROSA

SP

Mario Biselli

SP



2008 SEBRAE BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

ENTIDADE PROMOTORA

SEBRAE-MG

TIPO DE CONCURSO

Concurso Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB-MG

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

73

JURADOS

Gilman Viana Rodrigues Filho

William Ramos Abdalla

Carlos Henrique Affonseca

Fernando Maculan

Haroldo Pinheiro Villar de Queiroz

ANOTAÇÕES

Concurso realizado em duas etapas

ACERVO DISPONÍVEL

Pranchas 01 e 07 em arquivo CAD

Imagens diversas

Croquis diversos

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

Andreoni da Silva Prundêncio

Alexandre W. Campos Jr.

Tiago Zulian

Miguel Enola

Leonardo Dallanora

Thiago Bugs

Paulo Stumm

Cláudio Zabka

Cyro Bonetto

Mario Alexandre Möller Ferreira

Luciano Grandó

Henrique da Silveira Isbarrola

2º PRÊMIO

Francisco Spadoni

Lauresto Couto Esher

Tiago de Oliveira Andrade

Mayra Simone dos Santos

André Procópio

Ricardo Canton

Carolina Mina Fukumoto

Fabiana Jaqueta Benine

Sabrina Chibani

Fred

Vladimir Bartalini

Fábio Takahiro Oyamada

Eduardo José Portella da Costa

MBM Engenharia

Unitempo Engenharia

Miguel Angelo D'Amore

RS

3º PRÊMIO

Enrique Hugo Brena

Miguel Pousadela

Mauricio Holler

Vitor de Luca Zanatta

Adriano Soares de Assis Filho

André Celestino Fornari Oliveira

Juliana Zorzo Dal Piva

Marcelo André Carraro

Marcos Brati

Jesus Jiménez

Carlos Kilian

Stábile Assessoria, Consultoria e Projetos de

Estrutura Ltda

Ricardo Cherem

Ane Piccinini

Marcondes Mendes da Silva

Aurélio Rotolo

Fernando Ruttkey

Andréa Triana

Juliana Castro

Craft Sinalização Design

Otis Elevadores Ltda

Stylo Alumínio Ltda

Embazza Representações Ltda

Hércules Re-presentações Ltda

MENÇÃO HONROSA

Emerson José Vidigal

Eron Danilo Costin

Matheus Marques Rodrigues Alves

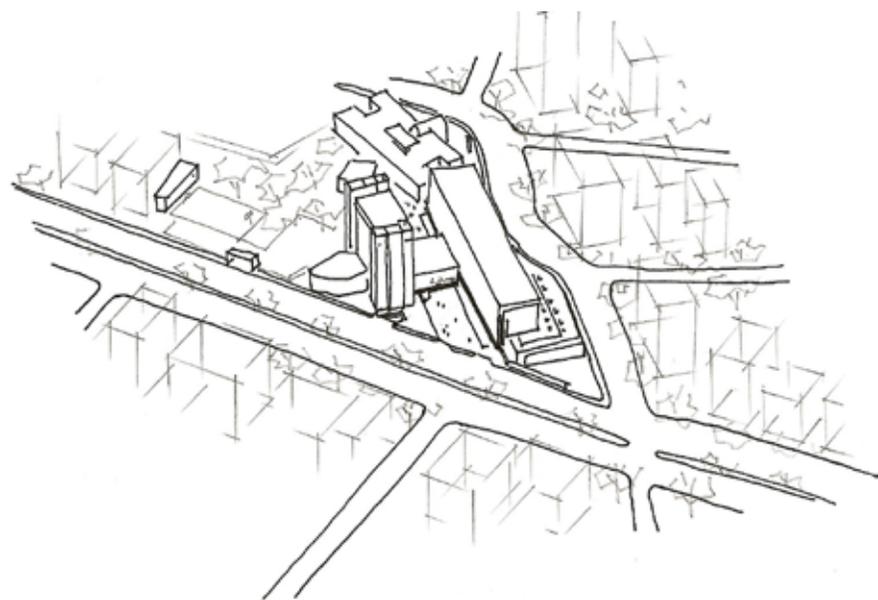
Rodrigo V. Martins

Dario Corrêa Durce

SP

SC

PR





2009 CREA PR

CURITIBA, PARANÁ

ENTIDADE PROMOTORA

CREA - PR

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB - PR

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

125

JURADOS

Armando de Oliveira Strambi
Paulo Marcos Mottos Barnabé
José Hermeto Palma Sanchotene
Sérgio Roberto Parada
Ubyrajara Gilioli

ANOTAÇÕES

Concurso realizado em duas etapas

ACERVO DISPONÍVEL

Pranchas finais em arquivo CAD.

Imagens diversas.

EQUIPE DE PROJETO

Primeira etapa:

Nonato Veloso

Segunda etapa:

Nonato Veloso
Diego Conrado Bertolucci
Igor Quirino

PROJETOS PREMIADOS

1º PRÊMIO

Jean Grivot Avancini
Carolina Flach Souza Pinto
Lucas Rocha Obino Martins
Bianca Pimentel Antunes
Cícero Guzzo Mondadori
Leandro Cavalheiro da Silva
Cláudio Faraó Souza Pinto

2º PRÊMIO

Marcos Alexandre Jobim
Silvana Carlevaro Fedele Jobim
Maria Andrea Triana
Rogério Versage
Olavo Kücken
Rosana Debiasi
Juliana Guidi Ourique
Ricardo Cherem de Abreu
Tuing Ching Chang
Marcello Campelli
José Henrique Fontes
Ane Denise Piccinini

3º PRÊMIO

Nonato Veloso
Diego Conrado Bertolucci
Igor Quirino

4º PRÊMIO

Paulo Henrique Paranhos
João Augusto
Mônica Cavalcanti
Ana Carolina Pêgo

RS

Sâmia Silveira
Cícero Castro
Elder Neiva
Amanda Correa
Jonathan Davies
João Sodré
André Nunes

SC

Bruno Gondo
Cadu Murgel
Fabricius Mastroantonio
Jorge Zaven Kurkdjian
Mauro Zaidan
Dario Corrêa Durce

5º PRÊMIO

Rogério Batagliesi
Antonio Malícia Filho
Ana Luiza Chieregati
Ana Paula Coelho
Antonio Jose Santana Junior
Douglas Ogawa
Érica Sanches
Fernando Silva
Gabriel de Andrade Ranieri
Marcelo Miranda
Ricardo Rezende
Rogerio Takeuti,
Ana Cecília Arruda Campos
Susana Sodré
Yara de Andrade
Márcia Pierruciz

SP

DF

DF

Marilda Sato
Luiz Fernando Bueno
Milton Granado
Flávio Hissao Maeda
Paulo Bacchin

MENÇÃO HONROSA

SP

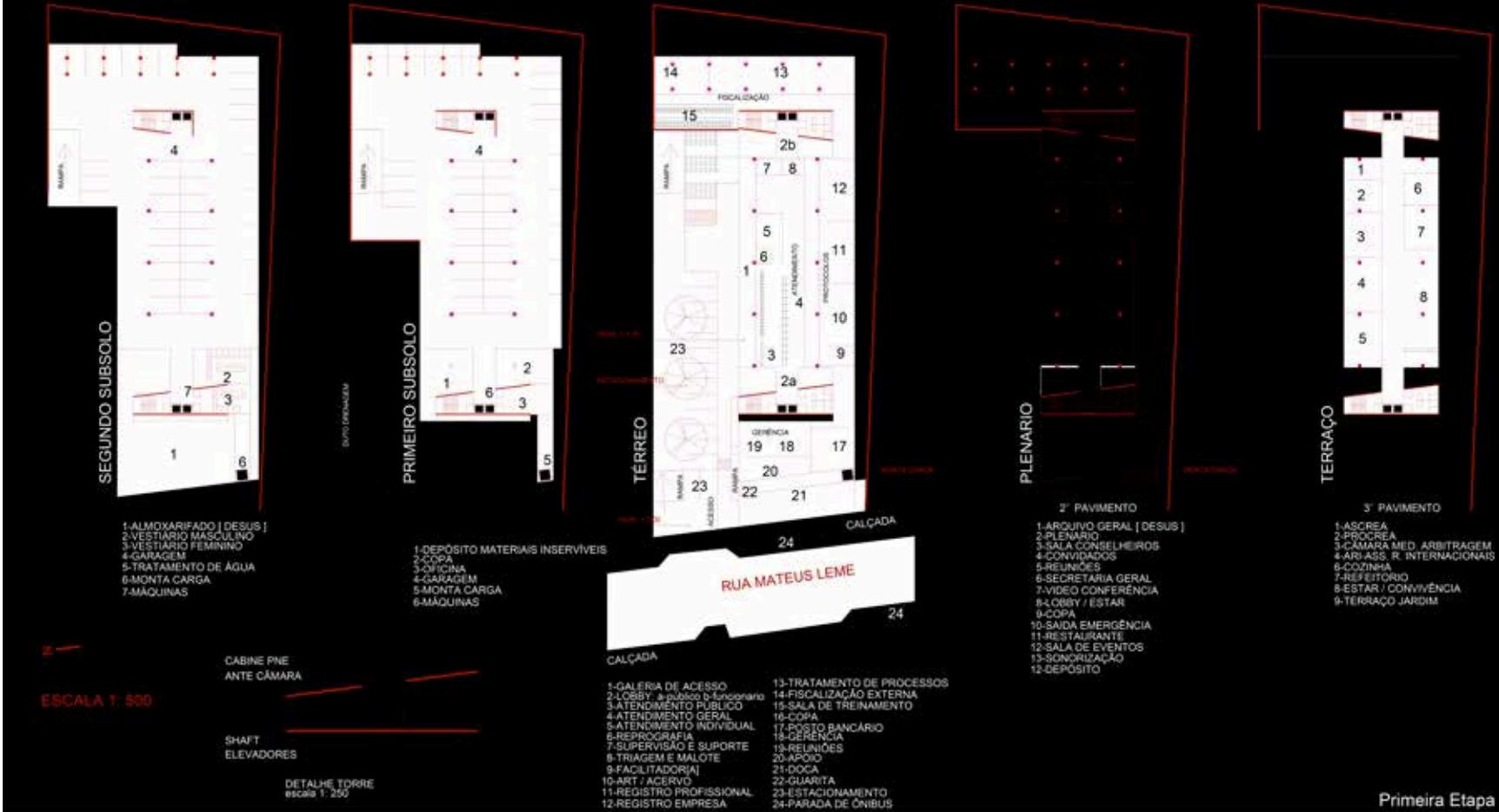
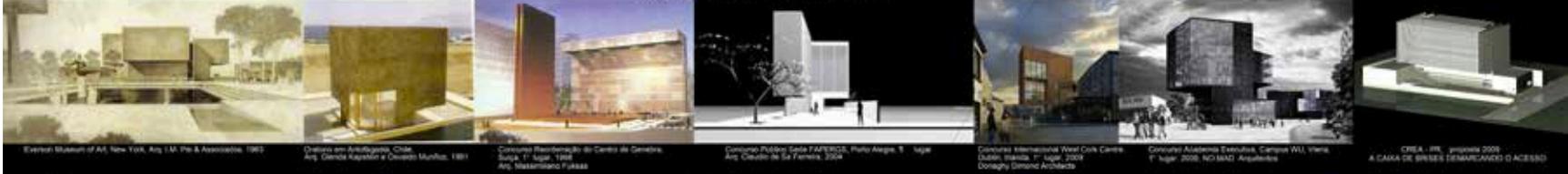
Julio Vieira
Jaime Cupertino
Tiago Seneme Franco
Raquel Machado
Rosana Martinez
Maria Laura Bandini Gon-çalves

MENÇÃO HONROSA

SP

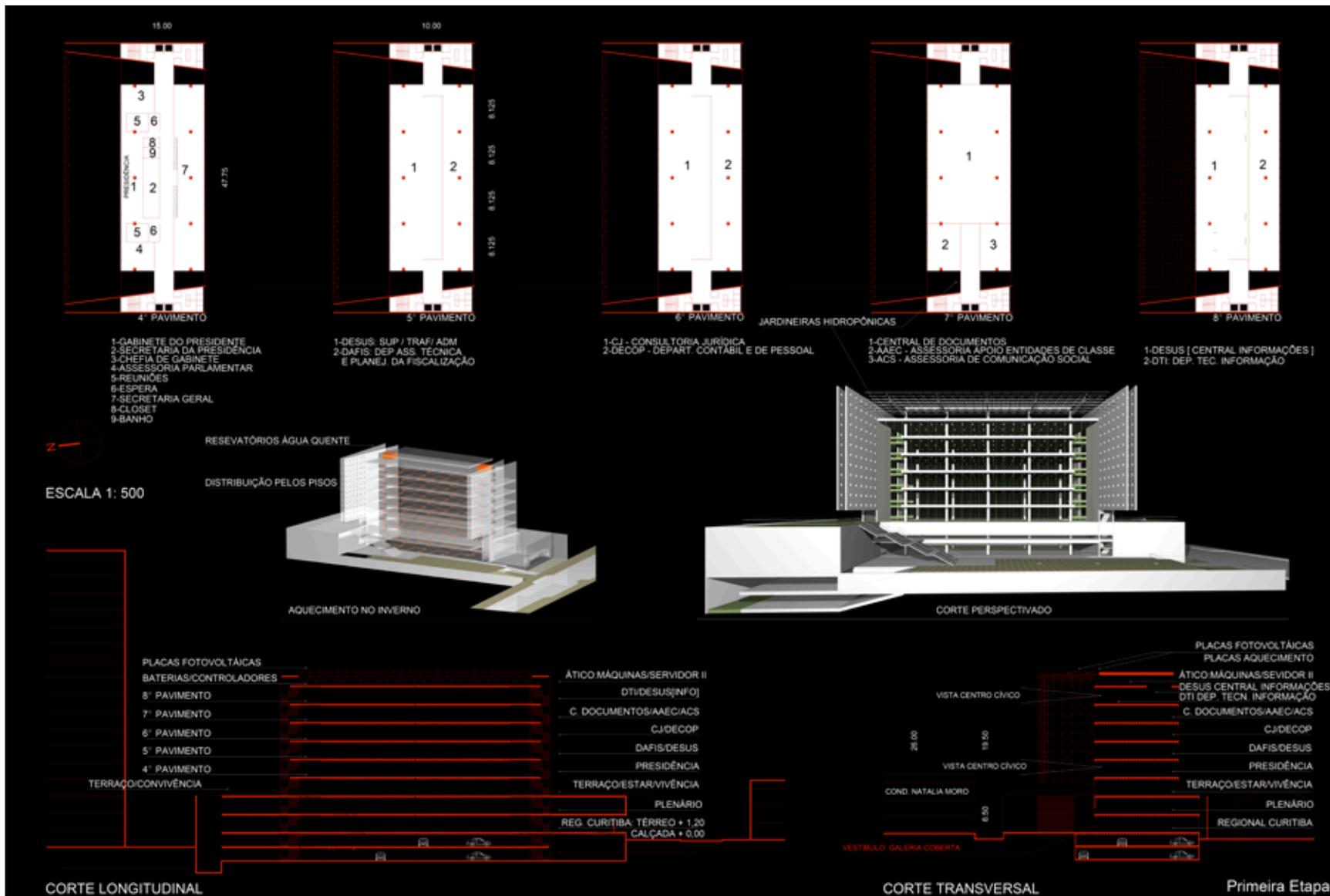
Álvaro Puntoni
Luciano Margotto Soares
Marcelo Ursini
Sergio Salles

REFERÊNCIAS DE LINGUAGEM



CONCURSO NACIONAL DE ANTE PROJETO DE ARQUITETURA - SEDE CREA-PR EM CURITIBA - 2008

2/5



CONCURSO NACIONAL DE ANTE PROJETO DE ARQUITETURA - SEDE CREA-PR EM CURITIBA - 2008

3/5



CONCURSO NACIONAL DE ANTE PROJETO DE ARQUITETURA - SEDE CREA-PR EM CURITIBA - 2008

4/5



TÉCNICA CONSTRUTIVA e MATERIAIS
 Estamos propondo a estrutura em concreto a partir de cimento de baixo impacto ambiental (BIA), conforme pesquisa realizada pelo Laboratório VoloRes, da Universidade Federal de Santa Catarina, de autoria de Luiz, Chenaf, Rocha, Ambrose e Pêra, 2005. Isofofosso reciclado e cinzento sulfo-aluminoso. É viável utilizar o barro da escavação no terreno para a fabricação de tijolos ecológicos no canteiro de obras. Utilizar material cerâmico sempre que possível, notadamente placas de ecorrâmica anti-ácida, produzidas com matérias primas minerais naturais e minerais reaproveitados, de pigmentação própria, sem adição de metais pesados, com queima a partir de gás natural. A cerâmica será recomendada para pisos e revestimentos de fachadas, de acordo com avaliação custo / benefício.
 Para forros, indicamos os reciclados de plástico, papel cartão e demais resíduos industriais selecionados, com alto poder de isolamento térmico e acústico. As resinas utilizadas serão prioritariamente a base de óleo de mamona, sem liberação de gases tóxicos, as tintas e colas isentas de COVs (compostos orgânicos voláteis). A iluminação através de LEDs, livres de raios UV e calor, com economia de 50 a 80% de energia, sempre que possível será indicada. As torneiras terão sensor de presença e as válvulas de descarga terão fluxo duplo. Os resíduos sólidos deverão ter gerenciamento, transporte e destino em conformância com a Resolução CONAMA n. 307.

ESCADARIA - ROTA DE FUGA PLENÁRIO E TERRAÇO



VESTIBULO - ACOLHIMENTO

VISTA GERAL NORTE

Primeira Etapa

CONCURSO NACIONAL DE ANTE PROJETO DE ARQUITETURA - SEDE CREA-PR EM CURITIBA - 2008

5/5

2009 PLANETÁRIO DE RIO BRANCO

RIO BRANCO , ACRE

ENTIDADE PROMOTORA

Governo do Estado do Acre

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

-

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

-

JURADOS

-

ANOTAÇÕES

Memorial descritivo e imagens

ACERVO DISPONÍVEL

Pranchas finais em arquivo CAD

Imagens diversas

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

Gustavo Miranda Martins

Gustavo Reis de Teive Argollo

Marcos Dornelles dos Santos

2º PRÊMIO

Antônio Salomão Lamar

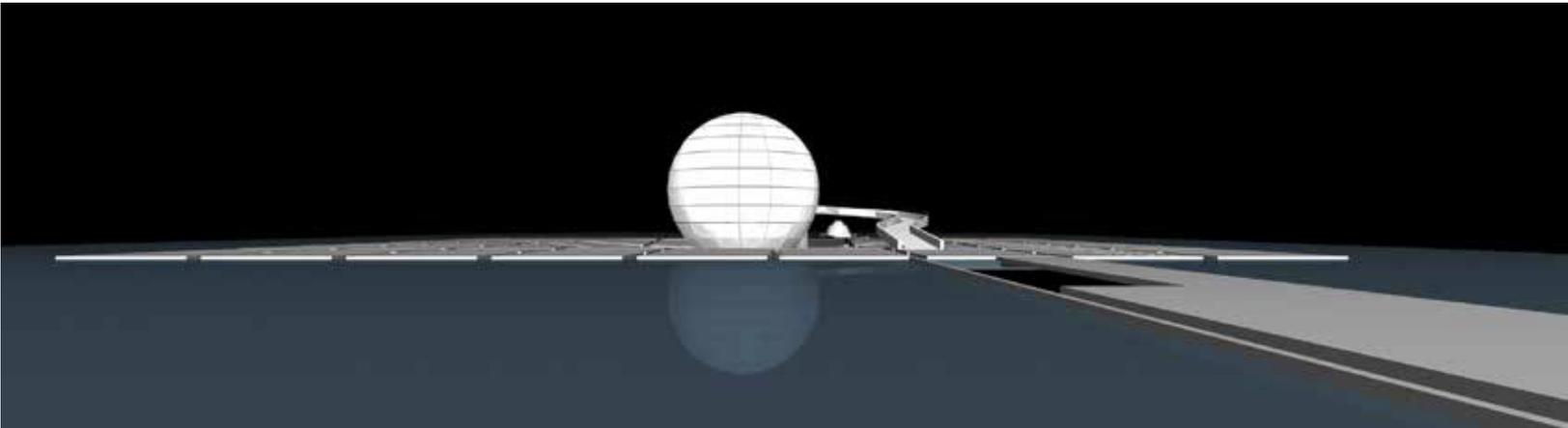
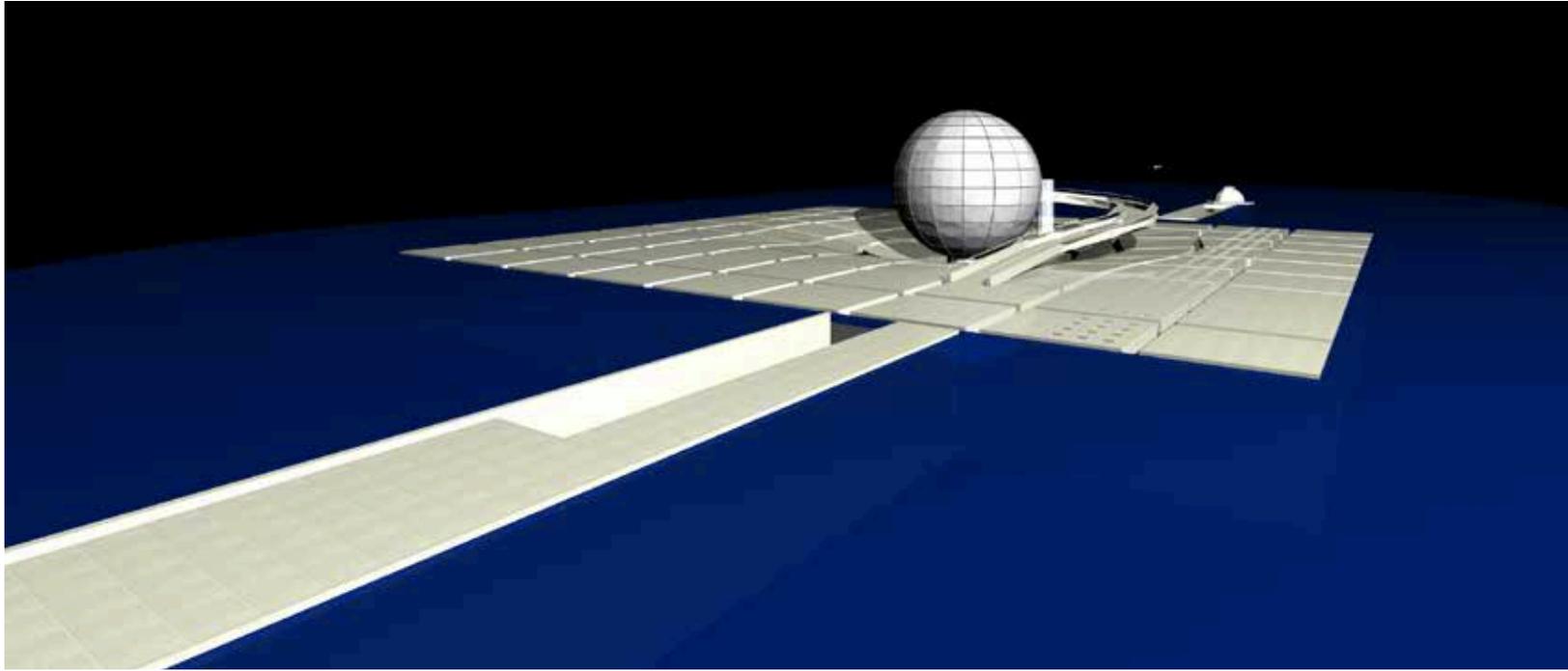
3º PRÊMIO

Eduardo Chalabi

Paula Zemel Pompeu de Toledo

Ricardo Ariza Miyabara

Carolina Laiate



2009 TEATRO DE ITAPEVA

ITAPEVA . PARANÁ

ENTIDADE PROMOTORA

Prefeitura de Itapeva

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

ARESP

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

17 entregues e 15 aptos

JURADOS

-

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Pranchas finais em arquivo CAD

Imagens diversas

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

Claudio de Sá

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

SP

Yuri Vital

Marcelo Nagai

Bruno Milan

2º PRÊMIO

SP

Eugenio Conte

Gabriel Cesar e Santos

Pedro Guglielmi

Silvio Sant'Anna

Luiz Marino Kuller

Cassio Oba Osanai

3º PRÊMIO

DF

Nonato Veloso

Cláudio Sá



A: TEATRO / B: CÂMARA MUNICIPAL / C: PALCO EXTERNO
D: PRAÇA / E: ESTACIONAMENTOS

MEMÓRIA

A Implantação

A ideia é tratar a Câmara Municipal de Itapeva e o Teatro proposto como um espaço cívico integrado, onde o poder público e a cultura sejam uma constante no calendário da cidade.
Propomos então uma alameda central exclusivamente para pedestres, que organiza o espaço público e distribui os fluxos dentro deste grande quadrilátero capaz de oferecer múltiplas atividades simultâneas à população.
O automóvel circula pelas laterais e pelo fundo do terreno de modo a não criar conflitos com as atividades e os diversos fluxos de pedestres.
Considerando que a grande Praça Cívica será capaz de induzir uma expansão e uma qualidade urbana em seu entorno imediato, estamos prevendo uma futura conexão das ruas e caminho de pedestre com a área posterior, adjacente ao terreno, onde concentramos a maior parte dos estacionamentos.

O Teatro

Acomodado no perfil natural do terreno evitando grandes desníveis, o teatro oferece além do palco, plateia e demais dependências em seu interior, duas outras possibilidades de apresentações externas, uma na parte frontal voltada para a Avenida Vaticano, como uma ante sala do foyer, contendo escadaria/tribuna conferindo monumentalidade ao acesso, e outra na parte posterior, como uma extensão do palco interno, solução recentemente semelhante a usada no Parque do Ibirapuera, visando um maior aproveitamento do espaço e mais opções para concertos e apresentações diversas.

Procuramos garantir a acessibilidade universal a partir da possibilidade de acessos aos diferentes níveis da edificação através de rampas, escadas e elevador.

A disposição das fileiras de cadeiras procurou contemplar a curva de visibilidade, de forma confortável e as placas de reflexão sonora, bem como os materiais a serem utilizados no interior da sala de espetáculos deverão atender a um Tempo de Reverberação [TR] que leve em conta tanto o som emitido pela palavra quanto pela música, de forma balanceada.

A ideia é propor materiais eco eficientes sempre que possível, desde pisos e revestimentos aos forros de materiais recicláveis, tintas e solventes isentos de COVs [componentes orgânicos voláteis].

O Sistema Construtivo

Ao optar por uma linguagem arquitetônica referenciada na moderna arquitetura brasileira, levando em conta os dados climáticos e demais aspectos que influem para a eco eficiência do conjunto, decidimos por utilizar materiais e técnicas de uso comum, como o concreto e a alvenaria de tijolos, podendo contar com mão de obra não específica, de domínio geral em todo o país.

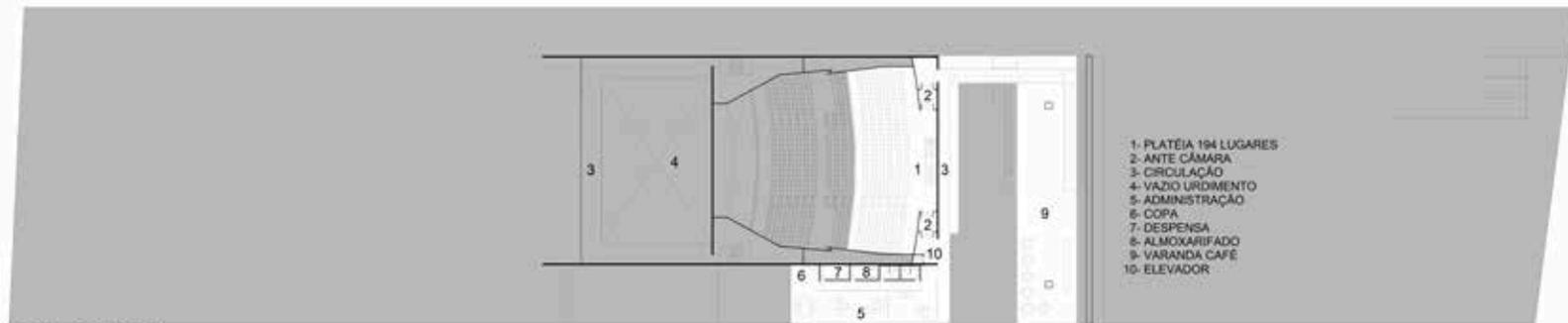
Estamos prevendo o reuso das águas pluviais e sua armazenagem em reservatório subterrâneo, além de placas de aquecimento solar e placas fotovoltaicas para a geração de energia limpa, estas podendo ser implantadas ao longo dos primeiros anos de funcionamento do teatro.

RESUMO DA OBRA

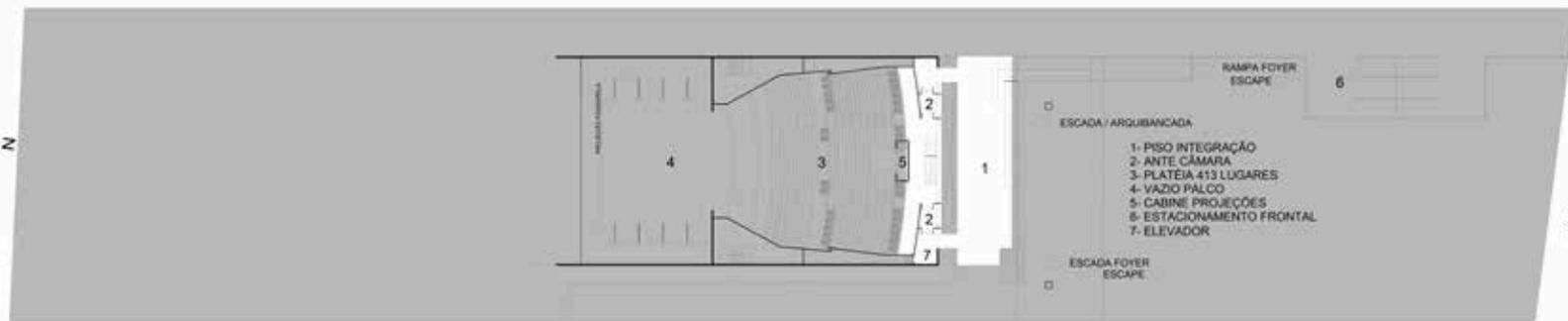
Item	Descrição	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

ÁREAS TOTAIS

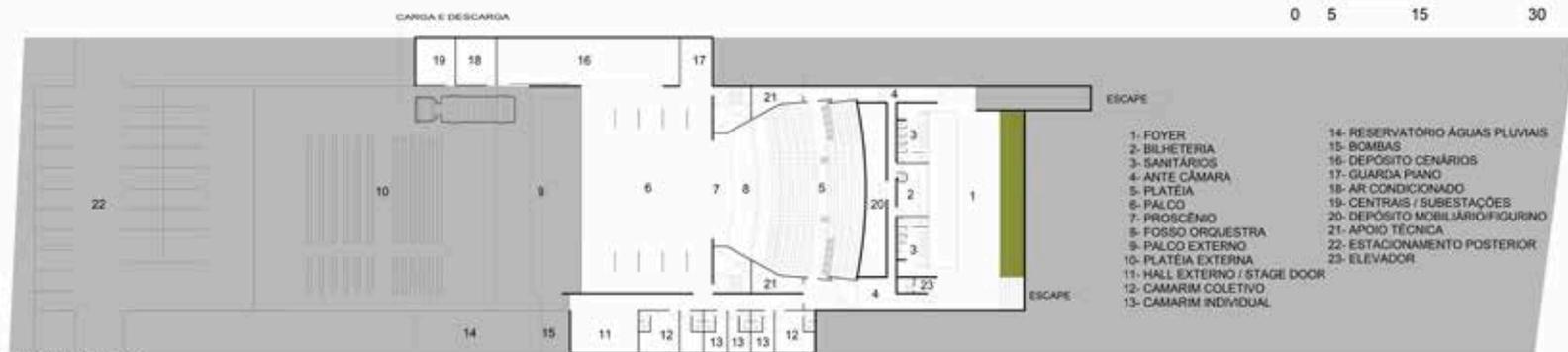
ÁREA TOTAL	10.000,00
ÁREA ÚTIL	8.000,00
ÁREA ESTACIONAMENTO	2.000,00
ÁREA VERTICADA	1.000,00
ÁREA DE PAVIMENTO	1.000,00
ÁREA DE VERDE	1.000,00
ÁREA DE PLANTIO	1.000,00
ÁREA DE MOBILIÁRIO	1.000,00
ÁREA DE ILUMINAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SINALIZAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SEGURANÇA	1.000,00
ÁREA DE MANUTENÇÃO	1.000,00
ÁREA DE RESERVA	1.000,00
ÁREA DE SERVIÇOS	1.000,00
ÁREA DE ESTACIONAMENTO	1.000,00
ÁREA DE VERDE	1.000,00
ÁREA DE PLANTIO	1.000,00
ÁREA DE MOBILIÁRIO	1.000,00
ÁREA DE ILUMINAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SINALIZAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SEGURANÇA	1.000,00
ÁREA DE MANUTENÇÃO	1.000,00
ÁREA DE RESERVA	1.000,00
ÁREA DE SERVIÇOS	1.000,00
ÁREA DE ESTACIONAMENTO	1.000,00
ÁREA DE VERDE	1.000,00
ÁREA DE PLANTIO	1.000,00
ÁREA DE MOBILIÁRIO	1.000,00
ÁREA DE ILUMINAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SINALIZAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SEGURANÇA	1.000,00
ÁREA DE MANUTENÇÃO	1.000,00
ÁREA DE RESERVA	1.000,00
ÁREA DE SERVIÇOS	1.000,00
ÁREA DE ESTACIONAMENTO	1.000,00
ÁREA DE VERDE	1.000,00
ÁREA DE PLANTIO	1.000,00
ÁREA DE MOBILIÁRIO	1.000,00
ÁREA DE ILUMINAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SINALIZAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SEGURANÇA	1.000,00
ÁREA DE MANUTENÇÃO	1.000,00
ÁREA DE RESERVA	1.000,00
ÁREA DE SERVIÇOS	1.000,00
ÁREA DE ESTACIONAMENTO	1.000,00
ÁREA DE VERDE	1.000,00
ÁREA DE PLANTIO	1.000,00
ÁREA DE MOBILIÁRIO	1.000,00
ÁREA DE ILUMINAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SINALIZAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SEGURANÇA	1.000,00
ÁREA DE MANUTENÇÃO	1.000,00
ÁREA DE RESERVA	1.000,00
ÁREA DE SERVIÇOS	1.000,00
ÁREA DE ESTACIONAMENTO	1.000,00
ÁREA DE VERDE	1.000,00
ÁREA DE PLANTIO	1.000,00
ÁREA DE MOBILIÁRIO	1.000,00
ÁREA DE ILUMINAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SINALIZAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SEGURANÇA	1.000,00
ÁREA DE MANUTENÇÃO	1.000,00
ÁREA DE RESERVA	1.000,00
ÁREA DE SERVIÇOS	1.000,00
ÁREA DE ESTACIONAMENTO	1.000,00
ÁREA DE VERDE	1.000,00
ÁREA DE PLANTIO	1.000,00
ÁREA DE MOBILIÁRIO	1.000,00
ÁREA DE ILUMINAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SINALIZAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SEGURANÇA	1.000,00
ÁREA DE MANUTENÇÃO	1.000,00
ÁREA DE RESERVA	1.000,00
ÁREA DE SERVIÇOS	1.000,00
ÁREA DE ESTACIONAMENTO	1.000,00
ÁREA DE VERDE	1.000,00
ÁREA DE PLANTIO	1.000,00
ÁREA DE MOBILIÁRIO	1.000,00
ÁREA DE ILUMINAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SINALIZAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SEGURANÇA	1.000,00
ÁREA DE MANUTENÇÃO	1.000,00
ÁREA DE RESERVA	1.000,00
ÁREA DE SERVIÇOS	1.000,00
ÁREA DE ESTACIONAMENTO	1.000,00
ÁREA DE VERDE	1.000,00
ÁREA DE PLANTIO	1.000,00
ÁREA DE MOBILIÁRIO	1.000,00
ÁREA DE ILUMINAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SINALIZAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SEGURANÇA	1.000,00
ÁREA DE MANUTENÇÃO	1.000,00
ÁREA DE RESERVA	1.000,00
ÁREA DE SERVIÇOS	1.000,00
ÁREA DE ESTACIONAMENTO	1.000,00
ÁREA DE VERDE	1.000,00
ÁREA DE PLANTIO	1.000,00
ÁREA DE MOBILIÁRIO	1.000,00
ÁREA DE ILUMINAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SINALIZAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SEGURANÇA	1.000,00
ÁREA DE MANUTENÇÃO	1.000,00
ÁREA DE RESERVA	1.000,00
ÁREA DE SERVIÇOS	1.000,00
ÁREA DE ESTACIONAMENTO	1.000,00
ÁREA DE VERDE	1.000,00
ÁREA DE PLANTIO	1.000,00
ÁREA DE MOBILIÁRIO	1.000,00
ÁREA DE ILUMINAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SINALIZAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SEGURANÇA	1.000,00
ÁREA DE MANUTENÇÃO	1.000,00
ÁREA DE RESERVA	1.000,00
ÁREA DE SERVIÇOS	1.000,00
ÁREA DE ESTACIONAMENTO	1.000,00
ÁREA DE VERDE	1.000,00
ÁREA DE PLANTIO	1.000,00
ÁREA DE MOBILIÁRIO	1.000,00
ÁREA DE ILUMINAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SINALIZAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SEGURANÇA	1.000,00
ÁREA DE MANUTENÇÃO	1.000,00
ÁREA DE RESERVA	1.000,00
ÁREA DE SERVIÇOS	1.000,00
ÁREA DE ESTACIONAMENTO	1.000,00
ÁREA DE VERDE	1.000,00
ÁREA DE PLANTIO	1.000,00
ÁREA DE MOBILIÁRIO	1.000,00
ÁREA DE ILUMINAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SINALIZAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SEGURANÇA	1.000,00
ÁREA DE MANUTENÇÃO	1.000,00
ÁREA DE RESERVA	1.000,00
ÁREA DE SERVIÇOS	1.000,00
ÁREA DE ESTACIONAMENTO	1.000,00
ÁREA DE VERDE	1.000,00
ÁREA DE PLANTIO	1.000,00
ÁREA DE MOBILIÁRIO	1.000,00
ÁREA DE ILUMINAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SINALIZAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SEGURANÇA	1.000,00
ÁREA DE MANUTENÇÃO	1.000,00
ÁREA DE RESERVA	1.000,00
ÁREA DE SERVIÇOS	1.000,00
ÁREA DE ESTACIONAMENTO	1.000,00
ÁREA DE VERDE	1.000,00
ÁREA DE PLANTIO	1.000,00
ÁREA DE MOBILIÁRIO	1.000,00
ÁREA DE ILUMINAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SINALIZAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SEGURANÇA	1.000,00
ÁREA DE MANUTENÇÃO	1.000,00
ÁREA DE RESERVA	1.000,00
ÁREA DE SERVIÇOS	1.000,00
ÁREA DE ESTACIONAMENTO	1.000,00
ÁREA DE VERDE	1.000,00
ÁREA DE PLANTIO	1.000,00
ÁREA DE MOBILIÁRIO	1.000,00
ÁREA DE ILUMINAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SINALIZAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SEGURANÇA	1.000,00
ÁREA DE MANUTENÇÃO	1.000,00
ÁREA DE RESERVA	1.000,00
ÁREA DE SERVIÇOS	1.000,00
ÁREA DE ESTACIONAMENTO	1.000,00
ÁREA DE VERDE	1.000,00
ÁREA DE PLANTIO	1.000,00
ÁREA DE MOBILIÁRIO	1.000,00
ÁREA DE ILUMINAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SINALIZAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SEGURANÇA	1.000,00
ÁREA DE MANUTENÇÃO	1.000,00
ÁREA DE RESERVA	1.000,00
ÁREA DE SERVIÇOS	1.000,00
ÁREA DE ESTACIONAMENTO	1.000,00
ÁREA DE VERDE	1.000,00
ÁREA DE PLANTIO	1.000,00
ÁREA DE MOBILIÁRIO	1.000,00
ÁREA DE ILUMINAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SINALIZAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SEGURANÇA	1.000,00
ÁREA DE MANUTENÇÃO	1.000,00
ÁREA DE RESERVA	1.000,00
ÁREA DE SERVIÇOS	1.000,00
ÁREA DE ESTACIONAMENTO	1.000,00
ÁREA DE VERDE	1.000,00
ÁREA DE PLANTIO	1.000,00
ÁREA DE MOBILIÁRIO	1.000,00
ÁREA DE ILUMINAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SINALIZAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SEGURANÇA	1.000,00
ÁREA DE MANUTENÇÃO	1.000,00
ÁREA DE RESERVA	1.000,00
ÁREA DE SERVIÇOS	1.000,00
ÁREA DE ESTACIONAMENTO	1.000,00
ÁREA DE VERDE	1.000,00
ÁREA DE PLANTIO	1.000,00
ÁREA DE MOBILIÁRIO	1.000,00
ÁREA DE ILUMINAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SINALIZAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SEGURANÇA	1.000,00
ÁREA DE MANUTENÇÃO	1.000,00
ÁREA DE RESERVA	1.000,00
ÁREA DE SERVIÇOS	1.000,00
ÁREA DE ESTACIONAMENTO	1.000,00
ÁREA DE VERDE	1.000,00
ÁREA DE PLANTIO	1.000,00
ÁREA DE MOBILIÁRIO	1.000,00
ÁREA DE ILUMINAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SINALIZAÇÃO	1.000,00
ÁREA DE SEGURANÇA	1.000,00
ÁREA DE MANUTENÇÃO	1.000,00
ÁREA DE RESERVA	1.000,00
ÁREA DE SERVIÇOS	1.000,00
ÁREA DE ESTACIONAMENTO	1.000,00</



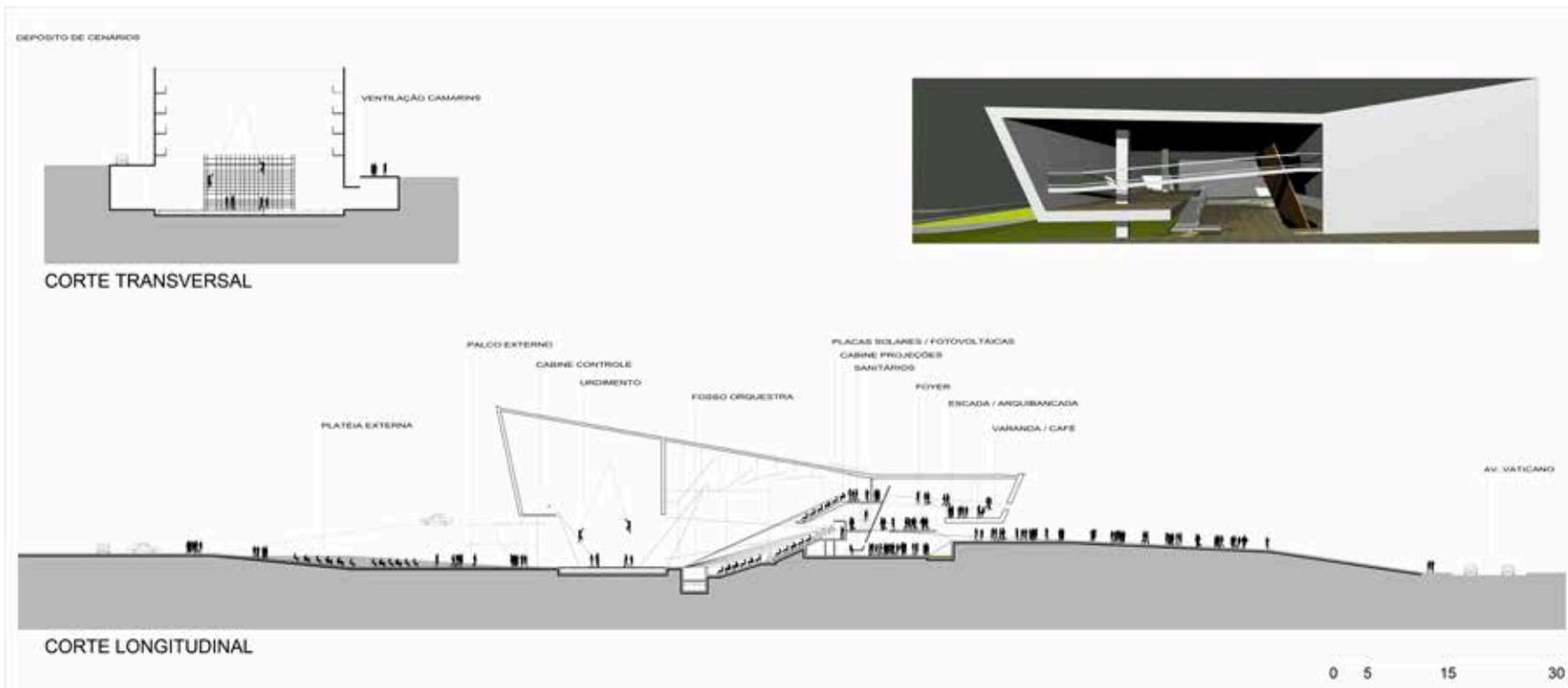
NÍVEL GALERIA 715 M2



NÍVEL INTEGRAÇÃO CÂMARA MUNICIPAL 288 M2



NÍVEL PALCO 1855 M2



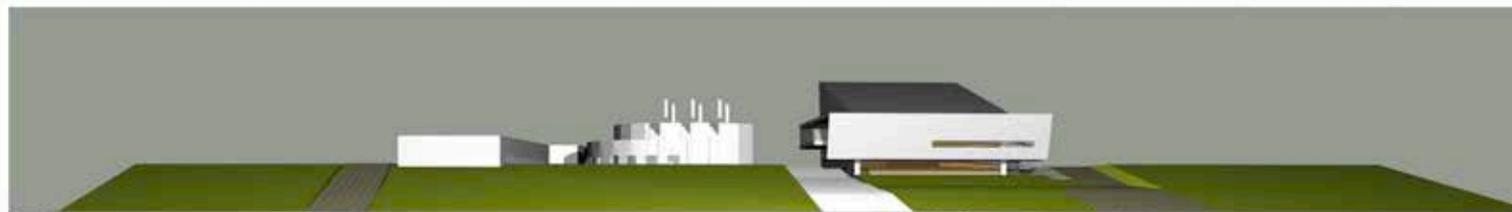
sjp 8472 TEATRO MUNICIPAL DE ITAPEVA Concurso para estudo preliminar de arquitetura outubro de 2009 Av. Vaticano s/n Jardim Europa 3/5



ELEVAÇÃO LESTE



ELEVAÇÃO OESTE



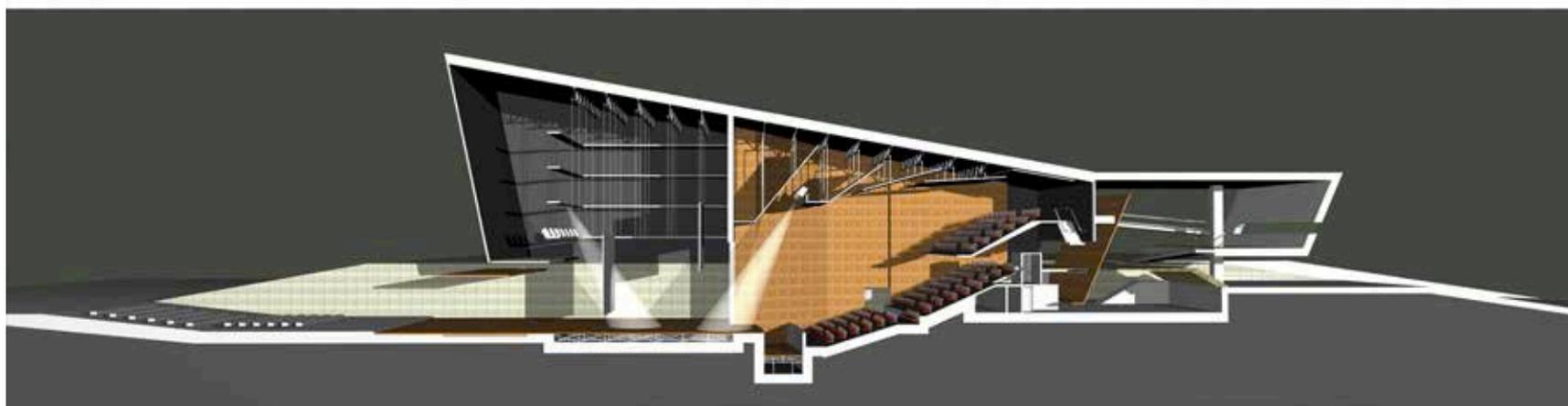
ELEVAÇÃO NORTE: AV. VATICANO



ELEVAÇÃO SUL: POSTERIOR

0 5 15 30

sjp 8472 TEATRO MUNICIPAL DE ITAPEVA Concurso para estudo preliminar de arquitetura outubro de 2009 Av. Vaticano s/n Jardim Europa 4/5



CORTE PERSPECTIVADO



sjp 8472 TEATRO MUNICIPAL DE ITAPEVA Concurso para estudo preliminar de arquitetura outubro de 2009 Av. Vaticano s/n Jardim Europa 5/5

2010 CASA PÁTIO EM LUANDA

LUANDA . ANGOLA

ENTIDADE PROMOTORA

Trienal de Arquitectura de Lisboa e Trienal de Luanda

TIPO DE CONCURSO

De ideias internacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

Trienal de Arquitectura de Lisboa e Trienal de Luanda

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

599 (44 países)

JURADOS

Álvaro Siza

João Luís Carrilho da Graça

Fernando Mello Franco

Barry Bergdoll

Ângela Mingas

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Pranchas finais em arquivo CAD

Imagens diversas

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

POR

Pedro Sousa

Tiago Ferreira

Tiago Coelho

Bárbara Silva

Madalena Madureira

2º PRÊMIO

POR

Cristina Peres

Diogo Aguiar

Teresa Otto

Tiago Rebelo de Andrade

3º PRÊMIO

ESP

Pablo Allen Vizán

4º PRÊMIO

POR

João Navas

Fernando Reis Martins

Filipe Zumáran

João Ribeiro da Fonseca

Eduardo Viana

Luís Leocádio

MENÇÃO HONROSA

COL

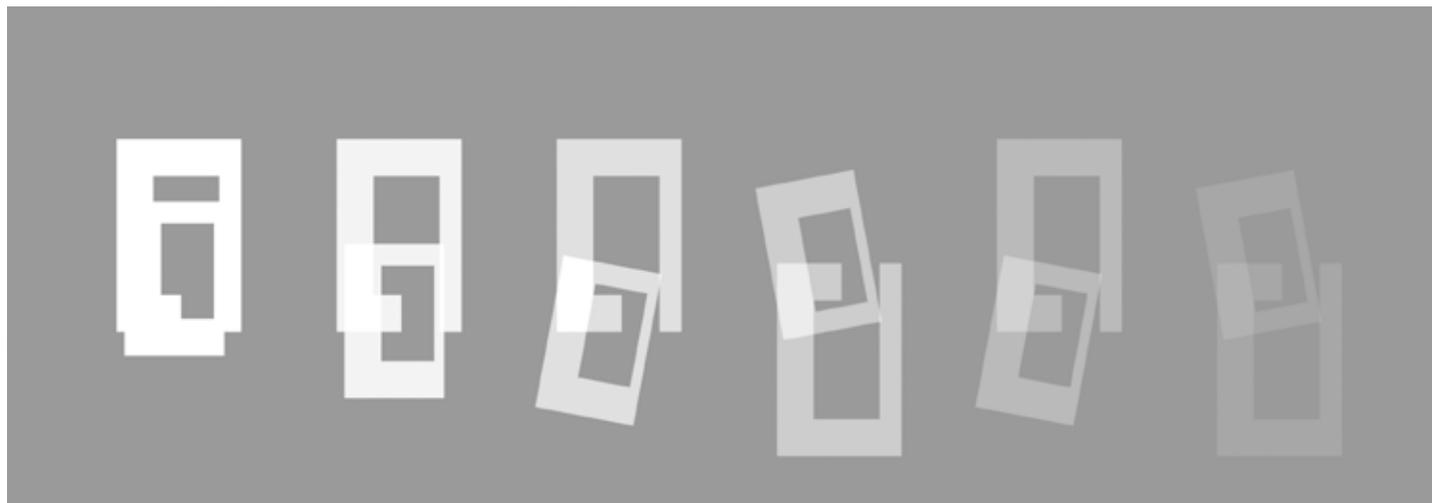
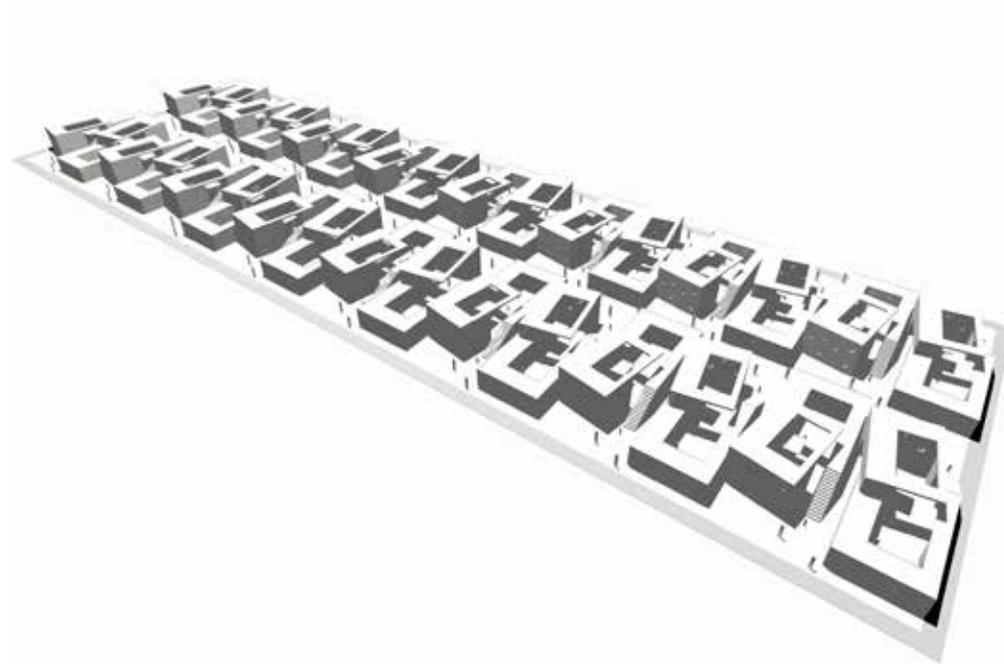
Julian Restrepo

Pablo Forero

Maria Buenahora

Manuela Mosquera

Carlos Lince



2010**CNM**

BRASÍLIA . DISTRITO FEDERAL

ENTIDADE PROMOTORA

CNM – Confederação Nacional dos Municípios

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB - DF

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

86

JURADOS

Alexandre Brasil

Camila Leal

Karolina Ziulkoski

Luciano Margotto

Mario Figueiroa

ANOTAÇÕES

Propostas analisadas 84

Propostas entregues por meio eletrônico

ACERVO DISPONÍVEL

Não foram encontradas informações no acervo do arquiteto

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

Luís Eduardo Loiola de Menezes

Maria Cristina Motta

Gabriella Trombetti Ornaghi

Ricardo Tadashi Almeida

Rodrigo Carneiro Bordigoni

Marcelo Ribas

2º PRÊMIO

Dario Corrêa Durce

Emerson José Vidigal

Eron Danilo Costin

3º PRÊMIO

Henrique Fina

Luis Mauro Freire

Maria do Carmo Vilarino

José Mário Gonçalves

Denis Ferri

Dhiego Torrano

Thais Brandt

MENÇÃO HONROSA

Christiane Costa Ferreira Macedo

Edgar Gonçalves Dente

José Maria de Macedo Filho

MENÇÃO HONROSA

Andre Fornari

Davidson Weber

Rodrigo Branco

Vitor Zanatta

MENÇÃO HONROSA

SP

Gabriel Rodrigues Grinspum

Tiago Coelho

Madalena Madureira

Pedro Sousa

Barbara Silva

Tiago Ferreira

MENÇÃO HONROSA

RS

Luciano Andrades

Rochelle Castro

Silvio Machado Vitor Zanatta

Aldo Lanzi

Alvaro Mendes, Andres Gobba

Diogo Valls

Emiliano Etchegaray

Gabriel Giambastiani

Martin Pronczuk

Matias Carballal

Mauricio Lopez

Santiago Saettone

MENÇÃO HONROSA

SP

SP

Marcelo Henneberg Morettin

Vinicius Hernandez de Andrade

Beatriz Vanzolini

Guido Otero

Marcelo Maia Rosa

Marcio Tanaka

Marina Sznelwar

Renata Andrulis

Ricardo Gusmão

SC

SP

2010 CRA CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO

FLORIANÓPOLIS . SANTA CATARINA

ENTIDADE PROMOTORA

Conselho Regional de Administração de Santa Catarina

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB-SC

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

36 projetos

JURADOS**Juri técnico:**

Christian Krambeck, Julio Vargas, Maria Montes, Roberto Simon, João Neto

Juri representativo:

João Carneiro, Alda Sardá, José Panegalli, Lisandro Junior, Evanir Dário, Agenor Junior, Antonio Alves, Adriana Gonçalves, Abdon Moreira

ANOTAÇÕES

Os trabalhos foram julgados por dois júris: o júri técnico (que indicou três finalistas) e o júri representativo (que escolheu o vencedor entre as indicações do primeiro júri)

ACERVO DISPONÍVEL

Pranchas finais em arquivo CAD

Imagens diversas

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**Luís Eduardo Loiola de Menezes
Maria Cristina Motta
Gabriella Trombetti Ornaghi
Ricardo Tadashi Almeida
Rodrigo Carneiro Bordigoni
Marcelo Ribas

SP

2º PRÊMIODario Corrêa Durce
Emerson José Vidigal
Eron Danilo Costin

PR

3º PRÊMIOHenrique Fina
Luis Mauro Freire
Maria do Carmo Vilarino
José Mário Gonçalves
Denis Ferri
Dhiego Torrano
Thais Brandt

SP

MENÇÃO HONROSAChristiane Costa Ferreira Macedo
Edgar Gonçalves Dente
José Maria de Macedo Filho

SP

MENÇÃO HONROSAAndre Fornari
Davidson Weber
Rodrigo Branco
Vitor Zanatta

SC

MENÇÃO HONROSAGabriel Rodrigues Grinspum
Tiago Coelho

SP

Madalena Madureira

Pedro Sousa
Barbara Silva
Tiago Ferreira**MENÇÃO HONROSA**Luciano Andrade
Rochelle Castro
Silvio Machado Vitor Zanatta
Aldo Lanzi
Alvaro Mendes, Andres Gobba
Diogo Valls
Emiliano Etchegaray
Gabriel Giambastiani
Martin Pronczuk
Matias Carballal
Mauricio Lopez
Santiago Saettone

RS

MENÇÃO HONROSAMarcelo Henneberg Morettin
Vinicius Hernandes de Andrade
Beatriz Vanzolini
Guido Otero
Marcelo Maia Rosa
Marcio Tanaka
Marina Sznelwar
Renata Andrulis

SP

2010 TEATRO CASTRO ALVES

SALVADOR . BAHIA

ENTIDADE PROMOTORA

-

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB-BA

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

40 inscritos e 18 entregues

JURADOS

Jorge Moscato

José Fernando Marinho Minho

Luiz Manuel do Eirado Amorim

Naia Alban Suarez

Vinícius Hernandez de Andrade

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Pranchas finais em arquivo CAD

Imagens diversas

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

Claudio de Sá

Wellington Fernandes

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

SP

Guilherme Lemke Motta

Lucas Fehr

Mario Figueroa

Carlos Eduardo Garcia

Marcus Vinícius Damon

Luciana Brasil

Naiara Hirota

Vicente Deeke Boguszewski

Amanda Renz

Mário do Val

Juliana Baldocchi

Kalina Juzwiak

Luisa Monserrat

Renata Santoniero

Tiago Collet

Ricardo Henrique Dias

José Ovídio Peres Ramos

Laura Cardieri

Nelson Faria

2º PRÊMIO

PR

Emerson José Vidigal

Eron Danilo Costin

Rodrigo V. Martins

Dario Corrêa Durce

Humberto Carta

João Gabriel Cordeiro

Geraldo T. Dias Cavalcante

3º PRÊMIO

SP

César Shundi Iwamizu

Anderson Freitas

Acácia Furuya

Pedro Armando de Barros

Anita Rodrigues Freire

Carlos Augusto Ferrata

Elisa Sayaka Ito

Gleuson Pinheiro Silva

Júlio Cecchini

Luan Carone Martinelli

Pedro Ivo Freire

Mário Tavares Moura Filho

Bruno Machado Layus

Cristina Vieira Machado

Oliver Paes de Barros De Luccia

Yuri de Oliveira

Gabriel Esteves Ribeiro

Júlia Borges Alves

Júlia Pinheiro Ribeiro

Renata Gaia

Vaico Oscar Preto Filho

Ismael Sole

4º PRÊMIO

SP

Pablo Emilio Hereñú

Eduardo Ferroni

José Paulo Gouveia

Fernanda M. Palmier

Bruno Nicolliello

Carolina Sacconi

Carolina Yamate

Felipe Chodin

Renan Kadomoto
Luis Carlos Chicherchio
Mauro Zaidan
Heloisa Marin-gone

5º PRÊMIO

SP

Álvaro Puntoni
Luciano Margotto Soares
Jonathan Davies
João Sodré
Luís Cláudio Marques Dias
Flávio Castro
André Nunes
Júlia Caio
Fabricius Mastroantonio
Jorge Zaven Kurkdjian
Mauro Zaidan



CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ANTEPROJETOS DE ARQUITETURA E COMPLEMENTARES
PARA REQUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO COMPLEXO TEATRO CASTRO ALVES

ENTIDADE PROMOTORA:



ENTIDADE ORGANIZADORA:



3/8

2011 IAB TOCANTINS

PALMAS, TOCANTINS

ENTIDADE PROMOTORA

IAB-TO

TIPO DE CONCURSO

Ideias Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB-TO

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

47

JURADOSCesar Dorfman
Haroldo Pinheiro
Luiz Janot**ANOTAÇÕES**

-

ACERVO DISPONÍVEL

Pranchas finais em arquivo CAD

Imagens diversas

EQUIPE DE PROJETONonato Veloso
Bruno Campos
Renata Brazil
Bruno Damasceno
Fernanda de Angelis**PROJETOS PREMIADOS****1º PRÊMIO**Paulo Henrique Paranhos
Éder Alencar
Margarida Massimo
Renan Rocha
Paulo Lourenço

DF

2º PRÊMIOCesar Shundi Iwamizu
Eduardo Gurian
Bruno Salvador
Andrei Barbosa da Silva
Guilherme Bravin
Alexandre Gervásio

SP

3º PRÊMIORaimundo Nonato Veloso
Bruno Campos
Bruno Damasceno
Fernanda de Angelis
Renata Brazil

DF

MENÇÃO HONROSAVerner Max Liger de Melo Monteiro
André Felipe Moura Alves
Glênio Leilson Ferreira Lima

RN

MENÇÃO HONROSACauê Bueno
Gabriel Gonçalves
Rodrigo Market
Hellen Bacarji
Mellina Bloss
Bruno Papa

MS

MENÇÃO HONROSADiego Viana Gomes
Juliana Meira Araujo Aguiar
Saul Kaminsky Bernfeld Oliveira
Susan C. George

IMPLANTAÇÃO



MEMÓRIA

Foia a importância do conjunto foram observadas, principalmente o caráter do edifício, simbolizando e representando os arquétipos do Estado de Tocantins, sua região com a região, seu microclima e suas variações, o entorno imediato e a hierarquia de ruas de acesso, a vistoria futura e a situação estratégica do terreno em relação à cidade e ao seu entorno formado pela Avenida Teotônio Segurado.

Mais que um edifício de qualidade, obrigatório em qualquer caso, o arquiteto solicitava "um marco para a Cidade de Tocantins" do qual certamente, a proposta não poderia se esquivar, instalando-se no Sítio de um Departamento do Instituto de Arquitetos do Brasil.

No fim de sua implantação, prevista em quatro etapas consecutivas, resultaria o IAB-TO, com todos os seus ambientes e áreas de apoio, e uma torre de escritórios. Por esta razão optamos por dar ao projeto o endereço do espaço físico do IAB, com a torre de escritórios, sendo como parte do fundo para o todo principal.

A situação privilegiada do terreno, contendo com três lados áreas livres - Av. Teotônio Segurado (2 lados) e Avenida 17 (uma) e Av. Média 00 (uma) - permitiu-nos determinarmos para estabelecer um eixo bem marcado entre os lados norte e oeste, longitudinal, sendo sendo o espaço de fundo a fundo por um caminho de pedestres.

A torre de escritórios surgiu, naturalmente, ao longo deste eixo de acesso, com a vantagem de marcar as faces principais voltadas para as direções Norte e Sul, de mais fácil controle sobre a incidência dos raios solares diretos.

Esta torre, um paralelepípedo moldado aproximadamente 7,50 e 47,00 x 49,00 metros, autonomia o espaço necessário para o nível do IAB, de forma a torná-lo visível e conferir-lhe uma identidade.

Atividades por dois princípios básicos, sendo o primeiro relativo ao clima e ao ar e a segunda a necessidade de conexão em etapas, essenciais para o programa do IAB em três pontos distintos, que quais denominamos "galerias", inseridas como módulos em estruturas independentes. Para separação entre os módulos, com "faixas" de circulação horizontal, funcionando ainda como "paredes" resistentes, ocupam a ventilação natural, predominantemente suave. A localização de "paredes" mais elevadas dos módulos ajuda na captação do ar "impulso" para o interior das galerias do IAB. Essas coberturas, são contidas com teto verde na porção norte, e artem de redução porção sul, este variando de sistema no inverno e no verão, no inverno de modo sendo coberto com uma lâmina de água, e que no verão, dá na umidificação das ambientes internas, absorvendo a energia dos ventos e a dispersão das áreas.

Dois setores do programa vão proporcionar bastantes independentes dos demais. Um deles é o Apoio aos Funcionários, com acesso exclusivo e controlado, incluindo laboratório e área de pesquisa. O outro é o Resto, sendo, com acesso independente e de administração terceirizada. O acesso por ciclo-vasa em um único piso, abaixo do nível do acesso externo, reservado, ambientado paisagisticamente por uma grande "planta verde", abrangendo um canal formado por dois pedreiros, onde há uma fonte para recreação e área de convívio. Esta planta, sugere sendo canal para quando de aridez suspensa, em sistema hidropônico, juntamente com toda a área na face frontal do terreno, será parte da conexão ambiental necessária ao empreendimento, formando uma única abertura verde, num entorno de negitar água que for retirado da mesma regular as atividades, e que não for preservado. Manter-se-á o caminho de acesso de pedestres, desde a Av. Teotônio Segurado, este

sistema formado por elementos nativos pretende ser um marco da área, da e um trabalho exemplar de compensação ambiental.

Para isso propomos uma estrutura metálica para todo o conjunto. As lajes de terra de escritórios, atingindo um vão de 7,50 metros, sendo pré-fabricadas. As lajes que compõem as galerias, variam um vão de 12 metros e serão pré-fabricadas protendidas. As paredes externas das torres de circulação vertical, gabinetes e laboratórios, serão em placas cimentadas pré-fabricadas, que, juntamente com as placas de proteção solar norte (sistema composto) e sul (placa metálica horizontalizada) segundo um mesmo padrão de medidas e proporções, permitem a utilização modular inerente à edificação, como num jogo de montar. O sistema visa, ainda, a economia de água no processo construtivo, desumidificação e ressecamento.

A pouca dimensão da lâmina principal da edificação no sentido norte-sul, torna o corte não bastante eficiente do ponto de vista de luminosidade natural, permitindo ainda um bom funcionamento para a ventilação cruzada nos ambientes de trabalho.

O condicionamento mecânico do ar está previsto através de split, utilizando os efeitos das torres de circulação vertical e as coberturas das galerias para a recuperação dos condensados. Na cobertura das torres de escritórios serão dispostas placas fotovoltaicas e de aquecimento de água. Desde água, incluindo subsistema para água fria, após tratamento de água pluvial e água cinza, em reservatório junto à garagem. O sistema também prevê as encostas comumente de materiais, proporcionando acesso de menor impacto ambiental, desde o processo de fabricação, transporte, instalação e uso. As instalações hidráulicas e elétricas deverão seguir diretrizes de conexão do conjunto, fazendo parte do conjunto de medidas necessárias à certificação pretendida.



CONCURSO DE IDÉIAS
EDIFÍCIO SEDE IAB/TO



2012 FATMA FAPESC

FLORIANÓPOLIS . SANTA CATARINA

ENTIDADE PROMOTORA

Sede da Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina (FATMA). Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC)

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB-SC

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

276 inscritos e 70 entregues

JURADOS

Antonio Macedo Filho
Cristian Krambeck
Guilherme Lemke Motta
Henrique Pimont
João Edmundo Bohn Neto
Lilian Mendonça
Maria Andrea Triana Montes

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Pranchas finais em arquivo CAD
Imagens diversas

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso
Claudio de Sá
Cyriam Hubert

Pedro Bazzo Espíndola
Talita Anelize Broering
Vinícius Sordi Libardoni

PROJETOS PREMIADOS

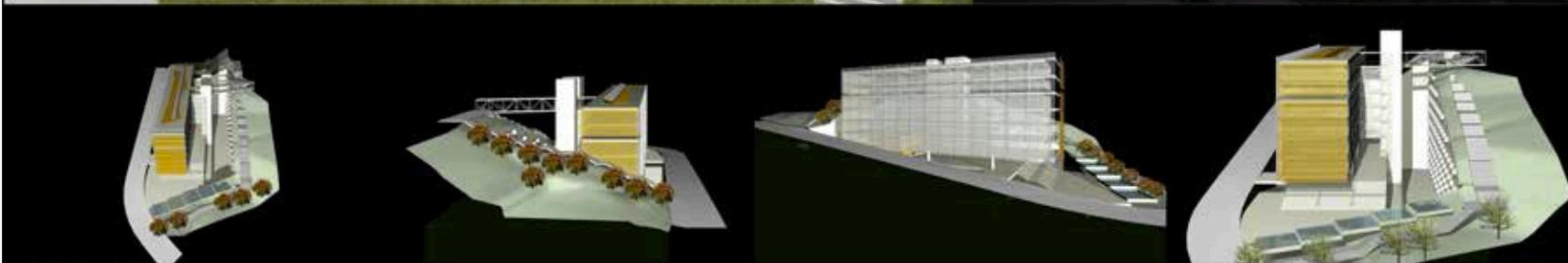
1º PRÊMIO

Pablo Chakur
Fernanda Ferreira
Thiago Nieves
Natália Campos
Leonardo Coelho da Silva
Arthur Lara
Mario Biselli
André Biselli Sauaia
Cassio Oba Osanai
Paulo Roberto dos Santos
Débora Pinheiro Rodrigues
Maria Fernanda Rechi Vita
Vinícius Miranda de Figueiredo
Marcelo Santos Checchia
Priscila Dianese
Melina Giannoni de Araújo
Guilherme Filocomo
Cassia Lopes Moral

3º PRÊMIO

Marcos Alexandre Jobim;
Leandro Rotolo Soares
Silvana Carlevaro Fedele
Adairton de Souza
Diego de Azevedo
Henrique Wosiack Zulian





	<p>CONCURSO NACIONAL DE ARQUITETURA EDIFÍCIO SEDE DA FATMA E FAPESC FLORIANÓPOLIS / SC</p>					<p>PRANCHA 6/6</p>
--	--	--	--	--	--	------------------------

2012 MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA

JOÃO PESSOA, PARAÍBA

ENTIDADE PROMOTORA

Ministério Público da Paraíba

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB-PB

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

12

JURADOS

César Dorfman

Sérgio Roberto Parada

Luiz Fernando Donadio Janot

Cristina Evelise Vieira Alexandre

Ana Cecília Arco-Verde Barbosa

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Pranchas finais em arquivo CAD

Imagens diversas

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

Filipe Berutti

Cyriam Hubert

Raquel Teixeira

Mariana Bomtempo

PROJETOS PREMIADOS

1º PRÊMIO

Eder Alencar

Heloísa Melo Moura

William Vera

Guilherme Mahana

Marina Fontana

Rodrigo Rezende

Lara Araújo

Helena Daher

Natalia Dutra

Helena Moura

2º PRÊMIO

Heitor Kooji Mello Matsui

Fulvio Ramos Roxo

Júlia Mota

Maira Fernandes

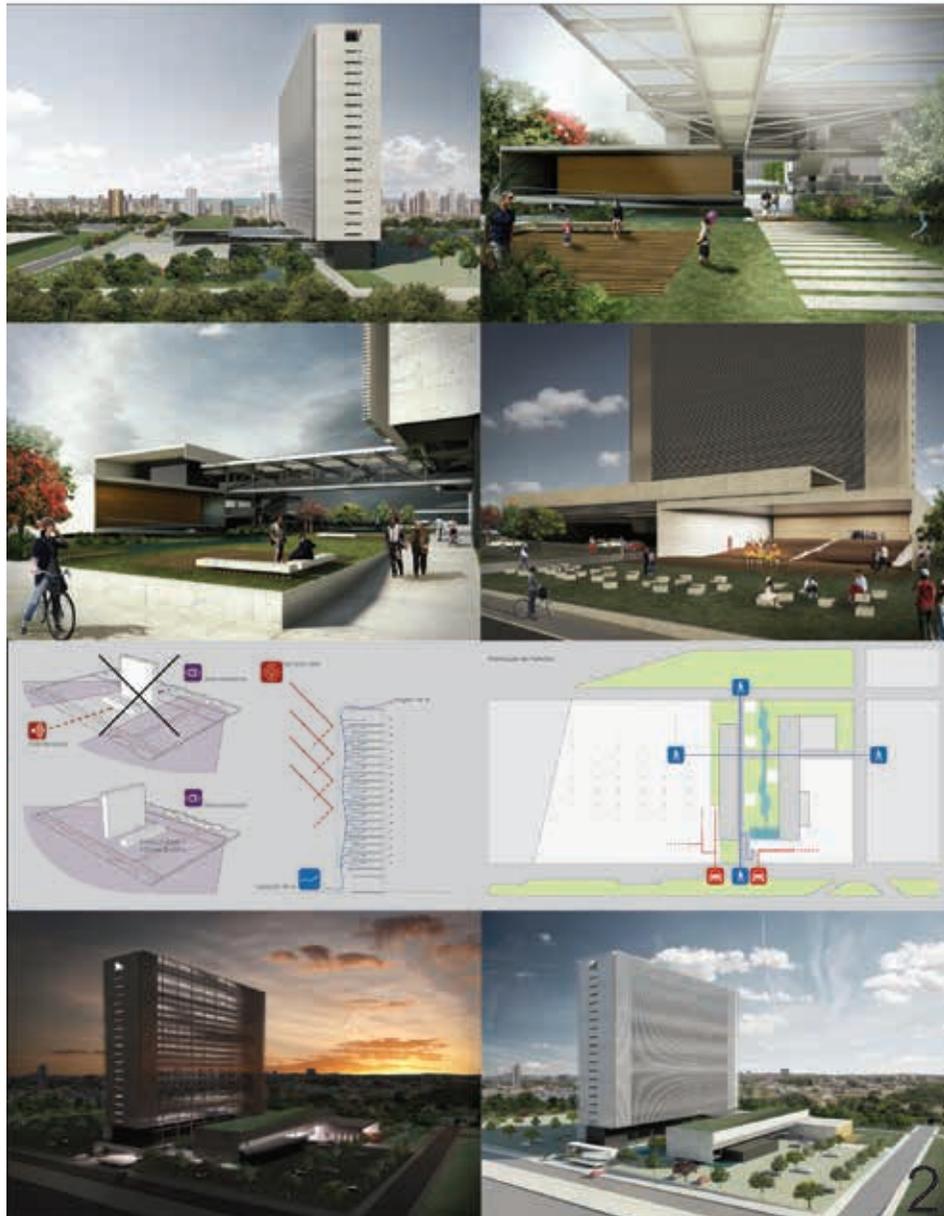
Melissa Kawahara

Rafael Mielnik

Taís de Moraes Alves

Tânia Nascimento Helou





2012 PAÇO MUNICIPAL DA PREFEITURA DE VÁRZEA PAULISTA
VÁRZEA PAULISTA, SÃO PAULO

ENTIDADE PROMOTORA

Prefeitura Do Município De Várzea Paulista

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB-SP

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

68 propostas

JURADOS**Indicação IAB:**

Debora Frazzato

Rosana Ferrari

Paulo Henrique Paranhos

Indicação Prefeitura Municipal de Várzea Paulista:

Cicero Pedro Petrica

Décio Luiz Pinheiro Pradella

ANOTAÇÕES

Não contratado

ACERVO DISPONÍVEL

Projeto Completo

Edital, termo de referência e ata de julgamento

EQUIPE DE PROJETO

Eder Alencar

Nonato Veloso

Claudio de Sá

Rodrigo Resende da Cruz

Marcelo Silva

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

DF

Eder Rodrigues de Alencar

Cláudio de Sá Ferreira

Nonato Veloso

Rodrigo Resende da Cruz

Marcelo de Oliveira e Silva

2º PRÊMIO

SP

Rafael Neves

Beatriz Martinhão

Gustavo Martinhão

Luana Brienne

3º PRÊMIO

SP

Christian Anderson

Cinthia Duclerc Verçosa

Marlon Rubio Longo

MENÇÃO HONROSA

SP

Daniel Maeda

Guilherme Bivar

Laila Siqueira

Michelle Catta-Preta

Marta Pavão

MENÇÃO HONROSA

RS

Gabriel Cruz Grandó

Cristina Martins

Marcos Laurino

Camila Sanvitto

Ítalo Galeazzi

Luis Rocha

Ana Paula Viecceli

Priscila Garcia

Christine Beck

Gustavo Colussi

Angélica Crusius

MENÇÃO HONROSA

SP

Mario Figueroa

Marcus Vinicius Damon

Leticia Tamisari

Sabrina Aron

Daniel Chun

Anna Gil Fornaguera

Guilherme Bravin

Aleix Gorgorio

Vinicius Vitoriano







2013 NOVO CENTRO ADMINISTRATIVO DO MARANHÃO

SÃO LUÍS, MARANHÃO

ENTIDADE PROMOTORA

Secretaria de Estado e Governo do Estado do Maranhão

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB-DF

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

38

JURADOS

Igor Soares Campos

Luciano Margotto Soares

Manoel Balbino de Carvalho Neto

Sanadja Medeiros

Carla de Azevedo Veras

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Projeto Completo

Edital, termo de referência e ata de julgamento

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

Claudio de Sá

PROJETOS PREMIADOS

1º PRÊMIO

Arthur de Mattos Casas

Gabriel Ranieri

Joana Oliveira

Luís Eduardo Loiola

Nara Telles

Pedro Ribeiro

Rodrigo Tamburus

Daniela Diniz

Eduardo Mikowski

Mariana Santoro

Luiza Costa

2º PRÊMIO

Pablo Emilio Robert Hereñú

Eduardo Ferroni

José Paulo Gouvea

Denis Ferri

Diogo Pereira

Ivan Mazel

Natália Tanaka

Nathália Grippa

3º PRÊMIO

Pablo Basílio de Sá Leite Chakur

Fernanda Ferreira

Edson Lucchini Junior

Ricardo Martos

Emilly Tauhyl de Campos

Lucas Ozawa Pelin

Marcelo Sandro de Oliveira

Michelle Carvalho D'Angelo

SP

Murillo Fantinati dos Santos

Natália Peres Rodrigues

Patrícia Yume Akiyama

Paulo Rodrigues da Silva

Estudio ARK!Z

MENÇÃO HONROSA

Luciano Rocha de Andrades

Rochelle Castro Silvio Machado

Matías Carballal

Andrés Gobba

Mauricio López

Alexis Arbelo

Aldo Lanzi

Isabella Madureira

Mauricio Wood

Pablo Courreges

Pamela Davyt

Charlotte Pericchi

Diego Moreras

Felipe Lessa

Guillermo Acosta

Emiliano Lago

Gerard Rouillier

Martin Pronczuk

Sanantiago Saettone

Camilla Pereira

Jaqueline Lessa

SP

SP



Concurso Público Nacional de Arquitetura
Novo Centro Administrativo do Maranhão

03/04

2013 SESC OSASCO

OSASCO . SÃO PAULO

ENTIDADE PROMOTORA

SESC-SP

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

SESC-SP

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

40

JURADOS

Sérgio José Battistelli
 Amílcar João Gay Filho
 Ana Maria Cardachevski
 Hosep Tchalian
 Ivan Paulo Giannini
 Joel Naimayer Padula
 José Menezes Neto
 Luciano Ranieri
 Olegário Machado Neto
 Rita de Cássia Alvez Vaz
 André Vainer

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Projeto Completo. Edital, termo de referência e ata de julgamento

EQUIPE DE PROJETO

Eder Alencar
 Nonato Veloso
 Niele Pires
 Paulo Victor Borges Ribeiro
 Thais Losi

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

Fábio Domingos Batista
 Igor Costa Spanger
 Luciano Suski

PR

2º PRÊMIO

Spadoni & Associados

SP

3º PRÊMIO

Helena Ayoub & Arquitetos Associados
 AA Arquitetos Associados

SP

4º PRÊMIO

Dal Pian Arquitetos Associados

SP

5º PRÊMIO

Axal Consultoria e Projetos
 Base 3 Arquitetos

SP

6º PRÊMIO

Drucker Arquitetura

SP

7º PRÊMIO

Eder Alencar
 Nonato Veloso
 Paulo Victor Borges
 Niele Pires

DF

Thais Losi

8º PRÊMIO

Jose Sanchotene Arquitetura

PR

9º PRÊMIO

Horizontes Arquitetura e Urbanismo

MG

10º PRÊMIO

Piratininga Arquitetos Associados

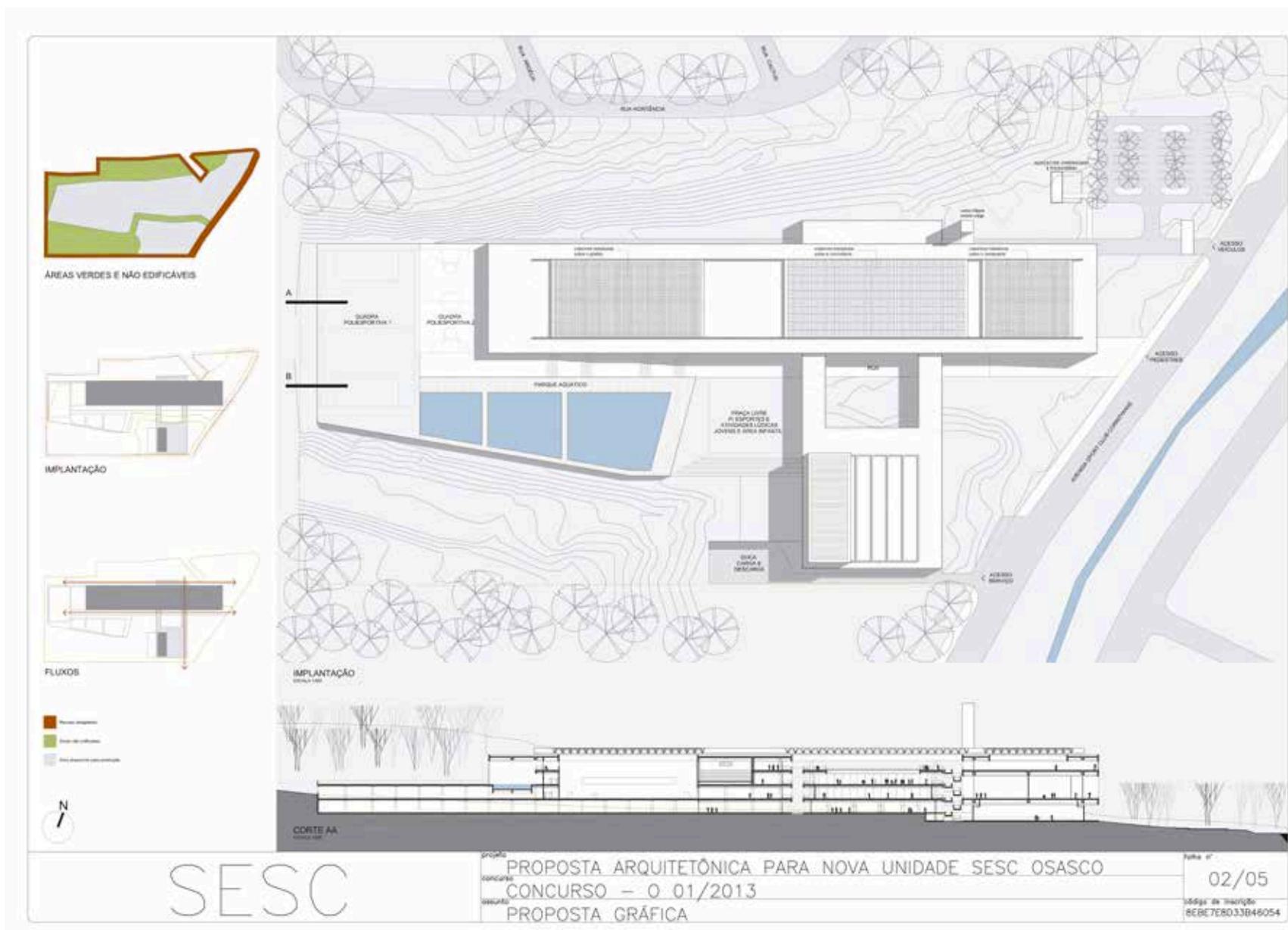
SP

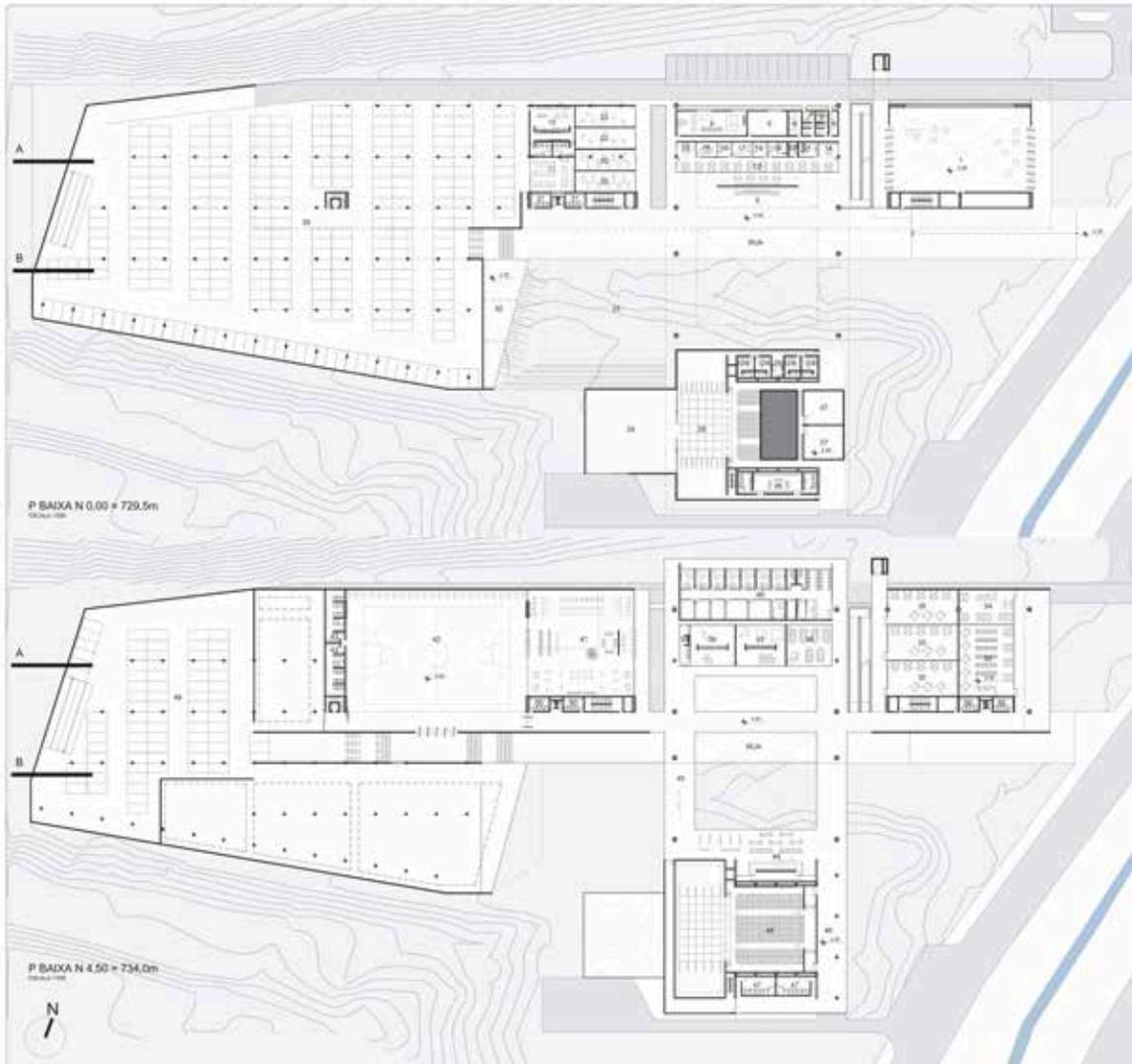


SESC

projeto PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA NOVA UNIDADE SESC OSASCO
 concurso CONCURSO - 01/2013
 planta PROPOSTA GRÁFICA

folha nº 01/05
 código de identificação 858758033846054





SESC

projeto: PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA NOVA UNIDADE SESC OSASCO
 concurso: CONCURSO - 0 01/2013
 assunto: PROPOSTA GRÁFICA

folha nº 03/05
 código de inscrição: 8E8E7E8D33646054



SESC

Projeto: PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA NOVA UNIDADE SESC OSASCO
 Concurso: CONCURSO - 01/2013
 Assunto: PROPOSTA GRÁFICA

Folha nº
 04/05
 Código de inscrição
 825E7E8033B46054



A RUA PROPORCIONA A 'PROMENADE ARCHITECTURAL' NO CONJUNTO ARQUITETÔNICO E É ONDE ESTÃO AS PESSOAS. A VIVACIDADE, O CONVÍVIO SOCIAL E É O ELEMENTO QUE DÁ SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DIVERSAS DO SESC.



O EIXO TRANSVERSAL, POR SUA VEZ, ATUA NA INTERLIGAÇÃO DOS DOIS VOLUMES DO CONJUNTO, CRIANDO NA SUA INTERSECÇÃO UM GRANDE ÁTRIO QUE, ALÉM DE INTEGRAR E PERMITIR A APREENSÃO SIMPLES E DIRETA DOS ESPAÇOS DO SESC, ARTICULA O DENTRO E O FORA, FAZENDO O USUÁRIO SENTIR-SE SEMPRE NO TODO, DETENTOR E CONHECEDOR DO LUGAR.



The drawing consists of several parts:

- Sectional Diagrams:** Four levels of a building section are shown, labeled with elevations: nível 743.0m, nível 738.5m, nível 734.0m, and nível 729.5m. Each level shows a cross-section of the building with various rooms and structural elements. A legend on the right side of the drawing identifies different materials and colors used in the sections.
- Perspective Rendering:** A 3D perspective view of the building and an adjacent swimming pool. The building has a long, low profile with a large glass facade. The pool is rectangular and surrounded by a wooden deck with lounge chairs. A person is seen riding a bicycle on a path next to the pool.
- Section BB:** A section labeled 'CORTE BB' showing a different cut through the building, highlighting a central tower-like structure.

SESC	projeto	PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA NOVA UNIDADE SESC OSASCO	folha nº	05/05
	concurso	CONCURSO - 01/2013	registro de matrícula	BEDE7E8D33646054
	autor	PROPOSTA GRÁFICA		

2014 CÂMARA LEGISLATIVA DE PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE . RIO GRANDE DO SUL

ENTIDADE PROMOTORA

Câmara Municipal de Porto Alegre

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB-RS

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

52

JURADOS

João Virmond Suplicy Neto

Lua Nitsche

Gianfranco Vannucchi

Moacyr Moojen Marques

Cristiano Kunze

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Projeto Completo

Edital, termo de referência e ata de julgamento

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

Gabriel Daher

Manoel Fonseca

Gabriel Ernesto

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

SP

Daniel Corsi da Silva

Dani Hirano

André Biselli Sauaia

Laura Paes Barretto Pardo

Fabio Carneiro

Thiago Aurelio

Ricardo Zulques

2º PRÊMIO

PR

João Gabriel de Moura Rosa Cordeiro

Dario Corrêa Durce

Emerson Vidiga

Eron Costin

Fabio Henrique Faria

Martin Kaufer Goic

Marcelo Miotto

3º PRÊMIO

SP

Ricardo Felipe Gonçalves

Matheus Marques Rodrigues Alves

Gabriela Lira Dal Secco

Marcus Rosa

BAC Engineering Consult

4º PRÊMIO

DF

Eder Rodrigues de Alencar

André Velloso Ramos

Paulo Victor Borges Ribeiro

Rafaella Vieira

Pedro de Miranda Santos

Juliana Andrade

5º PRÊMIO

RS

Isabela Maria Fiori

Luiz Gustavo Grochoski Singeski

Herminio Pagnoncelli

MENÇÃO HONROSA

RS

Adriana Silva da Silva

Diego Augusto Müller

Felipe Andreolli Federizzi

Patricia Freitas Nerbas

Tiago Viegas Costa

Valdir Bandeira Fiorentin

Luzia Ligocki

Paulo Henrique Souza

Rafael Tesser

MENÇÃO HONROSA

RS

Marcio Roberto Braun

Gabriel Johansson Azeredo

Marcos Vinícius Britto

Rafael Veloso Lima

Gabriel Leivas Waquil

Maria Regina Costa Leggerini

MENÇÃO HONROSA RS

Julio Pablo Pereyra Segovia

Alicia Puentes Endere

Jimena Sellanes Curbelo

Martin Lafourcade Calle

Martin Larroza

Orlando Gil

Aloísio Maggi Fin

Gonçalo Moacir Silva Abbad

Gustavo Michelena

MENÇÃO HONROSA DF

Fabiano José Arcadio Sobreira

Elcio Gomes Da Silva

Bruno Oliveira

MENÇÃO HONROSA SP

Mirian Aparecida Paganotti Sevegnani

Anariá Reis Ladeira

André Di Gregorio

Henrique Menezes

Sergio Vieira

Rodrigo Maçonilio

Inah Prado Nassu

Beatriz Rocha

2014 CENTRO CULTURAL DE PARATY

PARATY . RIO DE JANEIROv

ENTIDADE PROMOTORA

Governo do Estado do Rio de Janeiro

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB-RJ

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

-

JURADOS

Manuel Fiasche
 Alder Catunda
 Pedro da Luz Moreira
 Gerard Fishgold
 Paulo Cesar Silva Costa

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Projeto Completo
 Edital, termo de referência e ata de julgamento

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso
 Bruno Capanema
 Beatriz
 Marina Bacha

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

Renato Dal Pian
 Lilian Dal Pian
 Carolina Fukumoto
 Carolina Tobias
 Sabrina Aron
 Leonardo Gomes
 Luís Taboada
 CHAPMAN-BDSP
 MODUS Engenharia
 NV Engenharia
 JUGEND Engenharia

SP

Renato Kannebley
 Vitor Silva da Costa

3º PRÊMIO

Miguel Felipe Muralha
 Ricardo Cristoffani
 Yuri Vital
 Bruno Santucci
 José Amorim

SP

MENÇÃO HONROSA

Filipe Gebrim Doria
 Fernanda Mangini
 Luiza Itokazu e Sérgio Zancopé
 Rulian Nociti de Mendonça

MENÇÃO HONROSA

João Pedro Backheuser

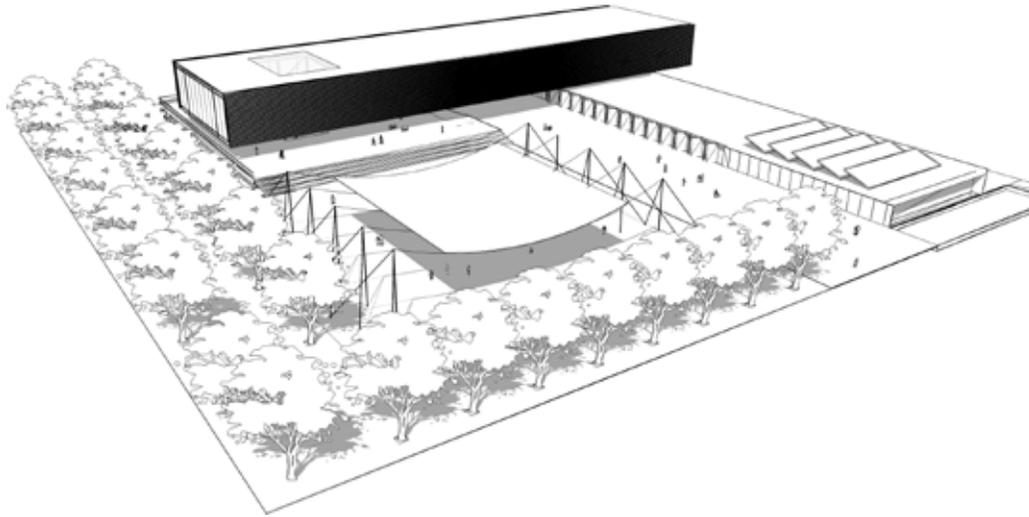
MENÇÃO HONROSA

Sérgio Vieira de Freitas Filho

2º PRÊMIO

Anderson Fabiano Freitas
 Acácia Furuya
 Anderson Fabiano Freitas
 Pedro Barros
 Accacio Mello
 Adriana Domingues
 Ana Julia Chiozza
 Barbara Francelin
 Daniela Santana
 Felipe Zorlini
 Francisco Veloso
 Gabriela Campos
 Guilherme Pardini
 Leonor Dunões
 Leonor Vaz Pinto
 Marcelo Otsuka
 Maria Wolf
 Matheus D'Almeida

SP



2014 GUGGENHEIM HELSINQUE

HELSINQUE . FINLÂNDIA

ENTIDADE PROMOTORA

Fundação Guggenheim

TIPO DE CONCURSO

Público Internacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

Fundação Guggenheim

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

1715

JURADOS

Mark Wigley

Miko Aho

Jeanne Gang

Juan Herreros

Anssi Lassila

Erkki Km Leppavuori

Rainer Mahlamaki

Helena Sateri

Nancy Spector

Yoshiharu Tsukamoto

Ritva Viljanen

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Projeto Completo. Edital, termo de referência e ata de julgamento

EQUIPE DO PROJETO

Nonato Veloso

Claudio de Sá

Vitor

Henrique

Abner

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

Moreau Kusunoki Architecte

FINALISTA

HaasCookZemrich STUDIO2050

FINALISTA

SMAR Architecture Studio

FINALISTA

Fake industries Architectural Agonism

FINALISTA

Asif Khan

FINALISTA

agps architecture



Cityscape - puutarvat

Ehrenstrom's original plan clearly defines an axis (Unioninkatu) opposing Senate Square and the hilltop that would later become Tahitörmän Vuori (1). Parallel to it, and crossing the Esplanadi at Market Square, a secondary axis formed by Eteläranta and Sofiankatu (2) strengthens the connection between the two historical landmarks, each sitting in dominant elevations in the city center. However, if in its north end resides Uspenski Cathedral, hosting some 400,000 visitors per year, and several institutional buildings, its south end is home to the quiet, neighbourhood-serving park. This stark contrast is an inspiration for this proposal, which acknowledges the Museum as a powerful attraction point, although mindful of the significance of its surroundings.

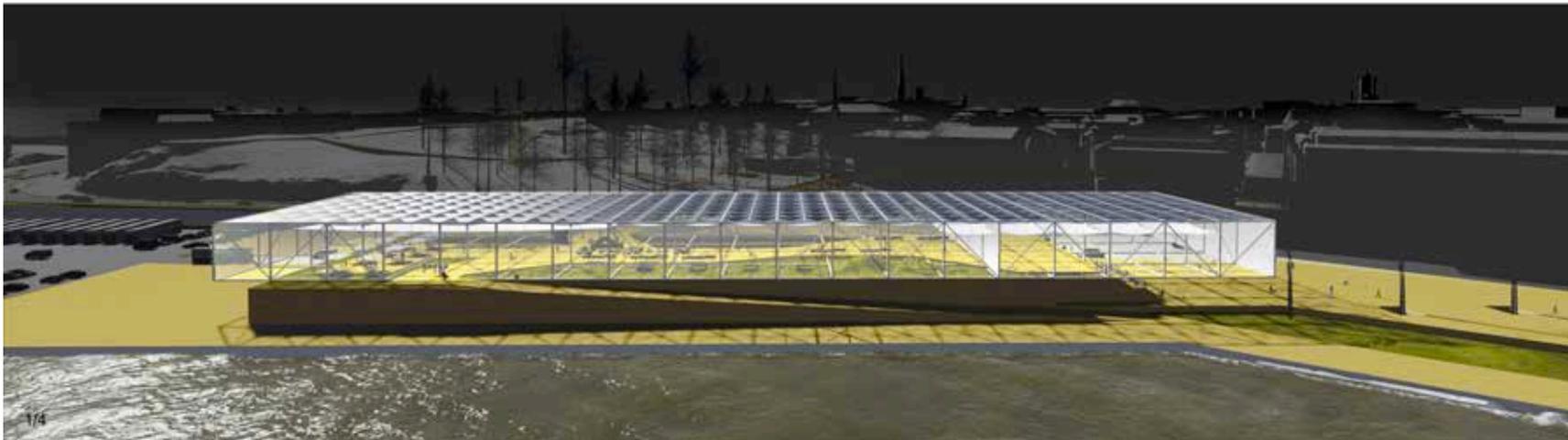
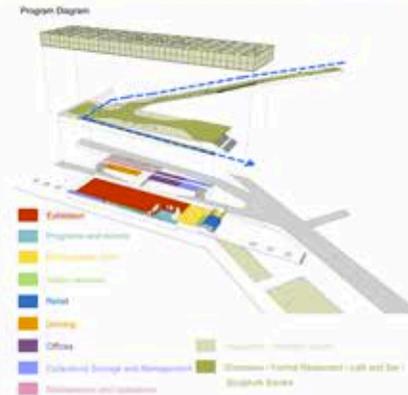
Hence, the Museum builds a strong connection with both axis (1) and (2) through an elevated greenway taking over Bernhardinkatu (which would then become a pedestrian-only street) and extending from its eastern end (4). Visually compelling and at the same time referencing the existing park-elegant landscape, the greenway bridges the gap between the Museum and the Ullanlinna neighborhood, generating momentum in the park and expanding the reach of the Museum into the city. Moreover, the greenway clearly signals an entrance to the park to visitors walking on Eteläranta and, conversely, invites the locals living and working in the Ullanlinna and Kaartinkaupunki districts to the Museum.

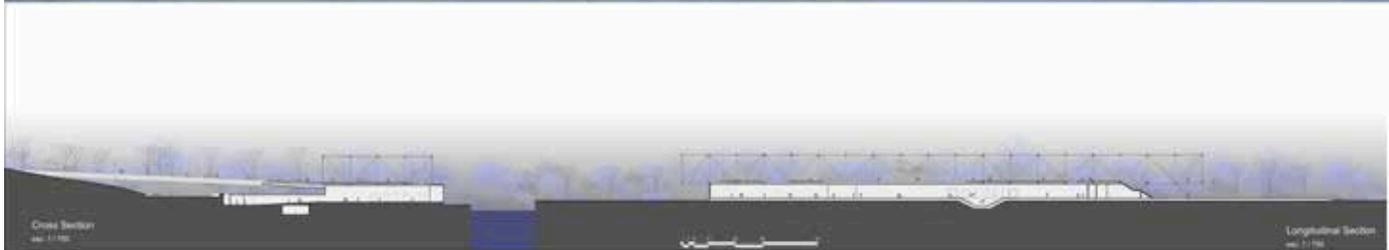
The Museum's forecourt faces the intersection of Laivasillankatu and Eteläranta, a hotspot that hosts the old Market Hall, Palace Hotel and a tram stop, inviting passersby with its wooden platform (much like a pier) that leads to the massive staircase which marks the Museum entrance as well as interests them in exploring the rooftop garden, a natural continuation of the greenway, and Tahitörmän Vuori itself.

Helsinki's old city blocks and the monolithic volumes spurred by their regular shape are paid homage by the Museum's massing. The western shore facade on Eteläranta is an eloquent demonstration on how the Finnish architecture

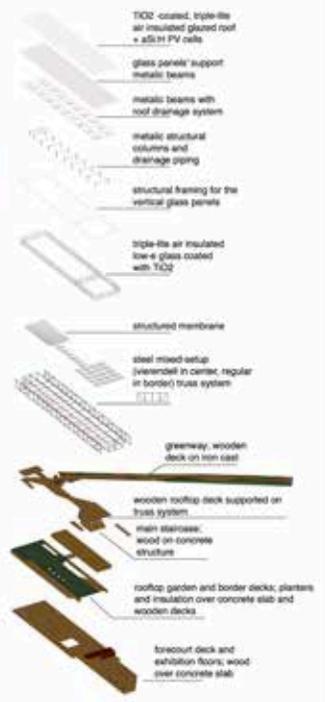
dwelled, since Engel and through different eras, within the box-like constraints set by Ehrenstrom's rigid plan. Symbol of a new city, rebuilt from ashes, and shaping a new society, his vision is called upon by the Museum's form, itself a new city block, destined to renew its surroundings, and bring about social and cultural change.

However, unlike the city's old, enclosed quarters, the glazed volume opens the Museum up to the city surrounding it, showing samples of what it holds inside through exhibitions and performances to take place in the rooftop garden. The Museum, then, portrays itself, as an installation per se, offering an interpretation of the city's urban origins, which ultimately shaped not only its physicality but also its social organisation and its people's identity.



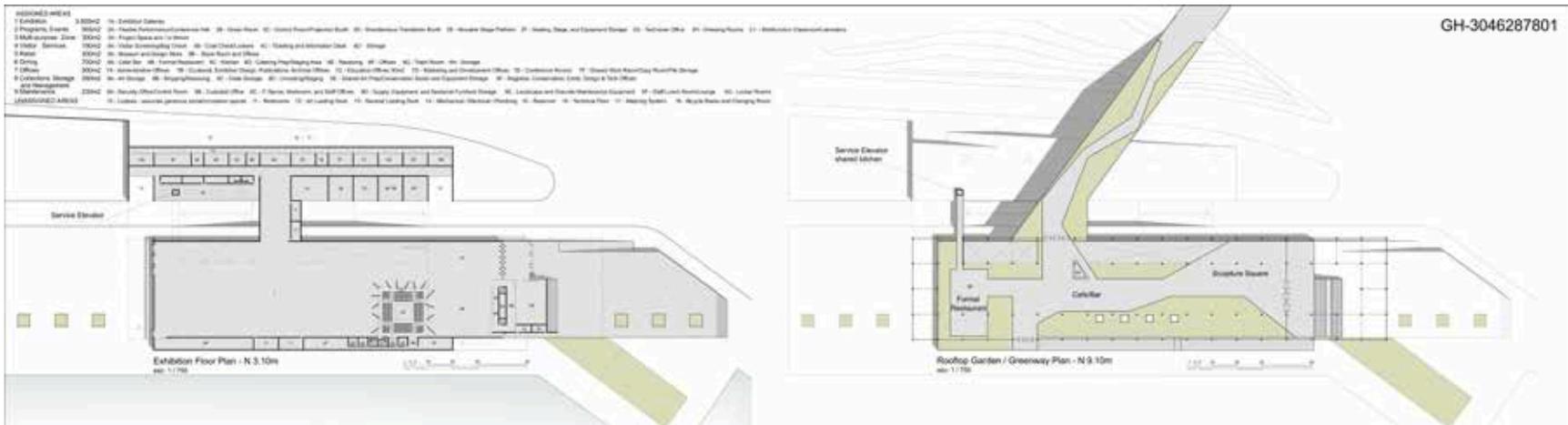


The Guggenheim Helsinki is a museum for the 21st century in a sense that it offers a storefront for innovation, inclusive ways to experience art. In it, open spaces are not addenda, but play a central role in hosting exhibitions and performances that invite visitors to experience more. Its dramatic glass panels act as canvases for multimedia installations, dialoguing with observers on Tahditomni Vuori, Market Square and even further away. It is also deeply connected with the adjacent urban spaces. Through the elevated greenway and the pedestrian street on Bernhardinkatu, the rooftop garden (an extension to the park) and the generous forecourt, which transitions from Market Square and Esplanada welcoming tourists and locals alike.



2/4

Building Diagram



Sustainability

The LEED Standard was used as a guide for assessing the overall sustainability of the Museum. Several site-specific characteristics such as being a **previously developed land** and a **brownfield** as well as having **access to mass transit** provide a strong starting point. In addition, **extensive bicycle facilities** are proposed, including public and private racks and storage, together with shower and changing rooms. The building is seamlessly connected with the city's existing bicycle network, enhanced in the proposed promenade on Laivasilankatu.

The Museum offers **no parking spaces** on-site, incentivising the usage of mass transit and alternative transportation means.

Its forecourt aims to **revegetate a previously impervious area**, offering plenty of **open spaces**, notably the **greenway** on Bernhardinkatu connecting the rooftop garden and the park, as well as the garden itself, which

functions as a **heat island reduction element**. Indigenous species such as the majestic **Populus Petrowskiana** are proposed, thus **reducing the need for irrigation**.

An underground **rainwater reservoir** regulates and reduces runoff discharges to the public drainage system on Laivasilankatu, restoring a theoretical "pre-development" condition (outlet limited at 0.00244 Lm²/s). The inflow is directed through filtering trenches, providing a reduction in pollutants. Due to the rather frequent precipitation events in the area it is estimated that the reservoir will be able to serve **non-potable uses**, such as irrigation and toilet and urinal flushing.

Low consumption, high efficiency fixtures in the kitchen, showers and restrooms reduce indoor water use and together with **specific metering systems** for these areas, help monitor and track water consumption.

The massive glass surface is coated with titanium dioxide, providing both a low-e coverage for the rooftop garden and a **treatment for the emissions** yielded by the port and Terminal operations. The titanium dioxide coating also reduces pollution in the reused rainwater since it renders most pollutants inert. A triple-lite air insulated low-e set up contributes to **lower the need for heating** in most areas, while individual thermal controls are provided in each room, enhancing **thermal comfort**.

The glass box and the rooftop garden are visible from inside the building through openings on the top slab of the Museum's ground floor, providing **daylight exposure**. The **remarkable views** are fully enjoyed from several locations on the Museum, notably the rooftop garden, the greenway and the forecourt.

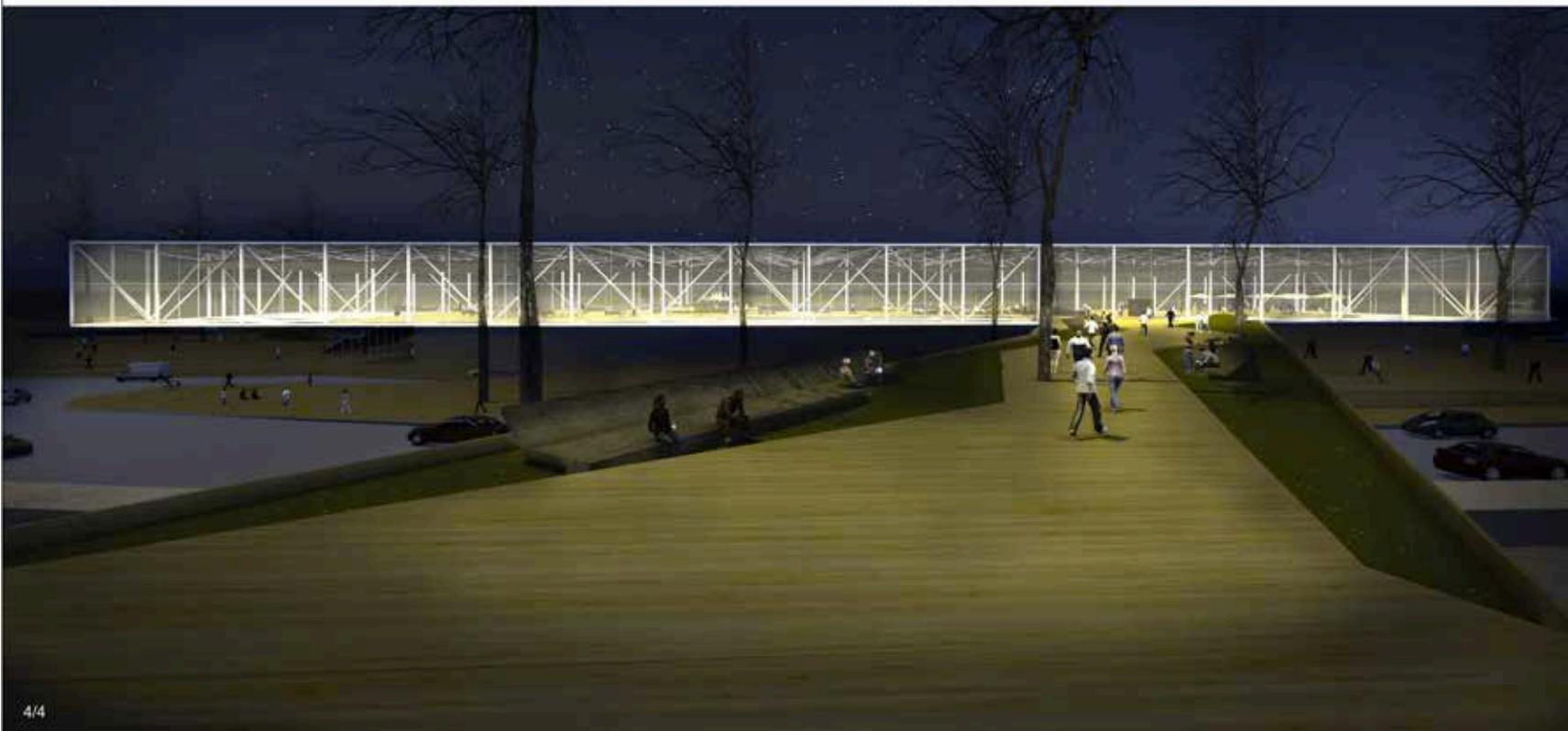
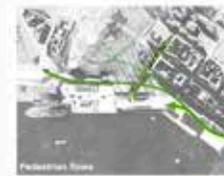
Also a system of **amorphous thin film cells** in the glazed roof is proposed to help offset the building's energy consumption from the city grid.

increasing the use of **renewable sources**. The aSIH surface also **controls glare** and sun incidence.

The building's life cycle impact was considered through the determination of the embodied energy (MJ/kg) of the materials proposed, which was then applied to the selection of the **lowest overall energy scheme**. Wood is extensively used on floors and walls, both indoor and outdoor. Glass and mortar in the facades and concrete and steel are also widely applied and contribute to lower the building's footprint.



Variations of the Flexible Performance / Conference Hall



2014 PAVILHÃO BRASIL MILÃO

MILÃO, ITÁLIA

ENTIDADE PROMOTORA

Apex-Brasil

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB-DF

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

-

JURADOS

Agnaldo Farias
 Glauco Campello
 Júlia Rebouças
 Jurema Machado
 Ruben Otero

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Não foram encontrados registros no acervo do arquiteto

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso
 Bruno Capanema
 Anna Luísa Albano
 Camila Abrahão
 Nieles Pires
 Gustavo
 Maíra
 Stefano

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO** SP

Arthur Casas
 Alessandra Mattar
 Alexandra Kayat
 Eduardo Mikowski
 Gabriel Ranieri
 Nara Telles
 Pedro Ribeiro
 Raul Cano
 Luiza Costa
 Eduardo Biz
 Rony Rodrigues
 Atelier Marko Brajovic
 Carmela Rocha
 Marko Brajovic
 André Romitelli
 Milica Djordjevic
 Stefano Pierfrancesco Pellin
 Dario Pellizzari
 Paulo Freire

Miguel Brazão

2º PRÊMIO

Gustavo Abrahão Costa
 Danilo Gomes e Fontes
 Gustavo Costa
 Federico Florena
 Anteonello de Leo
 Danilo Fontes
 Larissa Sudbrack
 Matheus Mendes
 Rafaella Brasileiro

DF

3º PRÊMIO

Marcio Kogan
 Gabriel Kogan
 Giovanni meirelles
 Marcio tanaka
 Maria cristina motta
 Manuela verga
 Renata mori
 Carlos costa
 Constanza cortes
 Eduardo chalabi
 Eduardo glycerio
 Lair reis
 Mariana simas

SP

MENÇÃO HONROSA

Marcia Maria dos Santos Santoro
 Marcello Dantas
 Neka Menna Barreto

SP/RJ

Isabel Duprat
 Fran Barros
 José Luiz Canal
 Yopanan Rebello
 Raúl Bessa
 Alexandre Martins
 Fátima Pimenta
 Migliore & Servetto
 Tekne

MENÇÃO HONROSA

Cathetine Otondo
 Ana Helena Curti
 Catherine Otondo
 Carlo Gandolfi
 Jorge Pessoa de Carvalho
 José Paulo Gouvêa
 Marina Grinover
 Denis Ferri
 Fabiana Faroni
 Florencia Testa
 Gabriela Costa
 Lívia Marquez
 Matheus Tonelli
 Patricia Mieko
 Tania Helou
 Tiago Testa
 Ana Helena Curti
 Denise Motta
 Fernando Lion
 Martin Antemann
 Lilly Schindler
 Alexandre Lahoz

SP

MENÇÃO HONROSA

Mirtes Maria Luciani
 Antonio Fabiano Junior
 Francisco Carlos Luciani
 Guilherme A. Meijas
 Andressa Hernandez
 Victória Fadul
 João Paulo Flora
 Vera Santana Luz
 Yuri Mori
 Isabella Luvizotto Lolli
 Marcela Ramos Ortiz
 Pablo Ferrés

SP

MENÇÃO HONROSA

Renata Rocha Pereira
 Ronaldo Fraga
 Paulo Waisberg
 Clarissa Neves
 José Ricardo Fois
 Rafael Lamounier
 Leonardo Gomes
 Dharlan Lacerda

MG

2014**SENGE**

PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL

ENTIDADE PROMOTORA

Senge

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB-RS

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

-

JURADOS

-

ANOTAÇÕES

Projeto não submetido por problemas no envio eletrônico

ACERVO DISPONÍVEL

Projeto Completo

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

Gabriel Daher

Manoel Fonseca

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

Rochelle Rizzotto Castro
 Luciano Rocha de Andrades
 Silvio Lagranha Machado
 Elisa Toschi Martins
 Cassio Orlandi Sauer
 Andres Gobba
 Matias Carballal
 Maurício Lopez
 Camilla Pereira
 Maurício Muller
 Isabella Madureira
 Lucas Schneider Zimmer
 Ignacio de la Veja
 Diego Morera
 Pablo Courreges
 Alexis Arbelo
 Aldo Lanzi
 Emilliano Lago
 Elisa de Sierra
 Daniel Espinoza

2º PRÊMIO

Renato Dal Pian
 Lilian Dal Pian
 Carolina Freire
 Carolina Fukumoto
 Carolina Tobias
 Natalie Tchilian
 Luis Taboada

3º PRÊMIO

RS

Ana Cristina Castagna
 Anna Carolina Manfroi
 Anderson Dall'Alba
 Camila da Rocha Thiesen
 Diogo Erdman Valls
 Gabriel Lima Giambastiani
 Jaqueline Ayres Lessa
 Maite Vazquez
 Mário Guidoux Gonzaga
 Martin Pronczuk
 Mathias Pereira Sant'Anna
 Santiago Saettone

4º PRÊMIO

Saul Kaminsky Bernfeld Oliveira
 Diego Viana Gomes
 Carlos Paiva Corral Perles
 Stefano Pisanu
 Adalberto Vilela
 Andrea Sedona
 Orlando Barros
 Federica Monti
 Thúlio Rodrigues
 Marta Cereceda Castro
 Fidel Saez

SP

5º PRÊMIO

Ignacio Herrera Garcia
 Gilberto Baroni Junior
 Gabriel Zem Schneider
 Thiago Augustus Prenholato Alves
 João Gabriel Küster Cordeiro

RS

BA

PR

Giovanni Guillermo Medeiros
Alexandre Garcia Strozzi

MENÇÃO HONROSA

Fábio Domingos Batista
Moacir Zancopé Junior
Vitor Jun Takahashi
Martin Kaufer Goic

PR

SENGE - RS

O projeto de expansão da Sede do Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul - SENGE, visa prover ao usuário um espaço eficiente e integrado e ao mesmo tempo criar um edifício de relação intrínseca, harmônica e dentro de uma nova ordem.

A RELAÇÃO URBANA

A relação mais estreita entre o complexo e a cidade se dá pelo desenvolvimento da configuração de espaços entre o público e privado. O maior êxito é uma verdadeira unidade que nos permite e nos leva ao de lá fora, dentro do SENGE, mas também os moradores em geral da região.

IMPLEMENTAÇÃO - A RELAÇÃO ENTRE OS EDIFÍCIOS

O edifício proposto foi implantado partindo do edifício existente com o intuito de criar uma praça entre os mesmos, tornando ao espaço urbano. Essa praça serve tanto para o comércio dos funcionários, como para usuários do complexo e da população em geral. A implantação interveniente em relação à Rua Vitorino do Amaral e a verticalização da torre contribui para que o prédio fique integrado na paisagem urbana, criando um espaço entre os dois edifícios e criando também um espaço para cidade. Uma grande praça urbana, harmoniosa e integrada, fazendo a ligação dos edifícios e proporcionando um local de convívio e de prestação de serviços.

INTERVENÇÃO NO EDIFÍCIO ANTIGO

Os edifícios existentes foram propostos para serem intervenções para melhoria da qualidade do espaço. A primeira delas é a retirada da garagem que estava no térreo e no mesmo local foi proposto um café que se abria para a Av. Érico Veríssimo e para a praça interna, tornando esse espaço mais convidativo. No mesmo local foi proposta uma pequena intervenção para melhorar o espaço dentro entre os edifícios, na intervenção foram feitas propostas de aberturas de tal modo que permitissem melhor ventilação e iluminação natural, além de proporcionar uma vista mais agradável para a paisagem urbana.

O PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi desenvolvido dentro do contexto público e privado levando em consideração a ligação de Luzo Costa, em que o uso do espaço pode e deve ser público e democrático. Dessa maneira, as atividades da gestão como reuniões, aulas, reuniões, eventos de eventos e exposições e atividades comerciais foram no espaço e no mesmo, mantendo a relação entre os edifícios e com a cidade. As demais atividades com caráter mais privado em que se deve ter um maior controle de acesso nos pontos de acesso. O edifício, além de cumprir sua função convencional, tem a possibilidade de abrigar para a praça, proporcionando que as atividades sejam aproveitadas artísticas.

FLUXOS

Para a circulação vertical do novo edifício foi adotada uma única única de circulação juntamente com a torre das áreas públicas (desse maneira tornando totalmente os pavimentos públicos, possibilitando maior flexibilização nas atividades internas. Já as circulações horizontais foram divididas de duas maneiras: a primeira é a circulação do térreo de caráter mais público, que permite além do acesso às circulações verticais, também que o transporte alternativo de Av. Érico Veríssimo para Rua Vitorino do Amaral para a praça interna do complexo. A segunda foi de dois edifícios pelo novo edifício, tanto para fazer que seja para o usuário como para gestão.

SUSTENTABILIDADE

Com a preocupação de que o prédio seja sustentável nos três níveis: ambiental, social e econômico, foram tomadas algumas precauções. Quanto à sustentabilidade ambiental, se teve uma grande preocupação para que o edifício tenha a melhor necessidade possível de equipamentos e / ou se proporcionar, permitindo grandes entradas de luz e boas fontes para conexão do ar interno, além de preocupações como captação de águas pluviais e reaproveitamento de águas cinzas. Socialmente a preocupação foi a de que o complexo tenha o caráter de espaço público urbano e que as atividades públicas possam ser melhor maneira possível a comunidade. Foram adotadas diversas estratégias e soluções de integração de rede para que a mesma atenda as demandas exigidas, sem que escape a vista pública para a sua construção.

MÉTODO CONSTRUTIVO - ETAPAS DA CONSTRUÇÃO

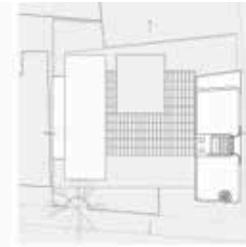
O método construtivo adotado foi baseado em concreto armado e estrutura metálica, adotando-se que a obra ocorra em etapas, a primeira delas se trata em esse a planta de concreto armado e vigas metálicas, abrigando os níveis do subsolo. A segunda etapa foi concretada em pilares e vigas metálicas e logo de após isso que são os pavimentos, e a terceira etapa é a cobertura da praça e as passagens de ligação e o subsolo.

EXTRATIVA DE ORÇAMENTO

ITEM	MÉDIA %	ADOTADO %	VALOR
equipamentos	1,8 a 12	3	R\$ 840.000
serviços profissionais	2 a 4	3	R\$ 300.000
fundações	2 a 7	6	R\$ 120.000
estrutura	14 a 22	18	R\$ 2.180.000
alvenaria	2 a 5	2	R\$ 240.000
cobertura	4 a 6	6	R\$ 120.000
instalação hidráulica	7 a 11	6	R\$ 360.000
instalação elétrica	5 a 7	6	R\$ 250.000
plumaria / instalações	2 a 4	3	R\$ 300.000
instalações / obras	4 a 10	8	R\$ 960.000
revestimentos	10 a 20	20	R\$ 2.400.000
vidros	4 a 6	5	R\$ 300.000
outros	4 a 6	5	R\$ 600.000
serviços complementares	4 a 6	5	R\$ 600.000
TOTAL			R\$ 12.800.000

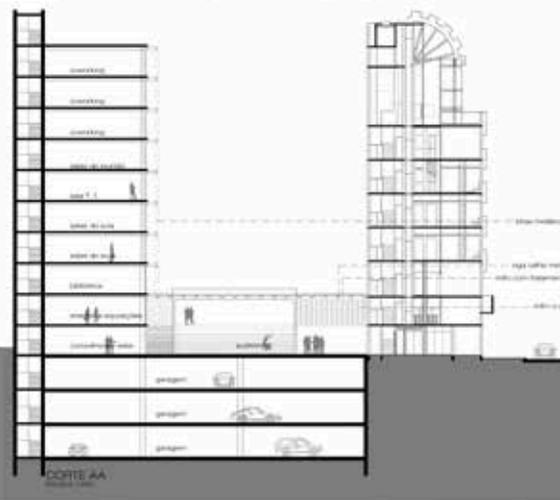
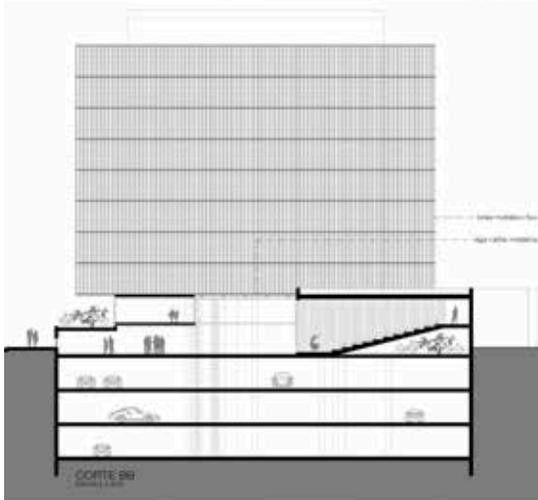
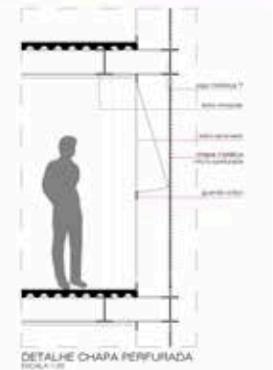
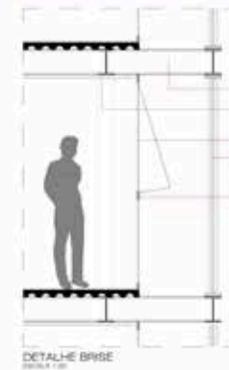
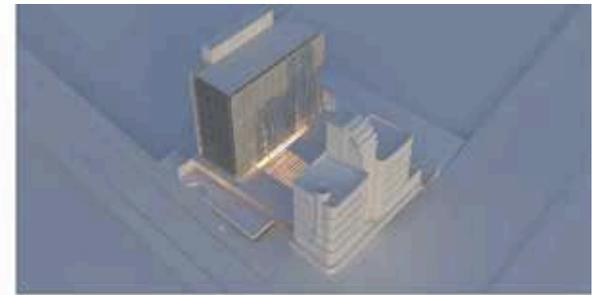
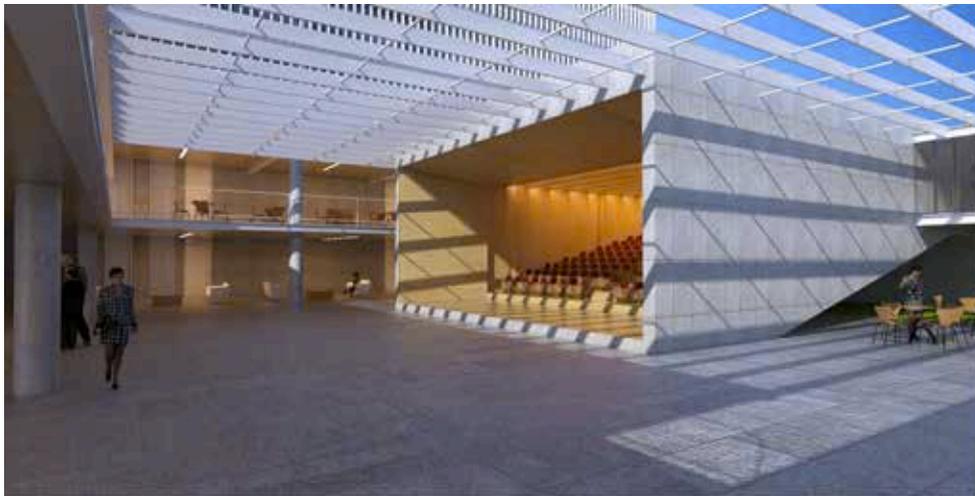
QUADRO DE ÁREAS

ITEM	nº pavimentos	metragem
Subsolo	4,3	1.900 m² / 8.500 m²
Térreo	1,1	1.200 m²
Intervenção - cobertura	6,1	300 m² / 2400 m²
Intervenção tipo	4,8	
TOTAL		3.800 m²

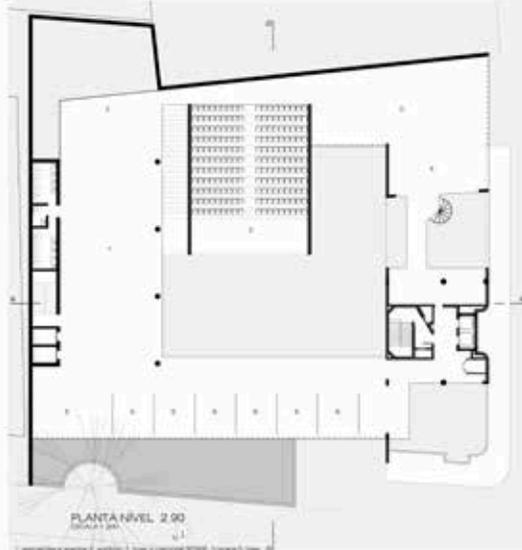
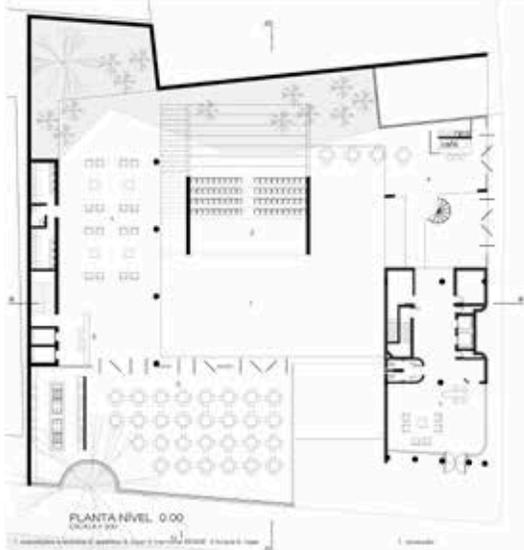
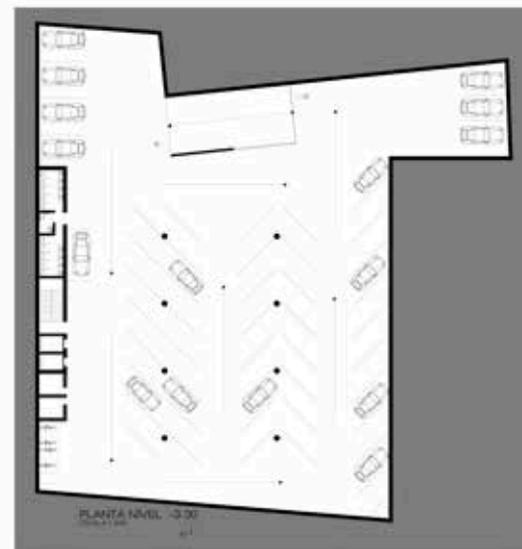
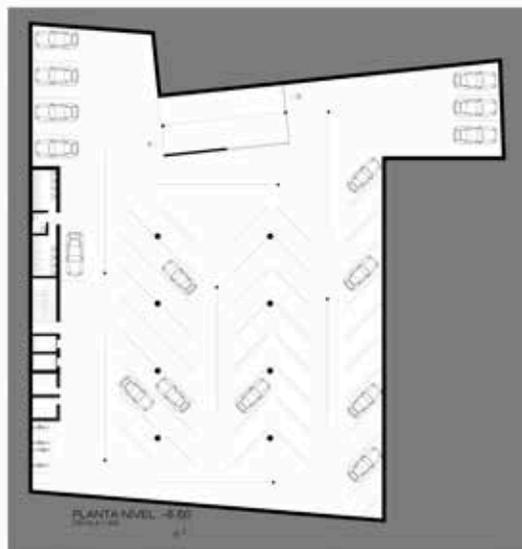
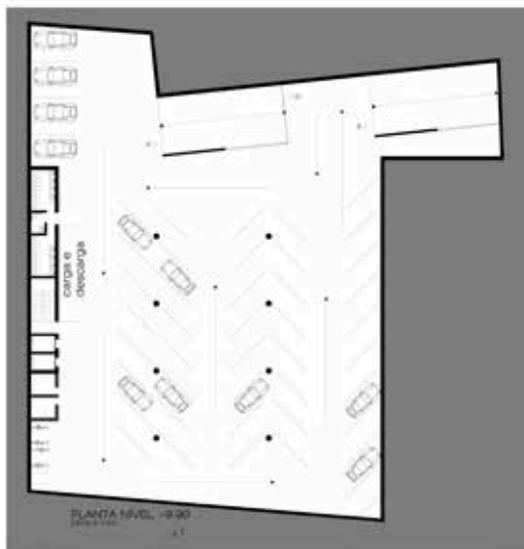


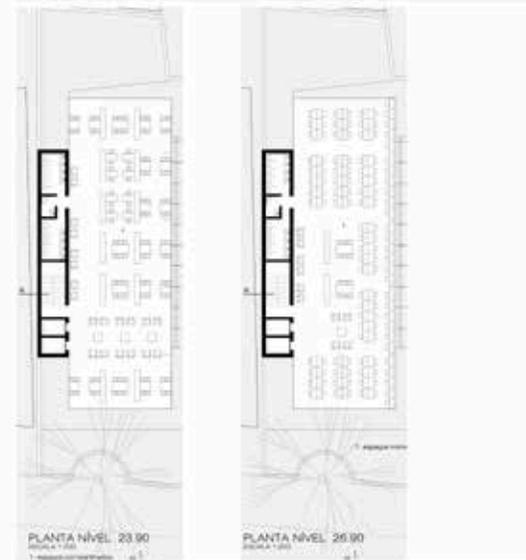
IMPLEMENTAÇÃO PRÉVIA 1/30





CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA
 Expansão SENGE-RS
 2/4
 INSTITUTO DOS ENGENHEIROS DO RIO GRANDE DO SUL INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL-RS





2015 UNIFESP MORADIAS ESTUDANTIS

OSASCO, SÃO PAULO

ENTIDADE PROMOTORA

UNIFESP

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB-DF

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

73

JURADOS

André Luis Balsante Caram
 Guilherme Wisnik
 João Sette Whitaker Ferreira
 Kaique Bezerra de Lima
 Marcos Boldarini
 Milton Liebentritt de Almeida Braga
 Ricardo Moreno Glória

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Projeto Completo
 Edital, termo de referência e ata de julgamento

EQUIPE DO PROJETO

Nonato Veloso
 Bruno Campos
 Renata Brazil
 Anna Luísa Albano
 Henrique
 Marcelo Aquino

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO** **SP**

Pablo Emilio Robert Hereñú
 Eduardo Rocha Ferroni
 Bianca Fontana
 Camila Paim
 Camila Reis
 Nathália Grippa
 Levy Vitorino
 Abrão Selem Neto
 Stengpro Projetos Estruturais
 Minoru Yamamoto
 Mary Hashiguchi
 Sandretec

2º PRÊMIO **SP**

Alvaro Puntoni
 João Sodré
 Juliana Braga
 Sergio Matera
 Alexandre Mendes
 Gabriela Villas Bôas
 Micaela Vendrasco

Ricardo Froes
 Raul Pereira

3º PRÊMIO **SP**

Marina Milan Acayaba Rosenberg
 Juan Pablo Rosenberg
 Andrea Helou
 Eduardo Borges Barcellos
 Stefano Marongiu
 Reyolando Brasil

4º PRÊMIO **SP**

Denis Joelsons
 Otávio Helena Sasseron
 Tiago de Cesare Testa
 Carolina Jessica Domschke Sacconi
 Matheus Tonelli Santos
 Bhakta Krpa

5º PRÊMIO

SP

Marcelo Consiglio Barbosa
André Ko
Edson Maruyama
Gustavo Fontes
Laís Labate
Larissa Urbano
Yuri Kokubun
Diego Gonçalves
Cristina Gialain
Bruno Manzatto
João Paulo Procópio
Vivian Santinon
Renato Pompéia Gioielli
Jupira Corbucci
Camila Sousa
Débora Ribeiro
Emely Flores
Heralcir Césari
Jacqueline Dias Bueno
Jonas Henriqson
Laura Poggio
Ludmila Cavalli
Pablo Morales
Paula Miranda
Pedro Martins
Vinícius Barreto

ARQUITETURA POTENCIAL: A OBRA DE NONATO VELOSO EM CONCURSOS DE PROJETO



Implantação e distribuição do programa

A proposta para o novo edifício estudantil da Unifesp, em Osasco, ao buscar o caráter do programa solicitado, procurou priorizar os espaços livres e acordes. Reconhecendo o conflito entre aqueles que não habitam e nova casa. Situado na entrada da Alameda Parque do campus universitário, o terreno vem reforçar a função de "terminal urbano" entre a universidade e a cidade, o que faz com que as soluções espaciais adotadas na proposta.

O acionamento dos níveis do terreno favoreceu a implantação de blocos funcionais, criando passagens subterrâneas e de fácil acesso, organizando os fluxos e oferecendo ao usuário de maneira clara e direta.

Os blocos contendo os dormitórios receberam iluminação forte, subseqüente ao bloco destinado a dirigir todos os fluxos de uso coletivo, incluindo os espaços e serviços. Dessa maneira a composição do conjunto torna-se simples, e parte de três blocos residenciais sobressai-se a um único bloco de apoio.

Dois acessos foram definidos, situados nos pavimentos térreo inferior e térreo superior, sendo o primeiro adjacente à Alameda Parque e o segundo próximo à Rua General Nestor Estrela Lacerda, garantindo assim um diálogo franco com as ruas e o entorno imediato. O bloco de apoio concentra as instalações comuns dos três blocos residenciais, facilitando o controle de acesso ao mesmo tempo em que favorece a transição entre os espaços de uso coletivo, espaço de uso coletivo imediato, espaço de uso coletivo intermediário e espaço de uso coletivo geral.

Todos os ambientes de uso coletivo estão voltados para a Alameda Parque. A quadra poliesportiva foi colocada na parte mais baixa do terreno, permitindo a criação de uma amplexada que acompanha a declividade do terreno. O edifício abre-se para a quadra esportiva, favorecendo assim compartilhamento e interação.

Estrutura, materiais, paisagem e sustentabilidade

A estrutura dos blocos, tanto residenciais quanto de apoio, foi pensada em perfil metálico para as telhas das fachadas, funcionando como vigas primárias. As vigas transversais serão também metálicas e os pilares em concreto armado, quando em pilado. As lajes serão em concreto pré-moldado, por fabricação.

As fachadas terão e serão recobertas por telhas metálicas, em chapas metálicas por um primeiro, espaço de uso coletivo imediato, espaço de uso coletivo intermediário e espaço de uso coletivo geral.

A iluminação natural, além da possibilidade de ventilação cruzada, foi pensada para todos os ambientes, em função do conforto ambiental e da eficiência energética.

Ao longo das circulações horizontais de acesso aos apartamentos, foram previstas passarelas com fechamento em painéis translúcidos, laminados, funcionando como shafts verticais de manufatura para todos os níveis, inclusive do térreo.

A disposição dos blocos, que formam o conjunto urbano, acima de tudo, respeita a topografia existente, de modo a evitar abismos e desníveis desnecessários, gerando um diálogo com a rua nativa sempre que possível. O planejamento torna-se assim, um diálogo entre espaço natural e espaço edificado. Quando mais evidente no paisagem são os blocos residenciais. No térreo superior o grande parque invade a calçada de acesso e, por outro lado, os blocos permitem localizar subterrâneo o terreno natural, em áreas.

Fuente: governo dist. orientador para tratamento de água, para a cidade, além da área de acesso, Placas fotovoltaicas foram colocadas nas coberturas, além de telas verdes para auxiliar o bom desempenho térmico das edificações.

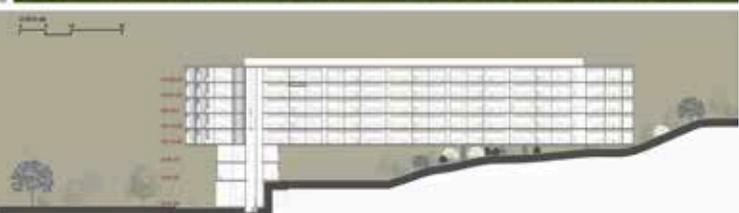


Plano de implantação e seção de corte mostrando a integração com o terreno natural e a disposição dos blocos funcionais.



CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA MORADIA ESTUDANTIL – UNIFESP CAMPUS OSASCO

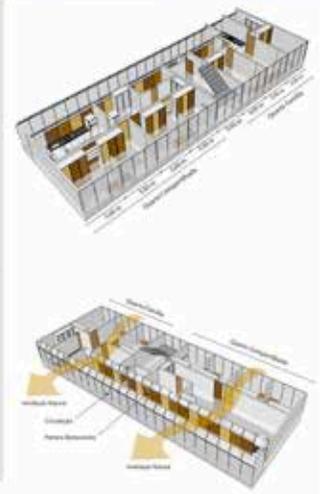




CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA MORADIA ESTUDANTIL – UNIFESP
 CAMPUS OSASCO



2/4



CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA MORADIA ESTUDANTIL – UNIFESP
 CAMPUS OSASCO



4/4

2016 CASA DA SUSTENTABILIDADE

CAMPINAS, SÃO PAULO

ENTIDADE PROMOTORA

Prefeitura Municipal de Campinas

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB-SP

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

237

JURADOS

Cezar Capacle

João Batista Giacomello Siqueira

João Manuel Verde dos Santos

Newton Massafumi Yamato

Rodrigo Mindlin Loeb

ANOTAÇÕES

Concurso nacional com o maior número de concorrentes

ACERVO DISPONÍVEL

Projeto Completo

Edital, termo de referência e ata de julgamento

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

Bruno Campos

Cláudia Amorin

Luciana Saboia

Anna Luísa Albano

Sahra Lemos

Ricardo Trevisan

Paula Farage

Viridiana Goulart

João Walter

Hugo Aragão

Matheus Reis

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

SP

Matheus Marques Rodrigues Alves

Ricardo Felipe Gonçalves

Marcus Rosa

Tássia Helena Teixeira Marques

2º PRÊMIO

SP

Luís Mauro Freire

Henrique Fina

Marcelo Luís Ursini

Maria do Carmo Vilariño

Jonathas Magalhães da Silva

Zula Matias

Ricardo Guerra Florez

Mirtes Luciani

Hélio Olga de Souza Jr

3º PRÊMIO

SP

Tais Cristina da Silva

Cassio Oba Osanai

Gabriel Cesar Santos

Paulo Roberto dos Santos

Miguel Brazão

Luís Almeida

MENÇÃO HONROSA

SP

Renato Dal Pian

Lilian Dal Plan

Carolina Tobias

Luís Taboada

Ernani Peruzzo

MENÇÃO HONROSA

SP

Rafael Gazale Brych

Alexandre Hepner

João Paulo Payar

Felippe Duca

Pedro Barretto Veiga

Eleazar Hepner

MENÇÃO HONROSA

SC

Arthur Eduardo Becker Lins

Caique Schatzmann

Eduardo Leite Souza

Felipe Cemin Finger

Gustavo Prado Fontes

Vitor Sadowski

David Sadoeski

Rovy Pessoa Ferreira

MENÇÃO HONROSA

SP

Pedro Ivo Cordeiro Freire

Simon Le Rouic.

Camille Reis

Marina P. Smit

Tien-Hung Hwang

MENÇÃO HONROSA

Nonato Veloso

Luciana Saboia

Bruno Campos

Cláudia Amorim

Hugo Aragão

Mateus Reis

Anna Albano

Sahra Lemos

Ricardo Trevisan

Paula Farage

Veridiana Goulart

João Walter

DESTAQUE

Lucas Fehr

Guilherme Lemke Motta

Karyn Rodrigues

Bruno Scalet

Gabriele do Rosario

Dyego Digiandomenico

Henrique Fischer

Alice Torres

Bruna Aoki

Pedro Pasquali

Pedro Lindenberg

DESTAQUE

Maria Cristina Motta

João Rangel Crissiuma

Luis Eduardo Loiola

Gabriela Lira Dal Secco

Marco Passarelli

DF

SP

SP

Ricardo Cardim

Camila Schmidt

Virginia Dias Azevedo Sodré

Alvaro Diogo Sobral Teixeira

Alan Dias

DESTAQUE

Leonardo Shieh

Jörg Spangenberg

Leandro Ishioka

Ricardo Cubellas

Azevedo

Shieh Shueh Yau

Priscila Dianese

DESTAQUE

Vinicius Miranda de Figueiredo

Vitor de Luca Zanatta

Henrique Wosiak Zulian

Talita Anelize Broering

Lucy Henriques Lobato

Ricardo Valente Neto

DESTAQUE

Gustavo Araújo Penna

Laura Resende Penna de Castro

Norberto Bambozzi da Silveira

Oded Stahl

Bárbara Novais

Ivan Rimsa

Raquel Resende

Alice Flores

Eduardo Magalhães

Fernanda Tolentino

Gabriel Barbosa

SP

SP

MG

Henrique Neves

Jordana Faria

Julia Salgado

Letícia Carneiro

Naiara Costa

Patrícia Gonçalves

Paula Sallum

Raquel Moura

Sarah Fernandes

DESTAQUE

Franthescio Spautz.

Jorge R. P Dombrowski

Paola Maia Fagundes

Taiane Chala Beduschi

Eduardo de Araújo Fraga

Flávio Escobar Nogueira da Gama

DESTAQUE

Glaucio Assumpção Pachalski

Rodrigo Spinelli

Luciana Schnorr

Rafael Mascolo

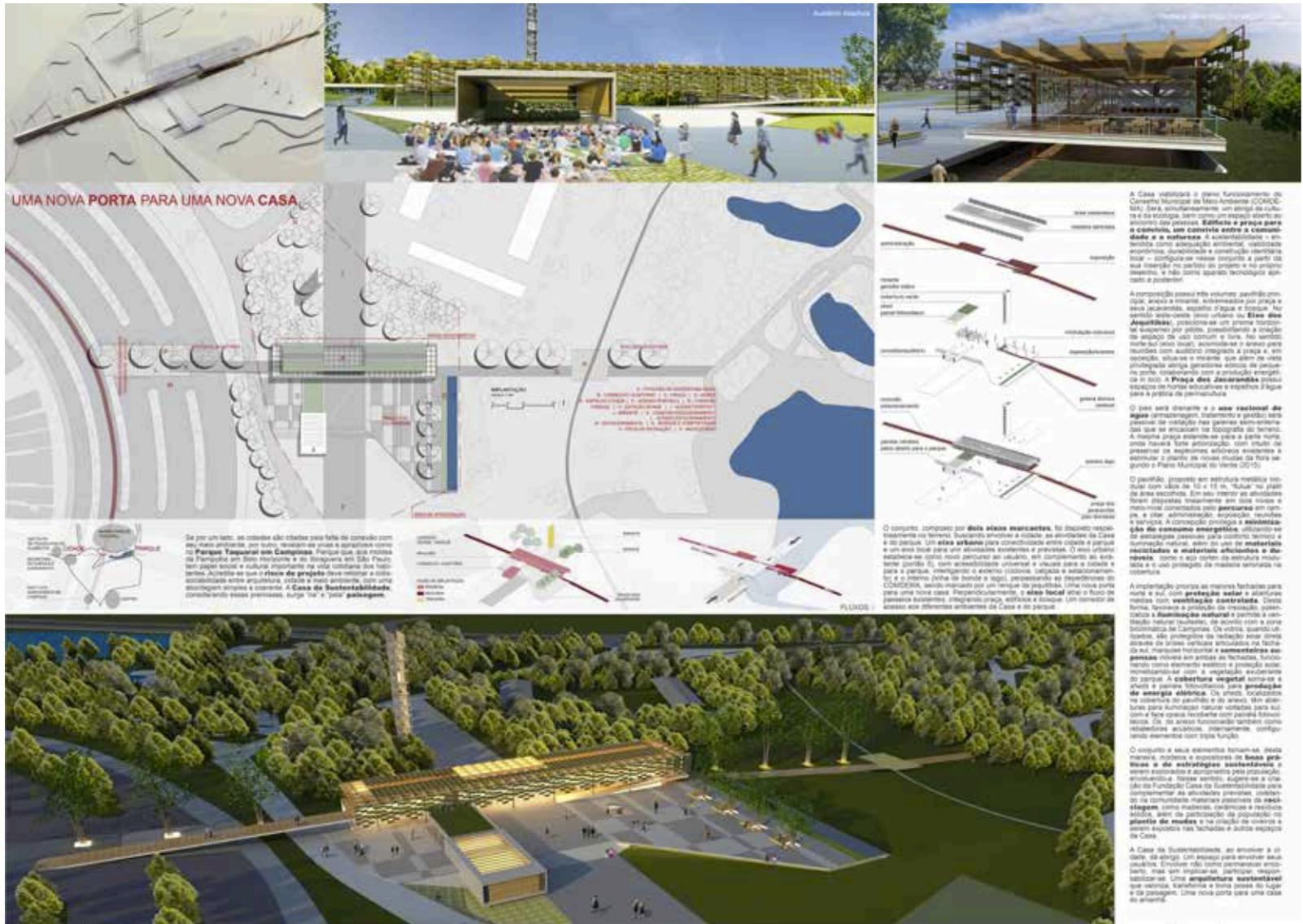
Hilton Fagundes

Bruno Cavalleri

Ândrio Vicari

RS

RS



UMA NOVA PORTA PARA UMA NOVA CASA

Se por um lado, as ideias são ricas para fazer da conexão com o meio ambiente, por outro, também se vive a separação entre o Parque Taquaral em Campinas. Porque que, sua história de Fundação em São Francisco e de desenvolvimento São Paulo tem papel social e cultural importante na vida cotidiana dos habitantes. Acreditamos que o **fluxo de projetos** deve refletir a realidade social entre arquitetos, artistas e mais pessoas, com uma abordagem integrada e coerente. A **Casa da Sustentabilidade**, concebendo essas premissas, surge "in" e "para" paisagem.

A Casa vivificada o plano funcional do Centro Municipal de Meio Ambiente (COMCEMA), já existente, em diálogo com a cultura e da ecologia, bem como um espaço aberto ao acesso das pessoas. **Estabelece e cria para o contexto, um cenário entre o comunal e o urbano, um cenário entre o comunal e o urbano, um cenário entre o comunal e o urbano.**

A proposta possui três volumes: pavilhão original, anexa e imóvel substituído por anexa e novo pavilhão, espaço de água e bosque. No ponto central, há um espaço de **Fluxo de Projetos**, posiciona um primeiro pavilhão suspenso por pilares, possibilitando a criação de espaço de uso comum e livre. Há também um espaço de uso comum e livre, há também um espaço de uso comum e livre, há também um espaço de uso comum e livre.

O pavilhão apresenta um estrutura metálica leve com piso de 10 e 15 m, "tubo" no topo de área específica. Em sua estrutura, as atividades foram planejadas considerando em sua forma e materialidade, concebendo não apenas um espaço, mas uma administração, organização, funcionalidade e uma conexão privilegiada e **instalação de elementos energéticos**, utilizando-se de estratégias passivas para controle térmico e iluminação natural, além de **uso de materiais reciclados e materiais eficientes e duráveis**, como o uso de estrutura metálica e o uso privilegiado de madeira serrada no interior.

A implantação prioriza as melhores fachadas para norte e sul, com **proteção solar** e estratégias passivas com **ventilação controlada**. Como forma, favorece a produção de energia, potencializa a **disposição natural** e permite a integração natural. O projeto, quando realizado, não propõe a **substituição** de áreas verdes, mas a **integração** de áreas verdes existentes na fachada sul, mantendo horizontal e **verticalmente** as áreas verdes em áreas de fachadas, funcionando como elemento estético e produção sustentável com a vegetação existente do parque. A **substituição vegetal** ocorre a partir da planta biomimética para **produção de energia elétrica**. Os novos pavilhões na estrutura do edifício e do anexa, têm estruturas para iluminação natural voltadas para sul e norte, com opções de fachadas com painéis fotovoltaicos. Os dois anexos funcionam também como **estruturas** para produção, armazenamento, configuração elemento com água função.

O complexo e suas elementos tornam-se **delta** natural, integrado e conectados de **baixa** produção e **de estruturas sustentáveis**, a serem explorados e aproveitados pela população, ambiental e socialmente, conforme a visão da Fundação Casa da Sustentabilidade para o desenvolvimento da arquitetura, produção, construção e comunidade, mantendo a produção de energia elétrica, assim de participação da população no **plano de gestão** e na criação de estruturas a serem exploradas nas fachadas e outros espaços de Casa.

A Casa da Sustentabilidade, ao envolver a cidade, dá origem. Um espaço para envolver suas causas. Envolver não como elemento ambiental, mas um elemento, participar, reaproveitar. Uma **arquitetura sustentável** que valoriza, fortalece e torna possível o lugar e da paisagem. Uma nova porta para uma casa e um mundo.

CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA
"CASA DA SUSTENTABILIDADE" PARQUE TAQUARAL – CAMPINAS - SP



2016 CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL

RIACHO FUNDO II, DF

ENTIDADE PROMOTORA

Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

106

JURADOSFabiano José Arcadio Sobreira
André Bello
Anderson Fioreti de Menezes
Tiago Reges da Silva
Matheus Conque Seco Ferreira**ANOTAÇÕES**

-

ACERVO DISPONÍVEL

Todas as pranchas em PDF

EQUIPE DE PROJETONonato Veloso
Bruno Campos
Fernanda de Angelis
Marcelo Real
Sophia Rabelo
João Marcos**PROJETOS PREMIADOS****1º PRÊMIO**Alexandre Ruiz da Rosa
André Bihuna D'Oliveira
Haraldo Hauer Freudenberg
Rodrigo Vinci Philippi
Lucas de Oliveira Freitas
Luca Fischer
Michela Neri
Ricardo Henrique Dias

PR

2º PRÊMIOEder Alencar
André Velloso
Igor Campos
Hermes Romão
Rodrigo da Cruz
Izabela Brettas
Gabriel Solórzano
Ana Orefice
Rodolfo Marques
Ana Carolina Moreth
Vladimir Villaverde

DF

3º PRÊMIOEmerson Vidigal
Eron Costin
Fabio Henrique Faria
João Gabriel Rosa
Martin Kaufer Goic.
Leonardo Venâncio
Marcelo Miotto
Mariana Steiner Gusmão

PR

MENÇÃO HONROSARenato Dal Pian
Lilian Dal Pian
Carolina Tobias
Luis Taboada

SP

MENÇÃO HONROSAGustavo Alexandre Cardoso Cantuarria
Lucia Kozak Simaan
Daniel Simaan França

DF

MENÇÃO HONROSADaniel Corsi
Dani Hirano
André Sauaia
Fábio Carneiro
Julia Lazcano
Gabriela Meyer

SP

MENÇÃO HONROSAMoacir Zancopé Júnior
Fábio Domingos Batista
Igor Costa Spanger

PR

Luciano Suski
Suzanna de Geus
Karin Luciana Klassen
Simone R. N. Born
Rodolfo Luís Scuciato

MENÇÃO HONROSA

Sérgio Roberto Parada
Rodrigo Mônaco Biavati
Felipe Miranda Rodrigues
Júlia Solléro de Paula
Larissa Almeida Martins Pontes
Caio Monteiro Damasceno

MENÇÃO HONROSA

Estevan Barin
Jenifer Vescia
Bruno Cassol
William Dal Carobo

MENÇÃO HONROSA

Gustavo Penna Laura Penna
Letícia Carneiro
Norberto Bambozzi
Oded Stahl
Henrique Neves Eduardo, Magalhães
Alice Flores
Barbara Novais
Fernanda Tolentino
Gabriel Barbosa
Ivan Rimsa
Jordana Faria
Julia Salgado
Larissa Freire
Naiara Ariana

Patrícia Gonçalves
Paula Sallum
Raquel Moura
Raquel Resende
Sarah Fernandes

DF

RS

MG

2016 UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

RIACHO FUNDO II, DF

ENTIDADE PROMOTORA

Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

76

JURADOSAilton Cabral Moraes
Daniel Mangabeira da Vinha
Luiz Eduardo Sarmiento Araujo
Renato Nunes
Fábio Lisboa Saldanha
Kaled Cozac Filho**ANOTAÇÕES**

Projeto vencedor em andamento

ACERVO DISPONÍVEL

Todas as pranchas em PDF

EQUIPE DE PROJETOBruno Campos
Nonato Veloso
Fernanda de Angelis
Renata Brazil
Marcelo Real
Sophia Rabelo**PROJETOS PREMIADOS****1º PRÊMIO PR**Alexandre Ruiz da Rosa
André Bihuna D'Oliveira
Haraldo Hauer Freudenberg
Rodrigo Vinci Philippi
Lucas de Oliveira Freitas
Luca Fischer
Michela Neri
Aloísio Leoni Schmid**2º PRÊMIO SP**Ricardo Felipe Gonçalves
Matheus Marques Rodrigues Alves
Marcus Rosa
Filipe Battazza
David Melo**3º PRÊMIO DF**Eder Alencar
André Velloso
Igor Campos
Hermes Romão
Rodrigo da CruzIzabela Brettas
Gabriel Solórzano
Ana Orefice
Rodolfo Marques
Ana Carolina Moreth**MENÇÃO HONROSA PE**Robson Canuto da Silva
Ana Luisa Oliveira Rolim
Fábio Cordeiro de Andrade
Mateus Araruna Gibson
Natália Carneiro Leão Rego Barretto
Vinicius de Lemos Santos
Mariana Queiroz de Castro Lins**MENÇÃO HONROSA RJ**Felipe Cordeiro Martins
Vitor Nunes
Henrique Rocha
Lucas Siqueira
Natália Taiane
Cainã Viera
Thaís Cavalcante
Tiago Alvarenga
Bruna Maia**MENÇÃO HONROSA SP**Gustavo Utrabo
Pedro Duschenes
Nicolie Duarte
Daniela Moro
Nicol Gelsi

Jeferson Andrade
Ricardo Dias

MENÇÃO HONROSA

PR

César Shundi Iwamizu
Eduardo Pereira Gurian
Helena Aparecida Ayoub Silva
Bruno Valdetaro Salvador
Luca Caiaffa
Rafael Carvalho
Victor Panucci
Gustavo Kerr
Andrei Barbosa
Leonardo Nakaoka Nakandakari
Fernanda Britto
Maria Fernanda Xavier

MENÇÃO HONROSA

SP

Cristina Tosta
Luciano Margotto
Carlos E. B. Garcia
Diogo Alves Gouveia

MENÇÃO HONROSA

RS

Ana Cristina Castagna
Anna Carolina Manfro
Mario Guidoux
Gabriel Giambastiani
Mariana Samurio
Martin Pronczuk
Santiago Saettone
Eugenia Cedrani
Santiago Facio
Valentina Massud

MENÇÃO HONROSA

RS

Bernardo Richter
Fernando Caldeira de Lacerda
Pedro Amin Tavares
Helena Engelhardt Wenzel de Carvalho
Guilherme Arnon Schmitt
Priscila Milena Vicentim
Guilherme Figueiredo Teixeira Araújo
Maria Isabel Seibel Rei

O grupo de usuários (GU) não se preocupa em estabelecer a ordem cronológica de atividades, atividades, no entanto para a ordem de trabalho e de atividades em geral, a partir da programação, regência e planejamento pedagógico.

Depois desta programação, aprofundamos com os usuários e o caráter de arquitetura de uma unidade básica de saúde dentro de uma cidade de qualidade, com a preocupação e a sustentabilidade, buscando uma arquitetura de projeto mais pública, acessível, aberta ao espaço público e social, flexível, e sustentável e integrada ao tecido urbano de uma linguagem mais humana, buscando a proposta e partir de um ponto de partida, que parte do usuário ao site e se adapta ao seu perfil, buscando a sustentabilidade e a integração com o tecido urbano.

O caráter de uma arquitetura se manifesta em que se trabalha em uma de atividades, sustentando e apoiar as atividades individuais de atividades, de modo aberto e acessível. De modo aberto, foram desenvolvidos por grupos, e possuem uma diversidade, sendo de um lado para o outro, e de outro a integração entre eles para se integrar, sustentando e sustentando, de modo a integrar a vida de sustentabilidade.

Todos os resultados, sendo parte de uma arquitetura, de modo a integrar a vida de sustentabilidade, sendo parte de uma arquitetura, de modo a integrar a vida de sustentabilidade, sendo parte de uma arquitetura, de modo a integrar a vida de sustentabilidade.

A. Aviação Principal e Projeto Espaço C. São Administrativo D. Criação Interior E. Jardim F. Condições Operacionais G. Condições Infraestrutura
 H. Condições de Atendimento Básico I. Condições de Atendimento e Apoio J. Selo de Qualidade K. Avaliação de Qualidade em Saúde L. Casa D'Água
 M. Planejamento N. Sustentabilidade O. Carga e Desempenho







LEGENDA
 A. Aviação Principal e Projeto Espaço C. São Administrativo D. Criação Interior E. Jardim F. Condições Operacionais G. Condições Infraestrutura
 H. Condições de Atendimento Básico I. Condições de Atendimento e Apoio J. Selo de Qualidade K. Avaliação de Qualidade em Saúde L. Casa D'Água
 M. Planejamento N. Sustentabilidade O. Carga e Desempenho

PROPOSTA ALTERNATIVA
 A. Substituição de Selo de Qualidade B. Selo de Qualidade C. Selo de Qualidade

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL
 Parque do Rêgo

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
 CODHAB

1/1

2016 UNIDADES HABITACIONAIS

SOBRADINHO . DF

ENTIDADE PROMOTORA

Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

106

JURADOSFabiano José Arcadio Sobreira
Filipe Berutti Monte Serrat
Claudemir José Andrade
Li Chong Lee Bacelar de Castro
Rejane Jung Vianna**ANOTAÇÕES**

-

ACERVO DISPONÍVEL

Todas as pranchas em PDF

EQUIPE DE PROJETONonato Veloso
Andrea Lucena
Helena Daher
Isabel Noemi
João Marcos
Luciana Saboia
Patrick Martins**PROJETOS PREMIADOS****1º PRÊMIO**André Velloso Ramos
Tiago Lara
Pedro Grilo
Eder Alencar
Rodrigo da Cruz
Gabriel Solórzano
Yasser Vasconcelos
Juliana Andrade**2º PRÊMIO**Mariana Steiner Gusmão
Marcelo Miotto
Leonardo Venâncio
Felipe Taroh Inoue Sanquetta
Astrid Harumi Bueno
João Gabriel Rosa
Fabio Henrique Faria
Eron Costin
Emerson Vidigal
Martin Kaufer Goic**3º PRÊMIO**Maria Manoella A. C. G. Salgado
Raphael Albuquerque dos Santos
Marihana S. Cirne Tavares
Yuri Duarte Lopes
Fabiano de Melo Duarte Rocha**MENÇÃO HONROSA**Vitor de Luca Zanatta
Ana Júlia Domingues das Neves Brandão
Giselly Diniz
Yopanan Rebello
Henrique Wosiack Zulian
Talita Anelize Broering
Vinícius Miranda de Figueiredo**MENÇÃO HONROSA**Paulo Nogueira
Luis Taboada
Carolina Fukumoto
Carolina Freire
Lilian Dal Pian
Renato Dal Pian**MENÇÃO HONROSA**Ruben Alberto Saldías Millon
Vinícius Marques Barreto Junior
Pedro Martins Teixeira
Nathalie Hellmich Gomes
Natalie da Silva Tchilian
Mauricio Cavalcante Farias Junior
Ludmila Beck Alcantara Rodrigues Cavalli

PB

SP

PR

PR

SP

SP

Larissa Urbano de Oliveira
 Jayne Lima Pacheco
 Jaqueline Dias Bueno da Silva
 Gustavo Prado Fontes
 Gisele Gonzalez Lestingi
 Geane Kaori Natsumeda
 Diego Gonçalves Silva
 Débora Ribeiro da Silva
 Débora de Oliveira Bueno
 Carolina Lira Moreira
 André Suk Hwan Ko
 Adriana Junquer Collet
 Laura Elisa Poggio
 João Paulo Procópio Lacerda
 Heralcir Cesari Valente da Silva
 Sonia Mariza Abijaodi de Vasconcellos
 Sergio Ludemann
 Renato Gioielli
 Marcelo Consiglio Barbosa
 Ricardo de Queiroz dos Santos
 Lais Labate d'Almeida e Silva
 Edson Rozzo Maruyama
 Bruno Taiar de Carvalho
 Julio César Corbucci

MENÇÃO HONROSA

Cesar Shundi Iwamizu
 Maria Fernanda Xavier
 Laura Peters, Rafael Carvalho
 Luca Caiaffa
 Leonardo Nakaoka
 Henrique Costa
 Bruno Salvador

SP

Andrei Barbosa
 Fernanda Britto
 Jason Sowell
 Eduardo Gurian
 Kristine Stiphany

MENÇÃO HONROSA

Sofia Luri Kubo
 Thomas Forster
 Mario Figueroa
 Pedro Santana
 Rafael Chung
 Luciano Margotto
 Cristina Tosta
 Davi Eustachio
 Pedro Coltro
 Thiago Vita

SP

MENÇÃO HONROSA

Manoel Izidro Coelho
 Guido Petinelli
 Eduardo Ribeiro
 Eriton Costa
 Sérgio Cunha
 Patrícia Sledz
 Eduardo Cecco
 Victor Escorsin
 Andréia Ferrari
 Antonio Abrão

PR



2016 UNIDADES HABITACIONAIS

SAMAMBAIA . DF

ENTIDADE PROMOTORA

Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

116

JURADOSLuiz Eduardo Sarmiento
Hugo Seguchi
Paulo Victor Borges Ribeiro
Manuela Dantas Santos
Braulio Romeiro**ANOTAÇÕES**

-

ACERVO DISPONÍVEL

Todas as pranchas em PDF

EQUIPE DE PROJETONonato Veloso
Igor Campos
Hermes Romão
Rodolfo Marques
Ana Orefice
Ana Carolina Moreth
Maria Eduarda Millington
Isabella Souza**PROJETOS PREMIADOS****1º PRÊMIO**Manoel Izidro Coelho
Antonio Abrão
Andréia Ferrari
Victor Escorsin
Eduardo Cecco
Patrícia Sledz**2º PRÊMIO**Pablo de Caldas Paulse
Felipe Sandri
Huber Teixeira
Isabella Brito**3º PRÊMIO**Nonato Veloso
Igor Campos
Hermes Romão
Ana Carolina Moreth
Isabella Souza
Maria Eduarda MillingtonRodolfo Marques
Ana Orefice**MENÇÃO HONROSA**Eron Danilo Costin
Felipe Taroh Inoue Sanquetta
Astrid Harumi Bueno
Leonardo Venâncio
Mariana Steiner Gusmão
Marcelo Miotto
Martin Kaufer Goic
João Gabriel Rosa
Fabio Henrique Faria
Emerson Vidgal**MENÇÃO HONROSA**Luciano Margotto Soares
Cristina Tosta
Davi Eustachio
Pedro Coltro
Thiago Vita
Rafael Chung
Pedro Santana
Sofia Luri Kubo
Thomas Forster
Jorge Zaven Kurkdjian**MENÇÃO HONROSA**Celio Ferreira Filho
Carolina Baltar
Tiago Tardin
Robertson Souza

PR

GO

DF

PR

SP

RJ

Daniel Sousa
Raíssa Rocha

MENÇÃO HONROSA

RS

Ana Cristina Castgna
Gabriel Giambastiani
Anna Carolina Manfroi
Mario Guidoux
Martin Pronczuk
Santiago Saettone
Camila Gomez

MENÇÃO HONROSA

SP

Renato Dal Pian
Lilian Dal Pian
Paulo Nogueira
Luis Taboada
Carolina Fukumoto
Carolina Freire

MENÇÃO HONROSA

PR

Fernando Caldeira de Lacerda
Pedro Amin Tavares
Bernardo Richter
Fernando Caldeira de Lacerda
Helena Engelhardt Wenzel de Carvalho
Priscila Milena Vicentim
Guilherme Figueiredo Teixeira Araújo
Maria Isabel Seibel Reis



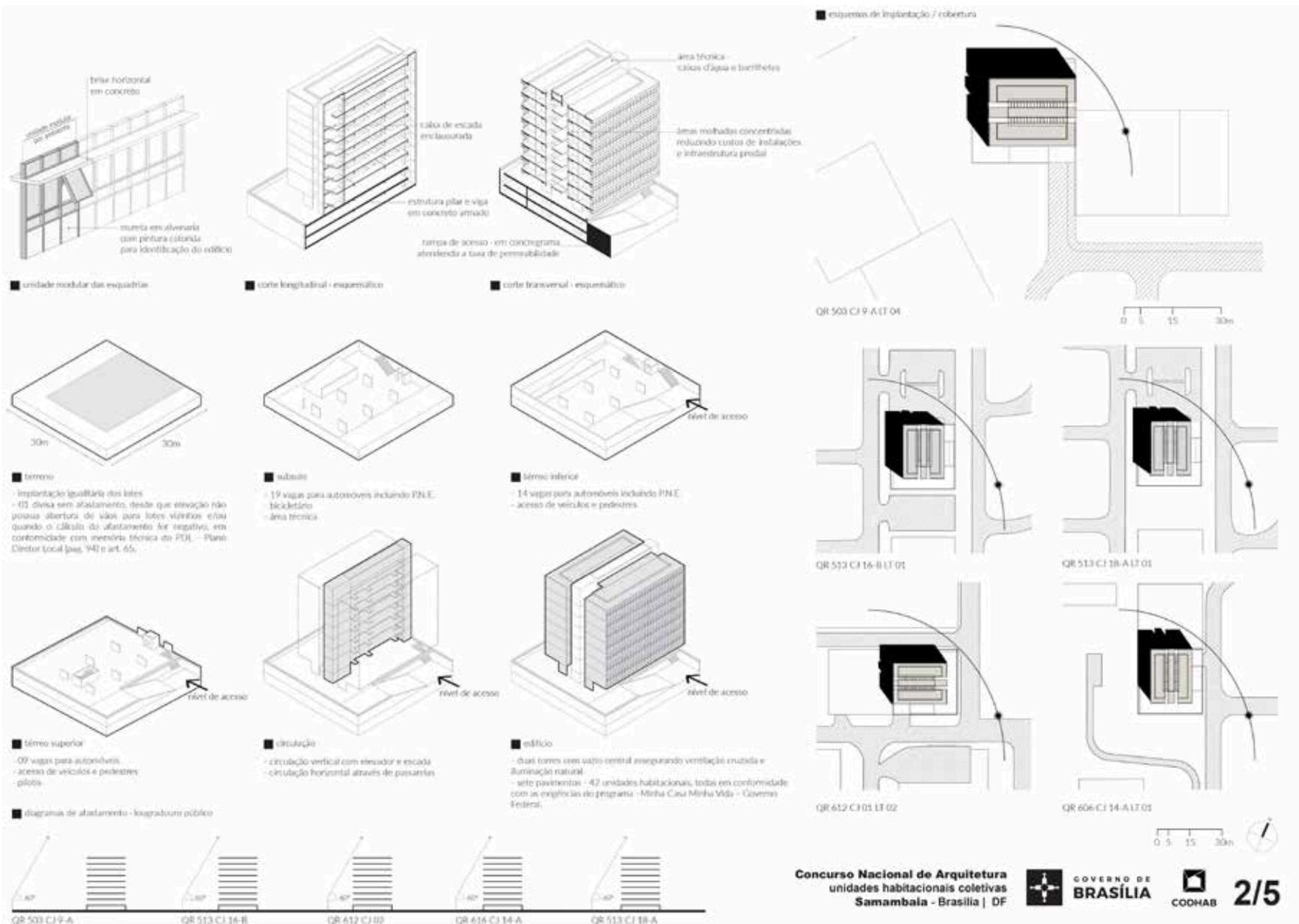
Concurso Nacional de Arquitetura
 unidades habitacionais coletivas
 Sarambata - Brasília | DF

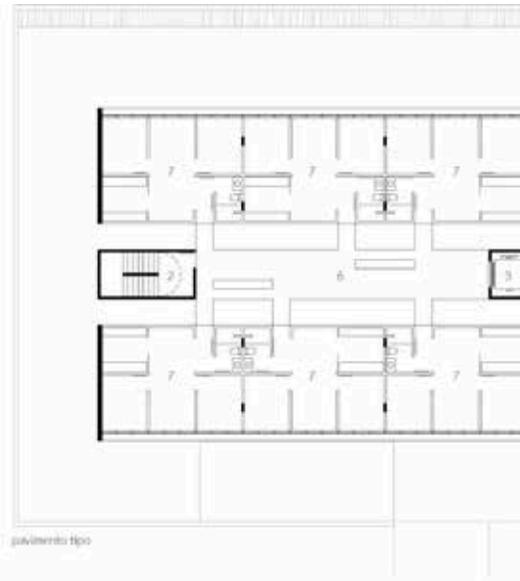
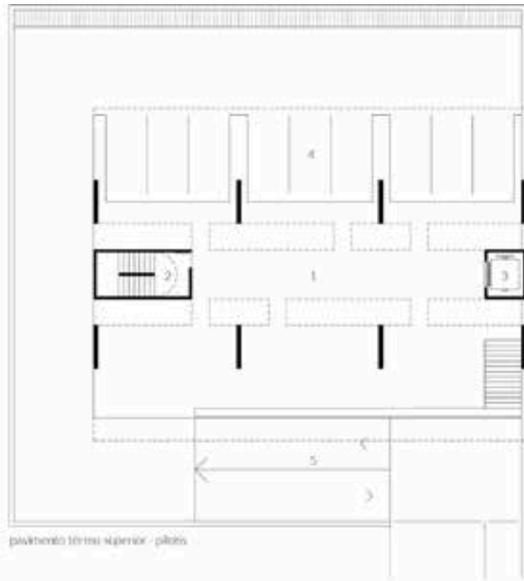
GOVERNO DE
BRASÍLIA
 CODHAB **1/5**

"...e que no entanto volta sempre a arábica, com suas resacas bridas, velhas Árabes, que no álbum de retratos, eu Arno em colecionoz..."

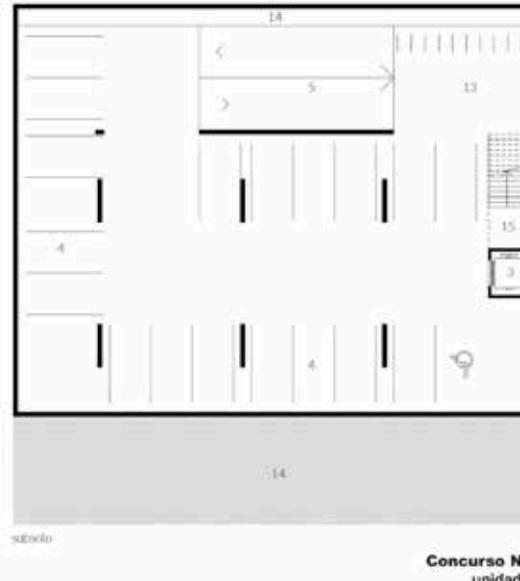
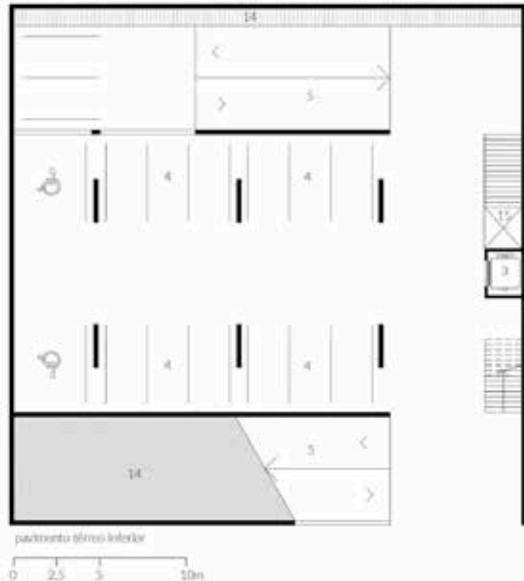
Retrato em Branco e Preto: [Ismar Jobim e Chico Buarque]

Procuramos uma identidade com as heranças da arquitetura habitacional no Brasil, principalmente aquelas que moldaram as propostas inovadoras juntamente com a construção de Brasília, vindas do Rio de Janeiro, São Paulo, e todo o centro, norte, sul e nordeste do país, que hoje reaparecem recitadas na nova gestão de arquetes e arquetes por todo o território nacional. De concepção simples, modulada, a edificação pousa naturalmente sobre uma base, proporcionando um pilotis suspenso, convidativo, um local para o lazer e recreação das crianças e moradores, ventilado, desfrutando ainda de vistas livres para as faces abertas dos terrenos, uma vez que o controle e fechamento dá-se no nível térreo inferior, nos faces frontais aos lotes. A proposta procura atender a um maior número de famílias, a partir de estratégias de baixo impacto ambiental, com sistema construtivo racional, de fácil execução e manutenção, procurando as orientações mais favoráveis para as incidências solares nos fachadas. Foram contemplados 42 apartamentos, distribuídos em 07 pavimentos com 06 unidades por andar. As vagas de garagem, na proporção de uma para cada apartamento, foram distribuídas em um subsolo, um pavimento térreo inferior na cota de soleira e de acesso geral, e parte no pavimento térreo superior, funcionando como pilotis elevado. Apesar da implantação proposta referir-se especificamente ao lote (24.500 C) 9-A.U.1.04, a estratégia é perfeitamente replicável aos demais endereços indicados pela Codhab/DF, atingindo todos eles a área máxima de construção de 3.150 m², nos passando a segurança de estarmos aproveitando totalmente o potencial do investimento público em questão.





0 1,25 2,5 5m



legenda

- 1. térreo superior - piloto;
- 2. circulação vertical - escada enclausurada;
- 3. circulação vertical - elevador;
- 4. vagas;
- 5. rampas;
- 6. circulação horizontal dos apartamentos;
- 7. apartamento tipo;
- 8. hall de acesso dos apartamentos;
- 9. sala;
- 10. cozinha e área de serviço;
- 11. banheiro;
- 12. quarto;
- 13. lavanderia;
- 14. área permeável;
- 15. circulação vertical - acesso subsolo

Área total do pavimento tipo: 380m² x 7 = 2.660m²
 Área total do pavimento térreo superior: 290m²
 Subtotal - área 2.950m² | taxa máxima de construção 3.150m²

Área total do pavimento térreo inferior: 700m² | garagem
 Área total do pavimento subsolo: 700m² | garagem



Concurso Nacional de Arquitetura
 unidades habitacionais coletivas
 Samambaia - Brasília | DF

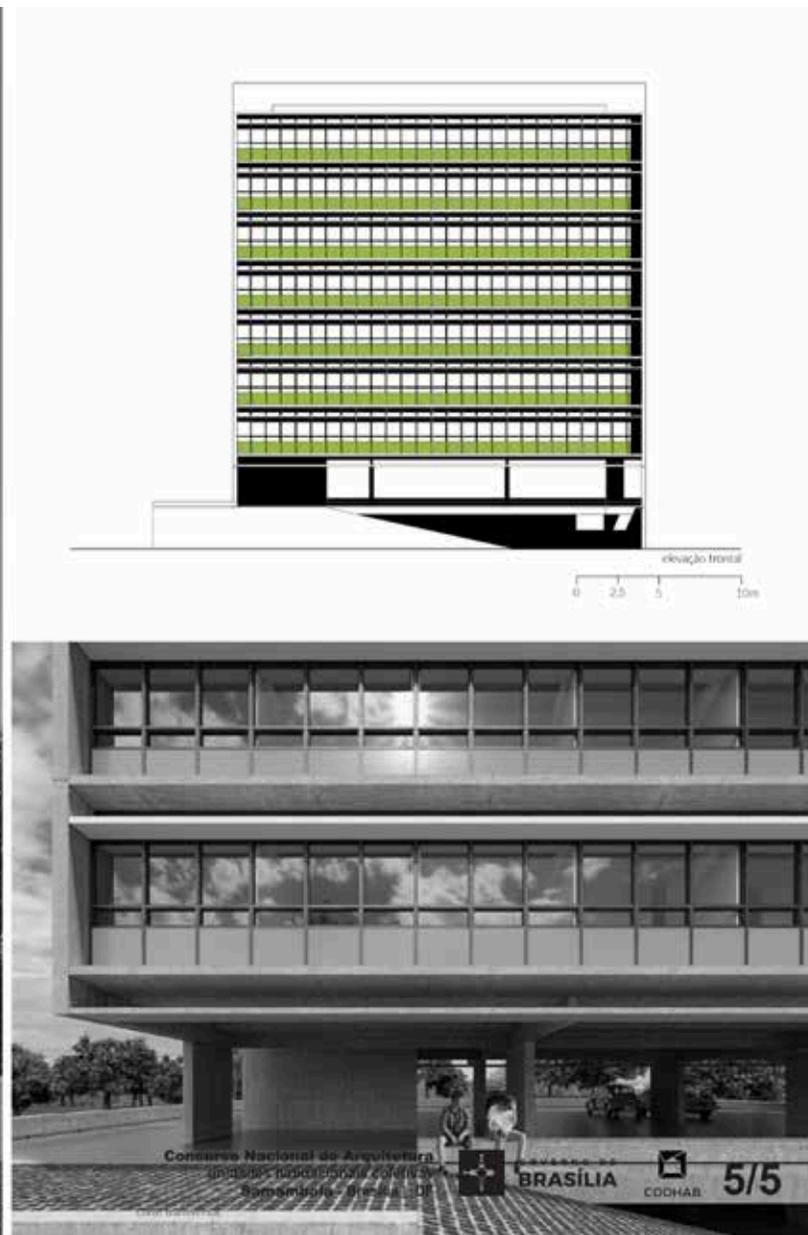


GOVERNO DE
BRASÍLIA



3/5





2016 SEDE IAB/DF + CAU/BR

BRASÍLIA . DF

ENTIDADE PROMOTORA

Instituto dos Arquitetos do Brasil Departamento DF
Conselho de Arquitetura e Urbanismo DN

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

IAB-DF

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

210

JURADOS

Aleixo Furtado
Bruno Santa Cecília
Elisabete França
Glauco Campello
Roberto Loeb

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Todas as pranchas em PDF

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS

1º PRÊMIO	SP
Tais Cristina da Silva	
2º PRÊMIO	PR
Bernardo Richte	
3º PRÊMIO	SP
João Paulo Meirelles de Faria	
4º PRÊMIO	GO
Frederico André Rabel	
5º PRÊMIO	SP
Alvaro Luis Puntoni	
MENÇÃO HONROSA	SP
Renato Dal Pian	
MENÇÃO HONROSA	SP
Marlo Rubio Longo	

2017 HABITAÇÕES COLETIVAS

SOL NASCENTE, DF

ENTIDADE PROMOTORA

Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal;

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

69

JURADOSRaul Gradim
Fernando Diniz Moreira
Cristiane Guinâncio
Caterina Ferrero
Elisa Toschi Martins**ANOTAÇÕES**

-

ACERVO DISPONÍVEL

Todas as pranchas em PDF

EQUIPE DE PROJETONonato Veloso
Bruno Campos
Cláudia Amorin
Luciana Saboi
Sebastião Bontempo
Ana Rein
Gabriela Oliveira
João Lucas Flores
Paulo Vitor Amuy
Helena Daher
Priscila Miti
Maria Eduarda Millington**PROJETOS PREMIADOS****1º PRÊMIO**Luciano Suski
Rodolfo Luís Scuciato
Simone R. N. Born Hoppe
Aline Proença Train
Suzanna de Geus
Moacir Zancopé Junior
Igor Costa Spanger
Fábio Domingos Batista

PR

2º PRÊMIOFelipe Guimarães Pinheiro
Cauê Capillé
Priscila Coli Rocha

RJ

3º PRÊMIODaniela Cristina Vianna Getlinger
Rafael Chung
Luísa Bernardo Andres
Felipe Figueiredo Fernandes
Daniel Kendi Ishizaka
Ana Luiza Prata Ramos

SP

MENÇÃO HONROSAAndré A. C. Procópio
Bianca de Cillo
Eduardo Martorelli
Aline D'Avola

SP

MENÇÃO HONROSAHector Ernesto Vigliecca Gani
Luciene Quel
Kelly Bozzato
Jéssica D'Elías
Carolina Passos
Luiz Marino Kuller
Neli Yumi Shimizu
Ronald Werner Fiedler

SP

2017 KAIRA LOORO

TANAF, SENEGAL

ENTIDADE PROMOTORA

Balouo Salo

TIPO DE CONCURSO

Internacional de ideias

ORGANIZADOR DO CONCURSO

Balouo Salo

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

-

JURADOS

Kengo Kuma
 Azzurra Muzzonigro
 Agostino Ghiarardelli
 Rainer Kasik
 Ko Nakamura
 René Bouman
 Sebastiano D'urso
 Pilar Diaz Rodriguez
 Angelo Ferrara
 Carmine Chiralli
 Ignazio Lutri
 Walter Baricchi
 Ibrahima Gomis

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Croquis de estudos.
 Desenhos de estudos em CAD.
 Todas as pranchas em PDF.

EQUIPE DE PROJETO

Deryck Dantom Lobo
 Nonato Veloso
 Paulo Lourenço
 Paulo Victor Borges Ribeiro

PROJETOS PREMIADOS**1º PRÊMIO**

Natalia Serafin
 Paulina Gorecka
 Anita Wisniewska

POL

2º PRÊMIO

Tilvescu Maria
 Stoian Hadrian

ROM

3º PRÊMIO

Sean Cassidy
 Joe Wilson

GBR

MENÇÃO HONROSA

Gaetano Carambia
 Giacomo Fioratti

ITA

MENÇÃO HONROSA

Claudio Peppi
 Americo Conte
 Luca Marseglia
 Luigi Palomba

ITA

MENÇÃO HONROSA

Jorge Herrera
 Ignacio Uribe
 Claudia Accetta

ITA/COL

MENÇÃO HONROSA

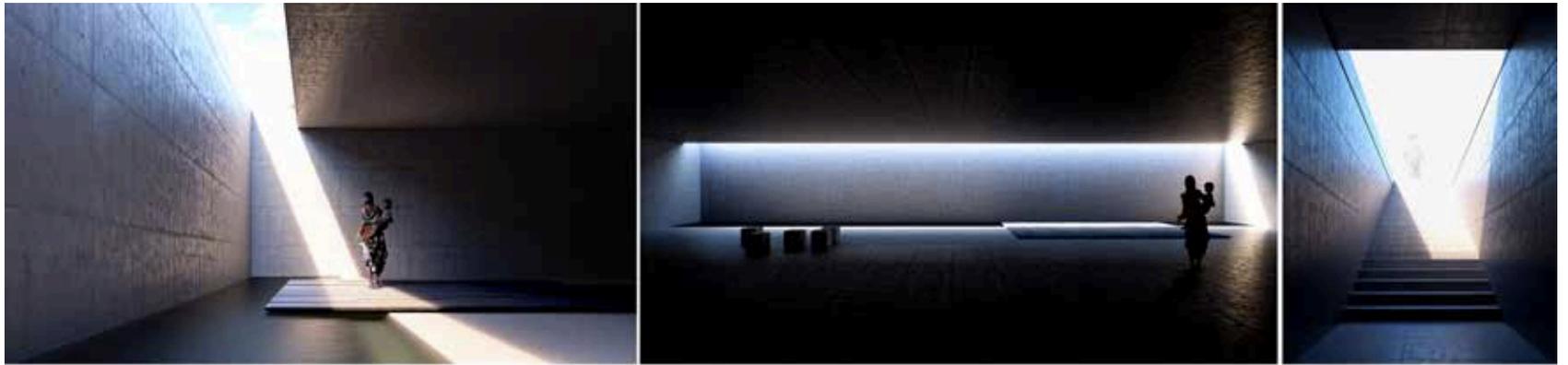
Mateusz Pietryga
 Marta Lata
 Justyna Motyka

POL

MENÇÃO HONROSA

Xin Hu
 Sundus Al-Bayati

CHN



CONCEPT

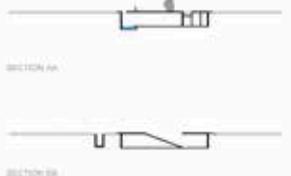
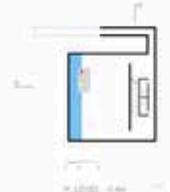
The building stands on a hillside, and a wide, flat, concrete platform sits on the slope. It is surrounded by a low, textured wall, which is a continuation of the building's exterior. The building is a simple, rectangular form, with a flat roof and a single entrance. The interior is a large, open space, with a high ceiling and a polished floor. The lighting is dramatic, with strong shadows and highlights. The overall atmosphere is one of quiet contemplation and architectural elegance.

The building is a simple, rectangular form, with a flat roof and a single entrance. The interior is a large, open space, with a high ceiling and a polished floor. The lighting is dramatic, with strong shadows and highlights. The overall atmosphere is one of quiet contemplation and architectural elegance.

The building is a simple, rectangular form, with a flat roof and a single entrance. The interior is a large, open space, with a high ceiling and a polished floor. The lighting is dramatic, with strong shadows and highlights. The overall atmosphere is one of quiet contemplation and architectural elegance.

The building is a simple, rectangular form, with a flat roof and a single entrance. The interior is a large, open space, with a high ceiling and a polished floor. The lighting is dramatic, with strong shadows and highlights. The overall atmosphere is one of quiet contemplation and architectural elegance.

The building is a simple, rectangular form, with a flat roof and a single entrance. The interior is a large, open space, with a high ceiling and a polished floor. The lighting is dramatic, with strong shadows and highlights. The overall atmosphere is one of quiet contemplation and architectural elegance.



ULOIROZIL

2017 SESC LIMEIRA

LIMEIRA . SÃO PAULO

ENTIDADE PROMOTORA

SESC-SP

TIPO DE CONCURSO

Público Nacional

ORGANIZADOR DO CONCURSO

SESC-SP

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

45

JURADOS

Márcia Bonetti
Ciro Pirondi
Helena Ayoub
Ana Maria Cardachevski
Celina Neves
Marcelo Fanchini
Évelim Moraes
Jair Moreira
Cristina Madi

ANOTAÇÕES

Projeto em fase de contratação

ACERVO DISPONÍVEL

Projeto Completo
Edital, termo de referência e ata de julgamento

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso
Claudio Sá
Deryck Dantom Lobo
Paulo Lourenço
Paulo Victor Ribeiro
Marcelo Real
Jessica Ferreira
Gabriela Oliveira
Paulo Victor Amuy

PROJETOS PREMIADOS

1º PRÊMIO	SP
Grupo Sp Arquitetos Ltda	
Jose Paulo N. Gouvêa Arq. Eireli	
Pedro Mendes Da Rocha Arquitetos Associados Ltda	
2º PRÊMIO	SP
Aplacas ARQUITETOS LTDA - EPP	
3º PRÊMIO	SP
Republica Arquitetura Ltda	
Herenu & Ferroni Arquitetos	
4º PRÊMIO	SP
Siaa Arquitetos Ltda - Epp	
5º PRÊMIO	SP
Duo - Desenho Urbanismo e Obras Ltda	
23 Graus Sul Arquitetura Ltda	
MENÇÃO HONROSA	SP
Mira Arquitetos Ltda	

MENÇÃO HONROSA

Materia Base Arquitetura e Urbanismo Ltda

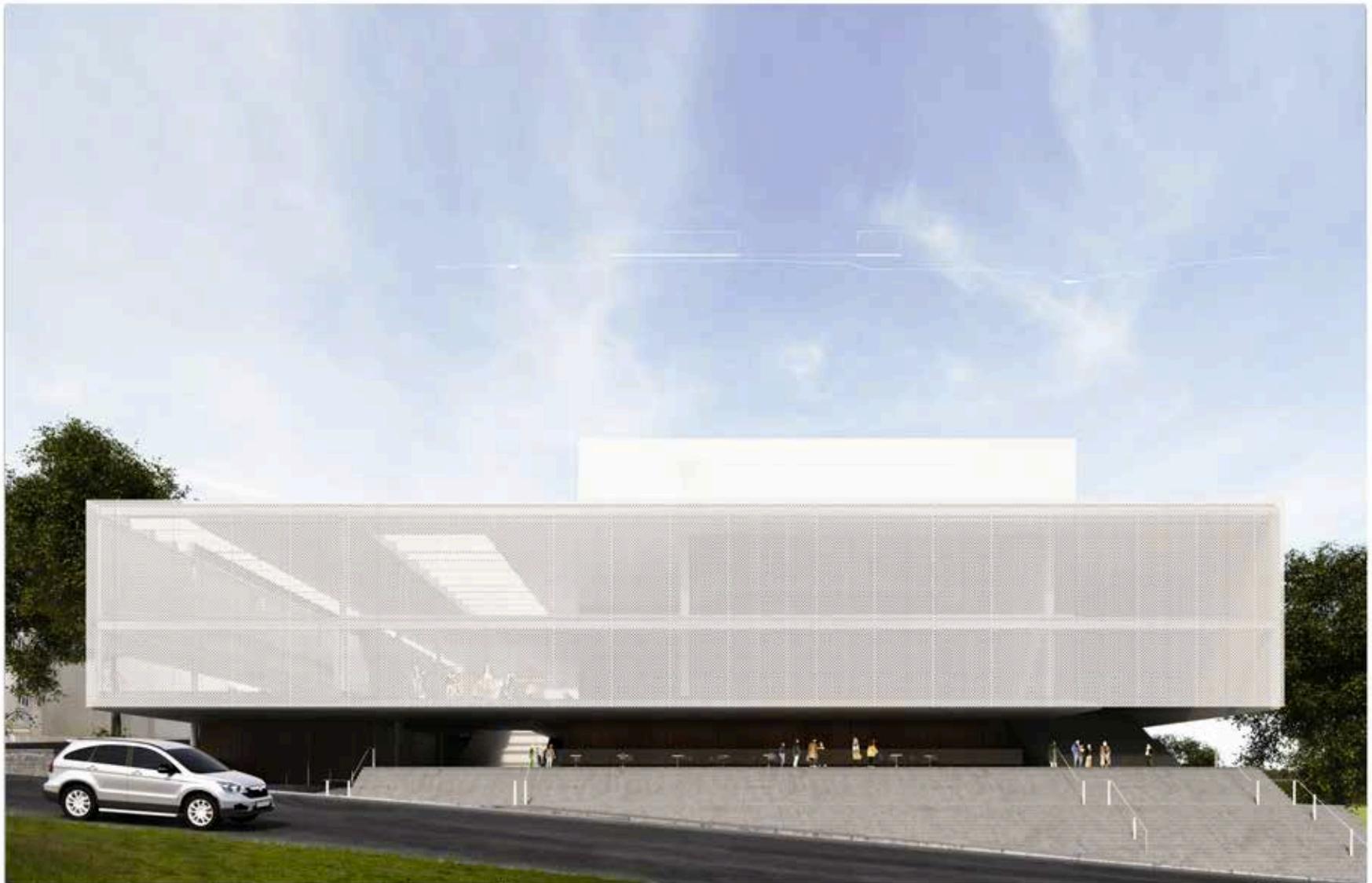
MENÇÃO HONROSA

Arqbr Arquitetura e Urbanismo

DF

MENÇÃO HONROSA

Gcp Arquitetura & Urbanismo Ltda

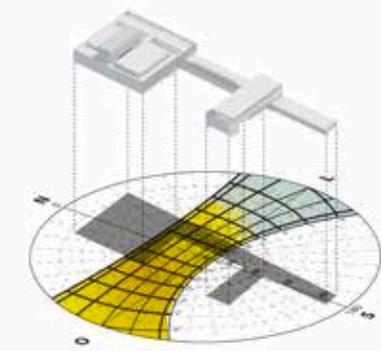
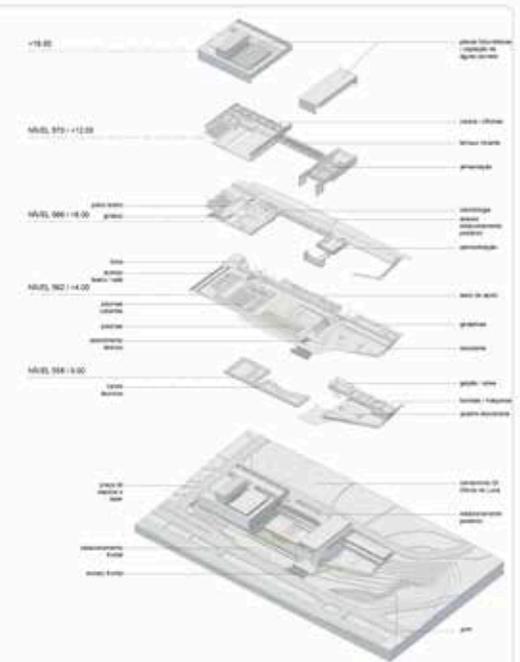
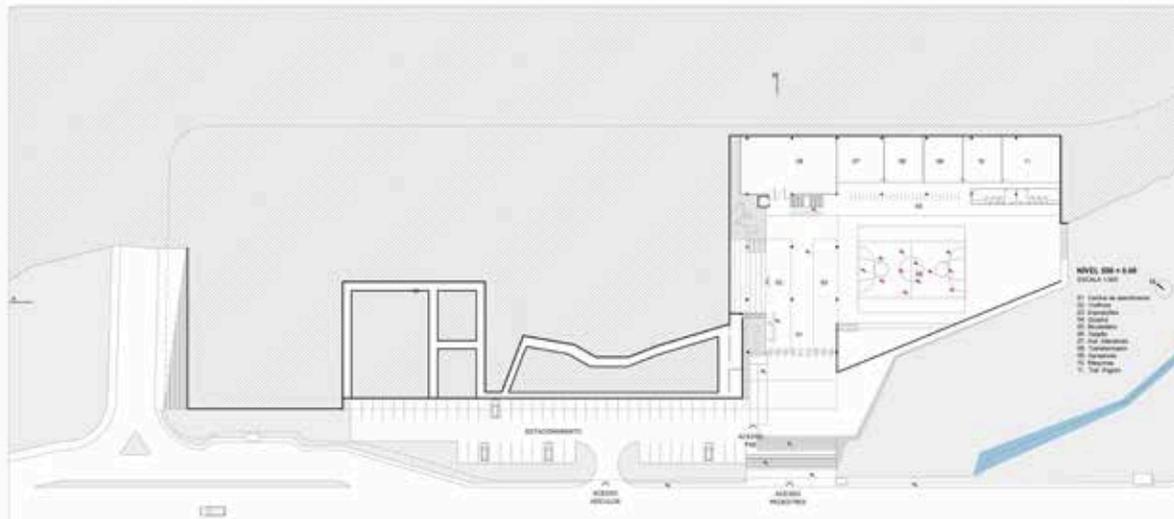


Sesc

Projeto: PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA NOVA UNIDADE SESC LIMEIRA
Concurso: CONCURSO - O 01/2014
Assunto: PROPOSTA GRÁFICA

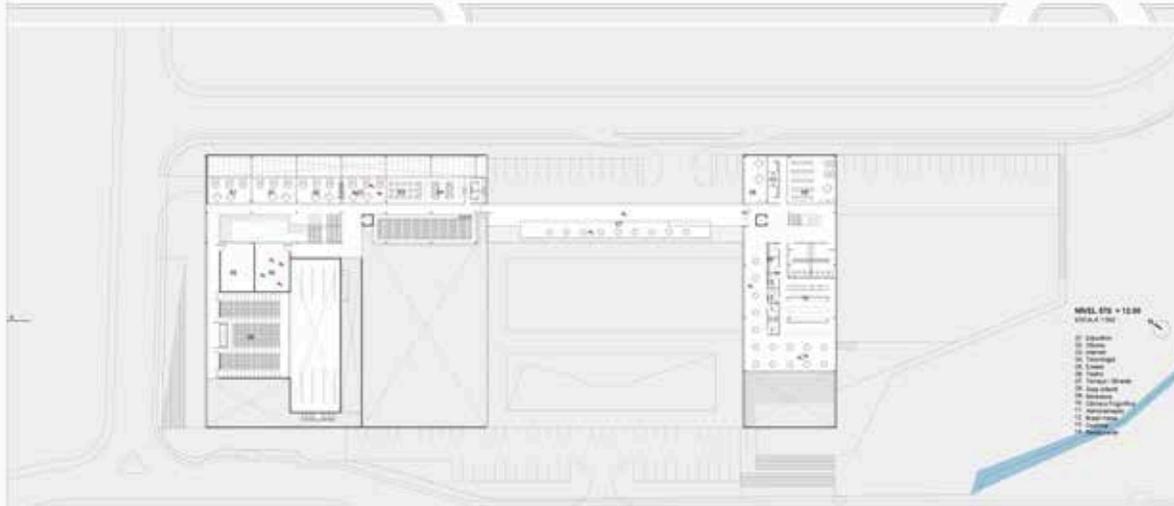
Folha nº 01/05
Código de inscrição: 2B7C0CD1232D7DB7





Projeto: PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA NOVA UNIDADE SESC LIMEIRA
 Concurso: CONCURSO - O 01/2014
 Assunto: PROPOSTA GRÁFICA

Folha nº 03/05
 Código de inscrição 2B7C8CD1232D7DB7



- COMPLEXO MODULAR TAMB.
- SERVIÇOS E INSTALAÇÕES DE SUporte E MANUTENÇÃO
- COMPLEXO DE ATIVIDADES FÍSICO-DESPORTIVAS
- ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS GERAIS OPERACIONAIS
- CIRCULAÇÃO COBERTA
- CIRCULAÇÃO ABERTA
- ESTACIONAMENTO COBERTO
- ESTACIONAMENTO ABERTO
- ÁREAS E PRAÇAS
- ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO (SÓ COM VEÍCULOS, NÃO INCLUSIVE BICICLETA)



Sesc

Projeto: **PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA NOVA UNIDADE SESC LIMEIRA**
 Concurso: **CONCURSO - O 01/2014**
 Album: **PROPOSTA GRÁFICA**

Folha nº **04/05**
 Código de inscrição **28700CD123207DB7**

concursos fechados

1999 casa do professor

BRASÍLIA . DF

ENTIDADE PROMOTORA

Associação dos docentes da Universidade de Brasília

Nonato Veloso

2º PRÊMIO

-

TIPO DE CONCURSO

Fechado por convite

3º PRÊMIO

-

ORGANIZADOR DO CONCURSO

Centro de Planejamento Oscar Niemeyer

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

-

JURADOS

-

ANOTAÇÕES

Projeto vencedor construído.

ACERVO DISPONÍVEL

Pranchas 01/05,02/05,04/05 e 05/05 apresentadas no concurso em PDF e CAD

Desenhos do projeto executivo.

Publicações em diversas mídias.

EQUIPE DE PROJETO

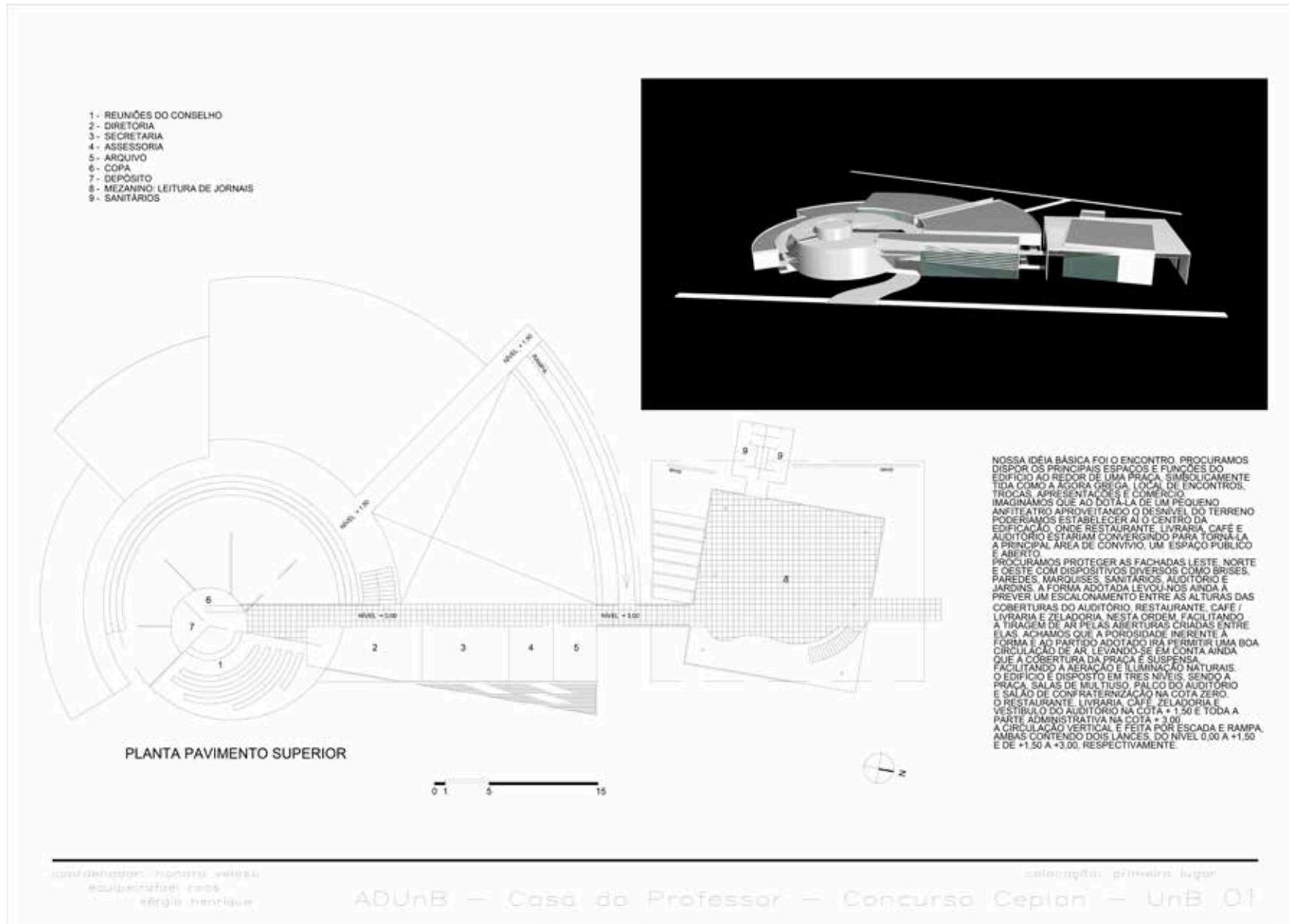
Nonato Veloso

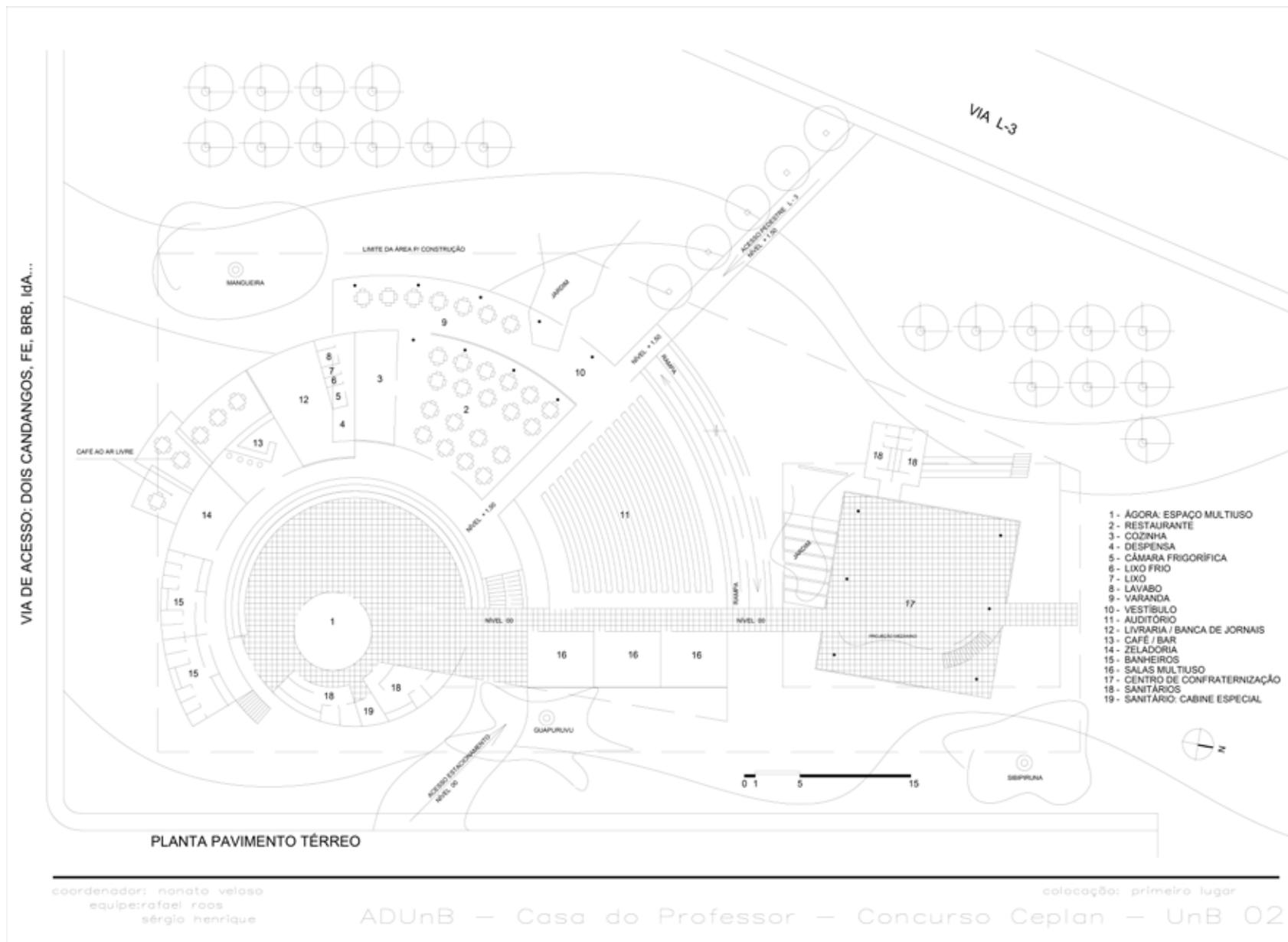
Rafael Roos

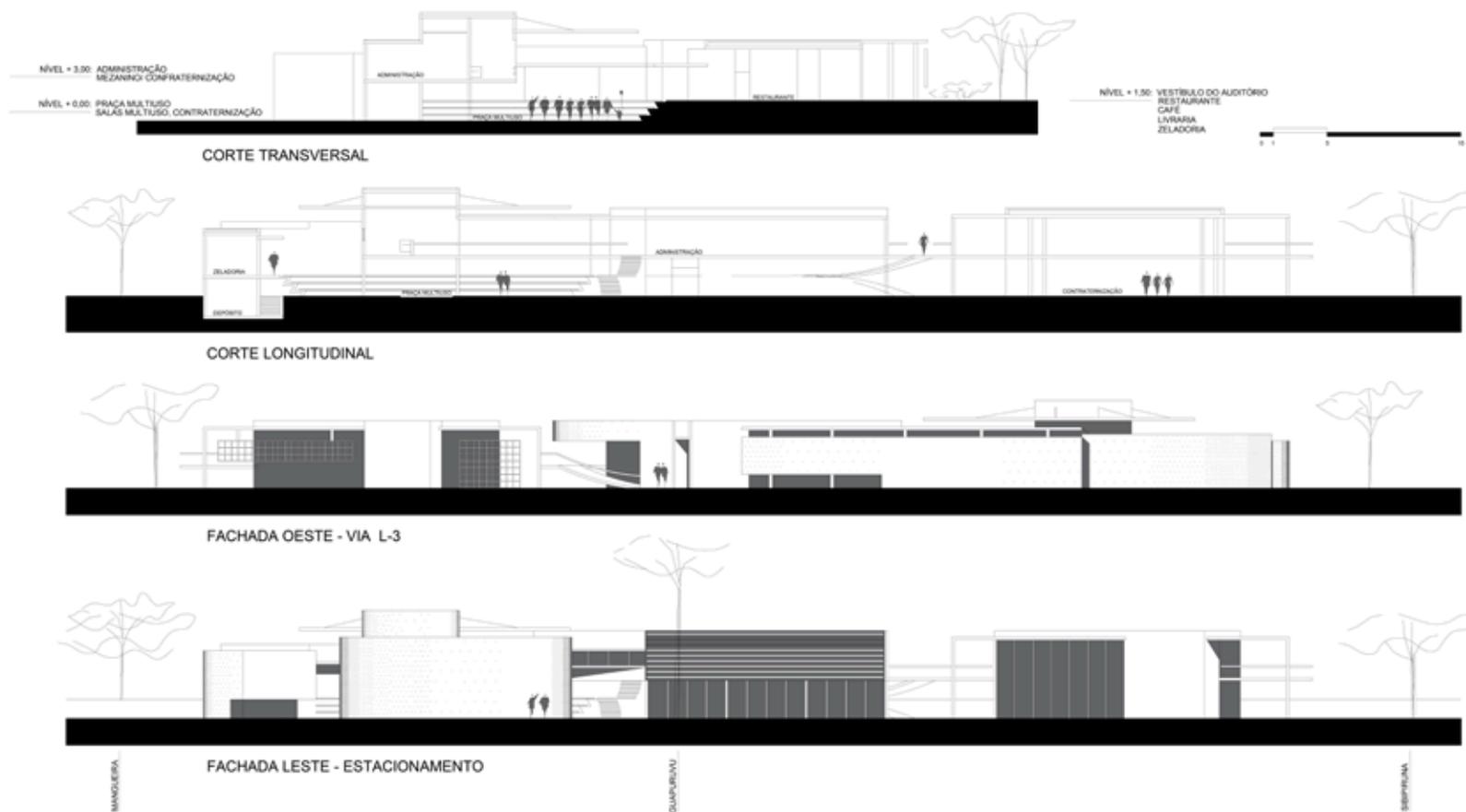
Sergio Henrique

PROJETOS PREMIADOS

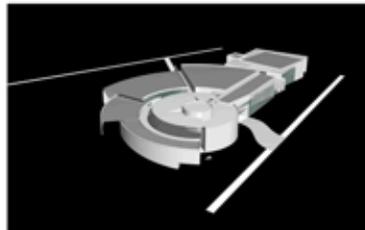
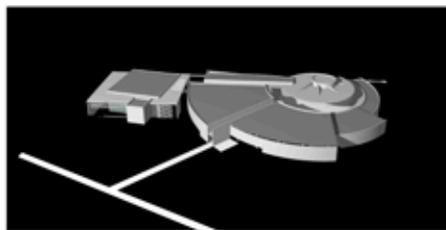
1º PRÊMIO DF







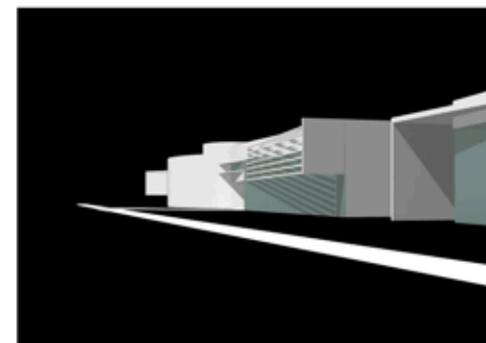
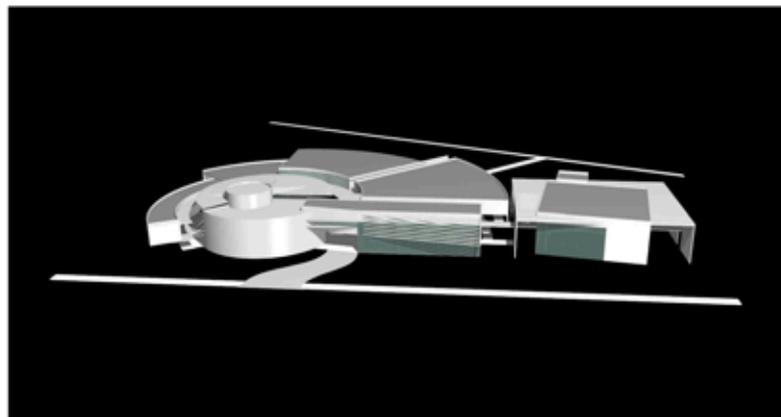
ESTUDO PRELIMINAR - CASA DO PROFESSOR DA UnB
 ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - ADUnB
 CENTRO DE PLANEJAMENTO OSCAR NIEMEYER - CEPLAN - UnB



FACHADA LESTE



ENTRADA OESTE



5/5

ESTUDO PRELIMINAR - CASA DO PROFESSOR DA UnB
ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - ADUnB
CENTRO DE PLANEJAMENTO OSCAR NIEMEYER - CEPLAN - UnB

2000 PORTARIA CONDOMÍNIO VIVENDAS BELA VISTA
BRASÍLIA, DF

ENTIDADE PROMOTORA

-

TIPO DE CONCURSO

Fechado

ORGANIZADOR DO CONCURSO

-

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

-

JURADOS

-

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

ANOTAÇÕES

-

ACERVO DISPONÍVEL

Não foram encontrados registros no acervo do arquiteto.

PROJETOS PREMIADOS

1º PRÊMIO

DF

Nonato Veloso

2º PRÊMIO

-

3º PRÊMIO

-

2005 SINDEPES DF

BRASÍLIA, DF

ENTIDADE PROMOTORA

-

TIPO DE CONCURSO

Fechado

ORGANIZADOR DO CONCURSO

-

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

-

JURADOS

-

ANOTAÇÕES

.

ACERVO DISPONÍVEL

Não foram encontrados registros no acervo do arquiteto.

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADO

1º PRÊMIO DF

Nonato Veloso

2º PRÊMIO

-

3º PRÊMIO

-

2006 FUNDAÇÃO HABITACIONAL DO EXERCITO
BRASÍLIA, DF

ENTIDADE PROMOTORA

Fundação Habitacional do Exército

TIPO DE CONCURSO

Fechado

ORGANIZADOR DO CONCURSO

-

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

-

JURADOS

-

ANOTAÇÕES

Projeto construído

ACERVO DISPONÍVEL

3 imagens

EQUIPE DE PROJETO

Marcio Villas Boas

Nonato Veloso

Claudio Sá

PROJETOS PREMIADOS

1º PRÊMIO

Danilo Macedo

Elcio Gomes

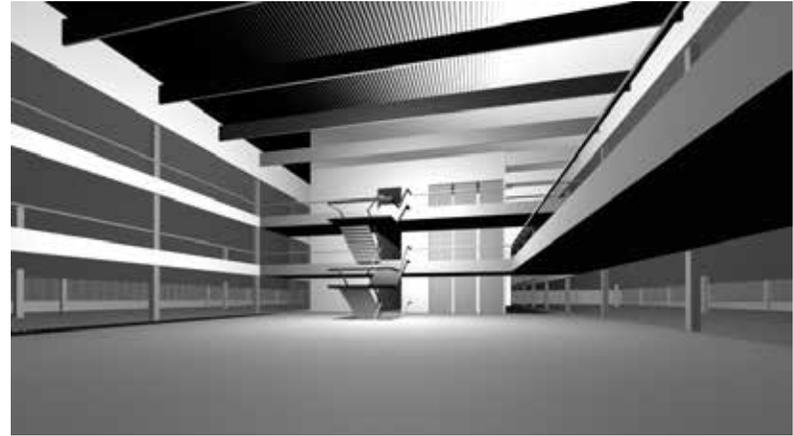
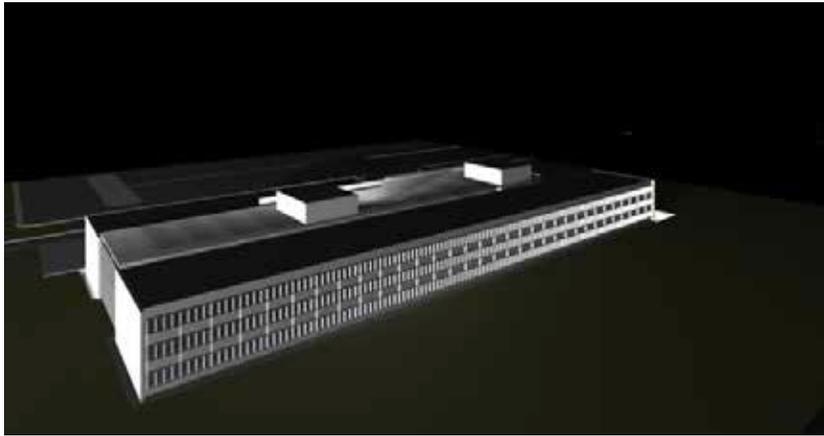
Fabiano Sobreira

Newton Godoy

Filipe Monte Serrat

Daniel Larcerda

DF



2006 MUSEU DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNB
BRASÍLIA . DF

ENTIDADE PROMOTORA

Associação dos docentes da Universidade de Brasília

TIPO DE CONCURSO

Fechado/carta convite

ORGANIZADOR DO CONCURSO

Centro de Planejamento Oscar Niemeyer

NÚMERO DE PROJETOS ENTREGUES

-

JURADOS

-

ANOTAÇÕES

Projeto vencedor não construído

ACERVO DISPONÍVEL

Todas as pranchas apresentadas no concurso em PDF e CAD

EQUIPE DE PROJETO

Nonato Veloso

PROJETOS PREMIADOS

1º PRÊMIO DF

Nonato Veloso

2º PRÊMIO

-

3º PRÊMIO

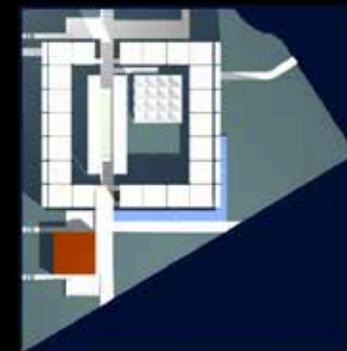
-

1 / 4

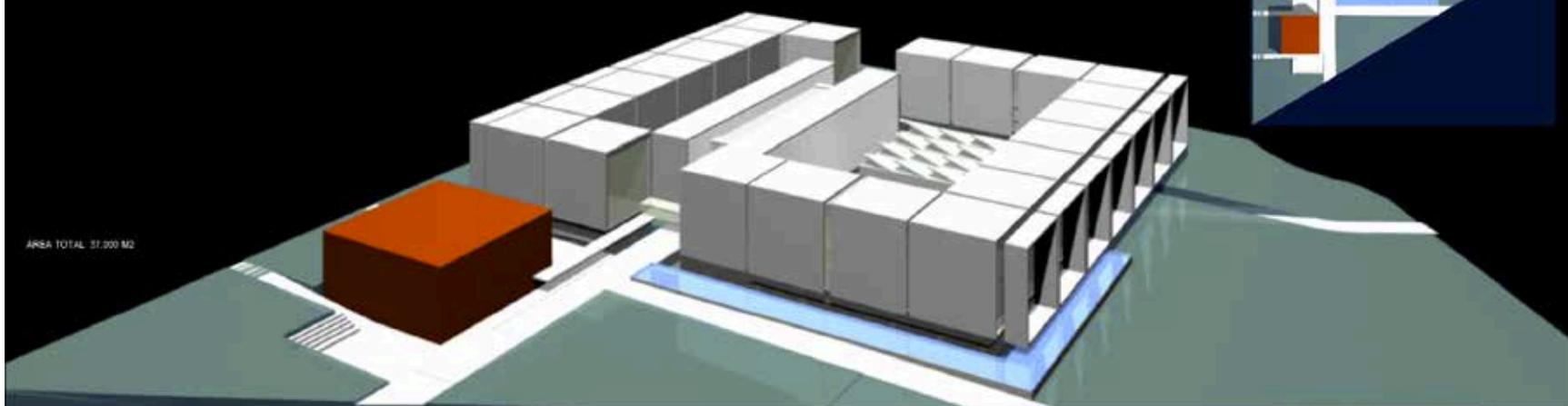


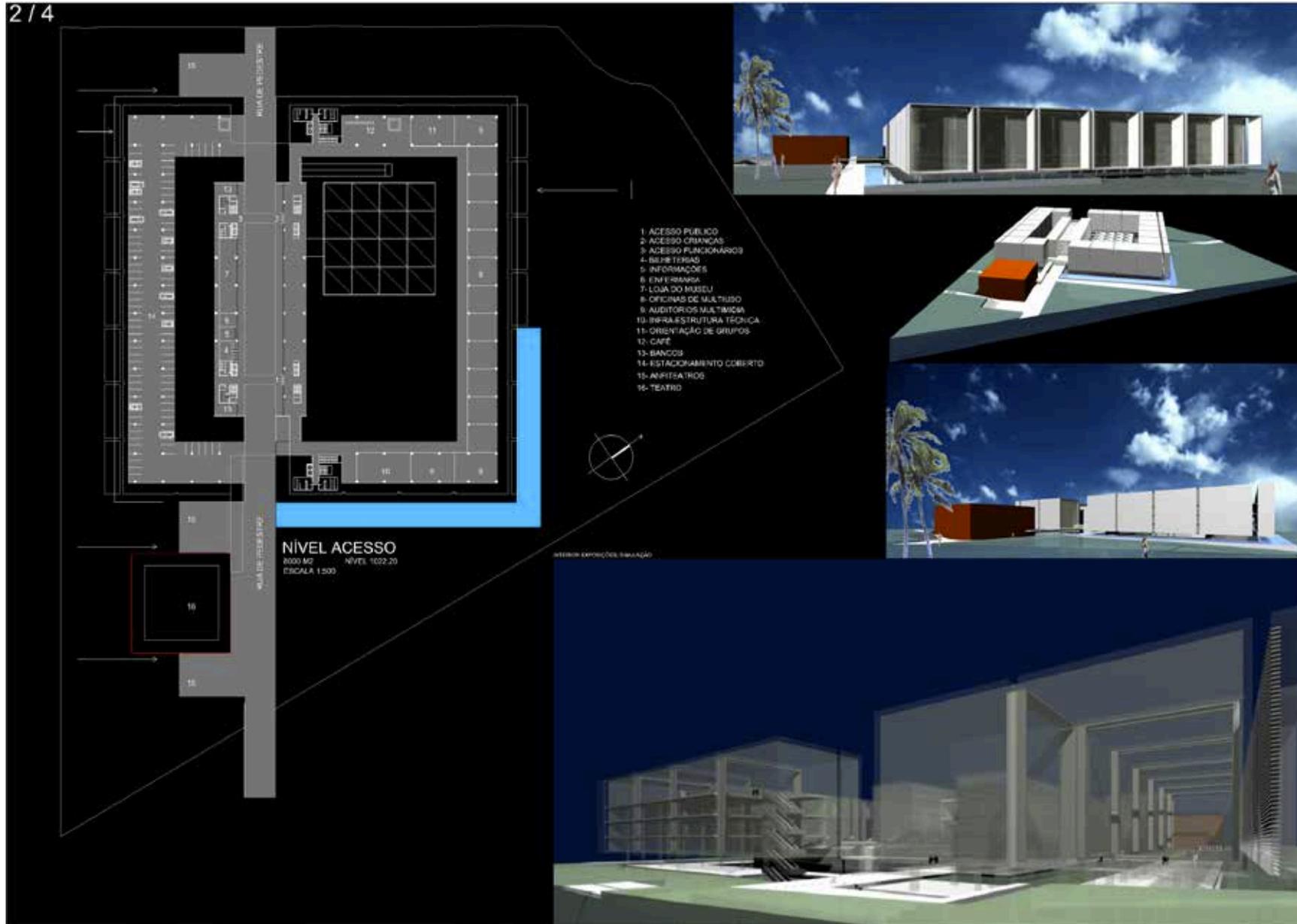
UMA PONTE ENTRE A CIDADE E A UNIVERSIDADE

PARA MARCAR O CARÁTER DO MUSEU UTILIZAMOS A REPETIÇÃO DOS CUBOS.
PARA REFORÇAR A RELAÇÃO CIDADE / UNIVERSIDADE CRIAMOS UMA RUA DE PASSAGEM, LIGANDO LADO A LADO. COMO NA CIDADE É AÍ QUE ACONTECE A CHEGADA, LOJAS, BILHETERIAS E OS ACESSOS. A RUA É FORMADA PELA CONFIGURAÇÃO DO EDIFÍCIO AO MINISTRATIVO, UNIDO POR PASSARELAS SUPERIORES, FORMANDO UM GRANDE VAZIO INTERNO.
PARA AS EXPOSIÇÕES, RESERVAMOS UM GRANDE ANEL PERIFÉRICO ONDE O PERCURSO OCORRE SEM INTERRUPÇÕES.
PARA FAVORECER OS ENCONTROS CRIAMOS UM NÍVEL DE VIVÊNCIA, ONDE REUNIMOS AS EXPOSIÇÕES TEMPORARIAS, CAFÉ E RESTAURANTES, PLAY DA CIÊNCIA, BIBLIOTECA E FOYER DO TEATRO.



ÁREA TOTAL 37.000 M2



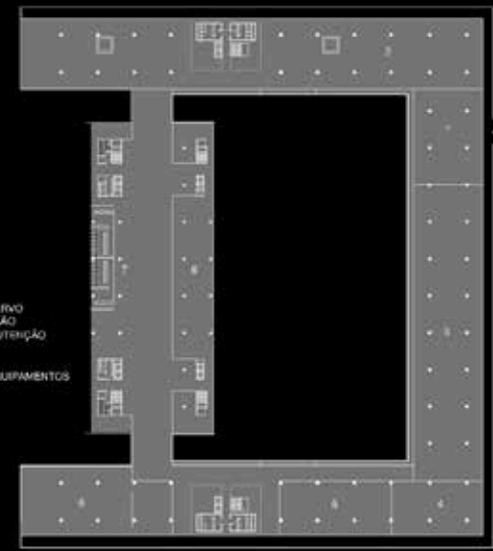


3 / 4



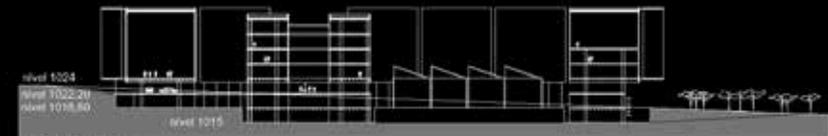
EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS
11.800 M² Nível: 1018,80
ESCALA 1:500

- 1- CAFETERIA/RESTAURANTE
- 2- EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS
- 3- BIBLIOTECA
- 4- PLAY DA CIÊNCIA
- 5- ÁREA EXTERNA
- 6- FOYER
- 7- TEATRO
- 8- CENÁRIOS
- 9- CAMARINS
- 10- COZINHA
- 11- LANCHES CRIANÇAS

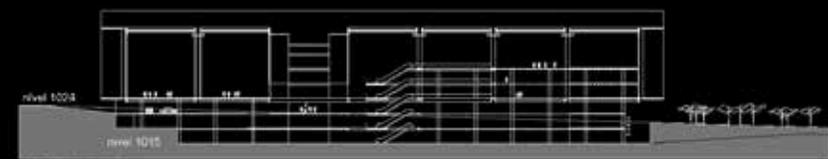


MANUTENÇÃO
7.000 M² Nível: 1018

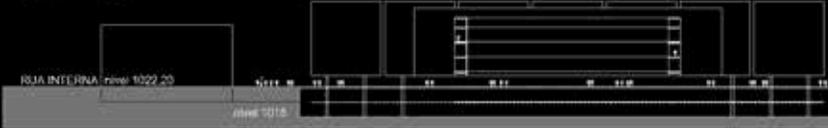
- 1- DOCA
- 2- QUARENTENA
- 3- RESERVA DE AGRÍVIO
- 4- LAB. CONSERVAÇÃO
- 5- PRODUÇÃO MANUTENÇÃO
- 6- ALMOXARIFADO
- 7- VESTIÁRIOS
- 8- MANUTENÇÃO EQUIPAMENTOS



CORTE AA

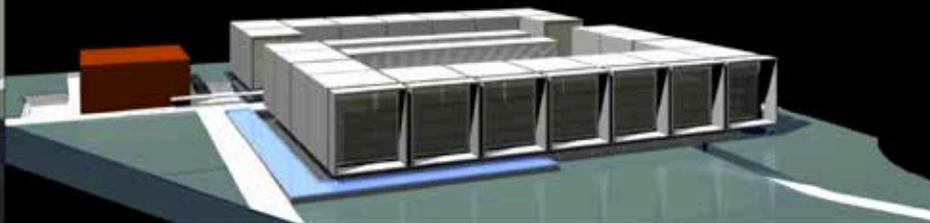
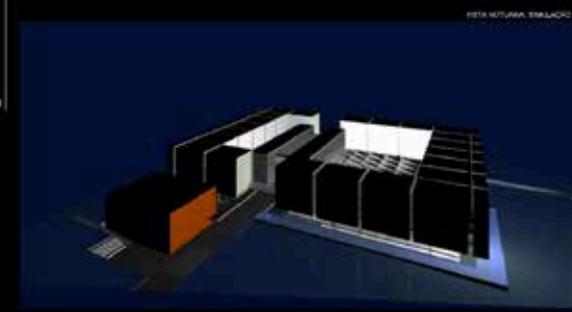
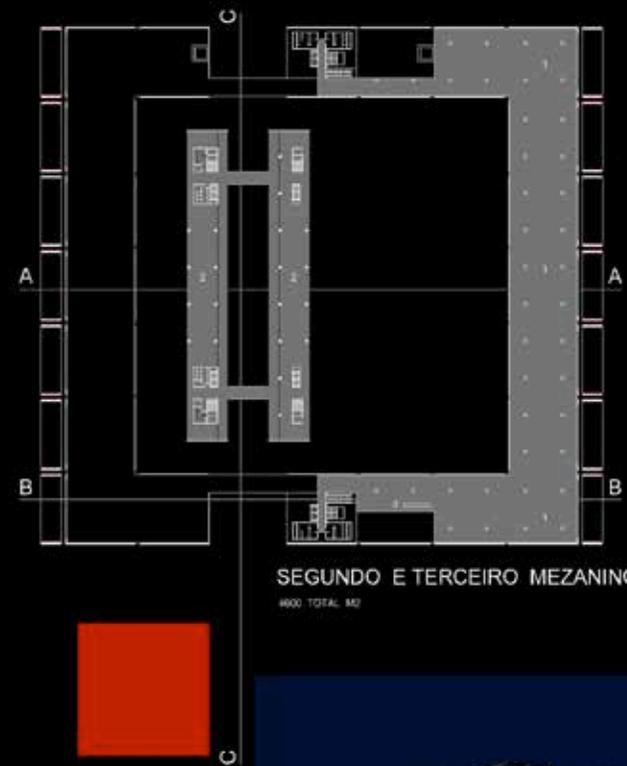
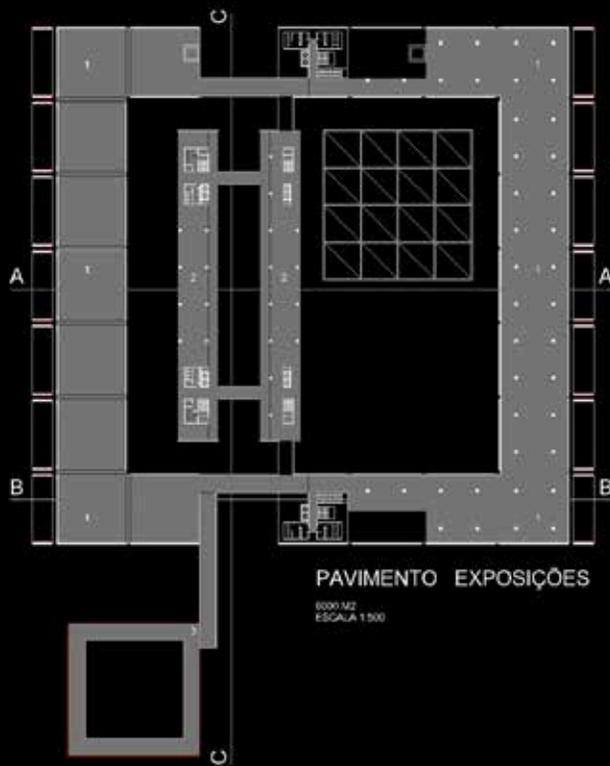


CORTE BB



CORTE CC

4 / 4



bibliografia

1978 MATERNIDADE BOA VISTA . BOA VISTA . RORAIMA

FLYNN, Maria Helena. Concursos de arquitetura no Brasil 1850-2000. Sua contribuição para o desenvolvimento da arquitetura. 2001. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.
Currículo Antonio Carlo Machado. Disponível em: <<https://www.behance.net/grafitearq/resume>> Acesso em 15 de março de 2017.

1979 IAB DF . BRASÍLIA . DISTRITO FEDERAL

1987 SEDE NACIONAL BAHAY . BRASÍLIA .DISTRITO FEDERAL

FLYNN, Maria Helena. Concursos de arquitetura no Brasil 1850-2000. Sua contribuição para o desenvolvimento da arquitetura. 2001. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.
ARQUITETURA DE CONCURSOS – RS | 1984-2014. Disponível em: <https://arqconcurso.rs.wordpress.com/author/arqconcurso.rs/page/17/>. Acesso em 13 de março de 2017
Paulo Paranhos. Disponível em: <<https://www.paulohenriqueparanhos.com/concurso-sede-nacional-bahay/>> Acesso em 15 de março de 2017
Lattes Givaldo Medeiros. Disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/tycho/CurriculoLattesMostrar?codpub=57A1B94037C5>> Acesso em 15 de março de 2017

1989 CÂMARA LEGISLATIVA DF . BRASÍLIA . DISTRITO FEDERAL

FLYNN, Maria Helena. Concursos de arquitetura no Brasil 1850-2000. Sua contribuição para o desenvolvimento da arquitetura. 2001. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.

1991 PAVILHÃO DO BRASIL EXPO 92 . SEVILHA . ESPANHA

FIALHO, V. C. S. Concursos de Arquitetura em São Paulo. São Paulo, FAU/USP, 2001. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.
----- . Arquitetura: texto e imagem: a retrica da representação nos concursos de arquitetura. São Paulo, FAU/USP, 2007. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Pós graduação Projeto de Arquitetura.
FLYNN, M. H. Concursos de arquitetura no Brasil 1850-2000. Sua contribuição para o desenvolvimento da arquitetura. São Paulo, FAU/USP, 2001. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Pós graduação estruturas ambientais urbanas.
MILHEIRO, A.V.; NOBRE, A.L.; WISNIK, G. Coletivo – arquitetura paulista contemporânea. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
SERAPIÃO, F. A década da “geração de Sevilha”, do Pritzker de Mendes da Rocha, dos estrangeiros e do novo milagre. PROJETO DESIGN, edição 371. São Paulo p.30-33, jan. 2011.
SEGAWA, H. Pavilhão do Brasil em Sevilha: deu em vão. PROJETO, edição 138. São Paulo, p. 34–39. 1991.ZEIN, R. V. A arquitetura em exposição: Sevilha 92. PROJETO, edição 138. São Paulo, 1991, p. 19-24,1991.
VELOSO, R. N. Arquitetos paulistas e os concursos nacionais de arquitetura de 1990 a 2010. Brasília, FAU/UnB, 2014. Tese (Doutorado em Arquitetura e urbanismo). Universidade de Brasília, 2014. Pós graduação teoria história e crítica.

1995 BH BUS. BELO HORIZONTE . MINAS GERAIS

FLYNN, Maria Helena. Concursos de arquitetura no Brasil 1850-2000. Sua contribuição para o desenvolvimento da arquitetura. 2001. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.

1996 CREA DF. BRASÍLIA . DISTRITO FEDERAL

FLYNN, Maria Helena. Concursos de arquitetura no Brasil 1850-2000. Sua contribuição para o desenvolvimento da arquitetura. 2001. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.

FIALHO, V. C. S. Concursos de Arquitetura em São Paulo. São Paulo, FAU/USP, 2001. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

1997 MUSEO COSTANTINI . BUENOS AIRES . ARGENTINA

Premiados – Concurso Paço Municipal de Várzea Paulista – SP. Disponível em <<http://www.malba.org.ar/museo/>>. Acesso em: 13 de março 2017.

Conception du Musée Costantini à Buenos Aires (Argentine). Disponível em <http://www.uia-architectes.org/fr/s-informer/concours/8992#.WMcl_VXyuUk>. Acesso em: 13 de março de 2017.

1998 FDE FUNDAÇÃO DESENVOLVIMENTO EDUCAÇÃO . SÃO PAULO. SÃO PAULO

FLYNN, Maria Helena. Concursos de arquitetura no Brasil 1850-2000. Sua contribuição para o desenvolvimento da arquitetura. 2001. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.

1998 TERCEIRA PONTE BRASÍLIA . BRASÍLIA . DISTRITO FEDERAL

FLYNN, Maria Helena. Concursos de arquitetura no Brasil 1850-2000. Sua contribuição para o desenvolvimento da arquitetura. 2001. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.

1999 CONFEA . BRASÍLIA . DISTRITO FEDERAL

SANTOS, Valéria Cássia. Concursos de Arquitetura em São Paulo. 2002. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.

FLYNN, Maria Helena. Concursos de arquitetura no Brasil 1850-2000. Sua contribuição para o desenvolvimento da arquitetura. 2001. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.

2001 CREA CEARÁ . FORTALEZA . CEARÁ

–

2001 MEMORIAL DOS IMIGRANTES . SÃO PAULO . SÃO PAULO

–

2002 CREA ALAGOAS . MACEIÓ . ALAGOAS

–

2002 SEDE GRUPO CORPO . BELO HORIZONTE . MINAS GERAIS

4º Prêmio Usiminas Arquitetura em Aço. Disponível em <<http://www.vitruvius.es/revistas/read/projetos/02.016/2141?page=1/>>. Acesso em: 31 de agosto 2015.

A Eficácia dos Concursos Públicos de Arquitetura organizados pelo IAB-MG. Disponível em <<http://concursosdeprojeto.org/2009/03/22/eficacia-dos-concursos-iabmg/>>. Acesso em: 31 de agosto 2015.

136 arquiteturas brasileiras (editorial). Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.022/797>>. Acesso em: 31 de

agosto 2015.

2002 MEMORIAL DA REPÚBLICA PIRACICABA . PIRACICABA . SÃO PAULO

–

2003 CREA MARINGÁ . MARINGÁ . PARANÁ

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/03.027/2211>

2003 SEDE PMDB . PORTO ALEGRE . RIO GRANDE DO SUL

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/03.031/2225?page=7>

2004 FAPERGS . PORTO ALEGRE . RIO GRANDE DO SUL

Concurso Público Nacional de Arquitetura Sede da FAPERGS Porto Alegre, 2004 - Disponível em : <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.040/2282?page=2>>. Acesso em 13 de março de 2017.

Divulgado projeto de nova sede da Fapergs. <<http://www.rs.gov.br/conteudo/175941/divulgado-projeto-de-nova-sede-da-fapergs>>. Acesso em 13 de março de 2017.

2004 PROCURADORIA REGIONAL DA REPÚBLICA . PORTO ALEGRE . RIO GRANDE DO SUL

Concurso Público Nacional de Arquitetura Sede da Procuradoria Regional da República da 4ª Região - PRR4. Disponível em <<http://www.vitruvius.es/revistas/read/projetos/04.043/2384?page=3/>>. Acesso em: 31 de agosto 2015.

ARQUITETURA DE CONCURSOS – RS | 1984-2014. Disponível em < <https://arqconcursosrs.wordpress.com/2015/06/07/concurso-publico-nacional-de-arquitetura-sede-da-procuradoria-regional-da-republica-da-4a-regiao-prr4-2/>>. Acesso em: 31 de agosto 2015.

2005 ALBERGUE DE NAZCA . NAZCA . PERU

Nazca 2005, ICA, 2005. <<http://www.architectum.com/competition/101/Nazca-2005-ICA-2005.html?searchId=58c73b4954550>>. Acesso em 13 de março de 2017.

2005 MUSEU DA TOLERÂNCIA . SÃO PAULO. SÃO PAULO

Museu da Tolerância na USP - São Paulo. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.060/2567>>. Acesso em 13 de março de 2017.

VELOSO, Raimundo Nonato. Arquitetos paulistas e os concursos nacionais de arquitetura de 1990 a 2010. 2014. Tese (Doutorado em Arquitetura e urbanismo). Universidade de Brasília.

2005 SEDE DA PETROBRÁS . VITÓRIA . ESPÍRITO SANTO

–

2005 TEATRO DE NATAL . NATAL . RIO GRANDE DO NORTE

–

2006 PAÇO MUNICIPAL DE HORTOLÂNDIA . HORTOLÂNDIA . SÃO PAULO

–

2006 UNIVERSIDADE FEDERAL ABC . SANTO ANDRÉ . SÃO PAULO

PORTAL VITRUVIUS. Concurso para a sede da UFABC. Projetos, São Paulo, ano 06, n. 062.01, Vitruvius, fev. 2006 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.062/2612>>.

2006 FUNDAÇÃO HABITACIONAL DO EXERCITO . BRASÍLIA . DF

PORTAL CONCURSOS DE PROJETO. Obras Construídas – Fundação Habitacional do Exército – Brasília. Concurso Público Nacional. Disponível em: <<https://concursosdeprojeto.org/2010/11/15/obras-construidas-fhe-brasil>>. Acesso em 26 de fevereiro de 2017.

2007 CAPES DF . BRASÍLIA . DISTRITO FEDERAL

–

2007 CREA ES . VITÓRIA . ESPÍRITO SANTO

VELOSO, Raimundo Nonato. Arquitetos paulistas e os concursos nacionais de arquitetura de 1990 a 2010. 2014. Tese (Doutorado em Arquitetura e urbanismo). Universidade de Brasília.

CREA ES. Arquitetos Associados. Disponível em: <<http://www.arquitetosassociados.arq.br/?projeto=crea-espírito-santo&lang=en>>. Acesso em 13 de março de 2017.

CREA ES. Paulo Henrique Paranho. Disponível em: <<http://www.paulohenriqueparanhos.com/concurso-para-nova-sede-crea-espírito-santo/>>. Acesso em 13 de março de 2017.

2007 TEATRO MUNICIPAL DE LONDRINA . LONDRINA . PARANÁ

–

2007 TRT GOIÂNIA . GOIÂNIA . GOIÁS

–

2008 COMPERJ . ITABORAÍ . RIO DE JANEIRO

Concurso Público Nacional de Anteprojetos de Arquitetura para o Centro de Informação do COMPERJ em Itaboraí-RJ. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.090/2903?page=9>>. Acesso em: 31 de agosto 2015.

IAB-RJ divulga os três projetos finalistas do Concurso para o Centro de Informações do COMPERJ. Disponível em <<http://www.iabRJ.org.br/iab-rj-divulga-os-tres-projetos-finalistas-do-concurso-para-o-centro-de-informacoes-do-comperj>>. Acesso em: 31 de agosto 2015.

ATA DE JULGAMENTO. Disponível em <<http://www.iabRJ.org.br/wp-content/uploads/2011/04/ata-comperj.pdf>>. Acesso em: 31 de agosto 2015.

2008 SEBRAE DF . BRASÍLIA . DISTRITO FEDERAL

–

2008 SEBRAE BELO HORIZONTE . BELO HORIZONTE . MINAS GERAIS

Centro de Referência em Empreendedorismo do Sebrae-MG. Disponível em <<http://www.w.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.096/2934?page=6>>. Acesso em: 13 de março 2017.

2009 CREA PR . CURITIBA . PARANÁ

Concurso Nacional – CREA – PR – Resultado. Disponível em <<https://concursosdeprojeto.org/2009/06/07/concurso-nacional-crea-pr-resultado/>>. Acesso em: 13 de março 2017.

2009 PLANETÁRIO DE RIO BRANCO . RIO BRANCO . ACRE

Concurso Planetário Rio Branco – Acre – Resultado. Disponível em: <https://concursosdeprojeto.org/2009/06/15/planetario-acre-resultado/>. Acesso em 13 de março de 2017

Concurso Nacional – Planetário de Rio Branco – Acre. Disponível em: <<https://mdc.arq.br/2009/03/20/concurso-nacional-planetario-de-rio>>

branco-acre/>. Acesso em 13 de março de 2017

2009 TEATRO DE ITAPEVA . ITAPEVA . PARANÁ

Concurso Público Teatro Municipal de Itapeva. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/09.108/2999?page=3>>.

Acesso em 13 de março de 2017

Concurso Municipal de Itapeva – SP – Premiados. Disponível em: <<https://concursosdeprojeto.org/2009/11/19/teatro-itapeva-sp-finalistas/>>.

Acesso em 13 de março de 2017

Informativo ARESP. Disponível em: <<http://www.aresp.org.br/userfiles/file/informativos/06.pdf>>. Acesso em 13 de março de 2017

Concurso Municipal de Itapeva – SP – Premiados. Disponível em: <<https://concursosdeprojeto.org/2009/11/19/teatro-itapeva-sp-finalistas/>>.

Acesso em 13 de março de 2017

Informativo ARESP. Disponível em: <<http://www.aresp.org.br/userfiles/file/informativos/06.pdf>>. Acesso em 13 de março de 2017

2010 CASA PÁTIO EM LUANDA . LUANDA . ANGOLA

EDITAL DO CONCURSO. Disponível em: <http://www.trienaldelisboa.com/2010/images/stories/concursos/a_house_in_luanda/regulamento.pdf> Acesso em 14 de março de 2017

Projeto de casa em taipa de pilão vence concurso internacional “A House in Luanda”, na Trienal de Lisboa. Disponível em: <<http://www.arqbacana.com.br/internal/arq!news/read/12838/projeto-de-casa-em-taipa-de-pil%C3%A3o-vence-concurso-internacional-a-house-in-luanda,-na-trienal-de-lisboa>>. Acesso em 14 de março de 2017

Finalistas – A House in Luanda – Trienal de Lisboa. Disponível em: <<https://concursosdeprojeto.org/2010/05/21/finalistas-house-in-luanda-trienal-de-lisboa/>> Acesso em 14 de março de 2017

2010 CNM . BRASÍLIA . DISTRITO FEDERAL

PORTAL CONCURSOS DE PROJETO. Premiados – Sede da CNM – Brasília. Disponível em: <<https://concursosdeprojeto.org/2010/12/12/premiados-sede-da-cnm-brasilia/>>. Acesso em 14 de março de 2017.

PORTAL VITRUVIUS. Concurso Público Nacional de Arquitetura para a Sede da CNM em Brasília. Projetos, São Paulo, ano 12, n. 137.05, Vitruvius, maio 2012 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/12.137/4366>>. Acesso em 14 de março de 2017.

2010 CRA CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO . FLORIANÓPOLIS . SANTA CATARINA

PORTAL CONCURSOS DE PROJETO. Resultado – Sede do Conselho Regional de Administração – SC. Disponível em: <<https://concursosdeprojeto.org/2010/12/05/resultado-cra-sc/>>. Acesso em 14 de março de 2017.

2010 TEATRO CASTRO ALVES . SALVADOR . BAHIA

PORTAL CONCURSOS DE PROJETO. Premiados – Concurso Teatro Castro Alves – Salvador. Disponível em: <<https://concursosdeprojeto.org/2010/01/17/premiados-concurso-teatro-castro-alves-salvador/>>. Acesso em 14 de março de 2017.

PORTAL VITRUVIUS. Complexo Teatro Castro Alves. Concurso Público Nacional. Projetos, São Paulo, ano 10, n. 110.01, Vitruvius, fev. 2010 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.110/3580>>. Acesso em 14 de março de 2017.

2010 SENGE . PORTO ALEGRE . RIO GRANDE DO SUL

IAB-RS. Anunciados os projetos premiados no Concurso Arquitetônico para expansão do SENGE. Disponível em: <<http://www.iab-rs.org.br/noticia/anunciados-os-projetos-premiados-no-concurso-arquitetonico-para-expansao-do-senge.aspx>>. Acesso em 18 de março de 2017.

2011 IAB TOCANTINS . PALMAS . TOCANTINS

PORTAL IAB TOCANTINS. ATAS DAS COMISSÕES. Disponível em: <<http://iabto.blogspot.com.br/2011/06/atas-do-concurso-de-ideias-edificio.html>>

Acesso em 14 de março de 2017

PORTAL CONCURSOS DE PROJETO. Resultado – Sede do IAB/TO – Palmas. Disponível em: <<https://concursosdeprojeto.org/2011/07/01/resultado-sede-do-iabto-palmas/>>. Acesso em 14 de março de 2017.

2012 FATMA FAPESC . FLORIANÓPOLIS . SANTA CATARINA

<https://concursosdeprojeto.org/2012/12/05/premiados-concurso-nacional-de-arquitetura-para-a-sede-da-fatmafapesc-florianopolis/>

2012 MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA . JOÃO PESSOA . PARAÍBA

Disponível em:

<https://concursosdeprojeto.org/2013/03/31/premiados-concurso-publico-nacional-complexo-do-ministerio-publico-da-paraiba-em-joao-pessoa/>

2012 PAÇO MUNICIPAL DA PREFEITURA DE VÁRZEA PAULISTA . VÁRZEA PAULISTA . SÃO PAULO

Premiados – Concurso Paço Municipal de Várzea Paulista – SP. Disponível em <http://concursosdeprojeto.org/2012/08/19/premiados-concurso-paco-municipal-de-varzea-paulista/>>. Acesso em: 31 de agosto 2015.

2013 NOVO CENTRO ADMINISTRATIVO DO MARANHÃO . SÃO LUÍS . MARANHÃO

Disponível em:

<https://concursosdeprojeto.org/2013/07/16/premiados-concurso-para-o-centro-administrativo-do-maranhao/>

<https://concursosdeprojeto.org/2013/04/24/concurso-nacional-novo-centro-administrativo-do-maranhao/>

2013 SESC OSASCO . OSASCO . SÃO PAULO

Disponível em:

<https://concursosdeprojeto.org/2013/08/02/concurso-sesc-osasco-sp/>

<https://concursosdeprojeto.org/2014/07/11/premiados-concurso-sesc-osasco-sp/>

<http://www.arqbacana.com.br/internal/tour/read/13797/recurso-altera-resultado-do-concurso-para-o-novo-sesc-osasco>

2014 CÂMARA LEGISLATIVA DE PORTO ALEGRE . PORTO ALEGRE . RIO GRANDE DO SUL

Disponível em:

<http://concursos.arqs.com.br/concursoscamarapoa/informacoes/>

<https://concursosdeprojeto.org/2014/09/17/concurso-nacional-sede-administrativa-da-camara-municipal-de-porto-alegre/>

2014 CENTRO CULTURAL DE PARATY . PARATY . RIO DE JANEIRO

Disponível em :

<https://concursosdeprojeto.org/2014/03/22/premiados-centro-cultural-de-eventos-e-exposicoes-de-paraty-rio-de-janeiro/>

<https://concursosdeprojeto.org/2014/01/07/concurso-centro-cultural-cabo-frio-nova-friburgo-paraty-rj/>

2014 GUGGENHEIM HELSINQUE . HELSINQUE . FINLÂNDIA

Disponível em:

<https://concursosdeprojeto.org/2015/08/23/premiados-museu-guggenheim-helsinki%E2%80%8F/>

<http://designguggenheimhelsinki.org/en/about>

2014 PAVILHÃO BRASIL MILÃO . MILÃO . ITÁLIA

Disponível em:

<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/noticias/artigo304640-1.aspx>

<https://concursosdeprojeto.org/2014/01/27/premiados-pavilhao-do-brasil-expo-milao-2015/>

2015 UNIFESP MORADIAS ESTUDANTIS . OSASCO . SÃO PAULO

Disponível em:

<http://iabsp.hospedagemdesites.ws/concoursounifesp/>

<https://concursosdeprojeto.org/2015/03/22/premiados-concurso-moradia-estudantil-unifesp-campus-osasco-sp/>

2016 CASA DA SUSTENTABILIDADE . CAMPINAS . SÃO PAULO

PORTAL IAB SÃO PAULO. CASA DA SUSTENTABILIDADE. Disponível em: <<http://iabsp.hospedagemdesites.ws/casadasustentabilidade/index.php/premiados/>>

Acesso em 14 de março de 2017

PORTAL CONCURSOS DE PROJETO. Premiados – Casa da Sustentabilidade. Disponível em: <<https://concursosdeprojeto.org/2016/03/14/premiados-casa-da-sustentabilidade/>>. Acesso em 14 de março de 2017.

2016 CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL . RIACHO FUNDO II . DF

PORTAL CODHAB. CONCURSO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL. Disponível em: <<http://www.codhab.df.gov.br/concursos/parquedoriacho-cef/resultado>>

Acesso em 14 de março de 2017

PORTAL CONCURSOS DE PROJETO. Premiados – Concurso CEF - CODHAB. Disponível em: <<https://concursosdeprojeto.org/2016/05/02/premiados-concurso-cef-codhab/>>. Acesso em 14 de março de 2017.

2016 UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE . RIACHO FUNDO II . DF

PORTAL CODHAB. CONCURSO UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE. Disponível em: <<http://www.codhab.df.gov.br/concursos/parquedoriacho-ubs/pagina/comissao-julgadora-489b4519-126d-4fac-84cb-36652e798be9>>

Acesso em 14 de março de 2017

PORTAL CONCURSOS DE PROJETO. Premiados – Concurso UBS - CODHAB. Disponível em: <<https://concursosdeprojeto.org/2016/05/01/premiados-concurso-ubs-codhab-df/>>. Acesso em 14 de março de 2017.

2016 UNIDADES HABITACIONAIS . SOBRADINHO . DF

PORTAL CODHAB. UNIDADES HABITACIONAIS COLETIVAS DE SOBRADINHO. Disponível em: <<http://www.codhab.df.gov.br/concursos/uhc-sobradinho/pagina/comissao-julgadora-be30f64d-7aed-4547-b017-fc8dc318e0e0>>

Acesso em 14 de março de 2017

PORTAL CONCURSOS DE PROJETO. Premiados – Habitação Coletiva – Sobradinho - CODHAB. Disponível em: <<https://concursosdeprojeto.org/2016/08/28/premiados-habitacao-coletiva-sobradinho-codhab-df/>>. Acesso em 14 de março de 2017.

2016 UNIDADES HABITACIONAIS . SAMAMBAIA . DF

PORTAL CODHAB. CONCURSO UNIDADE HABITACIONAIS COLETIVAS EM SAMAMBAIA. Disponível em: <http://www.codhab.df.gov.br/concursos/uhc-samambaia/resultado>. Acesso em 19 de março de 2017

PORTAL CONCURSOS DE PROJETO. Premiados – Habitação Coletiva – Samambaia – CODHAB-DF. Disponível em: <<https://concursosdeprojeto.org/2016/09/27/premiados-habitacao-coletiva-samambaia-codhab-df/>>. Acesso em 19 de março de 2017.

2016 SEDE IAB/DF + CAU/BR . BRASÍLIA . DF

PORTAL IAB. VENCEDORES. Disponível em: <<http://www.iabdfconcursos.com.br/sedeiabdfcaubr/vencedores>>

Acesso em 19 de março de 2017

PORTAL CONCURSOS DE PROJETO. remiados e Menções – Concurso CAU + IAB-DF – Brasília – DF. Disponível em: <<https://concursosdeprojeto.org/2016/11/27/premiados-e-mencoes-concurso-cau-iab-df-brasilia-df/>>. Acesso em 19 de março de 2017.

2017 HABITAÇÕES COLETIVAS . SOL NASCENTE . DF

PORTAL CODHAB. CONCURSO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL. Disponível em: <<http://www.codhab.df.gov.br/concursos/parquedoriacho-cef/resultado>>

Acesso em 14 de março de 2017

PORTAL CONCURSOS DE PROJETO. Premiados – Concurso CEF - CODHAB. Disponível em: < <https://concursosdeprojeto.org/2016/05/02/premiados-concurso-cef-codhab/>>. Acesso em 14 de março de 2017. 2017

SESC LIMEIRA . LIMEIRA . SÃO PAULO

SESC LICITAÇÕES. Projeto Arquitetônico - Unidade Limeira. Disponível em: <https://gcl.sescsp.org.br/licitacao_internet/mostra_detalhe_concurso.cfm?concurso_id=8>. Acesso em 24 de junho de 2017.

